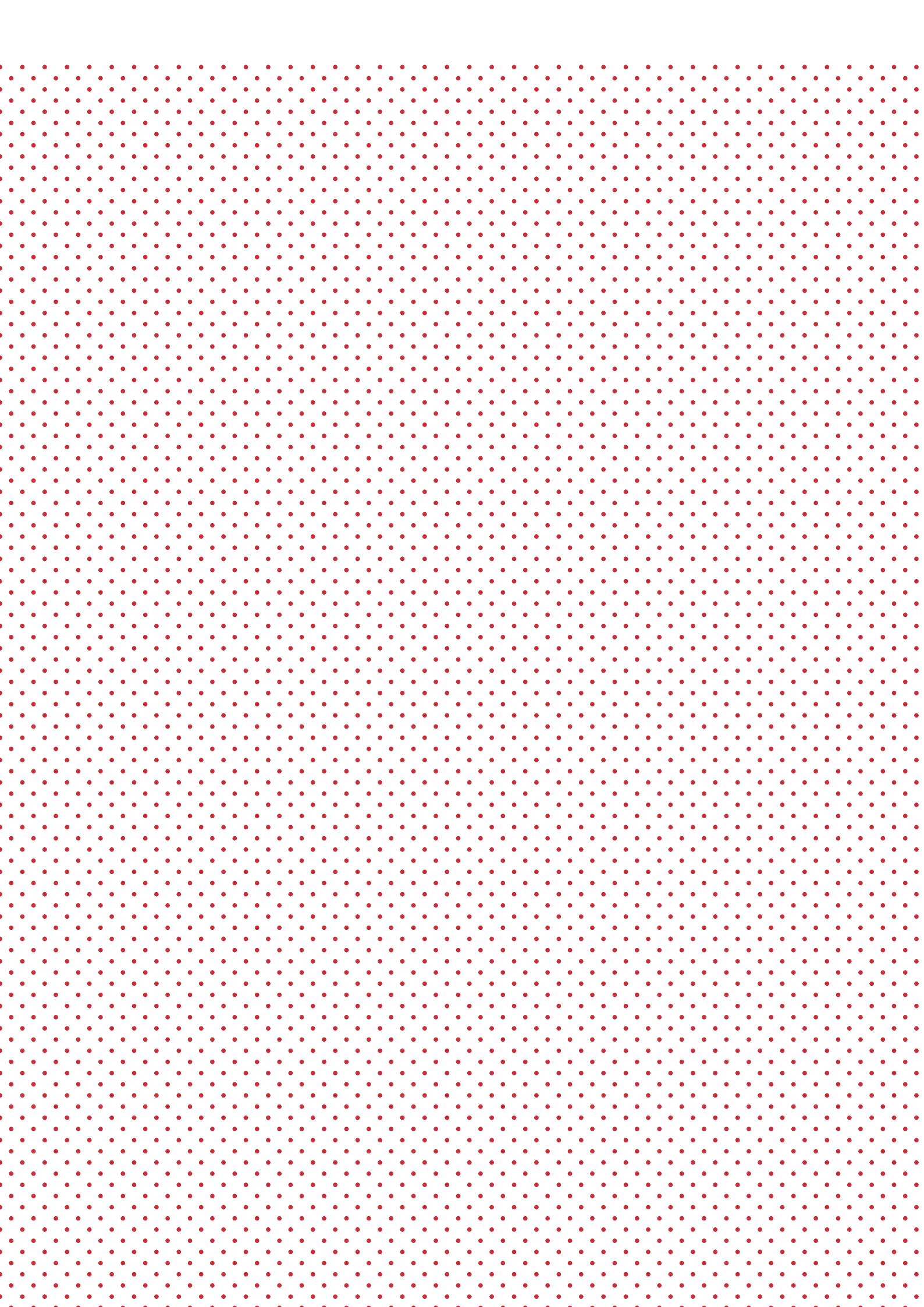


O Abandono Escolar no Ensino Superior

Estudo de Caso na Universidade de Évora





O Abandono Escolar no Ensino Superior

Estudo de Caso na Universidade de Évora

FICHA TÉCNICA

Título: O Abandono Escolar no Ensino Superior. Estudo de Caso na Universidade de Évora

Autores: Rosalina Pisco Costa, Paulo Infante, Cristina Centeno, Aida Serra Lobo, Dália Cristóvão, Maria Beatriz Castor, Luís Pardal

Colaboração: Liliana Piegas

Edição: Universidade de Évora

Fotografia da capa: ©RC, Banco no Claustro dos Gerais (Colégio do Espírito Santo)

Paginação e design gráfico: Rui Belo Design & Print

Edição Eletrónica [Flip book]: Dezembro de 2015

ISBN: 978-972-778-114-0

Agradecimentos: Os autores agradecem reconhecidamente a todos os Serviços da Universidade de Évora, particularmente os Serviços Académicos, Serviços de Ação Social e Serviços de Informática, que colaboraram com a disponibilização de informação desagregada ajustada aos objetivos do estudo. Um agradecimento adicional é também devido aos colegas, docentes e não docentes, que testaram e opinaram sobre o questionário, assim como a todos(as) os(as) atuais e antigos estudantes que entusiástica e prontamente participaram em diferentes momentos de realização deste trabalho: pré-teste dos instrumentos de recolha de dados, inquérito por questionário, inquérito por entrevista e banco de ideias criativas. Por fim, um agradecimento especial à Senhora Vice-Reitora para a Educação, Formação Graduada e Pós-graduada, Prof.^a Maria Filomena Mendes, pelo apoio, estímulo e confiança sempre demonstrada.

Índice

Siglas e Acrónimos	3
Nota Introdutória	9
I. Enquadramento	11
II. Objetivos do Estudo	13
III. Metodologia	15
3.1 Tipo de pesquisa e estratégia de investigação	15
3.2 Delimitação conceptual	16
3.3 Delimitação temporal	16
3.4 Procedimentos de recolha, tratamento e análise da informação disponível	16
3.4.1 Organização da base de dados SAC/SIIUE	16
3.4.2 <i>Data Cleansing</i> – Limpeza da Base de Dados	19
3.4.3 <i>Data Integration</i> – Integração de Dados	19
3.4.4 <i>Data Enrichment</i> – Enriquecimento de Dados	20
3.4.5 <i>Data Mining</i> – Exploração de Dados	20
3.5 Procedimentos de recolha, tratamento e análise da informação provocada	21
3.5.1 Desenho e aplicação do Inquérito por Questionário	21
3.5.1.1 Universo e Amostra	22
3.5.1.2 Tratamento e análise de dados	25
3.5.2 Desenho e aplicação do Inquérito por Entrevista	25
3.5.2.1 Seleção de casos e composição da amostra	26
3.5.2.2 Constituição do <i>corpus</i> , tratamento e análise dos dados	27
IV. Análise de Resultados	29
4.1 Análise estatística sobre a base de dados SAC/SIIUE	29
4.1.1 Licenciaturas	33
4.1.1.1 Ano de Inativação	33
4.1.1.2 Opção de Acesso	33
4.1.1.3 Fase de Acesso	34
4.1.1.4 Modo de Acesso	35
4.1.1.5 Média de Acesso	35
4.1.1.6 Naturalidade (Distrito)	36
4.1.1.7 Naturalidade (País)	37
4.1.1.8 Sexo	38
4.1.1.9 Idade	38
4.1.1.10 Nível de instrução dos pais	39
4.1.1.11 Número de Inscrições e número de “Faltou” nas pautas	40
4.1.1.12 ECTS aprovados	41
4.1.1.13 Número de anos desde a última graduação	41
4.1.1.14 Curso	43
4.1.1.15 Apoio Social	45
4.1.1.16 Tempo até à inativação	46

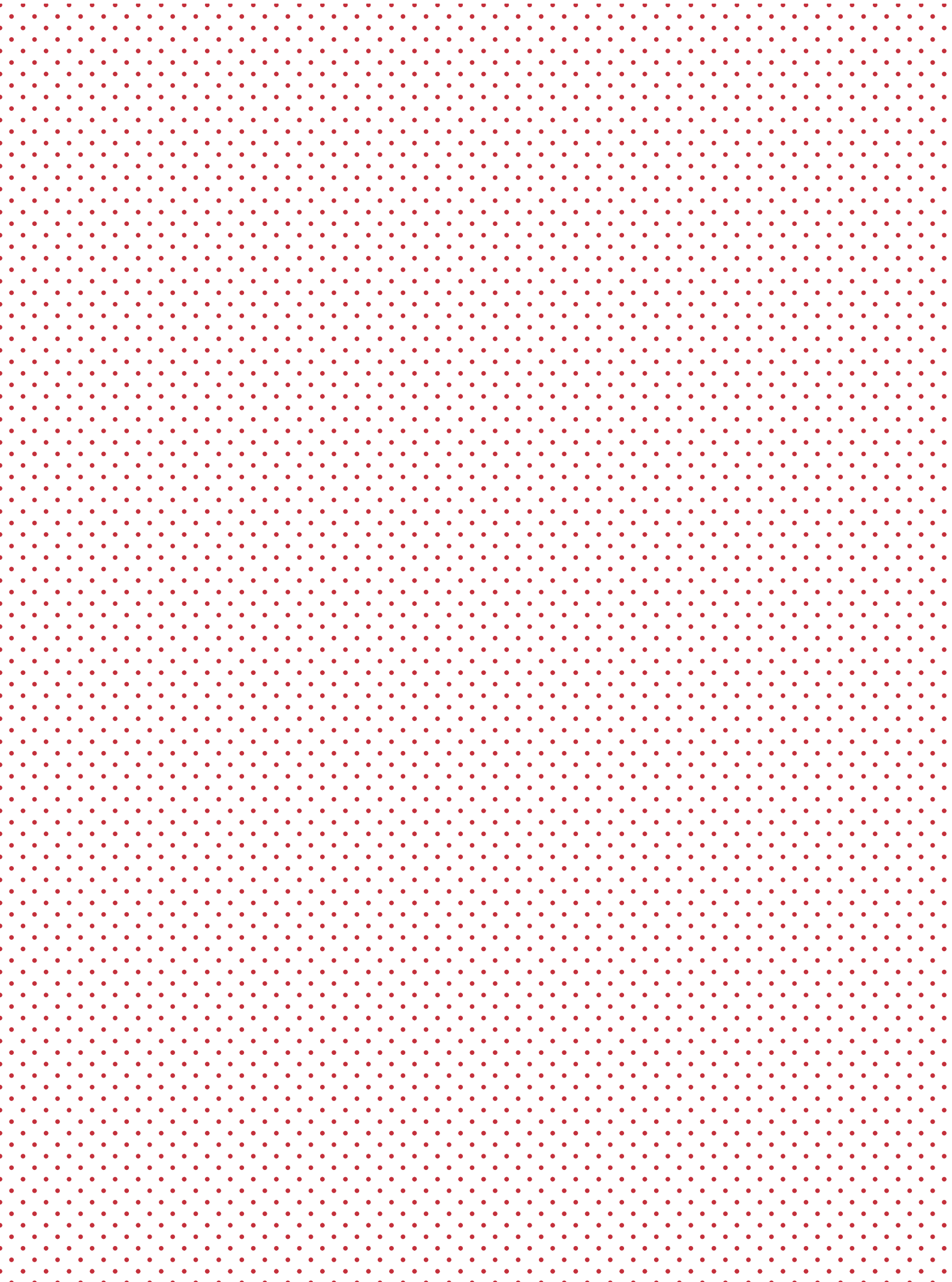
4.1.2 Mestrados Integrados	50
4.1.2.1 Ano de Inativação	50
4.1.2.2 Fase de Acesso	51
4.1.2.3 Modo de Acesso	51
4.1.2.4 Naturalidade (Distrito)	53
4.1.2.5 Naturalidade (País)	53
4.1.2.6 Sexo	54
4.1.2.7 Idade	54
4.1.2.8 Nível de instrução dos pais	55
4.1.2.9 Número de Inscrições e número de “Faltou” nas pautas	56
4.1.2.10 Número de anos desde a última graduação	57
4.1.2.11 Curso	58
4.1.2.12 Apoio Social	58
4.1.2.13 Tempo até à inativação	59
4.1.3 Mestrados	62
4.1.3.1 Ano de Inativação	62
4.1.3.2 Fase de Acesso	63
4.1.3.3 Modo de Acesso	63
4.1.3.4 Naturalidade (Distrito)	65
4.1.3.5 Naturalidade (País)	65
4.1.3.6 Sexo	66
4.1.3.7 Idade	66
4.1.3.8 Nível de instrução dos pais	67
4.1.3.9 Número de Inscrições e número de “Faltou” nas pautas	68
4.1.3.10 ECTS aprovados e ETCT creditados	69
4.1.3.11 Semestres adicionais e reingressos	69
4.1.3.12 Número de anos desde a última graduação	70
4.1.3.13 Curso	71
4.1.3.14 Apoio Social	73
4.1.3.15 Tempo até à inativação	74
4.1.4 Doutoramentos	77
4.1.4.1 Ano de Inativação	77
4.1.4.2 Fase de Acesso	78
4.1.4.3 Modo de Acesso	78
4.1.4.4 Naturalidade (Distrito)	79
4.1.4.5 Naturalidade (País)	80
4.1.4.6 Sexo	81
4.1.4.7 Idade	81
4.1.4.8 Nível de instrução dos pais	82
4.1.4.9 Número de Inscrições e número de “Faltou” nas pautas	82
4.1.4.10 ECTS aprovados e ETCS creditados	83
4.1.4.11 Reingressos	84

4.1.4.12 Número de anos desde a última graduação	84
4.1.4.13 Curso	85
4.1.4.14 Tempo até à inativação	86
4.1.5 Pós-graduações	88
4.1.5.1 Ano de Inativação	89
4.1.5.2 Fase de Acesso	89
4.1.5.3 Naturalidade (Distrito)	89
4.1.5.4 Naturalidade (País)	91
4.1.5.5 Sexo	91
4.1.5.6 Idade	91
4.1.5.7 Nível de instrução dos pais	92
4.1.5.8 Número de Inscrições e número de “Faltou” nas pautas	93
4.1.5.9 Número de anos desde a última graduação	94
4.1.5.10 Curso	94
4.1.5.11 Tempo até à inativação	96
4.2 Inquérito por Questionário	98
4.2.1 Caracterização socioeconómica da amostra	98
4.2.1.1 Idade e sexo	98
4.2.1.2 Nacionalidade e local de residência	101
4.2.1.3 Habilitações Literárias	105
4.2.1.4 Situação Profissional	107
4.2.1.5 Agregado familiar	107
4.2.1.6 Habilitações literárias dos pais e mães/educadores(as)	110
4.2.2 Trajetória	113
4.2.2.1 Situação escolar atual	113
4.2.2.2 Último ingresso na Universidade de Évora	115
4.2.2.3 Motivação para o ingresso no ensino superior	118
4.2.2.4 Motivação para o ingresso na Universidade de Évora	118
4.2.3 Momentos	119
4.2.3.1 Momento do ciclo de estudo aquando da inativação da matrícula	119
4.2.3.2 Condição de estudante no momento de inativação da matrícula	121
4.2.3.3 Autonomia económica no momento de inativação da matrícula	122
4.2.3.4 Com quem falou no momento de inativação da matrícula	125
4.2.3.5 Na altura, o que poderia ter sido feito para que não deixasse de frequentar o curso na Universidade de Évora	127
4.2.3.6 Principal sentimento com que deixou a Universidade de Évora	128
4.2.4 Motivos para a inativação de matrícula na Universidade de Évora	130
4.2.4.1 Aspetos relacionados com a situação económica na altura	132
4.2.4.2 Aspetos relacionados com a vida pessoal na altura	134
4.2.4.3 Aspetos relacionados com a situação profissional na altura	135
4.2.4.4 Aspetos relacionados com a estrutura curricular e funcionamento do curso	136
4.2.4.5 Aspetos relacionados com a motivação para aquele curso	137

4.2.4.6	Aspetos relacionados com a tese/estágio/trabalho de projeto	138
4.2.4.7	Aspetos relacionados com o desempenho dos docentes	139
4.2.4.8	Aspetos relacionados com os serviços de apoio e aconselhamento da Universidade	140
4.2.4.9	Aspetos relacionados com a fase de transição/integração na Universidade	141
4.2.4.10	Aspetos relacionados com as infraestruturas e equipamentos da Universidade	142
4.2.4.11	Perspetiva global através da Análise de Correspondências Múltiplas	144
4.2.4.12	Outros motivos: diversidade e profundidade	146
4.2.4.13	Leitura conjunta entre questões fechadas e abertas	149
a)	Estudantes que inativaram a matrícula no decorrer do curso	149
b)	Estudantes que inativaram a matrícula sem ter frequentado qualquer disciplina	155
4.2.5	Perspetivas	159
4.2.5.1	Perspetivas de futuro em termos de estudos universitários	159
4.2.5.2	O que poderia ser feito ao nível da Universidade de Évora a fim de promover o regresso para finalizar/continuar os estudos universitários	162
4.3	Inquérito por Entrevista	165
4.3.1	Os (des)equilíbrios e a ins/estabilidade da situação económica	166
4.3.2	Estrutura curricular, funcionamento do curso e (des)motivação	169
4.3.3	Dissertações, teses e orientações	171
4.3.4	Gestão e conciliação entre as várias dimensões da vida	173
4.3.5	Sugestões de medidas de combate ao abandono escolar	175
V.	Proposta de Medidas de Combate ao Abandono Escolar na Universidade de Évora	177
Apêndices		183
I.	Modelo de Análise	
II.	Inquérito por Questionário – Apresentação	
III.	Inquérito por Questionário – Guião	
IV.	Formulário <i>online</i> “Agendamento de Entrevistas”	
V.	Inquérito por Entrevista – Apresentação	
VI.	Inquérito por Entrevista – Guião	
VII.	Formulário <i>online</i> “Banco de Ideias Criativas”	

Siglas e Acrónimos

- AAUE** - Associação Académica da Universidade de Évora
- BGUE** – Biblioteca Geral da Universidade de Évora
- DMAT** – Departamento de Matemática
- DSOC** – Departamento de Sociologia
- EA** – Escola de Artes
- ECS** – Escola de Ciências Sociais
- ECT** – Escola de Ciências e Tecnologia
- ECTS** – European Credit Transfer System
- ESESJD** – Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus
- GAE** - Gabinete de Apoio ao Estudante
- GCIP** - Gabinete de Comunicação, Imagem e Protocolo
- GESDOC** – Sistema de Gestão Documental da Universidade de Évora
- GPGQ** – Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade
- IIFA** – Instituto de Investigação e Formação Avançada
- SAC** - Serviços Académicos
- SAS** - Serviços de Ação Social
- SI** – Serviços de Informática
- SIUUE** – Sistema de Informação Integrado da Universidade de Évora
- UC** – Unidade Curricular
- UO** – Unidade Orgânica



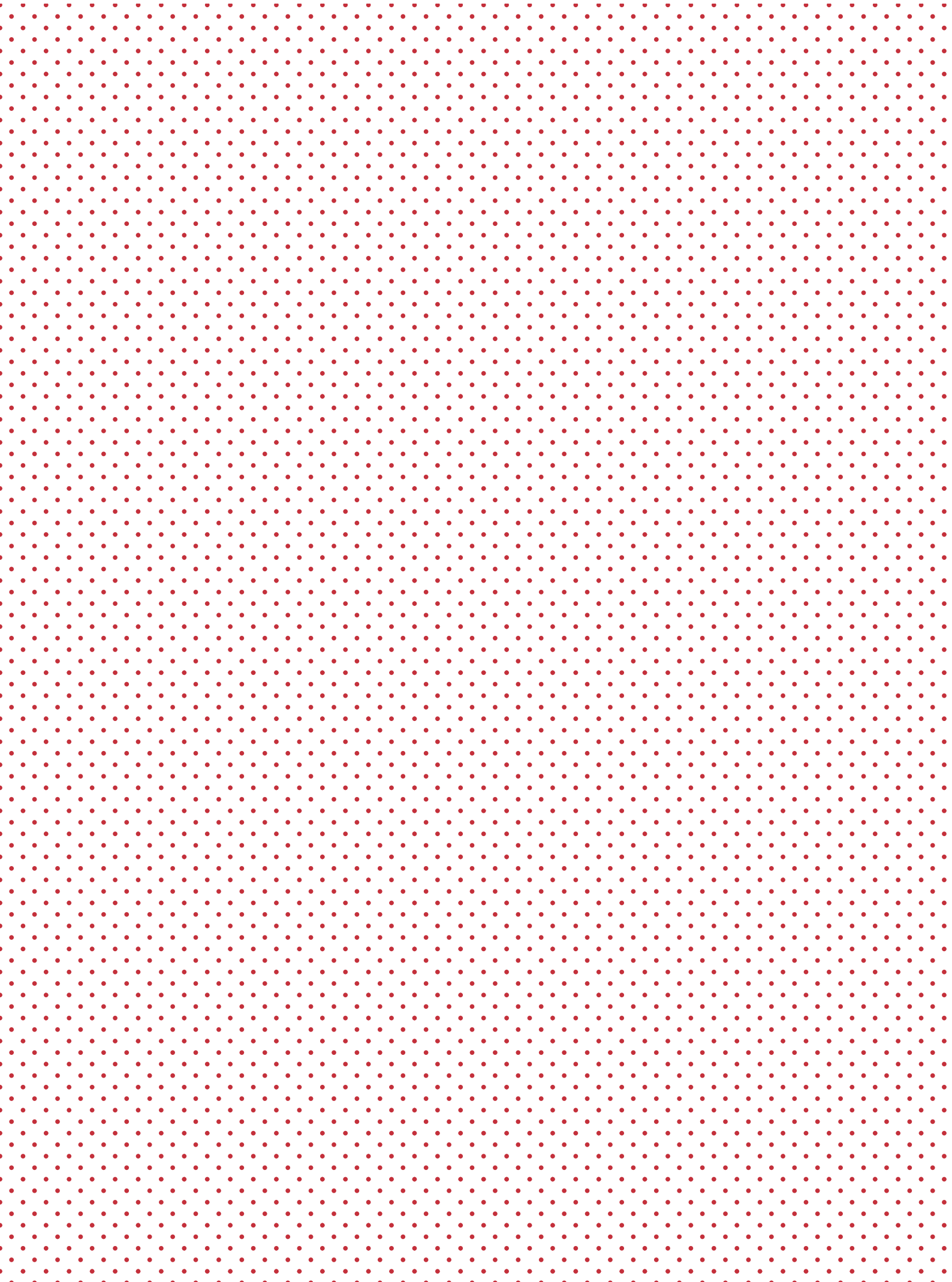
Nota Introdutória

Esta obra reúne e detalha as principais atividades desenvolvidas, resultados obtidos e medidas propostas pelo grupo de trabalho constituído para Identificação das Causas do Abandono Escolar na Universidade de Évora (Despacho n.º 17/2015 de 29 de janeiro). Estas atividades foram parcialmente integradas no âmbito de uma candidatura apresentada por esta equipa em março de 2015 ao Programa Operacional Assistência Técnica QREN, o qual considerou relevante, aprovou e, consequentemente, financiou o projeto “O Abandono Escolar no Ensino Superior – Estudo de Caso na Universidade de Évora” (Ref.ª 001019402015 PO AT/FSE QREN).

Considerando que é essencial determinar as causas do abandono escolar na Universidade de Évora, para posterior definição e implementação das medidas preventivas que se venham a mostrar adequadas, a Reitoria da Universidade de Évora constituiu em janeiro de 2015 um Grupo de Trabalho sob a coordenação da Vice-Reitora para a Educação, Formação Graduada e Pós-graduada com a incumbência de desenvolver, entre outras, as seguintes atividades: (1) elaborar e aplicar um inquérito aos estudantes que, nos últimos três anos letivos, anularam a matrícula ou não se inscreveram na Universidade de Évora; (2) proceder ao tratamento e análise dos dados obtidos com a realização do inquérito referido anteriormente; (3) realizar entrevistas com a profundidade necessária à identificação das causas do abandono escolar, bem como das medidas preventivas que o possam vir a combater.

O grupo de trabalho agrega numa equipa multidisciplinar investigadores com formação em Sociologia e Estatística, a Diretora dos Serviços de Ação Social, técnicas superiores do Gabinete de Apoio ao Estudante, Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade e Serviços Académicos e ainda o Presidente da Associação Académica da Universidade de Évora. De acordo com o Despacho de criação do Grupo de Trabalho, as atividades devem decorrer durante o ano de 2015, devendo no entanto o Grupo apresentar dois relatórios de progresso, o primeiro até ao final de maio e o segundo até 31 de julho, onde constem os resultados obtidos, de modo que o início da implementação das ações preventivas possa ocorrer já no ano letivo de 2015/2016.

Tratando-se de uma questão transversal às várias instituições de ensino superior, o abandono escolar levanta desafios específicos em Universidades localizadas no interior do país e/ou de menor dimensão. Especificamente, o estudo das causas do abandono no ensino superior e consequente ação revela-se particularmente importante no contexto de uma região deprimida como a região Alentejo. Aqui, mais do que em qualquer outro contexto, a qualificação dos recursos humanos afigura-se decisiva para ultrapassar as limitações impostas pela forte desertificação humana e fraca dinâmica empresarial. A conquista sobre os números do abandono escolar no ensino superior é também a conquista sobre estes fatores de sucesso regional e só desta forma será possível sustentar dinâmicas de intervenção e reorganização ajustadas à missão que a Universidade de Évora, em particular, desempenha ao nível da educação superior, tal como previsto nos seus Estatutos (publicados em agosto de 2014) e Plano Estratégico (aprovado em abril de 2015).

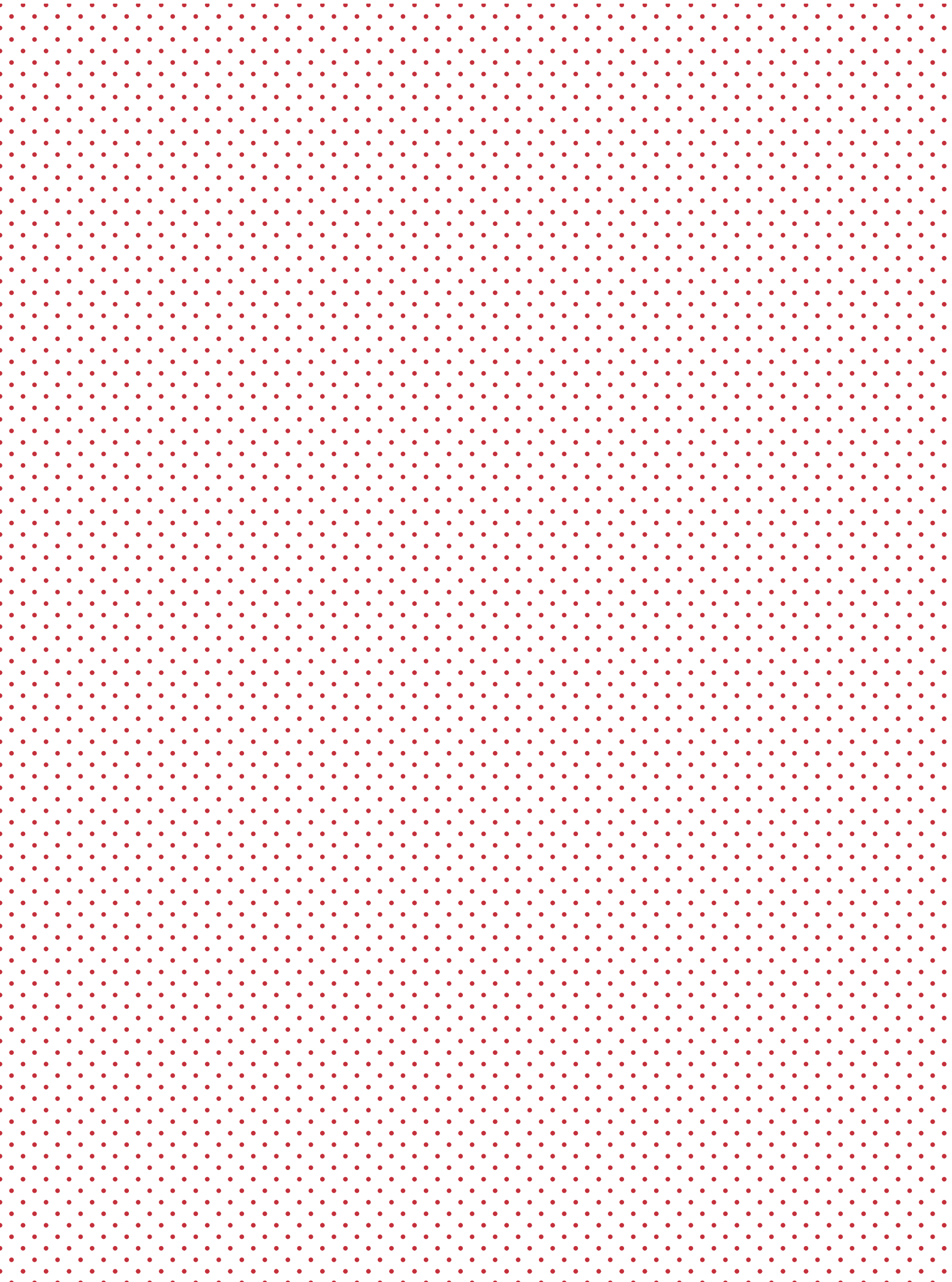


I. Enquadramento

O abandono escolar no ensino superior surge como uma face do (in)sucesso académico, o qual tem vindo, nos últimos anos, a ser alvo de atenção e preocupação crescentes. Com efeito, trata-se de um fenómeno complexo e pluridimensional, que importa tanto aos estudantes e às famílias, como também às Universidades e ao próprio Estado, na medida em que compromete os grandes objetivos de qualificação de recursos humanos os quais, sabe-se, são fundamentais para a consolidação da estratégia de desenvolvimento e modernização do país no quadro europeu e internacional.

No entendimento de senso comum existe uma associação muito estreita entre a situação de abandono escolar e as dificuldades económicas vividas pelo(a) estudante e/ou pelo respetivo agregado familiar. Como evidência empírica desta realidade, têm abundado nos meios de comunicação social referências a casos de estudantes “forçados” a abandonar o ensino superior, particularmente na sequência do agravamento da situação económico-financeira do país. A mediatização proporcionada pelo noticiários televisivos e primeiras páginas dos jornais esconde, porém, inúmeras outras histórias e casos que preenchem o quotidiano das instituições de ensino superior. Todos os dias, professores, estudantes, técnicos mas também os órgãos de governo universitário, reitores e vice-reitores são confrontados com a realidade do abandono escolar, num misto de números, rostos e experiências que a todos preocupa.

Apesar de transversal às várias instituições de ensino superior, ciclos de estudo e áreas disciplinares, escasseiam as investigações especificamente dedicadas ao estudo do abandono escolar na Universidade de Évora. Um levantamento não exaustivo encontrará, certamente, em ponderações diferenciadas nas causas do abandono, aspetos relacionados com a motivação dos estudantes para aquele curso em particular, mas também aspetos relacionados com a estrutura curricular e o funcionamento do curso. Para os estudantes de 1.º ciclo poderão ser decisivos aspetos relacionados com a fase de transição/integração na Universidade, enquanto no caso dos estudantes de pós-graduação eventualmente assumirão preponderância aspetos relacionados com a tese/estágio/trabalho de projeto. Noutras situações, as causas serão imputadas ao desempenho dos docentes, às condições das infraestruturas e equipamentos da Universidade, aos serviços de apoio e aconselhamento ou a aspetos vários da vida pessoal dos estudantes, como sejam os relacionados com a sua situação económica, profissional ou de saúde. Importa, pois, desenvolver estudos que permitam conhecer cientificamente o abandono escolar no ensino superior, nomeadamente, o perfil e a trajetória escolar dos estudantes que o protagonizam, os diversos momentos em que o empreendem e os motivos que os(as) conduzem a tal situação.

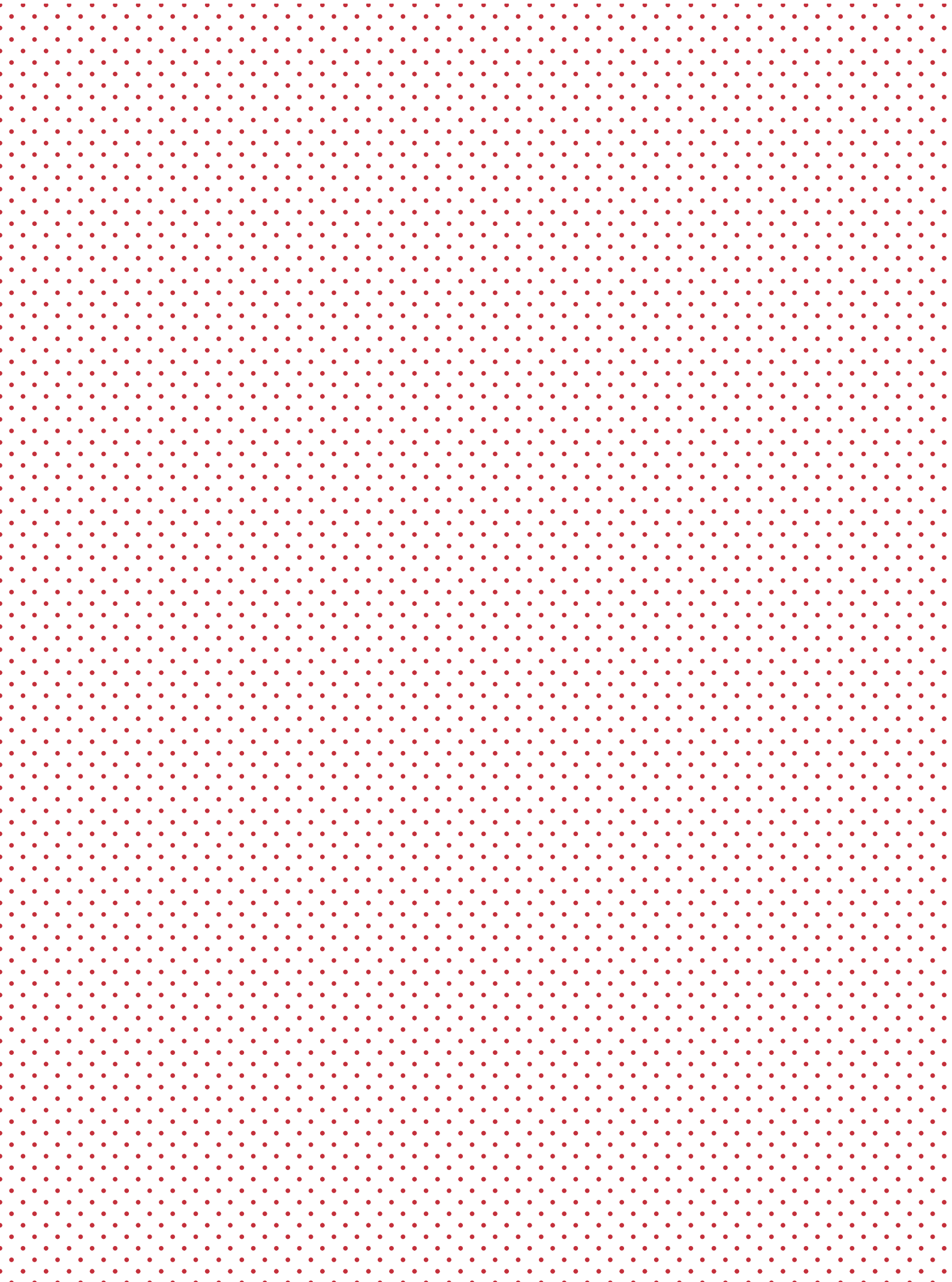


II. Objetivos do Estudo

Na sequência do estipulado no Despacho n.º 17/2015 de 29 de janeiro, o grupo de trabalho propõe-se desenvolver um estudo de caso com o objetivo geral de identificar e compreender as causas do abandono escolar na Universidade de Évora, tendo em vista a posterior definição e implementação das medidas preventivas que se venham a mostrar adequadas.

Constituem objetivos específicos do estudo a realizar:

1. Identificar, caracterizar e analisar as determinantes do abandono escolar para o conjunto dos estudantes que ingressaram e abandonaram a Universidade de Évora nos últimos 3 anos;
2. Identificar e analisar as causas do abandono escolar na Universidade de Évora nos últimos 3 anos a partir da aplicação, recolha e análise de um inquérito por questionário junto dos estudantes;
3. Aprofundar a compreensão sobre as causas do abandono escolar a partir das narrativas sobre o abandono, recolhidas mediante a realização de entrevistas semiestruturadas juntos de estudantes que, tendo abandonado a Universidade de Évora nos últimos 3 anos, se disponibilizem a falar sobre essa experiência;
4. Propor um conjunto de medidas preventivas e respetivos tempos e modos de implementação que se venham a mostrar adequadas para, no futuro, identificar precocemente intenções de abandono escolar “evitável” e agir atempada e eficazmente sobre elas.



III. Metodologia

3.1 Tipo de pesquisa e estratégia de investigação

A fim de alcançar os objetivos delineados, foi desenhado um Estudo de Caso, o qual permite a descrição e análise em profundidade de um problema específico – O Abandono Escolar – num meio institucional concreto – a Universidade de Évora (Alentejo, Portugal). Apoiado numa metodologia mista de tipo quantitativa-qualitativa sequencial (*mixed methods*), o Estudo de Caso desenvolvido compreende três fases principais (Quadro 3.1).

Quadro 3.1: Desenvolvimento do Estudo de Caso

Fase	1. Análise Estatística (Informação disponível)	2. Inquérito por Questionário (Informação provocada I)	3. Inquérito por Entrevista (Informação provocada II)
Tarefas	Caracterização e estudo das determinantes do abandono escolar para os estudantes classificados como inativos pelos Serviços Académicos da Universidade de Évora nos últimos 3 anos.	Identificação e análise das causas do abandono escolar na Universidade de Évora nos últimos 3 anos	Compreensão das causas do abandono escolar a partir das narrativas de abandono/inativação por parte de estudantes
Recolha de Dados	Análise documental sobre informação disponível nas bases de dados dos Serviços Académicos da Universidade de Évora (SAC)/Sistema de Informação Integrado da Universidade de Évora (SIIUE).	Aplicação, recolha e análise de um inquérito por questionário autoadministrado por via eletrónica através da plataforma LimeSurvey®, junto dos estudantes classificados como inativos pelos Serviços Académicos da Universidade de Évora nos últimos 3 anos.	Aplicação e análise de entrevistas semiestruturadas junto de estudantes que, tendo abandonado a Universidade de Évora nos últimos 3 anos, se disponibilizem a falar sobre essa experiência (administração presencial ou a distância via web, e.g. através das plataformas Skype, Hangout Google).
Tratamento e Análise de Dados	Análise estatística e modelação de dados com recurso a <i>software</i> específico (e.g. R)	Análise estatística e modelação de dados com recurso a <i>software</i> específico (e.g. R, SPSS).	Análise qualitativa de conteúdo efetuada com recurso a <i>software</i> específico (e.g. MAXQDA).
Calendarização	março-junho de 2015	março-outubro de 2015	setembro-novembro de 2015
Observações de natureza ética	Garante-se o anonimato e a confidencialidade dos dados. A análise e apresentação da informação será sempre efetuada de modo agrupado.	Garante-se o anonimato e a confidencialidade dos dados. A análise e apresentação da informação será sempre efetuada de modo agrupado.	Garante-se o anonimato e a confidencialidade dos dados. Todos os dados serão anonimizados através de pseudónimos atribuídos pelo(a) próprio(a)/pelos investigadores.

3.2 Delimitação conceptual

Este estudo procura analisar o fenómeno do abandono escolar na Universidade de Évora. Porque ‘abandono escolar’ é um constructo conceptual e, nessa medida, abstrato, tornou-se necessário identificar a classificação administrativa que de mais perto lhe corresponde no domínio de atuação dos Serviços Académicos: estudante “inativo”. Assim, foi considerado que abandono escolar equivale a uma situação de inativação de matrícula, a qual pode dever-se a anulação de matrícula ou não inscrição (voluntária ou involuntária).

Esta aceção é aliás consentânea com a constatação de que muitos estudantes não abandonam verdadeiramente o ensino superior, no sentido em que essa situação não resulta de uma decisão voluntária, refletida ou intencional. Alguns sentirão que foram ‘forçados’ a deixar a Universidade, mesmo contra a sua vontade e expectativas iniciais. Por esta razão também recusámos confrontar os inquiridos (na fase de aplicação do inquérito por questionário) com a expressão ‘abandono escolar’ e intitulámos o questionário de “Causas de Inativação da Matrícula na Universidade de Évora”.

3.3 Delimitação temporal

O estudo propõe-se analisar o fenómeno do abandono escolar na Universidade de Évora nos últimos 3 anos. Em concreto, analisa-se o período compreendido entre 1 de setembro de 2011 e 28 de fevereiro de 2015.

A montante, a justificação para esta delimitação temporal prende-se com o marco que 2011 representa do ponto de vista do agravamento da situação económico-financeira do país, a qual tem sido frequentemente apontada como explicação para o aumento recente dos números relacionados com o abandono escolar. A jusante, e como forma de obter a maior atualização possível dos dados, optou-se por tomar como marco o final do primeiro semestre do ano letivo 2014/15.

Em suma, analisar-se-ão neste estudo os dados relativos à inativação da matrícula na Universidade de Évora nos últimos três anos, período temporal que cobre os anos letivos 2011/12 (a partir de 1 de setembro de 2011), 2012/13, 2013/14 e 1.º semestre do ano letivo 2014/15 (até 28 de fevereiro de 2015).

3.4 Procedimentos de recolha, tratamento e análise da informação disponível

3.4.1 Organização da base de dados SAC/SIIUE

Parte do estudo sobre o abandono escolar na Universidade de Évora que aqui se apresenta reporta-se a informação proveniente dos Serviços Académicos da Universidade de Évora (SAC), disponível a partir do Sistema de Informação Integrado da Universidade de Évora (SIIUE), extraída a 14 de abril de 2015. Apesar de uma primeira informação ter sido solicitada logo no início das atividades do grupo de trabalho e disponibilizada a 10 de março de 2015, houve necessidade de proceder a novos pedidos a fim de ajustar a desagregação da informação aos objetivos de estudo. A base de dados disponibilizada contempla um conjunto diversificado de variáveis de caracterização pessoal e académica do/a estudante (Quadro 3.4.1).

Quadro 3.4.1: Variáveis disponibilizadas na base de dados SAC/SIIUE

Variável	Descrição
NAluno	Nº Aluno
Username	Nome de Utilizador do Aluno
GrauCurso_i	Grau do Curso Inicial
CodCurso_i	Código do Curso Inicial
NomeCurso_i	Nome do Curso Inicial
AnoIngresso_i	Ano de Ingresso Inicial
DataIngresso_i	Data de Ingresso Inicial
ModoAcesso_i	Modo de Acesso Inicial
MediaAcesso_i	Média de Acesso Inicial
FaseAcesso_i	Fase de candidatura Inicial
OpcaoAcesso_i	Opção de candidatura Inicial
GrauCurso_f	Grau do Curso Final (Atual)
CodCurso_f	Código do Curso Final (Atual)
NomeCurso_f	Nome do Curso Final (Atual)
AnoIngresso_f	Ano de Ingresso Final (Atual)
DataIngresso_f	Data de Ingresso Final (Atual)
ModoAcesso_f	Modo de Acesso Final (Atual)
EstadoAtual	Estado Atual do Aluno
AnoLetivoEstado	Ano Letivo do Estado Atual do Aluno
DataEstado	Data do Estado Atual do aluno
JustificacaoAnula	Justificação de Anulação de Matrícula
ObsAnula	Observações de Anulação de Matrícula
N_Reingressos	N.º de Reingressos
EctsCurso	Total de ect's do curso
EctsCC	Total de ect's da componente curricular
EctsD	Total de ect's da dissertação
UltimoAnoInscrito	Ano letivo da última inscrição
UltimaDataAvaliacao	Data da última avaliação
NInsc	N.º de inscrições
NFaltou	N.º de resultados “faltou”
ECTSAprovados	Total de ECTS aprovados
ECTSCreditados	Total de ECTS Creditados
D_EntregaProjecto	Data da entrega do projeto de tese
D_AprovaProjecto	Data da aprovação do projeto
D_Limite	Data limite de entrega
D_Entrega	Data entrega de tese
D_Aprovada	Dissertação Aprovada

NSemestres	Nº de semestres adicionais
Sexo	Sexo
DataNasc	Data de nascimento
Nat_Pais	Naturalidade do Aluno: País
Nat_Dist	Naturalidade do Aluno: Distrito
Nat_Conc	Naturalidade do Aluno: Concelho
Nat_Freg	Naturalidade do Aluno: Freguesia
NE_pai	Nível de Escolaridade do Pai
NE_mae	Nível de Escolaridade da Mãe
HA_nivel	Habilitação Completa Anterior: nível de estudo
HA_instituicao	Habilitação Completa Anterior: instituição
HA_curso	Habilitação Completa Anterior: nome do curso
HA_ano	Habilitação Completa Anterior: ano de conclusão
eMail	<i>E-mail</i> Pessoal do Aluno
eMail_ue	<i>E-mail</i> Institucional do Aluno

Em definitivo, foi solicitado aos serviços competentes a disponibilização de informação relativa aos estudantes que ingressaram na Universidade de Évora nos últimos três anos, especificamente entre 1 de setembro de 2011 e 28 de fevereiro de 2015. Sendo possível que ao longo deste período um estudante (com o mesmo número de aluno) tenha ingressado mais do que uma vez (por exemplo tendo feito reingressos em anos diferentes), considerou-se apenas o último ingresso (o corrente) e, portanto, o mesmo estudante foi contabilizado apenas uma vez. Excetuaram-se deste pedido os dados relativos aos estudantes ingressados em cursos não conferentes de grau, nomeadamente nos Cursos de Especialização Tecnológica (CETs) e Pós-Licenciaturas por apresentarem valores residuais para o período definido e perspetivas futuras que passam pela reestruturação e/ou extinção a curto prazo.

Originalmente, consideraram-se ingressos os ocorridos sob um dos seguintes modos: Concurso Especial de Acesso (cursos médios e superiores), Concurso Especial de Acesso (maiores de 23), Concurso Especial de Acesso (titulares de diploma de especialização tecnológica), Concurso Local, Concurso Nacional de Acesso, Mudança Curricular, Mudança de Curso Externa, Mudança de Curso Interna, Regime Especial de Acesso - atletas de alta competição, Regime Especial de Acesso - bolseiros nacionais dos PALOP, Regime Especial de Acesso - bolseiros portugueses no estrangeiro ou funcionários públicos em missão oficial, Regime Especial de Acesso - funcionários portugueses de missão diplomática, Regime Especial de Acesso - naturais de Timor Leste, Reingresso, Reingresso em Dissertação e Transferência.

Não obstante ter-se fixado a análise para os estudantes ingressados no período entre 1 de setembro de 2011 e 28 de fevereiro de 2015, viriam a registar-se alterações na variável ‘estado’ do estudante à data da última atualização da base (14 de abril de 2015). Isto acontece porque se trata de uma base dinâmica, sujeita a atualizações permanentes, as quais tornam difícil, senão impossível, quaisquer recortes temporais simultâneos em todas as variáveis consideradas.

No total, 9790 estudantes ingressaram na Universidade de Évora nos últimos três anos, especificamente entre 1 de setembro de 2011 e 28 de fevereiro de 2015, num curso de Licenciatura, Mestrado Integrado, Mestrado, Doutoramento ou Pós-Graduação. No final do período de follow-up os estudantes apresentam o estado de “diplomado” (1570), “ativo” (6288) ou “inativo” (1932), condições determinantes para a análise subsequente.

3.4.2 *Data Cleansing* – Limpeza da Base de Dados

A base de dados originalmente disponibilizada pelos SAC foi depois sujeita a um complexo e moroso processo de *data cleansing*. Este processo justifica-se pela necessidade de identificar e remover da base incorreções ou redundâncias de dados tendo em vista a consolidação de informação consistente e fiável. Em concreto, nesta fase foram removidos da base de dados casos de falsas inativações, nomeadamente as que derivam de:

- falecimento;
- cursos que não funcionaram em determinado ano devido a número insuficiente de estudantes;
- recolocações noutras instituições em sequência do concurso nacional de acesso (estes estudantes nunca foram contabilizados nas estatísticas oficiais como estudantes da Universidade de Évora);
- recolocações na UE (estes estudantes continuam ativos, ainda que com um outro número, tratando-se por isso de uma “mobilidade” interna mais do que uma verdadeira situação de abandono da instituição);
- estudantes que tendo inativado matrícula num determinado curso, encontram-se ativos noutro curso da UE (com n.º de aluno diferente);
- estudantes que foram considerados inativos porque ingressaram através de concursos especiais mas que não preencheram os pré-requisitos e por isso tiveram que ser anulados (nunca foram contabilizados como estudantes da UE);
- estudantes de 2.º ciclo que não tinham a licenciatura concluída (requisito imposto na candidatura, e do qual teriam que fazer prova no início do ano letivo).
- estudantes de programa de doutoramento interuniversitário, inativados no 2.º ano quando foram efetuar a tese em instituição parceira, conforme previsto no plano de estudos;
- estudantes cuja colocação foi anulada por informação direta da DGES.

Note-se que este processo é extremamente moroso já que implica por parte da equipa de trabalho a análise detalhada e individual das causas de anulação de matrícula (variável ‘Justificação de Anulação de Matrícula’) através da consulta dos processos individuais, os quais estão parcialmente arquivados no Sistema de Gestão Documental da Universidade de Évora (GESDOC). Estes processos são confidenciais e exigem procedimentos de acesso específicos (e.g. pedido fundamentado para o acesso), inclusive por parte dos técnicos dos Serviços Académicos. Acresce que os membros do grupo de trabalho não estão 100% dedicados a esta tarefa, razão que determinou o prolongamento desta fase por mais de um mês.

3.4.3 *Data Integration* – Integração de Dados

A informação disponibilizada na base original foi depois combinada e recodificada de variadas formas a fim de aumentar a qualidade e compreensão dos dados, promover a consistência e facilitar o processamento posterior em termos de análise (Quadro 3.4.3). Este processo está intimamente associado ao processo de *data cleansing*, uma vez que a combinação de dados permite identificar novas redundâncias e suscita dúvidas que exigem nova pesquisa para apoiar as decisões de consolidação ou eliminação de informação.

Quadro 3.4.3: Variáveis adicionadas na fase de data integration (construção de novas variáveis e recodificação de variáveis preexistentes)

Variável	Descrição
Escola	Escola a que o curso pertence
ModoAcesso_novo	Modo de acesso final codificado
Tempo	Tempo desde o ingresso no curso final até à data da inativação ou até 14/04/2015 para os ativos
Status	Indica se o tempo é ou não censurado (0- censurado (alunos ativos); 1 - não censurado (alunos inativos)
Idade	Idade do aluno na data do ingresso final
Naturalidade	País de naturalidade do aluno agrupado: Portugal, Brasil, PALOP, Outro
IntPai	Habilitações do pai agrupada: Até 1º ciclo do ensino básico, 2º e 3º ciclo do ensino básico, ensino secundário ou CET, ensino superior
IntMae	Habilitações da mãe agrupada: Até 1º ciclo do ensino básico, 2º e 3º ciclo do ensino básico, ensino secundário ou CET, ensino superior
numanosestudar	Diferença entre o ano de ingresso final e o ano da última graduação

3.4.4 Data Enrichment – Enriquecimento de Dados

A base de dados original foi posteriormente enriquecida com a adição de dados provenientes dos Serviços de Ação Social (Quadro 3.4.4). Através do número de aluno foi possível adicionar informação desagregada para os anos letivos considerados. Igualmente exigente e moroso, este processo permitiu aumentar o valor da informação existente e uma análise mais aprofundada da mesma.

Quadro 3.4.4: Variáveis relacionadas com apoio social adicionadas na fase de data enrichment

Variável	Descrição
Apoio	Indica se o aluno teve apoio social durante o período em que esteve ativo (1 - sim)
AnosApoio	Número de anos letivos em que teve apoio social
TipoApoio	Tipo de apoio social que o aluno teve
Motivo	Motivo mais recente de recusa da candidatura do aluno a apoio social
Candidatura	Número de candidaturas a apoio social recusadas

3.4.5 Data Mining – Exploração de Dados

Estabilizada a base, iniciaram-se as tarefas de exploração, organização e segmentação de dados. Estas tarefas visam descrever factos relevantes, não-triviais e extrair conhecimentos através do reconhecimento de padrões consistentes e de relacionamento entre variáveis (associação, dependência, sequência, etc.). O processo de busca de conhecimento em banco de dados, também conhecido por *Knowledge Discovery in Database* (KDD), apoia-se em técnicas específicas, reconhecidas e validadas por rigorosos pressupostos matemático-estatísticos. Metaforicamente, o investigador vai “minando” os dados até descobrir as informações mais relevantes, frequentemente “ocultas” na base de dados.

Em concreto, no estudo dos tempos até inativação, obtidos a partir dos dados dos Serviços Académicos da Universidade, foram obtidas estimativas de *Kaplan-Meier* para as curvas de sobrevivência, tendo-se usado os testes de *Mantel-Haenszel (log-rank)* e de *Peto&Peto*. De modo complementar, para a apresentação das principais variáveis-chave que importam à compreensão do fenómeno do abandono escolar recorreu-se à visualização através de quadros e gráficos.

3.5 Procedimentos de recolha, tratamento e análise da informação provocada

3.5.1 Desenho e aplicação do Inquérito por Questionário

Com o objetivo de complementar a informação extraída a partir da base de dados SAC/SIIUE e identificar as causas subjacentes à inativação de matrícula na Universidade de Évora, foi construído um inquérito por questionário eletrónico (de aplicação indireta), anónimo, autoadministrado através da plataforma *LimeSurvey®* e hospedado gratuitamente nos servidores da Universidade de Évora (url: <https://inqueritos.uevora.pt/index.php/698335/lang-pt>).

A elaboração do questionário foi precedida de um trabalho de conceptualização e operacionalização (cf. Apêndice I), do qual resultou um guião constituído por um total de 55 questões distribuídas pelos seguintes temas:

- I. Caracterização socioeconómica
- II. Trajetória escolar
- III. Momentos de inativação de matrícula
- IV. Motivos que conduziram à inativação de matrícula
- V. Perspetivas de futuro em termos académicos

Um pré-teste do inquérito por questionário decorreu entre os dias 1 e 15 de abril. No conjunto, foram obtidas 65 respostas, de estudantes que inativaram a sua matrícula mas não no período considerado nesta análise, de estudantes atualmente ativos mas com experiência de inativações anteriores, e de diversas pessoas selecionadas a partir da rede de contactos dos membros do grupo de trabalho com experiência em termos académicos e profissionais na elaboração e aplicação de questionários. Os contributos recolhidos durante o pré-teste permitiram reforçar o enfoque nos temas abordados (retirando algumas questões e adicionando outras), assim como a clarificação de alguns termos utilizados.

Antecipando a disseminação do questionário, foi solicitada a abertura de uma conta de e-mail autónoma com domínio da Universidade de Évora. Esta decisão justificou-se pela necessidade de transmitir aos destinatários a importância, seriedade e validade científica do estudo por associação institucional direta à Universidade de Évora, em concreto, à Vice-Reitoria. Deste modo, o questionário foi enviado com o remetente 'Universidade de Évora - Vice Reitoria [Estudos]', a que corresponde o endereço de e-mail <vice-reitoria-estudos@uevora.pt>.

Adicionalmente, o layout do questionário foi também especificamente preparado para transmitir essa mesma mensagem de associação institucional à Universidade de Évora. Em concreto, ao texto detalhado de apresentação foi adicionado o símbolo da Universidade e no cabeçalho foi incluída uma fotografia dos azulejos da Universidade de Évora. Estes elementos visuais, partilhados e reconhecidos por todos os antigos alunos, contribuem, de forma inequívoca, para reiterar o empenho da Universidade de Évora no estudo deste problema, ao mesmo tempo que reforçam junto do inquirido o sentimento de importância e utilidade da sua própria colaboração e resposta (cf. Apêndice II).

De referir que a gestão da conta de correio eletrónico que serviu de remetente ao envio do questionário foi assegurada em permanência pela equipa de trabalho como forma de monitorizar a não-entrega e/ou devolução de e-mails e, adicionalmente, como veículo de comunicação com os inquiridos que por esta via colocavam dúvidas, pediam esclarecimentos vários e, em menor grau, manifestavam indisponibilidade para participar no estudo.

A disseminação do questionário final (cf. Apêndice III) decorreu durante aproximadamente um mês, entre 19 de maio e 22 de junho de 2015. A solicitação de participação no estudo (inicial e três recordatórias) foi enviada via e-mail para os endereços de correio eletrónico constantes na base de dados dos Serviços Académicos através de uma hiperligação individual (*token*), gerada automaticamente pela plataforma LimeSurvey®.

3.5.1.1 Universo e Amostra

O universo considerado para a aplicação do inquérito por questionário “Causas de inativação da matrícula na Universidade de Évora” foi constituído pelos estudantes que, tendo ingressado na Universidade de Évora entre 1 de setembro de 2011 e 28 de fevereiro de 2015, inativaram a sua matrícula durante esse mesmo período num dos seguintes ciclos de estudo: licenciatura, mestrado integrado, mestrado, doutoramento ou pós-graduação. No caso dos estudantes com múltiplos ingressos, considerou-se apenas o último.

Para efeitos de aplicação do questionário foram considerados também os estudantes recolocados noutra instituição de ensino superior na sequência do Concurso Nacional de Acesso. Apesar de estes não terem sido contemplados na análise estatística efetuada sobre os dados disponíveis, considera-se que a provocar informação, interessará à Universidade de Évora a compreensão das causas por detrás destas situações.

Nestas condições foram inicialmente identificados 2168 indivíduos. Contudo, no decorrer do processo de aplicação foram excluídos 18 elementos, constituídos por estudantes entretanto diplomados ou já a frequentar um outro ciclo de estudos, não reunindo portanto as condições necessárias para resposta ao questionário. Assim, o universo considerado válido para a disseminação do questionário foi constituído por 2150 indivíduos.

Do total de questionários enviados, registaram-se 118 devoluções (devido à desativação de contas ou caixas de correio que excederam a sua capacidade máxima de armazenamento), tendo-se obtido uma taxa de resposta de 42,2% relativamente aos 2150 questionários enviados¹.

Quadro 3.5.1: Número de questionários enviados e recebidos

Questionários enviados	2150
Questionários devolvidos	118
Não respostas	1124
Número de respostas	908
Taxa de resposta	42,2%

A fim de avaliar a qualidade dos dados obtidos através do inquérito por questionário foi elaborado um estudo da representatividade da amostra, procurando compará-la com a base de dados SAC/SIIUE, já apresentada aquando da enunciação dos procedimentos de recolha, tratamento e análise da

¹ A base de dados do Inquérito por Questionário está devidamente arquivada na Vice-Reitoria para a Educação, Formação Graduada e Pós-graduada.

informação disponível. Este estudo foi desenvolvido tendo em conta um conjunto de variáveis-chave definidas *a priori*, nomeadamente, a distribuição por ciclos de estudo, sexo, escola/Unidade Orgânica, modo de ingresso na Universidade de Évora e idade dos inquiridos.

Na Figura 1 pode observar-se que os inquiridos se distribuem por ciclo de estudos aproximadamente de forma idêntica à da base dos Serviços Académicos, podendo considerar-se que esta amostra é representativa ao nível dos diferentes graus abrangidos pelo estudo.

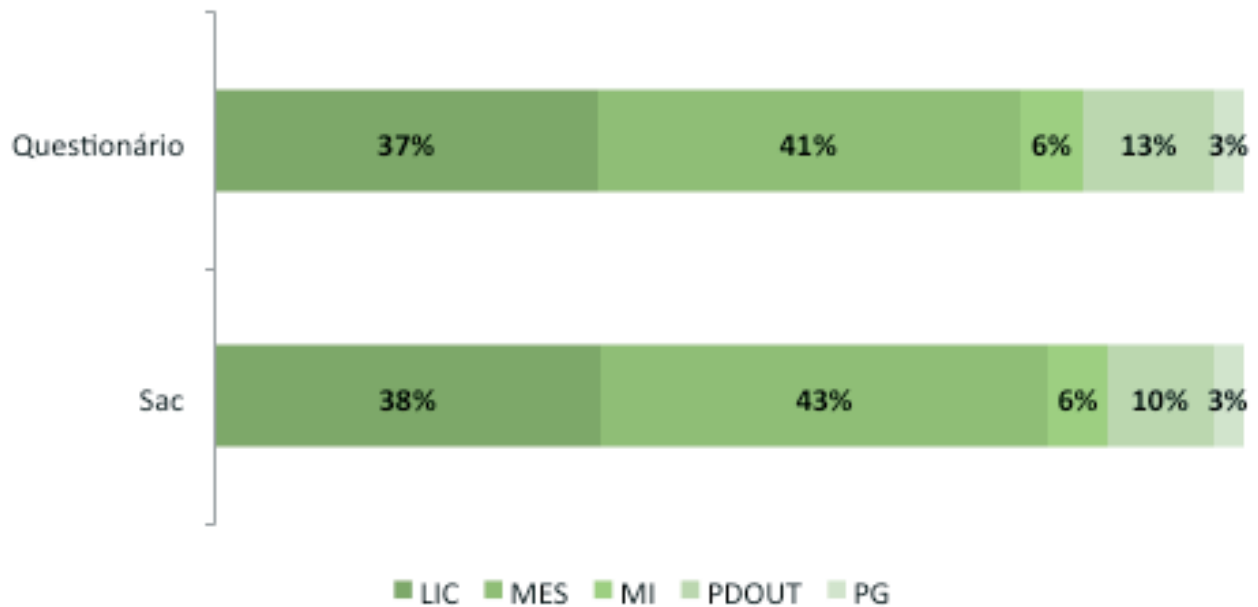


Figura 1: Distribuição dos estudantes, na base SAC/SIIUE e respondentes ao questionário, por ciclos de estudo.

Na base SAC/SIIUE registam-se mais estudantes do sexo feminino, o que também se verifica nos respondentes ao questionário. Globalmente a diferença é apenas de 4% (Figura 2). Consequentemente, em relação ao sexo também podemos considerar uma razoável representatividade da amostra.

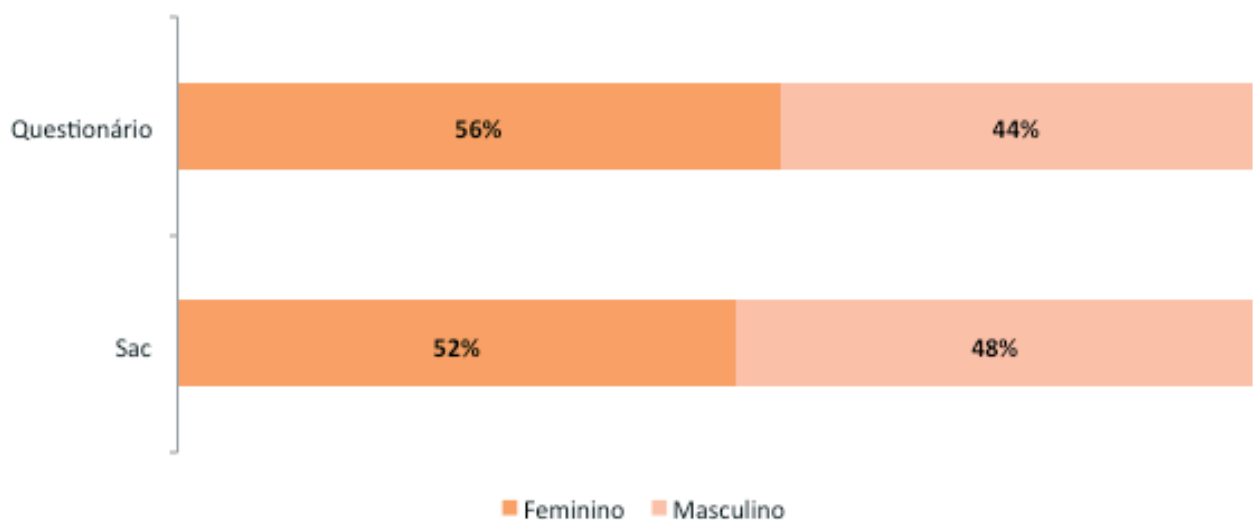


Figura 2: Distribuição dos estudantes, na base SAC/SIIUE e respondentes ao questionário, por sexo.

A percentagem de estudantes que frequentam cursos afetos a cada Escola e ao IIFA é muito próxima à atualmente existente na base dos Serviços Académicos, e que foi utilizada para disseminação do questionário (Figura 3).

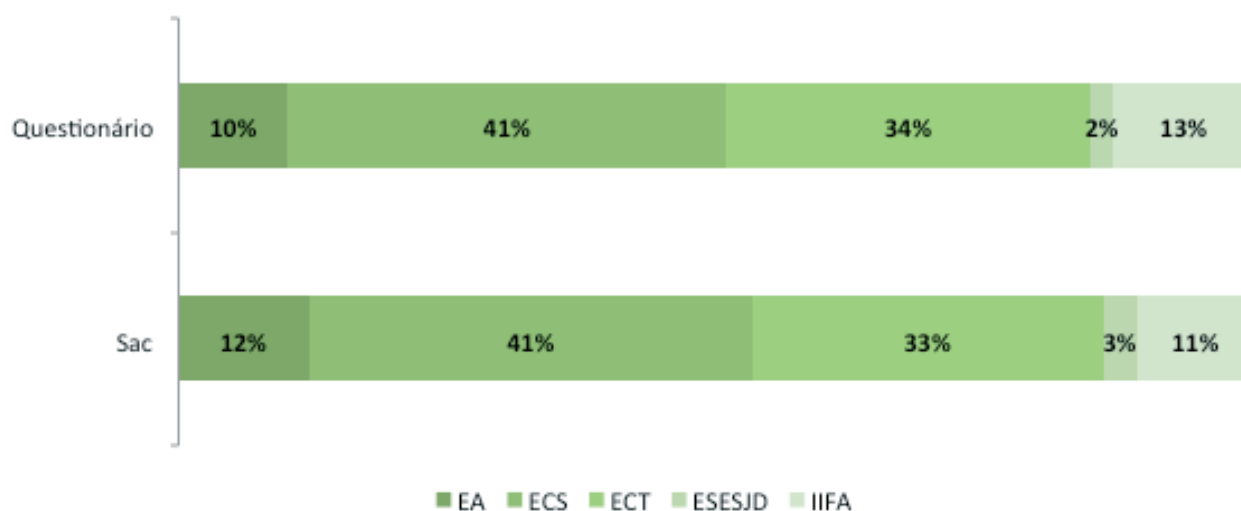


Figura 3: Distribuição dos estudantes, na base SAC/SIUE e respondentes ao questionário, por Unidade Orgânica.

No que diz respeito ao modo de ingresso, apenas se registam diferenças algo relevantes nos M23 e nos ingressados por mudança curricular, pois no questionário não foi colocada esta opção (Figura 4).

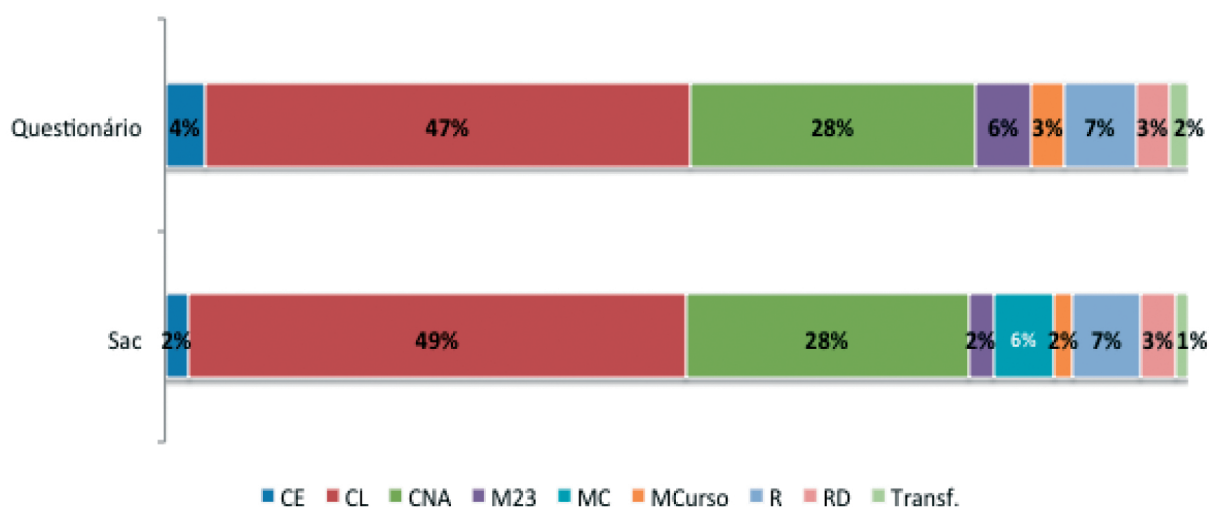


Figura 4: Distribuição dos estudantes, na base SAC/SIUE e respondentes ao questionário, por modo de ingresso (CE - Concursos Especiais; CL – Concurso Local; CNA – Concurso Nacional de Acesso; M23 – Maiores de 23; MC – Mudança Curricular; MCurso – Mudança de Curso; R – Reingresso; RD – Reingresso em Dissertação; Transf. – Transferência).

Finalmente, na Tabela I podem observar-se algumas estatísticas obtidas para a idade dos estudantes nas duas bases. Embora a dispersão das idades seja idêntica, os estudantes que responderam ao questionário são um pouco mais velhos. Tal já seria de esperar, pois apesar de o questionário ter sido também enviado aos estudantes recolocados (que na sua grande maioria são mais jovens), estimamos que destes, apenas um número residual tenha respondido ao questionário (facto que também era expectável).

Tabela I: Estatísticas de resumo da idade, na base SAC/SIIUE e respondentes ao questionário

	Média	Q1	Q2	Q3	Min	Máx	Desvio padrão	Amplitude Inter-quartis
SAC	29,8	22	27	36	16	72	10,2	14
Questionário	33,3	25	32	40	19	67	10,3	15

Em face do exposto, conclui-se que a amostra de estudantes que respondeu ao inquérito por questionário se aproxima bastante da base SAC/SIIUE, podendo considerar-se que, globalmente, é representativa. Esta conclusão, aliada a uma taxa de resposta de 42,2% permite-nos avançar com segurança na leitura e interpretação dos resultados obtidos.

3.5.1.2 Tratamento e análise de dados

Os dados recolhidos mediante inquérito por questionário foram submetidos a um tratamento preliminar tendo em vista uma análise da qualidade. Verificada esta, foi desenvolvida uma análise exploratória de dados com recurso a software diversificado, nomeadamente *Microsoft® Office Excel*, licença de *campus/Universidade de Évora*; *IBM® SPSS® Statistics*, v.21, licença de *campus/Universidade de Évora*; *R: A language and environment for statistical computing*, licença *open source from the R Foundation for Statistical Computing*; *Minitab*, licença *free trial*².

Para avaliar as associações entre algumas variáveis de interesse para o estudo, foi utilizado o teste de qui-quadrado de independência depois de validados os respetivos pressupostos, tendo-se baseado a interpretação nos valores dos resíduos standardizados ajustados. Apesar de ter sido considerado um nível de significância de 5%, em algumas situações foram também referidas as associações marginalmente significativas (10%).

Na tentativa de identificar associações entre as dez categorias de motivos consideradas no questionário foi também utilizada a análise de correspondências múltiplas (ACM) para a construção das dimensões, considerando o ciclo de estudo como variável suplementar. Para a escolha do número de dimensões a reter foi considerada a análise da representação gráfica dos valores próprios, o número de valores próprios superiores a $1/Q$, sendo Q o número de variáveis e a percentagem total da variabilidade explicada. Com base nas coordenadas dos indivíduos nas dimensões retidas, foi aplicada uma análise de cluster hierárquica para identificar o número de grupos a construir, e depois a K-means (classificação não hierárquica) para construir os grupos.

Para a análise das questões abertas utilizaram-se dois procedimentos principais. Em primeiro lugar, foi elaborada uma análise temática categorial, de cariz qualitativo e procedimento aberto, com recurso ao software *MAXQDA II*, *Qualitative Data Analysis Software* (versão *trial*). Posteriormente, as novas categorias encontradas foram incorporadas na análise estatística, por forma a avaliar o seu peso e eventual influência na robustez das categorias definidas *a priori*.

3.5.2 Desenho e aplicação do Inquérito por Entrevista

Com o objetivo de aprofundar a compreensão das causas do abandono escolar foi desenhado um guião de entrevista semiestruturada a aplicar junto de estudantes cuja matrícula na Universidade de Évora ficou inativa no decorrer dos últimos 3 anos.

² Por razões de economia de espaço, os autores optaram por não incluir em apêndice os outputs de base às análises efetuadas.

A elaboração da entrevista foi precedida de um trabalho de aprofundamento sobre o modelo de análise já antes desenvolvido (cf. Apêndice I), do qual resultou um guião estruturado em quatro partes:

- I. Caracterização socioeconómica
- II. Trajetória escolar
- III. Motivos que conduziram à inativação de matrícula
- IV. Perspetivas de futuro em termos académicos

O recrutamento de estudantes para a participação no inquérito por entrevista foi efetuada em três momentos principais ao longo dos meses de setembro e outubro de 2015. Num primeiro momento, foi enviada uma mensagem de *e-mail* a um conjunto de estudantes que se tinham disponibilizado aquando da participação no inquérito por questionário para participar no aprofundamento do estudo. Esta mensagem foi enviada através de uma conta de *e-mail* autónoma com domínio da Universidade de Évora, criada aquando da disseminação do questionário, nomeadamente com o remetente 'Universidade de Évora - Vice Reitoria [Estudos]', a que corresponde o endereço de *e-mail* <vice-reitoria-estudos@uevora.pt>. Nessa mensagem de *e-mail*, os estudantes eram convidados a preencher um formulário *online* a fim de facilitar o agendamento de disponibilidades (cf. Apêndice IV). Por fim, um membro da equipa de investigação confirmava via *e-mail* a disponibilidade para realizar a entrevista numa das datas propostas pelo(a) estudante, a qual decorreu com aplicação dos instrumentos antes preparados, nomeadamente o texto de apresentação (cf. Apêndice V) e o guião propriamente dito (cf. Apêndice VI).

Tal como sugerido aos estudantes, a forma de realização das entrevistas foi a da sua preferência: entrevistas presenciais realizadas em Évora e entrevistas realizadas a distância, quando a deslocação a Évora era mais difícil ou mesmo impossível. No conjunto, 1/4 das entrevistas decorreu presencialmente em locais sugeridos pelo(a) entrevistado (e.g. Universidade de Évora, local público como pastelaria ou snack-bar) e os restantes através da plataforma Skype, Hangout da Google e chamada telefónica gratuita.

À semelhança do que aconteceu com o inquérito por questionário, cremos que o sucesso desta fase em muito se deveu à constante associação do estudo à Universidade de Évora, em concreto, à Vice-Reitoria. A necessidade de transmitir aos destinatários a importância, seriedade e validade científica do estudo traduziu-se nas opções em torno da clareza e profissionalismo demonstrado em todos os momentos e suportes de comunicação, assim como no layout do formulário, o qual foi também especificamente preparado para transmitir essa mesma mensagem de associação institucional à Universidade de Évora (e.g. utilização do símbolo da Universidade e, no cabeçalho, a inclusão de uma fotografia dos azulejos da Universidade de Évora).

De referir que a gestão da conta de correio eletrónico que serviu de remetente ao envio de pedidos de participação na entrevista foi assegurada em permanência pela equipa de trabalho como forma de monitorizar a não-entrega e/ou devolução de *e-mails* e, adicionalmente, como veículo de comunicação com os potenciais entrevistados que por esta via colocavam dúvidas, pediam esclarecimentos vários e, em menor grau, sugeriam alterações de data e local de realização da entrevista.

3.5.2.1 Seleção de casos e composição da amostra

A partir da disponibilização voluntária dos estudantes, foi constituída uma amostra de casos múltiplos, por homogeneização, tomando como variável-chave comum a condição de inativação da matrícula nos últimos 3 anos e a disponibilização (expressa) de participação no aprofundamento do estudo; e como variável-chave de diversificação de perfis o ciclo de estudos que os estudantes frequentavam no momento em que a matrícula ficou inativa. No final, foram validadas para análise aprofundada 20 entrevistas, distribuídas da seguinte forma pelos vários ciclos de estudo e sexo dos entrevistados.

Quadro 3.5.2: Caracterização da amostra (inquérito por entrevista)

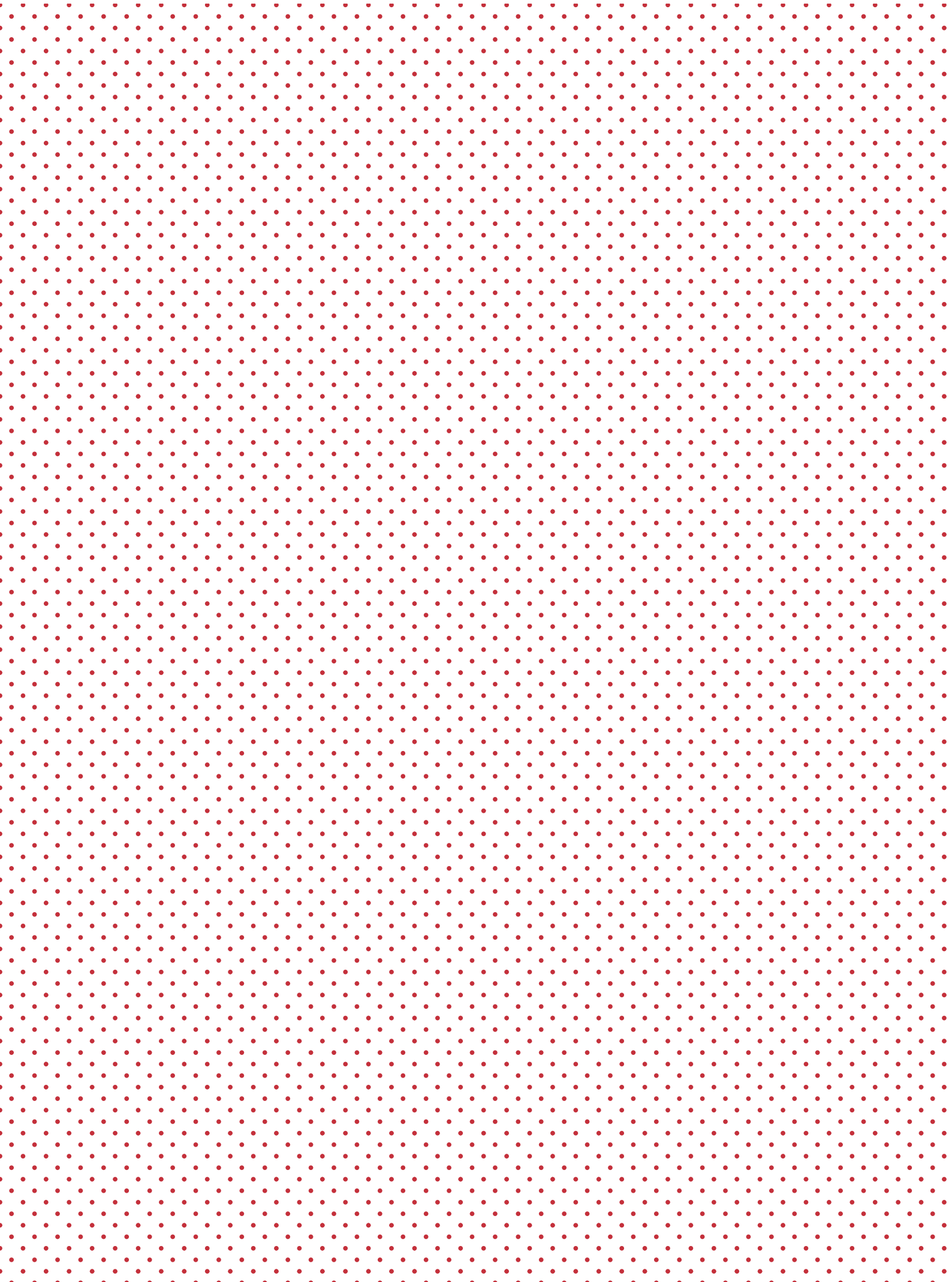
	Sexo Feminino	Sexo Masculino	Total
Licenciatura	2	0	2
Mestrado	4	5	9
Doutoramento	3	5	8
Pós-Graduação	1	0	1
Total	10	10	20

3.5.2.2 Constituição do *corpus*, tratamento e análise dos dados

As entrevistas foram gravadas com recurso a gravador externo e alvo de uma transcrição seletiva. Esta opção fica a dever-se tão-somente à morosidade associada à transcrição verbatim; ainda assim, os excertos alvo de seleção foram transcritos com a preocupação da maior fidelidade possível ao registo áudio.

A análise das entrevistas consistiu numa análise temática categorial, de cariz qualitativo e procedimento fechado, nomeadamente através das categorias definidas *a priori* no modelo de análise, nomeadamente: a caracterização socioeconómica, a trajetória escolar, os motivos que conduziram à inativação de matrícula e as perspetivas de futuro em termos académicos.

Na apresentação dos dados privilegia-se a inclusão de excertos de transcrição, os quais são complementados com a indicação das variáveis consideradas relevantes para a análise da experiência concreta narrada pelo(a) estudante.



IV. Análise de Resultados

4.1 Análise estatística sobre a base de dados SAC/SIIUE

Neste estudo consideraram-se todos os estudantes cujo último ingresso na Universidade de Évora ocorreu entre 01-09-2011 e 28-02-2015 em cursos de Licenciatura, Mestrado Integrado, Mestrado, Doutoramento ou Pós-graduação. As inativações dizem apenas respeito às que têm origem em ingressos registados também nesse período.

Quadro 4.1.1: Estudantes inativos por ano de inativação e ciclo de estudos

Ciclo de Estudos	Ano Letivo	Inativos	Ingressados	% (inat/ing)
Licenciatura	2011/12*	69	989	7,0
	2012/13	255	1282	19,9
	2013/14	188	1325	14,2
	2014/15**	101	1263	8,0
	Total	613	4859	12,6
Mestrado Integrado	2011/12*	6	68	8,8
	2012/13	23	334	6,9
	2013/14	35	120	29,2
	2014/15**	24	129	18,6
	Total	88	651	13,5
Mestrado	2011/12*	137	1016	13,5
	2012/13	245	828	29,6
	2013/14	320	643	49,8
	2014/15**	245	600	40,8
	Total	947	3087	30,7
Doutoramento	2011/12*	27	222	12,2
	2012/13	52	180	28,9
	2013/14	54	180	30,0
	2014/15**	86	204	42,2
	Total	219	786	27,9
Pós-Graduação	2011/12*	7	88	8,0
	2012/13	12	126	9,5
	2013/14	41	117	35,0
	2014/15**	5	76	6,6
	Total	65	407	16,0
TOTAL	2011/12*	246	2383	10,3
	2012/13	587	2750	21,3
	2013/14	638	2385	26,8
	2014/15**	461	2272	20,3
	TOTAL	1932	9790	19,7

* Início do período considerado: 1 de setembro de 2011

** Fim do período considerado: 28 de fevereiro de 2015

Quadro 4.1.2: Estudantes inativos por ano de inativação e Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	Ano Letivo	Inativos	Ingressados	% (inat/ing)
Escola de Artes (EA)	2011/12*	29	191	15,2
	2012/13	77	428	18,0
	2013/14	75	399	18,8
	2014/15**	46	250	18,4
	Total	227	1268	17,9
Escola de Ciências Sociais (ECS)	2011/12*	95	867	11,0
	2012/13	241	1127	21,4
	2013/14	260	909	28,6
	2014/15**	179	808	22,2
	Total	775	3711	20,9
Escola de Ciências e Tecnologia (ECT)	2011/12*	80	930	8,6
	2012/13	197	851	23,1
	2013/14	229	752	30,5
	2014/15**	143	849	16,8
	Total	649	3382	19,2
Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus (ESESJD)	2011/12*	15	165	9,1
	2012/13	19	161	11,8
	2013/14	20	140	14,3
	2014/15**	7	143	4,9
	Total	61	609	10,0
Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA)	2011/12*	27	230	11,7
	2012/13	53	183	29,0
	2013/14	54	185	29,2
	2014/15**	86	222	38,7
	Total	220	820	26,8
TOTAL	2011/12*	246	2383	10,3
	2012/13	587	2750	21,3
	2013/14	638	2385	26,8
	2014/15**	461	2272	20,3
	TOTAL	1932	9790	19,7

* Início do período considerado: 1 de setembro de 2011

** Fim do período considerado: 28 de fevereiro de 2015

Quadro 4.1.3: Estudantes inativos por ano de inativação, ciclo de estudos e Unidade Orgânica

Escola	Ano Letivo	Ciclo de Estudo																		Total		
		LIC			MI			MES			PDOUT			PG								
		Inat	Ing	% (inat/ing)	Inat	Ing	% (inat/ing)	Inat	Ing	% (inat/ing)	Inat	Ing	% (inat/ing)	Inat	Ing	% (inat/ing)	Inat	Ing	% (inat/ing)			
Escola de Artes (EA)	2011/12*	12	112	10.7	5	14	35.7	12	65	18.5	0	0	0.0	0	0	0.0	29	191	15.2			
	2012/13	32	105	30.5	16	270	5.9	29	53	54.7	0	0	0.0	0	0	0.0	77	428	18.0			
	2013/14	21	299	7.0	30	55	54.5	23	32	71.9	0	0	0.0	1	13	7.7	75	399	18.8			
	2014/15**	17	166	10.2	11	57	19.3	18	27	66.7	0	0	0.0	0	0	0.0	46	250	18.4			
	Total	82	682	12.0	62	396	15.7	82	177	46.3	0	0	0.0	1	13	7.7	227	1268	17.9			
Escola de Ciências Sociais (ECS)	2011/12*	29	301	9.6	0	0	0.0	66	562	11.7	0	0	0.0	0	4	0.0	95	867	11.0			
	2012/13	118	648	18.2	0	0	0.0	117	427	27.4	0	0	0.0	6	52	11.5	241	1127	21.4			
	2013/14	87	522	16.7	0	0	0.0	159	377	42.2	0	0	0.0	14	10	140.0	260	909	28.6			
	2014/15**	36	521	6.9	0	0	0.0	142	263	54.0	0	0	0.0	1	24	4.2	179	808	22.2			
	Total	270	1992	13.6	0	0	0.0	484	1629	29.7	0	0	0.0	21	90	23.3	775	3711	20.9			
Escola de Ciências e Tecnologia (ECT)	2011/12*	24	508	4.7	1	54	1.9	54	352	15.3	0	0	0.0	1	16	6.3	80	930	8.6			
	2012/13	98	458	21.4	7	64	10.9	92	329	28.0	0	0	0.0	0	0	0.0	197	851	23.1			
	2013/14	75	429	17.5	5	65	7.7	134	229	58.5	0	0	0.0	15	29	51.7	229	752	30.5			
	2014/15**	45	487	9.2	13	72	18.1	83	270	30.7	0	0	0.0	2	20	10.0	143	849	16.8			
	Total	242	1882	12.9	26	255	10.2	363	1180	30.8	0	0	0.0	18	65	27.7	649	3382	19.2			
Escola Superior de Enfermagem São João de Deus (ESESJD)	2011/12*	4	68	5.9	0	0	0.0	5	29	17.2	0	0	0.0	6	68	8.8	15	165	9.1			
	2012/13	7	71	9.9	0	0	0.0	6	16	37.5	0	0	0.0	6	74	8.1	19	161	11.8			
	2013/14	5	75	6.7	0	0	0.0	4	0	0.0	0	0	0.0	11	65	16.9	20	140	14.3			
	2014/15**	3	89	3.4	0	0	0.0	2	22	9.1	0	0	0.0	2	32	6.3	7	143	4.9			
	Total	19	303	6.3	0	0	0.0	17	67	25.4	0	0	0.0	25	239	10.5	61	609	10.0			
Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA)	2011/12*	0	0	0.0	0	0	0.0	0	8	0.0	27	222	12.2	0	0	0.0	27	230	11.7			
	2012/13	0	0	0.0	0	0	0.0	1	3	33.3	52	180	28.9	0	0	0.0	53	183	29.0			
	2013/14	0	0	0.0	0	0	0.0	0	5	0.0	54	180	30.0	0	0	0.0	54	185	29.2			
	2014/15**	0	0	0.0	0	0	0.0	0	18	0.0	86	204	42.2	0	0	0.0	86	222	38.7			
	Total	0	0	0.0	0	0	0.0	1	34	2.9	219	786	27.9	0	0	0.0	220	820	26.8			
TOTAL		613	4859	12.6	88	651	13.5	947	3087	30.7	219	786	27.9	65	407	16.0	1932	9790	19.7			

* Início do período considerado: 1 de setembro de 2011

** Fim do período considerado: 28 de fevereiro de 2015

4.1.1 Licenciaturas

O estudo incide sobre 4859 estudantes ingressados num curso de licenciatura da Universidade de Évora entre 1 de Setembro de 2011 e 28 de Fevereiro de 2015. No final do período de follow-up, 613 estudantes tinham a sua matrícula inativada, 3675 estavam ativos e os restantes 571 estavam diplomados.

4.1.1.1 Ano de Inativação

O número de inativações nas Licenciaturas foi muito elevado em 2012/13, registando-se uma diminuição no ano letivo seguinte, enquanto que no primeiro semestre do presente ano letivo já foram registadas mais de metade das inativações ocorridas em 2013/14 (Figura 1.1a). Tomando como referência o número de estudantes ingressados em cada ano letivo, em 2012/13 inativaram a sua matrícula 19,9% dos estudantes, descendo esse valor para 14,2% em 2013/14, sendo igual a 8,0% no primeiro semestre de 2014/15 (Figura 1.1b).

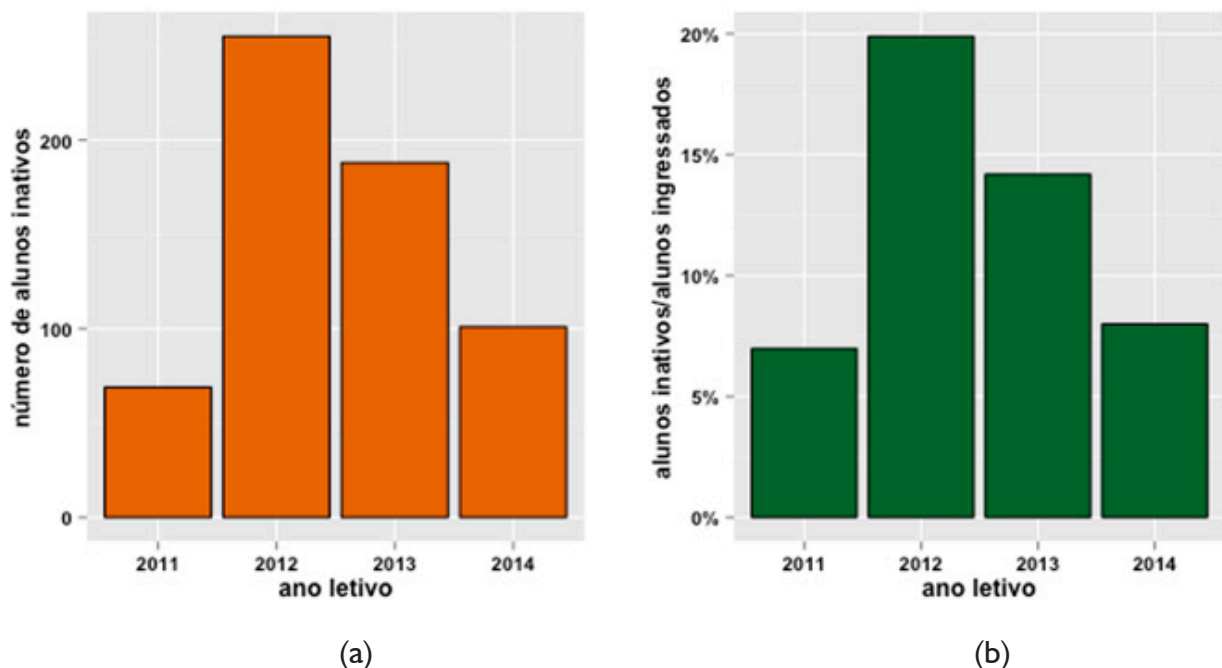
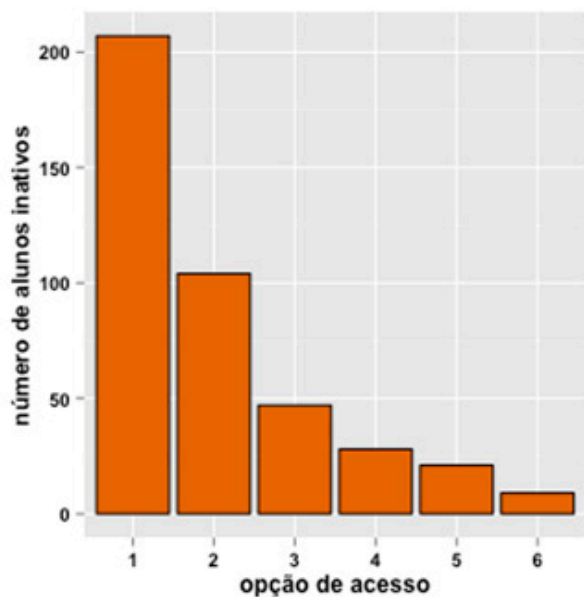


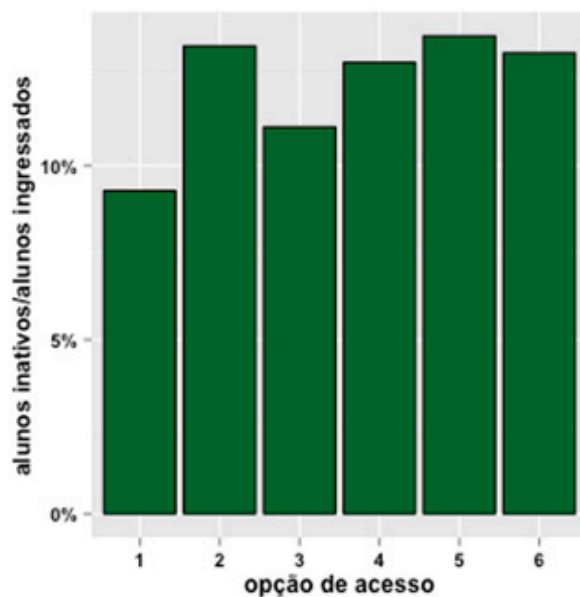
Figura 1.1: Distribuição dos estudantes inativos, em Licenciatura, em função do ano de inativação: (a) tomando como referência todos os estudantes inativos; (b) tomando como referência os estudantes ingressados em cada ano.

4.1.1.2 Opção de Acesso

O número de estudantes inativos diminui com a opção de acesso (Figura 1.2a). Contudo, é entre os ingressados na primeira opção que se verifica a menor percentagem de inativações (9,2%, Figura 1.2b) sendo a percentagem de inativações semelhante entre os estudantes que ingressaram nas restantes opções.



(a)

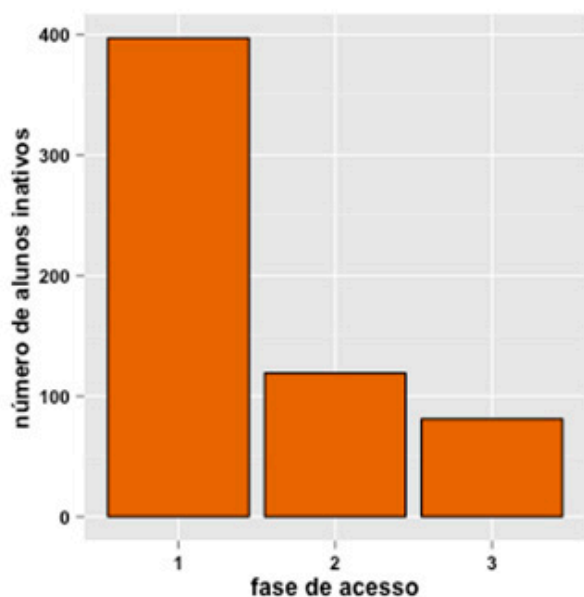


(b)

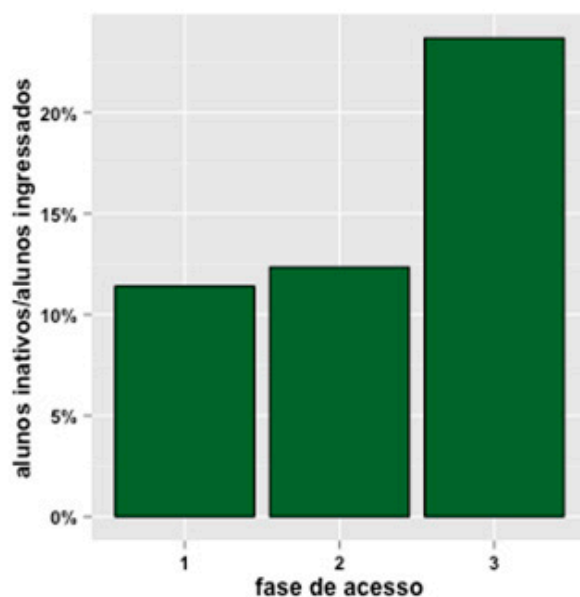
Figura 1.2: Distribuição dos estudantes de Licenciatura inativos, em Licenciatura, por opção de acesso: (a) tomando como referência todos os estudantes inativos; (b) tomando como referência os estudantes ingressados em cada opção de acesso.

4.1.1.3 Fase de Acesso

Cerca de 2/3 dos estudantes inativos entraram nos seus cursos na primeira fase (Figura 1.3a). No entanto, é entre os estudantes ingressados na 3.^a fase que ocorre a maior percentagem de inativações (Figura 1.3b).



(a)



(b)

Figura 1.3: Distribuição dos estudantes inativos, em Licenciatura, por fase de acesso: (a) tomando como referência todos os estudantes inativos; (b) tomando como referência os estudantes ingressados em cada fase de acesso.

4.1.1.4 Modo de Acesso

O maior número de inativos (mais de metade) ocorre no modo de acesso pelo qual ingressam mais estudantes, isto é, via concurso nacional de acesso. Destaca-se, ainda, um número considerável de estudantes inativos que ingressaram por reingresso (Figura 1.4a). Tomando como referência os estudantes ingressados em cada modo de acesso, de entre os que ingressaram via concursos especiais cerca de 1/4 ficaram inativos, havendo também percentagens próximas dos 20% de inativações para quem ingressou via M23, reingressos e transferências. Com menor percentagem de inativações estão os estudantes que ingressaram por mudança curricular (8,2%) e os que ingressaram via CNA (10,8%) (Figura 1.4b).

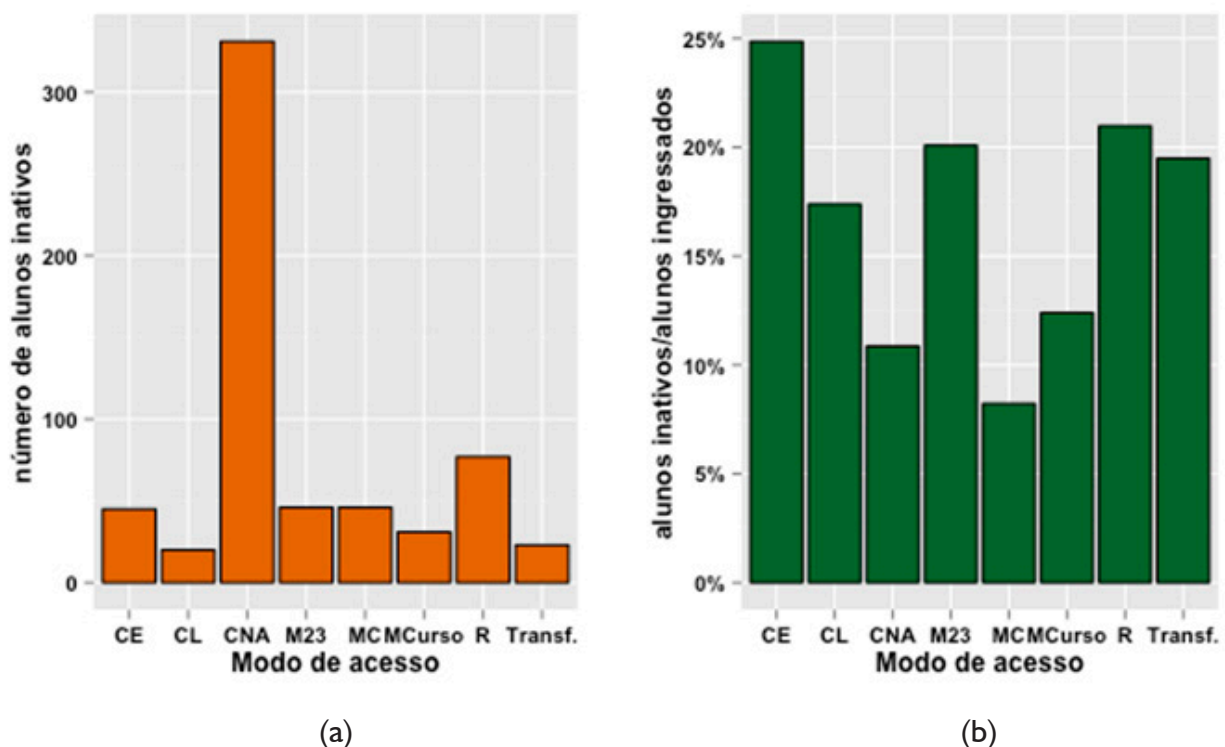


Figura 1.4: Distribuição dos estudantes inativos, em Licenciatura, por modo de acesso: (a) tomando como referência todos os estudantes inativos; (b) tomando como referência os estudantes ingressados em cada modo de acesso. (CE – Concurso Especial; CL – Concurso Local; CNA – Concurso Nacional de Acesso; M23 – Maiores de 23; MC – Mudança curricular; MCurso – Mudança de Curso; R – Reingresso; Transf. – Transferência).

4.1.1.5 Média de Acesso

Não se registam diferenças relevantes nas distribuições das médias de acesso entre os estudantes inativos e os restantes (Figura 1.5).

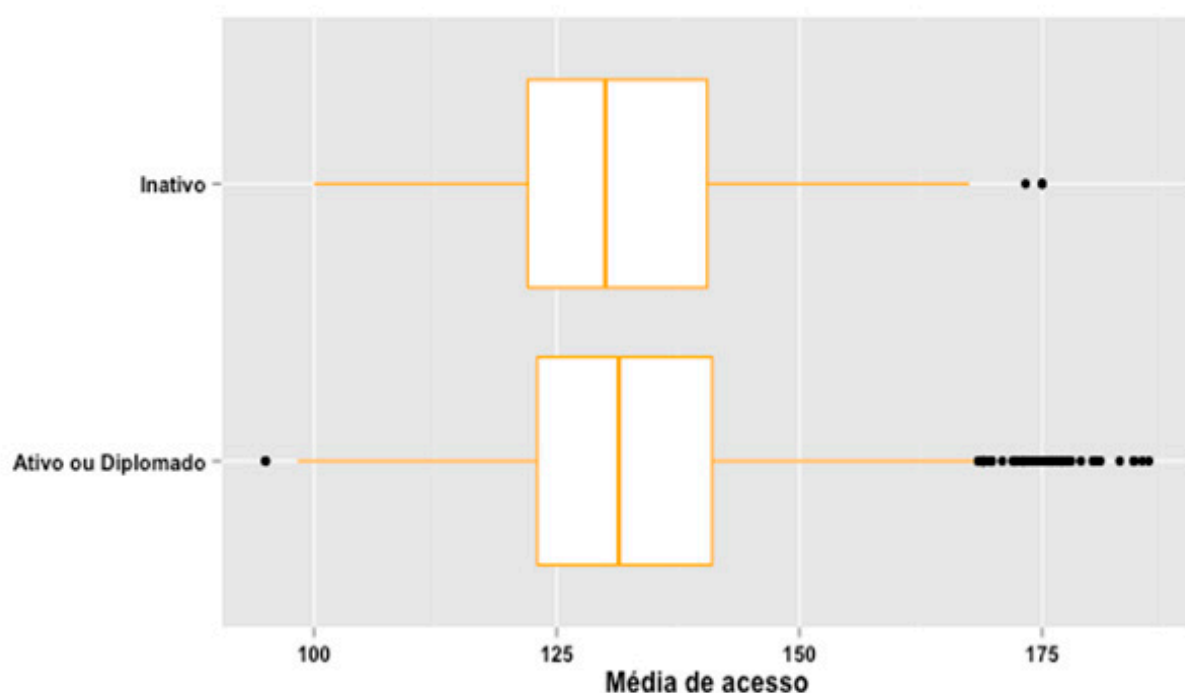


Figura 1.5: Distribuição das médias de acesso dos estudantes de Licenciatura por estado atual do estudante.

4.1.1.6 Naturalidade (Distrito)

O maior número de inativos é oriundo do distrito de Évora (que é também o distrito pelo qual ingressaram mais estudantes), destacando-se também os do distrito de Lisboa (Figura 1.6a). Os distritos com maior percentagem de inativos relativamente ao número de ingressados são Lisboa (16,8%), Portalegre (14,3%) e Leiria (11,6%). O distrito de Santarém foi o que teve uma menor percentagem de estudantes a ficar inativos relativamente ao número de ingressados daquele distrito (8,1%). De entre os ingressados oriundos do distrito de Évora, 11,3% ficaram inativos (Figura 1.6b).

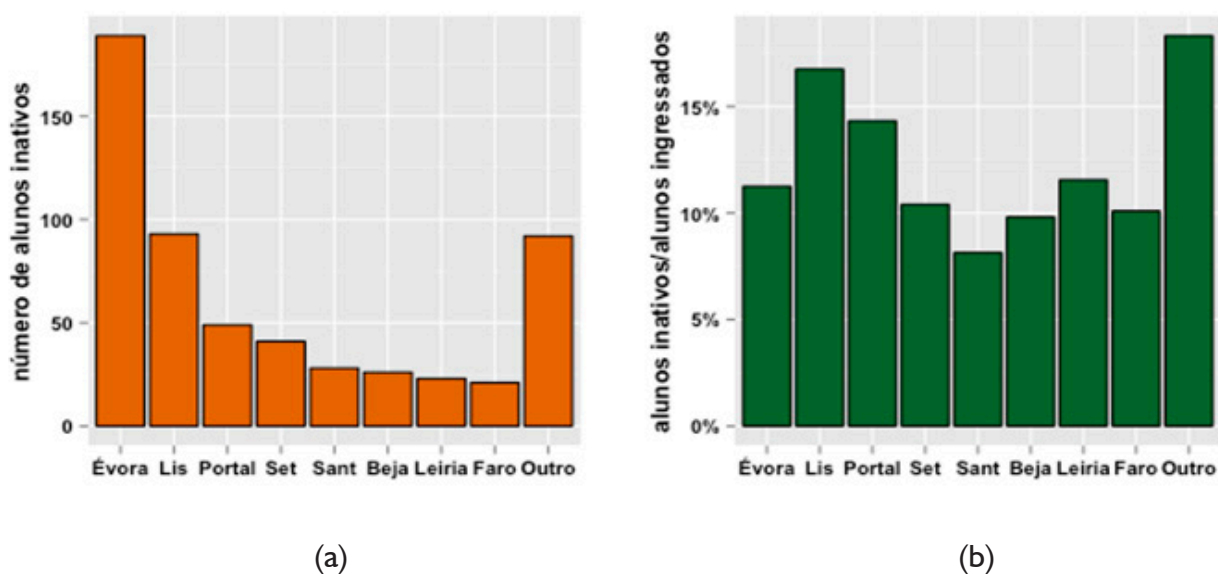


Figura 1.6: Distribuição dos estudantes inativos, em Licenciatura, por distrito (com pelo menos 20 inativos): (a) tomando como referência todos os estudantes inativos; (b) tomando como referência os estudantes ingressados em cada distrito.

Podemos também observar (Figura 1.7) que os estudantes oriundos do distrito de Évora que ingressaram em primeira opção são os que têm uma menor percentagem de inativações (6,3%). De um modo geral, nos restantes distritos não se verifica a mesma tendência. Em particular, os estudantes dos distritos de Leiria e Lisboa têm maiores percentagens de inativação quando entram nas duas primeiras opções. É ainda de destacar que mais de 1/3 das inativações dos estudantes de Portalegre ocorrem quando entraram na 4ª opção ou superior.

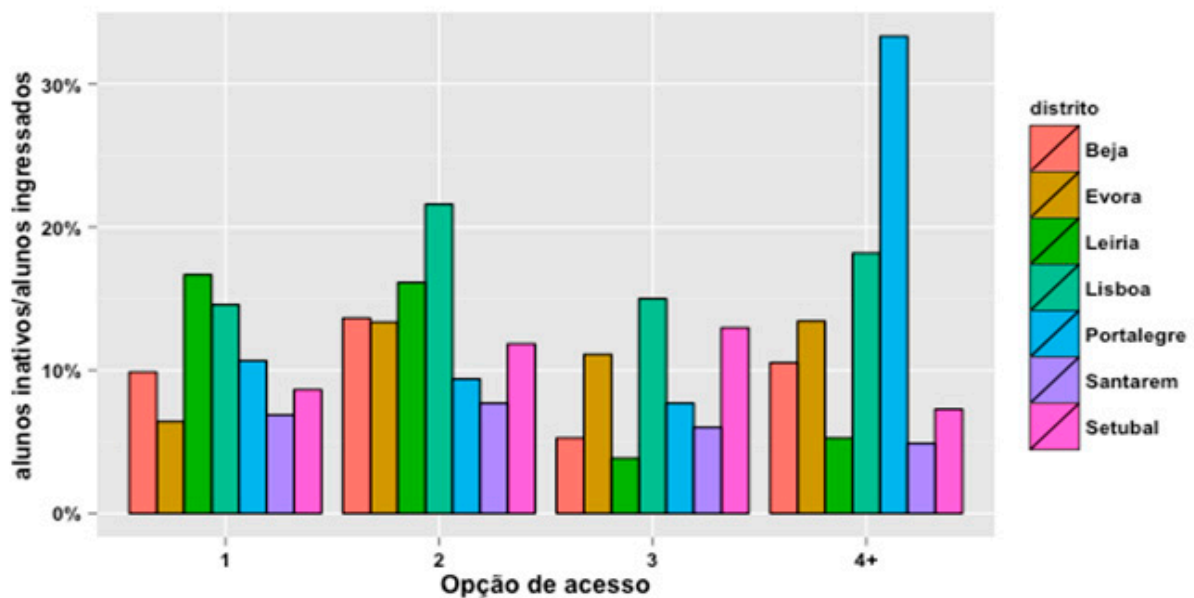


Figura 1.7: Distribuição dos estudantes inativos, em Licenciatura, para alguns distritos, tomando como referência os estudantes ingressados em cada distrito.

4.1.1.7 Naturalidade (País)

A esmagadora maioria dos estudantes que inativaram a matrícula durante este período são portugueses (Figura 1.8a). No entanto, ao tomar como referência os estudantes ingressados em cada país, é entre os oriundos de um país dos PALOP's que se regista a maior percentagem de inativações (19,7%), seguido dos oriundos do Brasil (Figura 1.8b).

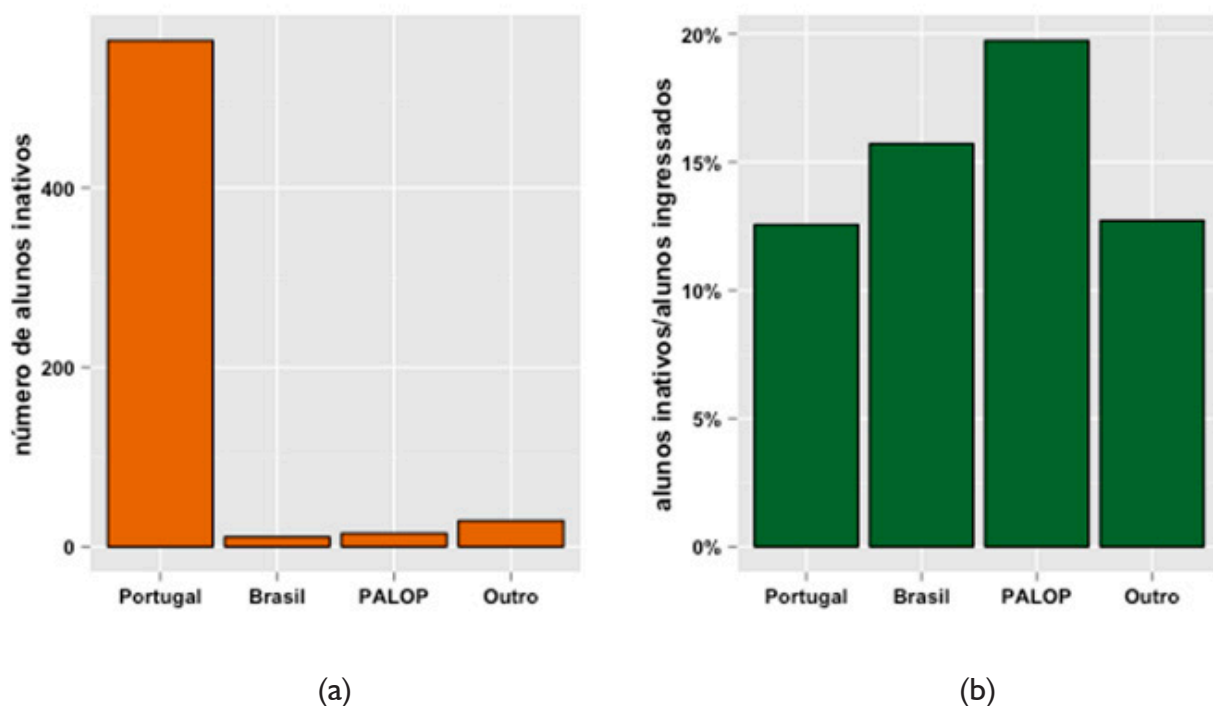


Figura 1.8: Distribuição dos estudantes de inativos, em Licenciatura, por país de naturalidade: (a) tomando como referência todos os estudantes inativos; (b) tomando como referência os estudantes ingressados de cada país.

4.1.1.8 Sexo

Os estudantes inativos são em maior número do sexo masculino (51,2%) e é também entre os homens que há uma maior taxa de inatividade (14,2% de entre os do sexo masculino e 11,3% de entre os do sexo feminino).

4.1.1.9 Idade

Os estudantes inativos são ligeiramente mais velhos que os estudantes que não ficaram inativos neste período. Metade dos estudantes inativos tem mais de 20 anos enquanto que a idade mediana para os estudantes ativos é igual a 19 anos. Apenas $\frac{1}{4}$ dos estudantes ativos ou diplomados tem mais de 21 anos e um $\frac{1}{4}$ dos estudantes inativos tem mais de 27 anos. Observa-se também uma maior variabilidade nas idades dos estudantes inativos (Figura 1.9).

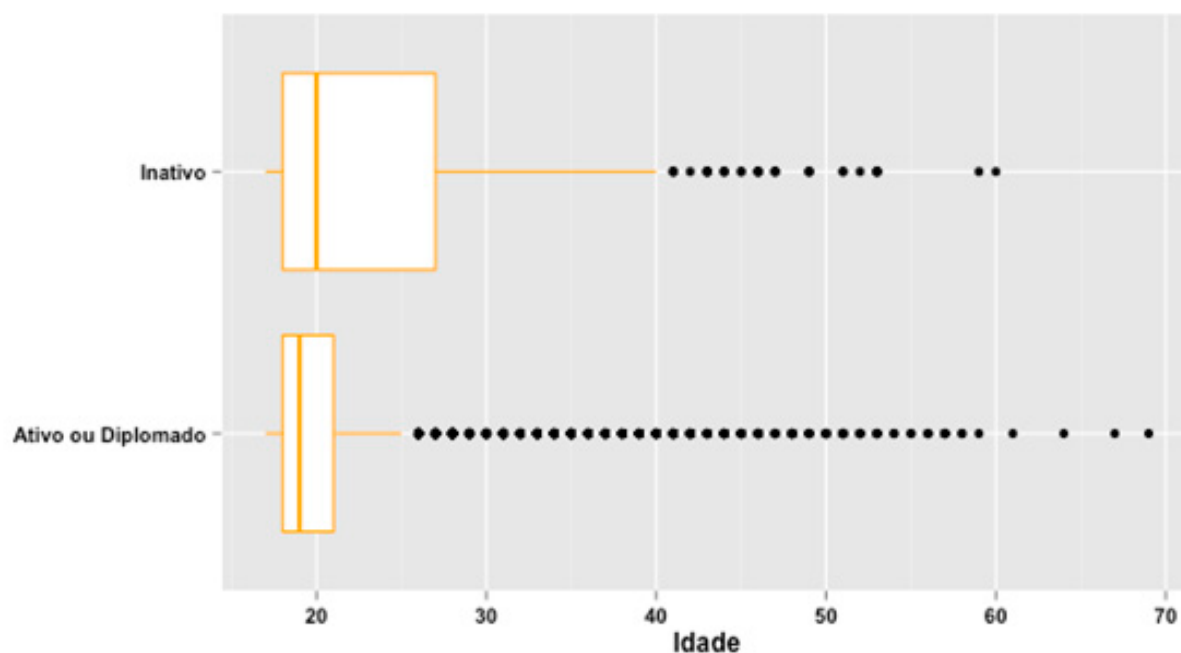


Figura 1.9: Distribuição das idades dos estudantes de Licenciatura por estado atual.

4.1.1.10 Nível de instrução dos pais

A maior percentagem de inativações ocorre entre os ingressados em que o pai tem um nível de instrução até à 4ª classe ou com ensino superior (Figura 1.10a), o mesmo se observando quando se considera o nível de instrução da mãe (Figura 1.10b).

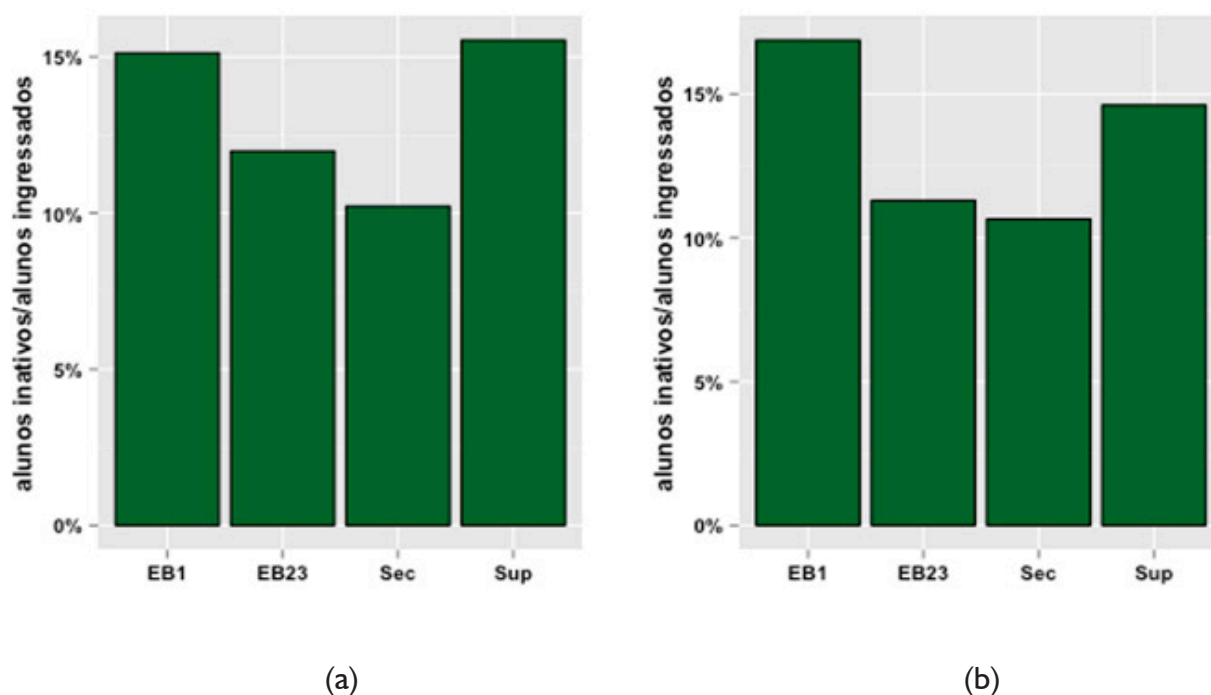


Figura 1.10: Distribuição dos estudantes inativos, em Licenciatura, tomando como referência os estudantes ingressados por: (a) habilitações do pai; (b) habilitações da mãe.

4.1.1.11 Número de Inscrições e número de “Faltou” nas pautas

Metade dos estudantes inativos realizaram no máximo 15 inscrições e apenas 13,1% realizaram mais de 50 inscrições (Figura 1.11).

Metade dos estudantes que ficaram inativos registaram uma taxa de “faltou” superior a 55%, enquanto que metade dos estudantes não inativos registaram uma taxa de “faltou” inferior a 9% (Figuras 1.12a e 1.12b). Por outro lado, é residual o número de estudantes não inativos com elevadas taxas de “faltou” nas pautas, enquanto que para 25% dos estudantes inativos mais de 80% das suas inscrições têm “faltou” na nota atribuída. Em média, um estudante não inativo tem cerca de 19% de taxa de “faltou” nas pautas, enquanto que um estudante inativo tem cerca de 54%.

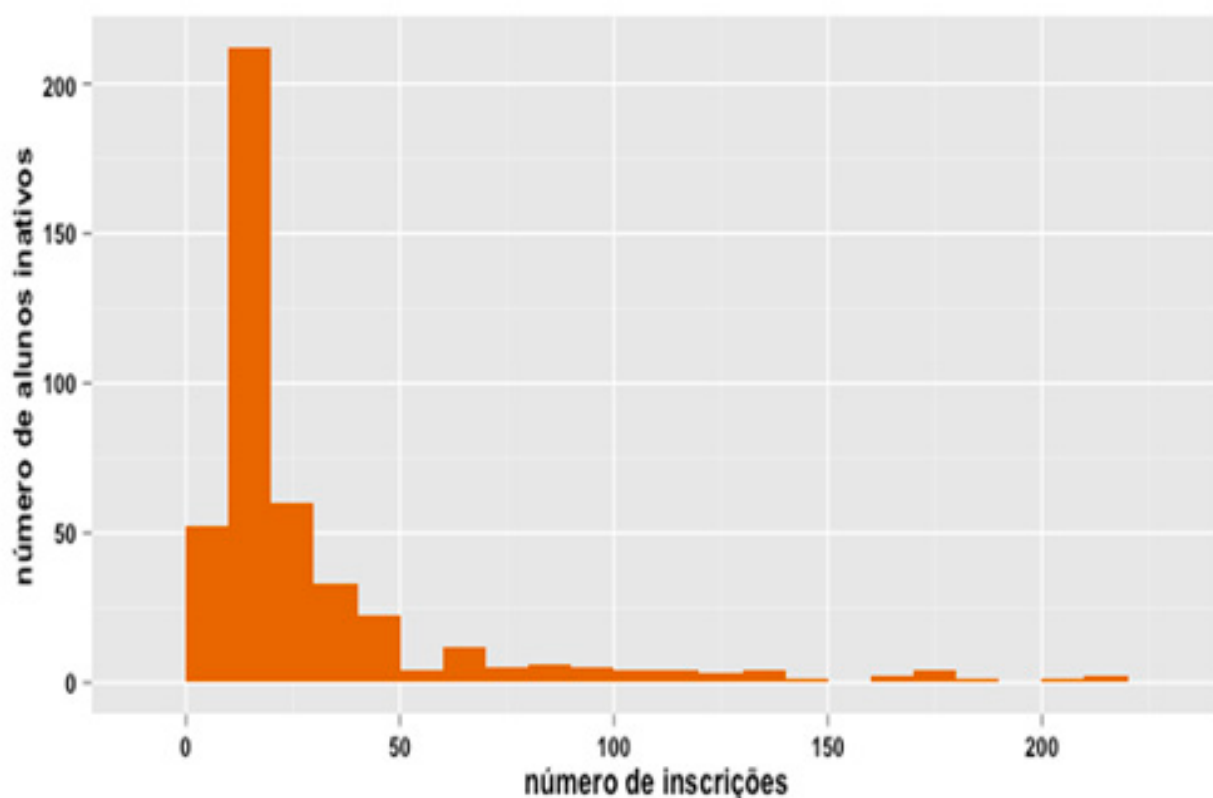


Figura 1.11: Distribuição do número de inscrições dos estudantes inativos em Licenciatura.

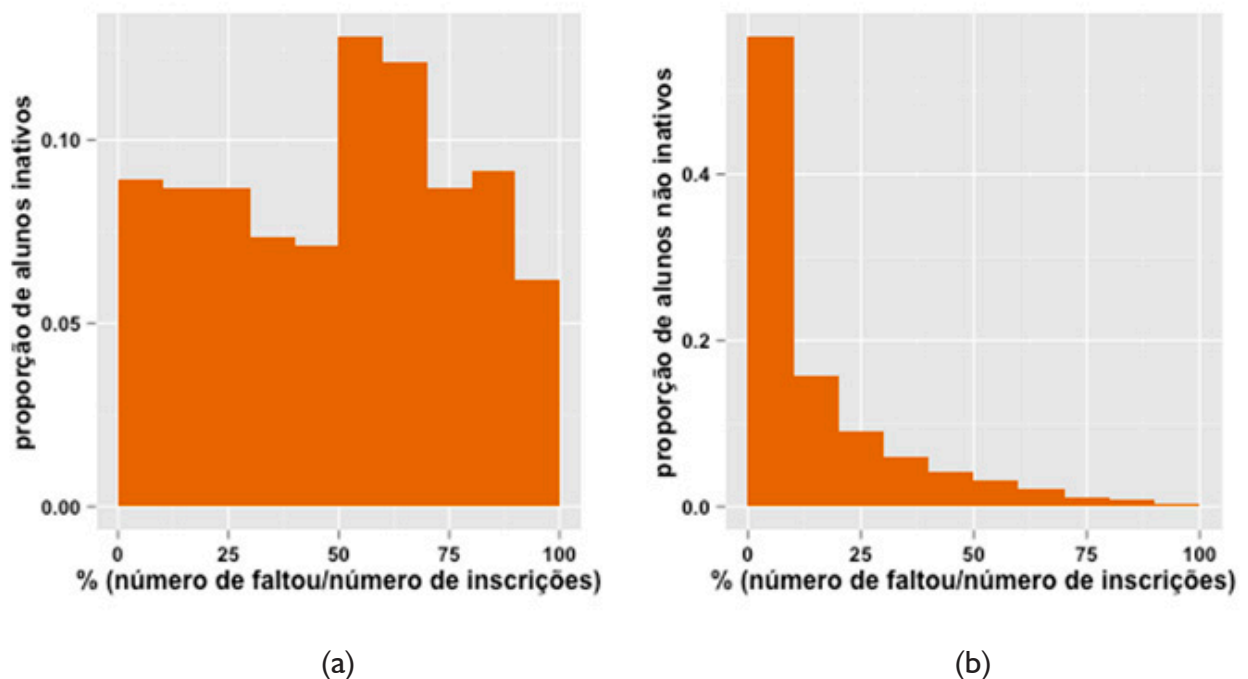


Figura 1.12: Distribuição da proporção de “faltou” relativamente ao número de inscrições: (a) para os estudantes inativos em Licenciatura; (b) para os estudantes ingressados não inativos em Licenciatura.

4.1.1.12 ECTS aprovados

Metade dos estudantes ficam inativos com no máximo uma a 25.7 meses, enquanto metade com por Mudan tem um tempo mediano attr^ocula inativada ao fim de 25.7 meses, enquanto metaprovação a apenas uma unidade curricular (6 ECTS) e apenas 9% tem aprovação a mais de metade das unidades curriculares do seu curso quando inativa a sua matrícula (Figura 1.13).

4.1.1.13 Número de anos desde a última graduação

Quase metade das inativações ocorrem em estudantes que ingressaram no curso sem ter parado de estudar (Figura 1.14). De um modo geral, quanto menor o tempo entre a última graduação e o ingresso maior a percentagem de estudantes que inativam a sua matrícula.

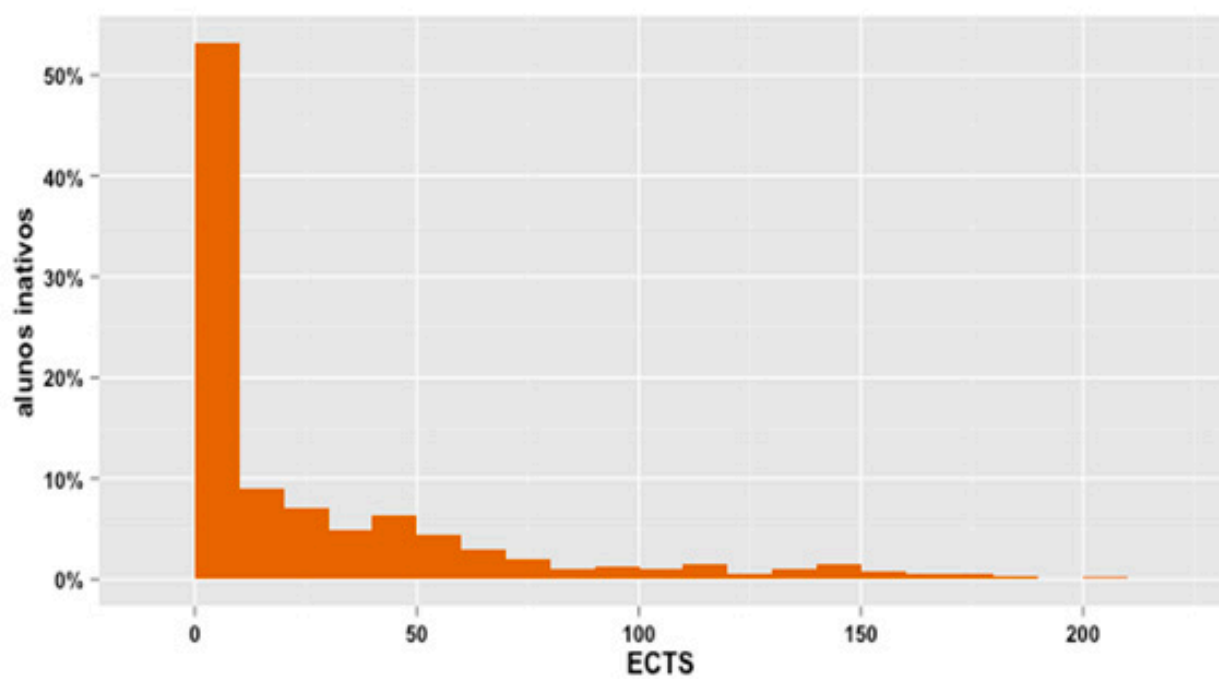


Figura I.13: Distribuição dos ECTS aprovados dos estudantes inativos em Licenciatura.

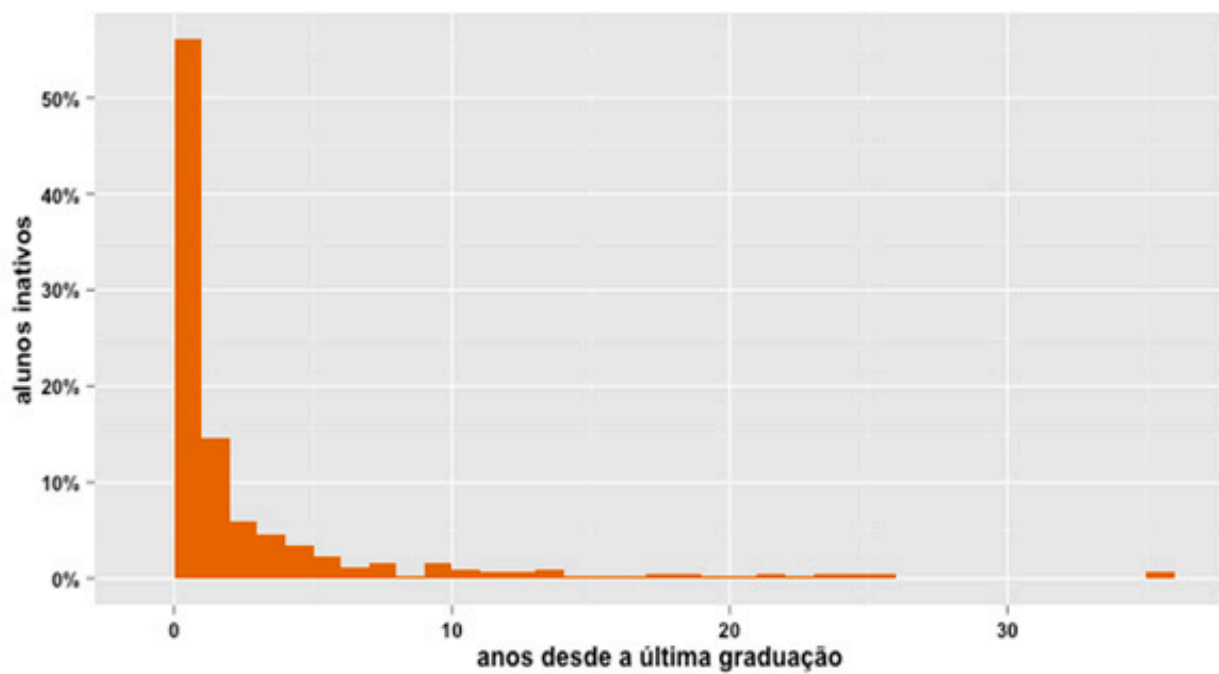


Figura I.14: Distribuição dos estudantes inativos, em Licenciatura, pelos anos que decorreram entre o último ingresso e a última graduação.

4.1.1.14 Curso

Em termos globais, o curso com maior número de inativações foi o de Relações Internacionais com 38, seguido do curso de Sociologia com 37 (Figura 1.15).

Ao observar as inativações tomando como referência os estudantes ingressados em cada curso, constata-se que mais de metade dos 11 estudantes que ingressaram em Filosofia (Pós-Laboral) inativaram a sua matrícula. Com uma taxa de inativos perto dos 40% estão os cursos de Engenharia Geológica e de Línguas, Literaturas e Culturas (Pós-Laboral). O curso com menor taxa de inativação é o de Enfermagem com apenas 4,2% (Figura 1.16). De entre os cursos com mais de 200 ingressados, existem mais 3 cursos com uma taxa de inativação inferior a 10%: Ciências do Desporto (8,2%), Psicologia (8,5%) e Gestão (8,8%).

O número de inativos é maior na Escola de Ciências Sociais e Ciências e Tecnologia (Figura 1.17a). Ao considerar os estudantes ingressados nos cursos afetos a cada escola verifica-se que as taxas de inativação são muito semelhantes entre estas duas Escolas e a Escola de Artes (embora nesta seja ligeiramente inferior). A Escola de Enfermagem tem uma taxa de inativações igual a aproximadamente metade das restantes Escolas (Figura 1.17b).

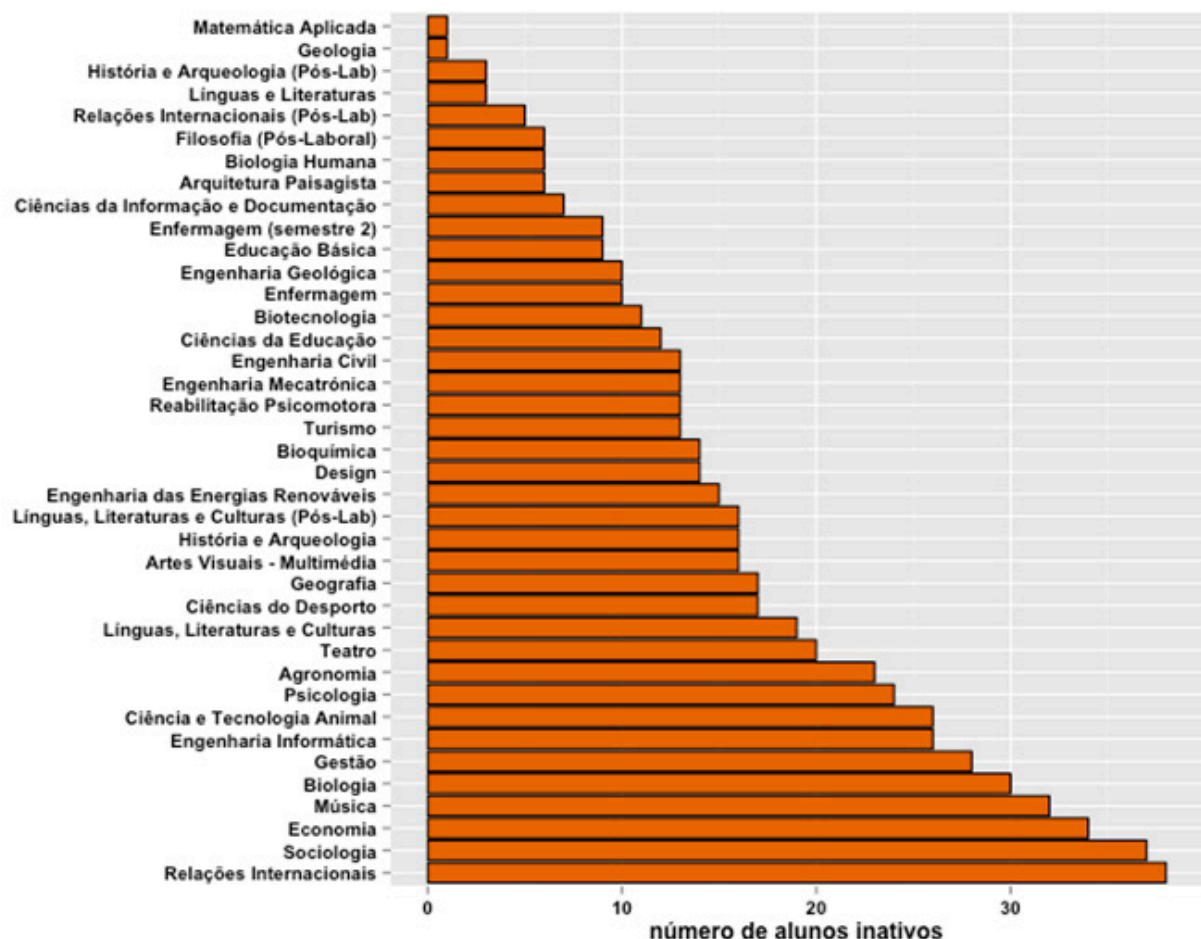


Figura 1.15: Distribuição do número de inativos, em Licenciatura, por curso.

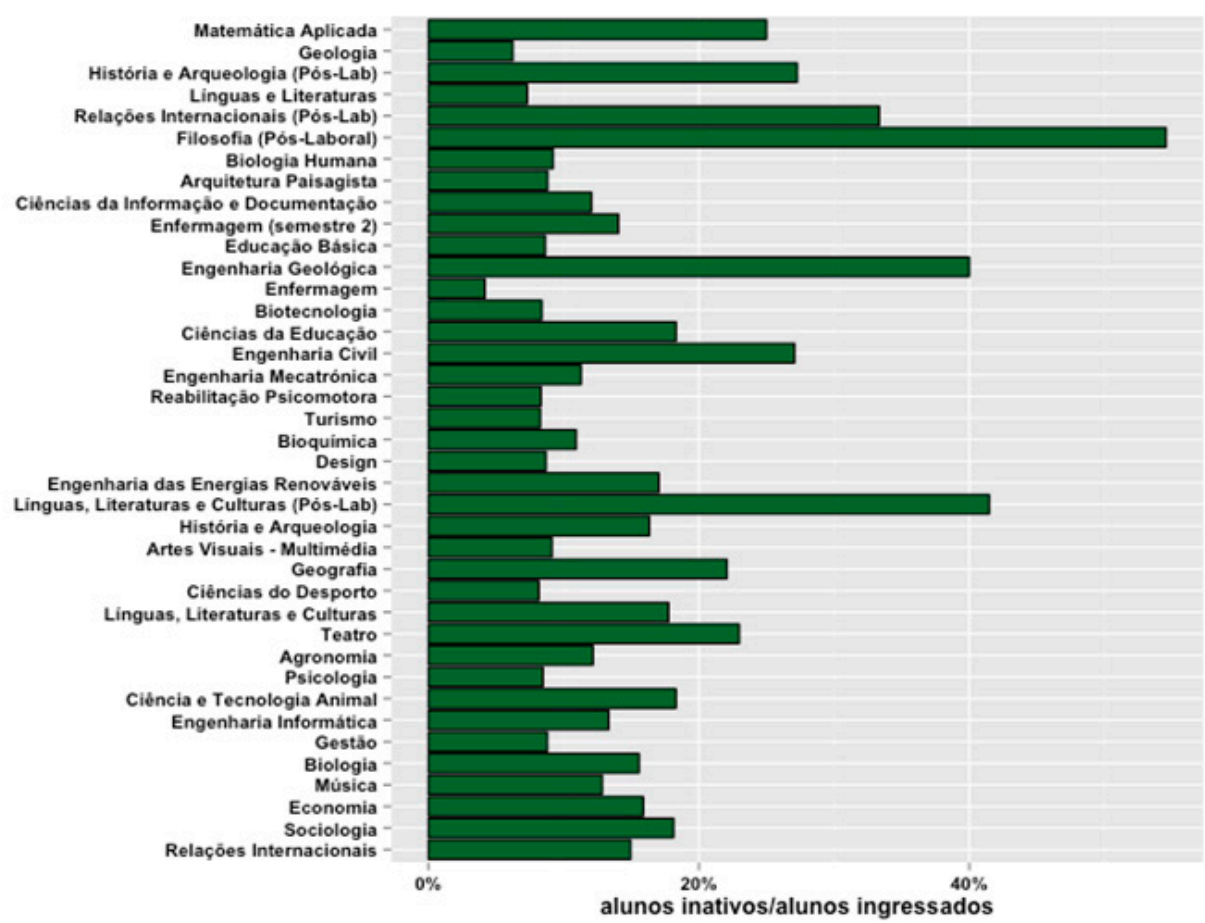


Figura I.16: Distribuição dos inativos, em Licenciatura, por curso tomando como referência os estudantes ingressados em cada curso.

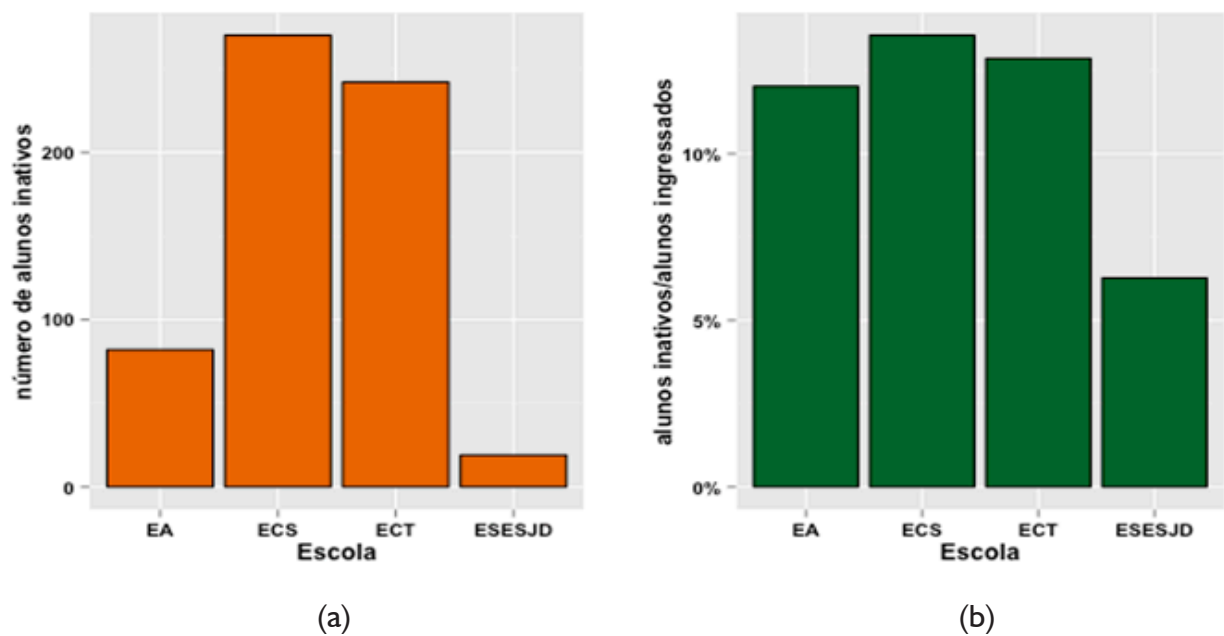


Figura I.17: Distribuição dos estudantes inativos, em Licenciatura, por Escola: (a) tomando como referência todos os estudantes inativos; (b) tomando como referência os estudantes ingressados nos cursos afetos a cada Escola.

4.1.1.15 Apoio Social

Apenas 5,4% dos estudantes que receberam bolsa DGES ficaram inativos contra os 15,1% que ficaram inativos de entre os que não tiveram qualquer tipo de apoio social (Figura 1.18a). Nenhum dos estudantes que recebeu apoio FAE ou FASE-UE ficou inativo.

Uma maior duração de tempo em anos de apoio social está associada a uma menor proporção de estudantes inativos (Figura 1.18b). Cerca de 10% dos estudantes com apoio social durante um ano inativaram a sua matrícula, enquanto que apenas 2% ficaram inativos de entre os que receberam esse apoio durante dois anos, valor que desce para 0,7% para os que receberam o apoio durante 3 anos.

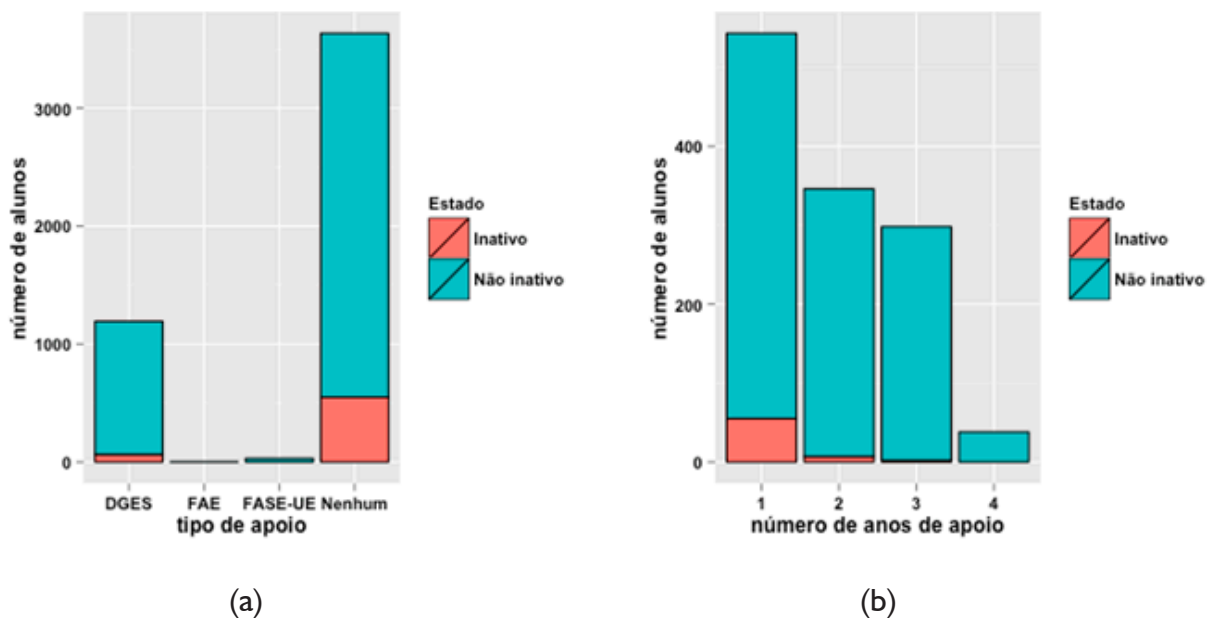


Figura 1.18: Distribuição dos estudantes de Licenciatura por estado atual em função de: (a) tipo de apoio social; (b) número de anos de apoio.

Entre os estudantes que não se candidataram a qualquer tipo de apoio social durante o período do estudo, 12,9% inativaram a sua matrícula, valor idêntico aos 13% dos estudantes inativos com uma candidatura recusada. Registaram-se, ainda, 6,1% de estudantes inativos com 2 candidaturas recusadas e nenhum dos 32 estudantes que tiveram mais do que duas candidaturas recusadas inativou a sua matrícula.

De entre os estudantes inativos que se candidataram a algum tipo de apoio social e viram recusada a sua candidatura, o motivo mais frequente para esta recusa foi o não terem completado o processo de candidatura (41,2%). Além do motivo referido, existem mais 3 motivos que se destacam: a falta de aproveitamento no ano anterior (20,2%), o pertencer a um agregado familiar com rendimento per capita superior ao estabelecido para ter direito a apoio (10,9%) e o não estar matriculado (10,1%), encontrando-se nestes 4 motivos quase 90% dos estudantes inativos que viram a sua candidatura a apoio social pelo menos uma vez recusada (Figura 1.19).

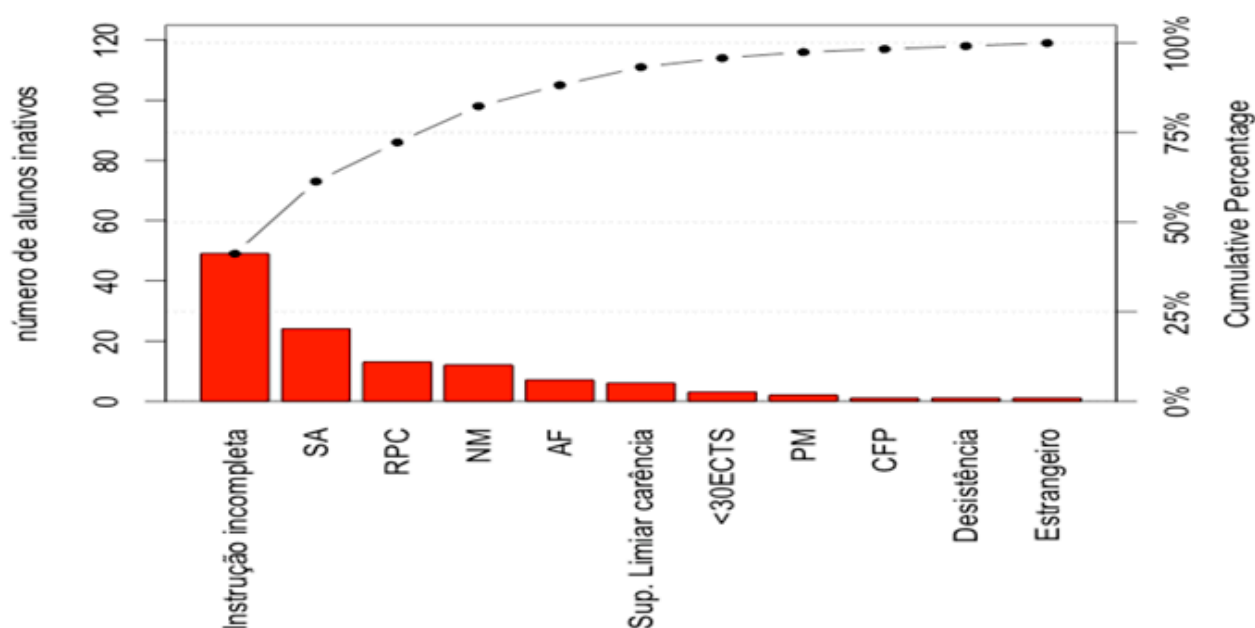


Figura 1.19: Gráfico de Pareto para os motivos de recusa da candidatura mais recente efetuada por um estudante que veio a inativar a sua matrícula: SA- Sem aproveitamento; RPC- Rendimento per capita do agregado familiar superior a 14 X IAS; NM- Não matriculado; AF- relacionado com o agregado familiar do estudante; <30ECTS – inscrito a menos de 30 ECTS; PM- Património mobiliário superior a 240 X IAS; CFP – conclusão fora do período estabelecido.

4.1.1.16 Tempo até à inativação

Para esta análise excluíram-se todos os estudantes diplomados no período do estudo. Contabilizou-se o tempo desde o ingresso do estudante no período de follow-up até à sua inativação ou até ao final do período do estudo (14 de abril de 2015) no caso de o estudante não ter a sua matrícula inativada (estado ativo), sendo que estes são os tempos censurados (assinalados a vermelho nas curvas de Kaplan-Meier). Designam-se de ‘censurados’ por o evento em análise (inativação) ainda não ter ocorrido para estes estudantes, apenas sabemos que ocorrerá depois deste tempo.

O tempo desde o ingresso do estudante até à inativação da matrícula tem duas fases de risco mais elevado: entre os 18 e os 21 meses e entre os 33 e os 34 meses (Figura 1.20). Repare-se que um estudante ao fim de 3 meses após a matrícula tem uma probabilidade inferior a 5% de ter ficado inativo, sendo essa probabilidade ligeiramente inferior a 10% aos 18 meses e superior a 20% aos 21 meses.

Observa-se, ainda, um período de maior estabilidade entre os 21 e os 33 meses. Estima-se que ao fim de 3 anos a probabilidade de inativação esteja próxima dos 30%.

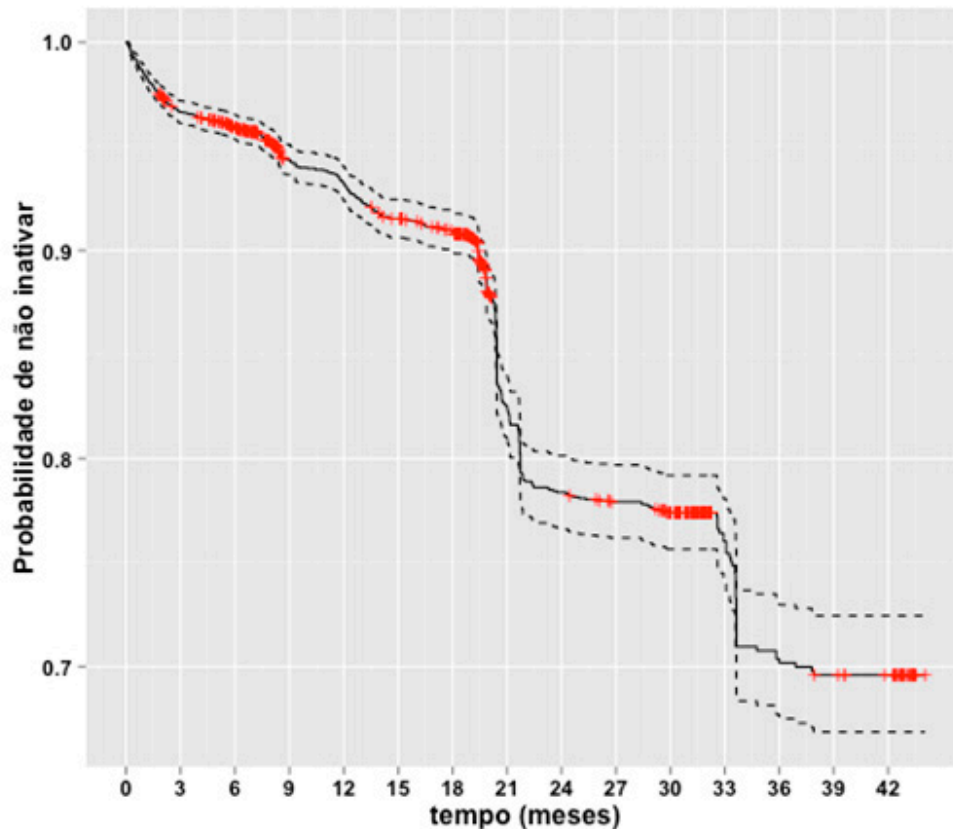


Figura 1.20: Estimativa de *Kaplan-Meier*, e respectivas bandas de confiança a 95%, do tempo desde o ingresso até à inativação para os estudantes em Licenciatura.

Existem diferenças significativas ($p < 0,001$) no tempo até à inativação dos estudantes que entram nas diferentes fases de acesso. Os estudantes que entram na 3.^a fase apresentam um maior risco de inativar, o qual se acentua a partir do ano e meio (Figura 1.21a).

Existem diferenças significativas ($p = 0,006$) no tempo até à inativação dos estudantes que entram nas diferentes opções de acesso. No período entre os 8 e os 21 meses após a matrícula os estudantes em maior risco de inativarem são os que entraram na última opção. Entre os 21 e os 33 meses os estudantes que entraram na primeira ou terceira opções são os que têm menor risco de inativarem a matrícula (Figura 1.21b).

O tempo desde o último ingresso até à inativação também depende do modo de acesso ($p < 0,001$). Nos primeiros 3 meses existe um risco elevado de inativação para os estudantes que ingressaram via concurso especial de acesso, sendo a probabilidade de inativação sempre maior para estudantes ingressados por este modo até decorrido cerca de um ano e meio após o ingresso (Figura 1.22a). Depois do ano e meio são os estudantes que fizeram reingresso que têm uma maior probabilidade de inativação, com um período de risco muito elevado entre os 18 e os 21 meses, no qual a probabilidade de inativar passa dos 20% para quase 60%. A partir do último trimestre antes de completar os 3 anos de ingresso são os estudantes que ingressaram pelo Concurso Nacional de Acesso os que têm menor probabilidade de inativação. Finalmente, uma referência aos M23 que têm um baixo risco de inativarem até aos 18 meses.

Não existem diferenças significativas ($p = 0,139$) no tempo até à inativação dos estudantes com médias de entradas diferentes (Figura 1.22b).

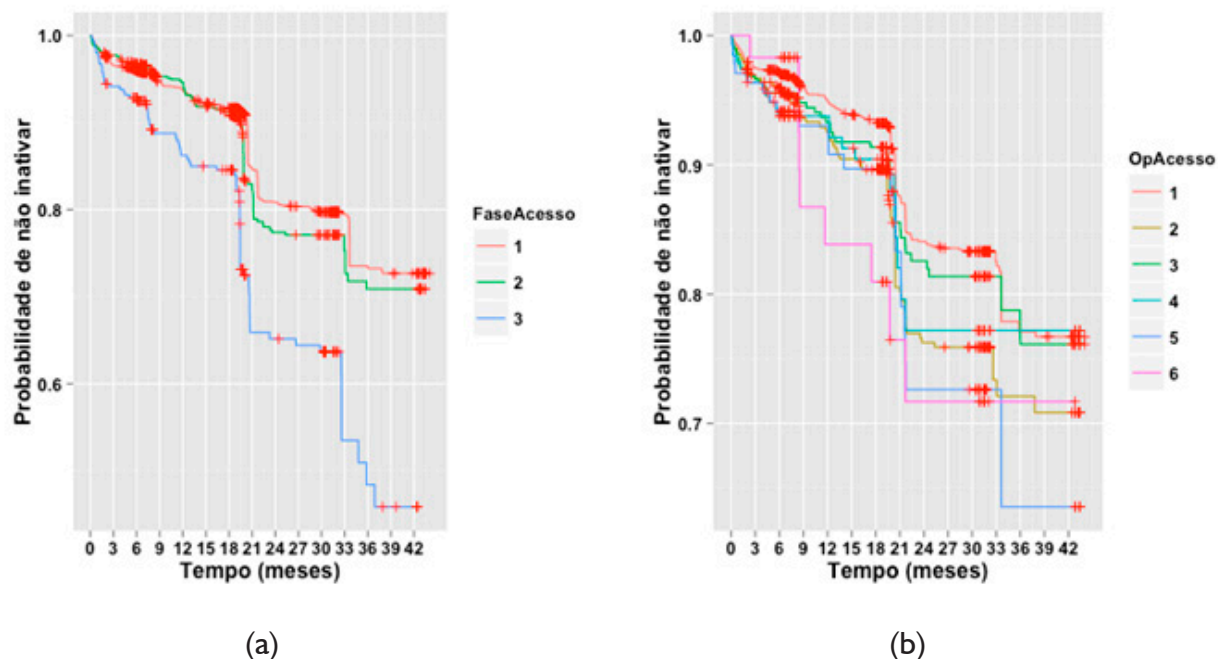


Figura 1.21: Estimativas de Kaplan-Meier do tempo desde o ingresso até à inativação em estudantes de Licenciatura: (a) por fase de acesso; (b) por opção de acesso.

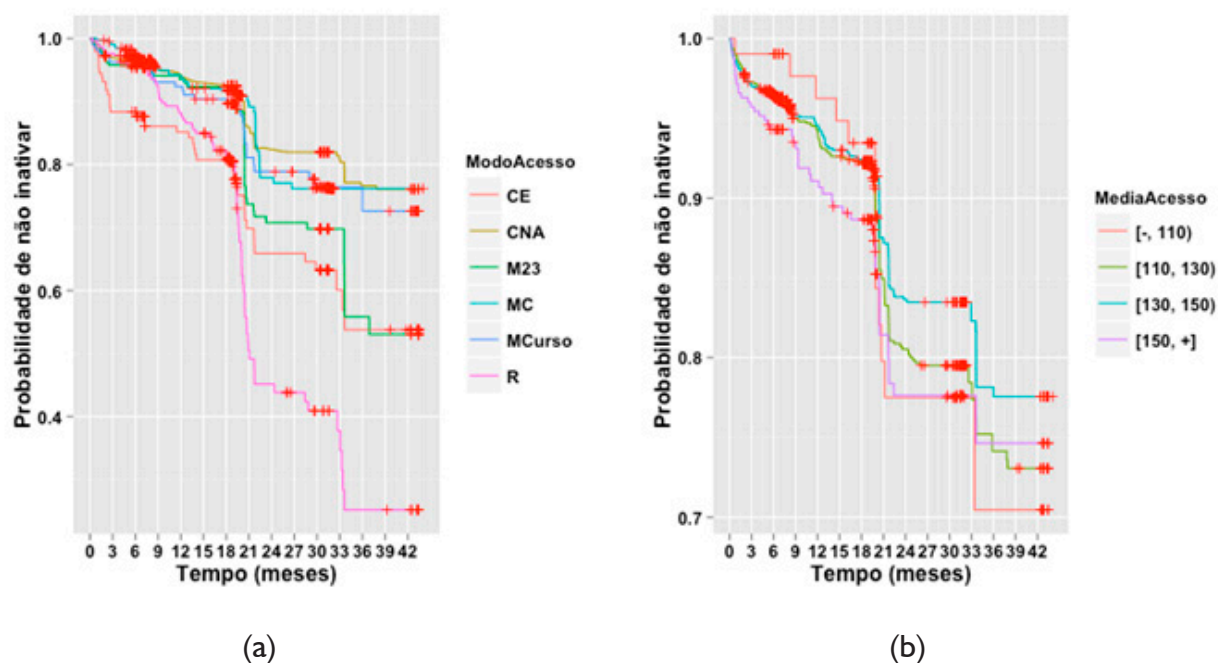


Figura 1.22: Estimativas de Kaplan-Meier do tempo desde o ingresso até à inativação em estudantes de Licenciatura: (a) por modo de acesso (CE – Concurso Especial; CNA – Concurso Nacional de Acesso; M23 – Maiores de 23; MC – Mudança curricular; MCurso – Mudança de Curso; R – Reingresso); (b) por média de acesso.

Existem diferenças marginalmente significativas entre os cursos (valor $p=0,062$), sendo apenas relevante o maior risco dos ingressados no curso de Música após os 21 meses (Figura 1.23a).

Existem também diferenças significativas entre as Escolas (valor $p=0,001$), sendo os estudantes da ESESJD os que têm menor risco a partir do ano (Figura 1.23b). Para as restantes Escolas, os estudantes da ECS têm um risco um pouco maior a partir dos 21 meses.

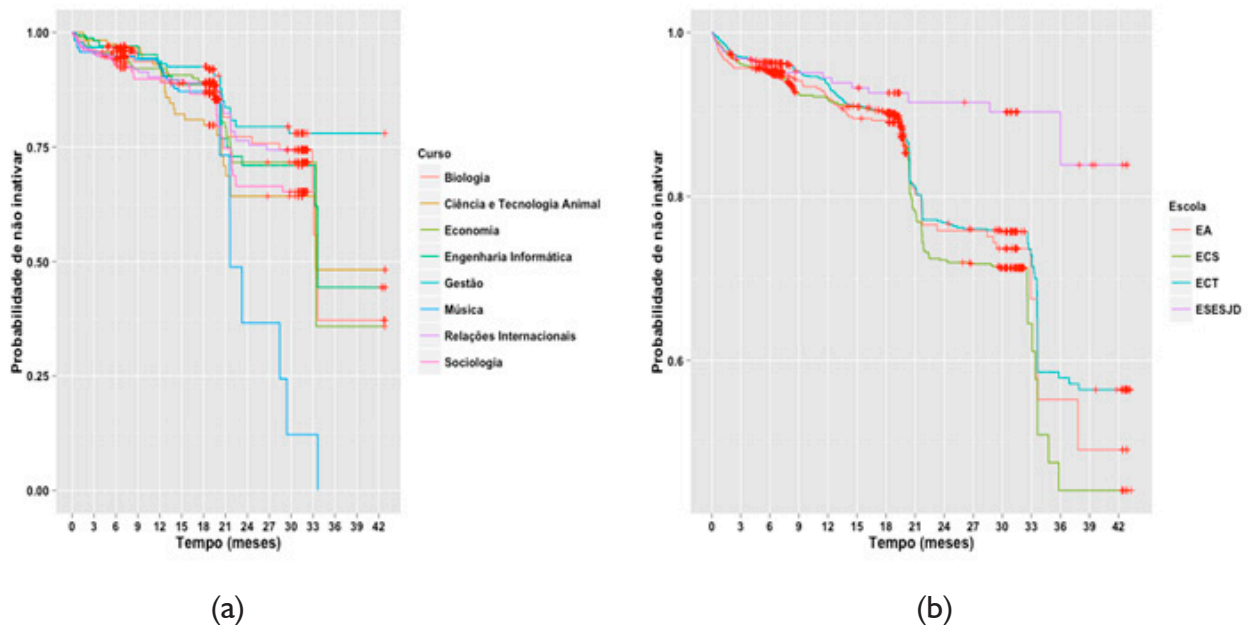


Figura 1.23: Estimativas de Kaplan-Meier do tempo desde o ingresso até à inativação em estudantes de Licenciatura: (a) por curso com mais de 25 estudantes inativados; (b) por Escola.

Existem diferenças significativas entre os dois sexos no tempo até à inativação (valor $p=0,021$). Decorridos cerca de dois anos, após ingressar, um estudante do sexo masculino tem uma probabilidade superior de inativar a matrícula e nos dois períodos de maior risco (18 e 33 meses), este risco é muito mais acentuado para os homens (Figura 1.24a).

A idade também é um fator significativo para explicar o tempo até à inativação (valor $p<0,001$). Um estudante mais velho tem um risco de inativação também superior (não havendo no entanto diferenças até aos 20 anos durante os primeiros 18 meses). A partir de cerca dos 18 meses as diferenças entre as diversas classes etárias são bem vincadas. Por exemplo, um estudante que esteja na Universidade de Évora a frequentar uma Licenciatura há 2 anos tem uma probabilidade de inativação igual a 14,4% se tiver ingressado com 17 ou 18 anos e igual a 17,9% se tiver ingressado com 19 ou 20 anos. Mas se tiver ingressado com uma idade entre os 21 e os 27 anos essa probabilidade aumenta para 27,6%, chegando aos 45,6% caso o estudante tenha ingressado com mais de 27 anos.

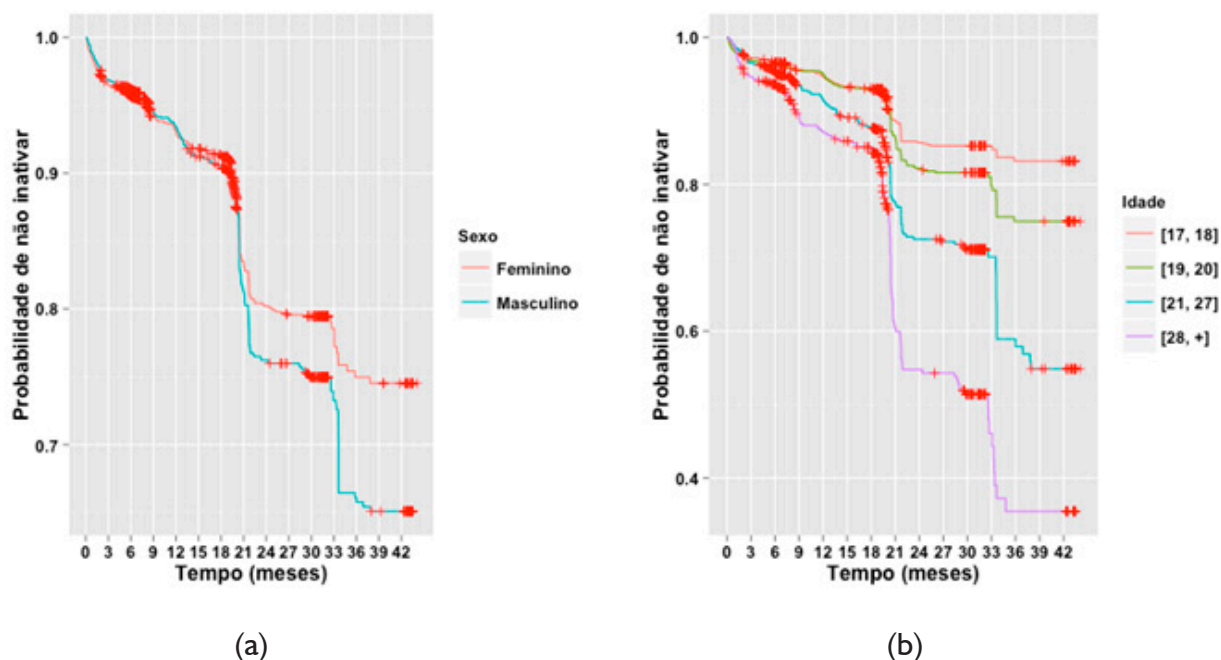


Figura 1.24: Estimativas de Kaplan-Meier do tempo desde o ingresso até à inativação em estudantes de Licenciatura: (a) por sexo; (b) por idade.

4.1.2 Mestrados Integrados

Neste caso o estudo incide sobre 651 estudantes. No final do período de follow-up, 88 estudantes tinham a sua matrícula inativada, 557 estavam ativos e os restantes 6 estavam diplomados.

4.1.2.1 Ano de Inativação

O número de inativações tem vindo a aumentar, e em apenas um semestre do ano letivo 2014/2015 já atingiu os valores de 2012 (Figura 2.1a). Tomando como referência o número de estudantes ingressados em cada ano, no primeiro semestre deste ano inativaram a sua matrícula 16,4% dos estudantes, valor ainda inferior aos 23,0% do ano anterior, mas já acima dos 12,8% em 2012 e dos 3,4% de 2011 (Figura 2.1b).

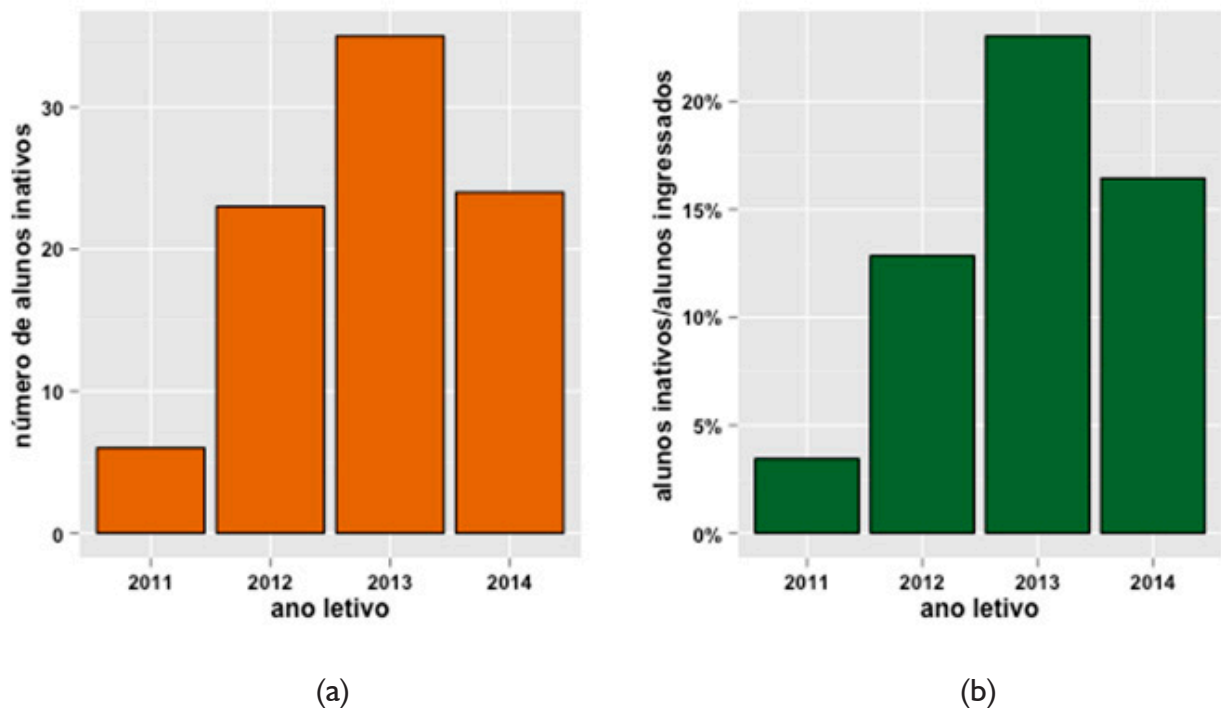


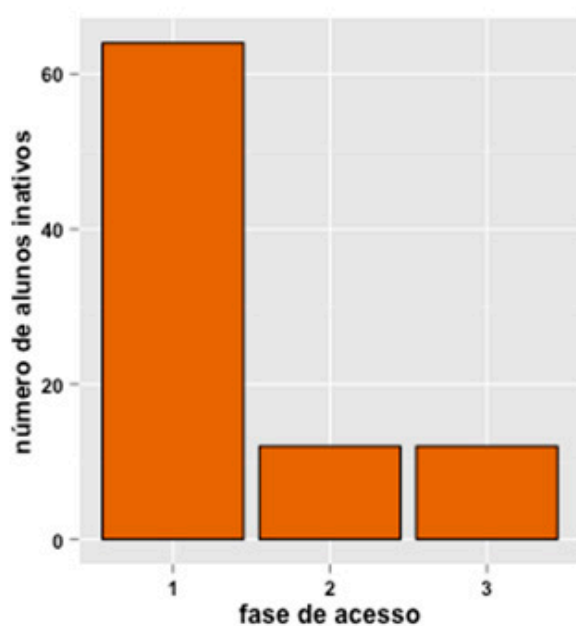
Figura 2.1: Distribuição dos estudantes inativos, em mestrado integrado, em função do ano de inativação: (a) tomando como referência todos os estudantes inativos; (b) tomando como referência os estudantes ingressados em cada ano.

4.1.2.2 Fase de Acesso

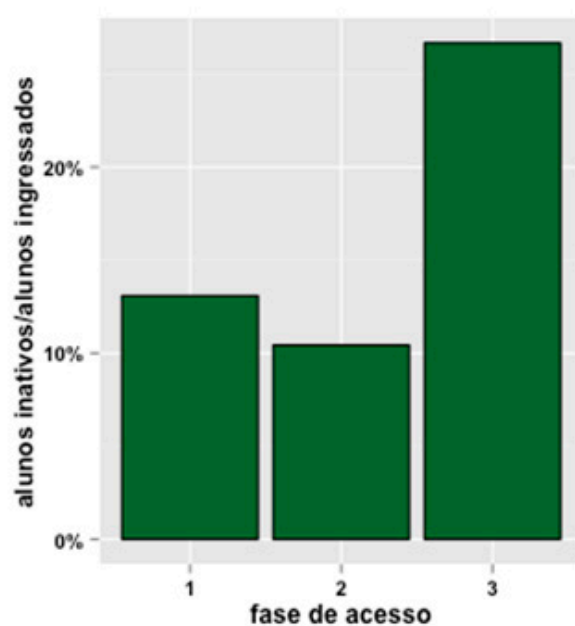
Cerca de 3/4 dos estudantes inativos entraram nos seus mestrados integrados na primeira fase (Figura 2.2a). É entre os estudantes ingressados na 3ª fase que ocorre a maior percentagem de inativações (Figura 2.2b).

4.1.2.3 Modo de Acesso

Mais de 70% do total de inativações ocorre nos estudantes ingressados via concurso nacional de acesso ou via mudança curricular (Figura 2.3a). A maior percentagem de inativações, relativamente aos ingressados, ocorre nos estudantes que ingressaram por concurso especial (35,0%), seguido pelos M23 (30,0%), valores bastante mais elevados que nos restantes modos de ingresso (Figura 2.3b).

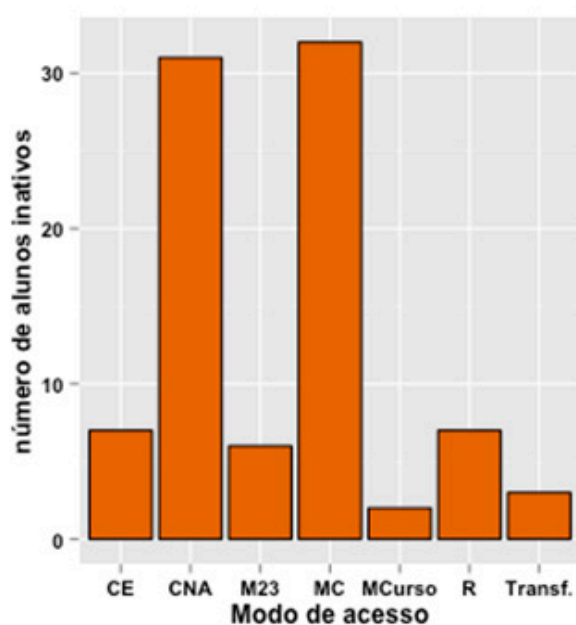


(a)

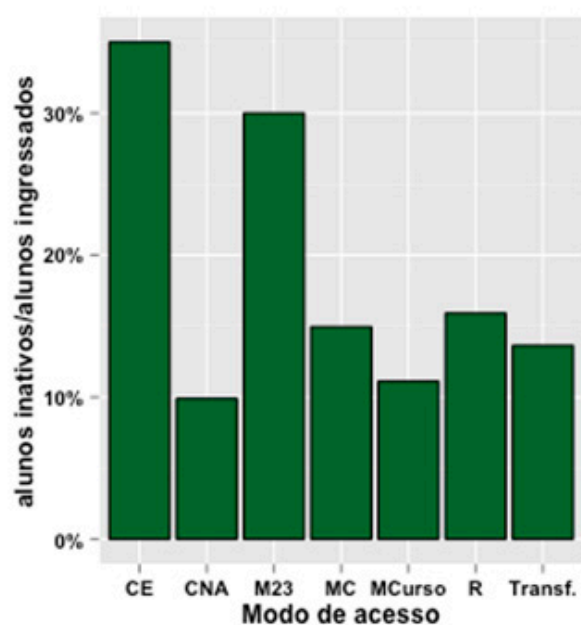


(b)

Figura 2.2: Distribuição dos estudantes inativos, em mestrado integrado, por fase de acesso: (a) tomando como referência todos os estudantes inativos; (b) tomando como referência os estudantes ingressados em cada fase de acesso.



(a)



(b)

Figura 2.3: Distribuição dos estudantes inativos, em mestrados integrados, por modo de acesso: (a) tomando como referência todos os estudantes inativos; (b) tomando como referência os estudantes ingressados em cada modo de acesso (CE – Concurso Especial; CNA – Concurso Nacional de Acesso, M23 – Maiores de 23, MC – Mudança Curricular; MCurso – Mudança de Curso; R – Reingresso; Transf. – Transferência).

4.1.2.4 Naturalidade (Distrito)

O maior número de inativos são do distrito de Évora (que é também o distrito pelo qual ingressaram mais estudantes), destacando-se também os distritos de Lisboa, Setúbal e Faro (Figura 2.4a). Os distritos com maior percentagem de inativos, relativamente ao número de ingressados, são Setúbal (23,4%), Évora (15,5%) e Portalegre (14,3%), mas não existe uma grande diferença relativamente aos distritos de Lisboa, Faro e Santarém. O distrito de Leiria foi o que teve uma menor percentagem de estudantes a ficar inativos relativamente ao número de ingressados daquele distrito (10,8%) e dos estudantes ingressados de outros distritos apenas 8,6% inativaram a matrícula (Figura 2.4b).

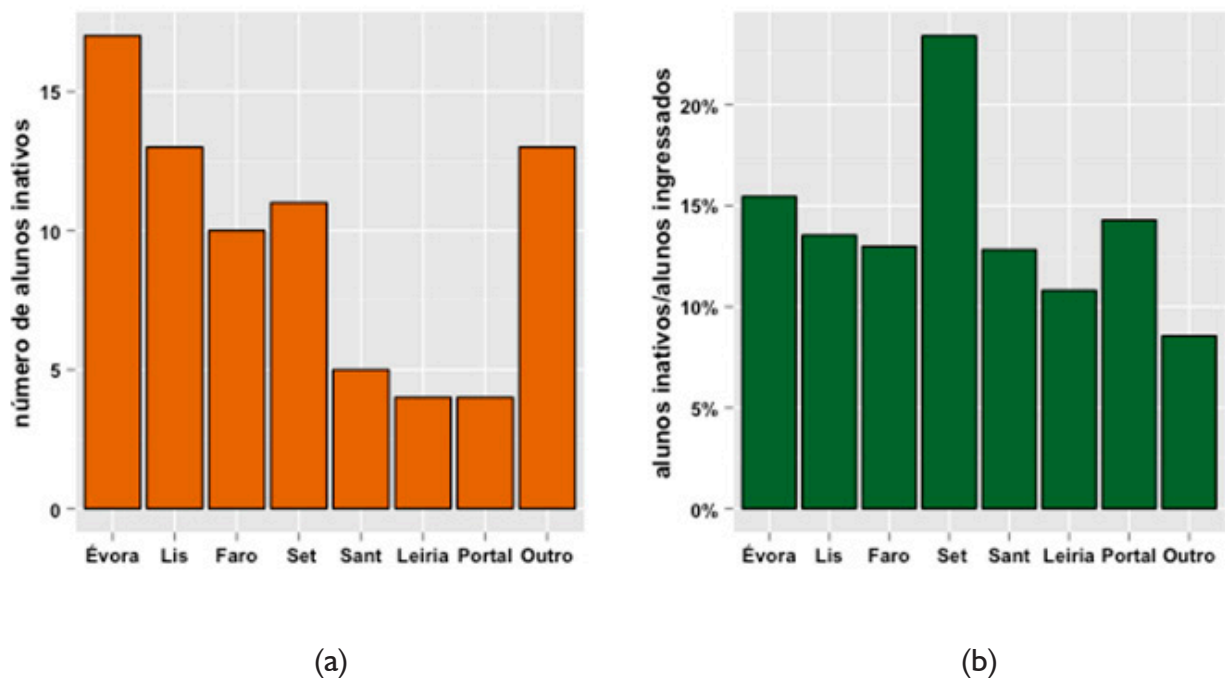


Figura 2.4: Distribuição dos estudantes inativos, em mestrado integrado, por distrito (com pelo menos 20 ingressos): (a) tomando como referência todos os estudantes inativos; (b) tomando como referência os estudantes ingressados em cada distrito.

4.1.2.5 Naturalidade (País)

À semelhança dos outros graus de ensino, a esmagadora maioria dos estudantes que inativaram a matrícula durante este período são portugueses (Figura 2.5a). Quando tomamos como referência os ingressados de cada país verifica-se que é entre os não portugueses que se regista a maior percentagem de inativações (Figura 2.5b).

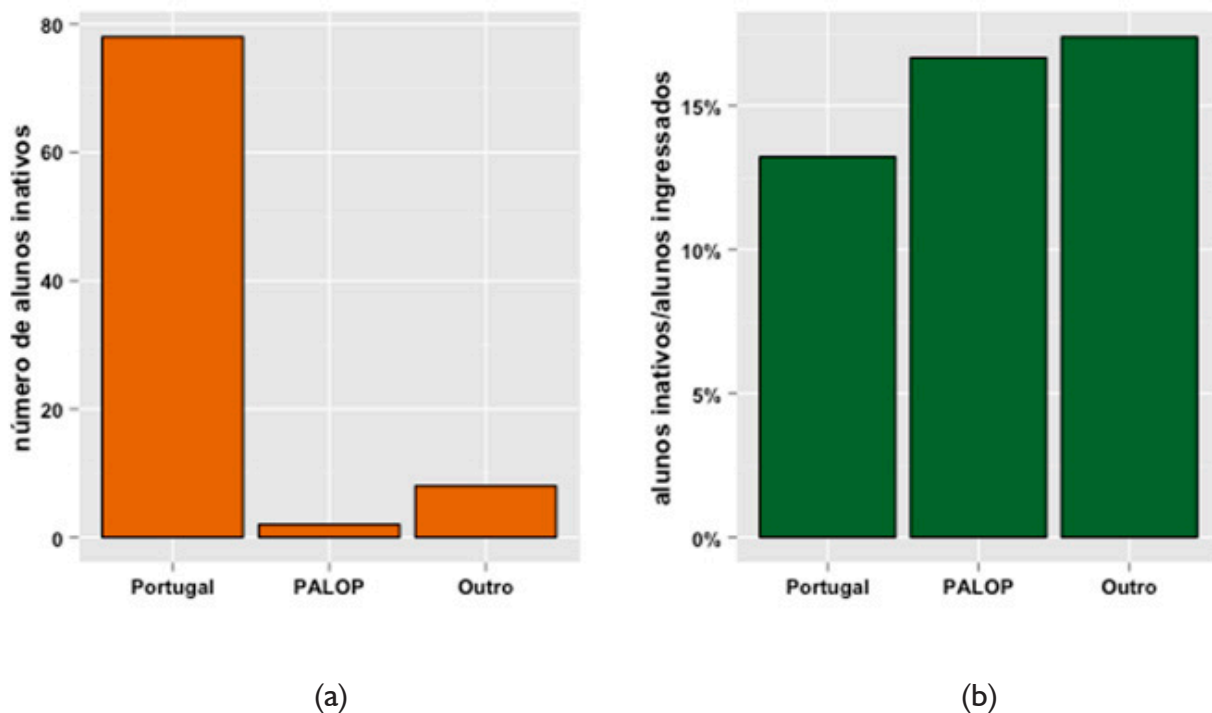


Figura 2.5: Distribuição dos estudantes inativos, em mestrado integrado, por país de naturalidade: (a) tomando como referência todos os estudantes inativos; (b) tomando como referência os estudantes ingressados de cada país.

4.1.2.6 Sexo

Os estudantes inativos são em maior número do sexo feminino (58,0%) e é entre os do sexo feminino que há uma maior taxa de inatividade (14,2% contra 12,6% do sexo masculino).

4.1.2.7 Idade

Os estudantes inativos são um pouco mais velhos que os estudantes que não ficaram inativos neste período. Metade dos estudantes inativos têm 21 ou mais anos enquanto que a idade mediana para os estudantes ativos é igual a 20 anos. Enquanto que apenas $\frac{1}{4}$ dos estudantes ativos ou diplomados tem mais de 22 anos, um $\frac{1}{4}$ dos estudantes inativos tem mais de 25 anos. Observa-se também uma variabilidade maior nas idades dos estudantes inativos, mas mais outliers nos estudantes ativos ou diplomados (Figura 2.6).

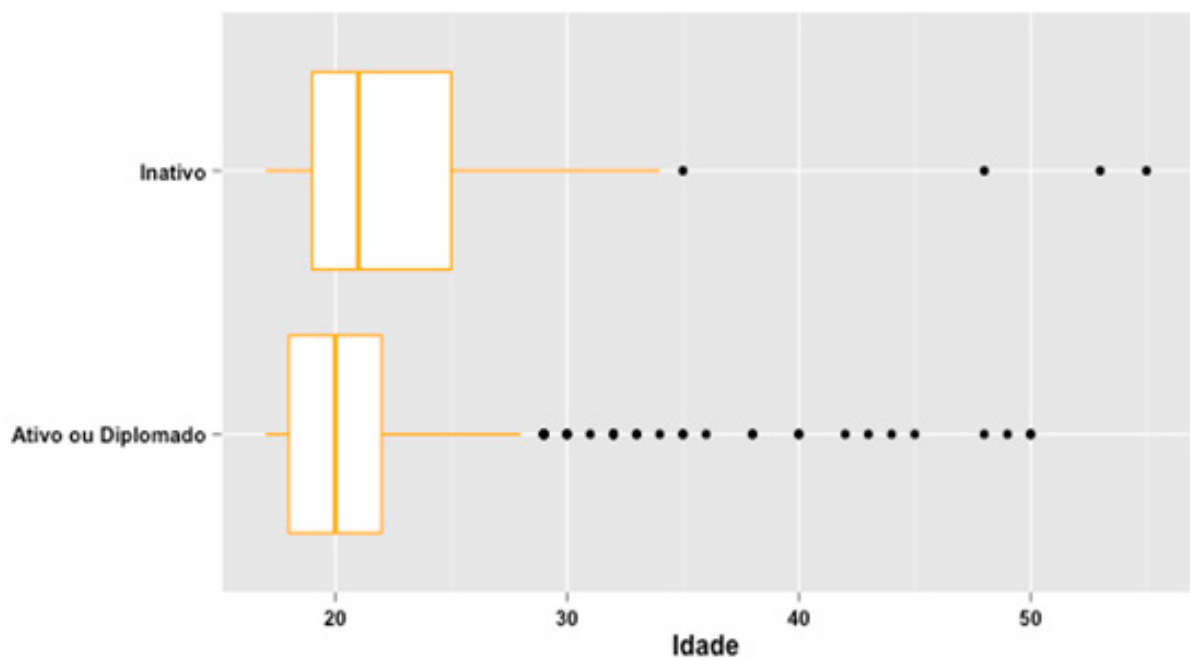
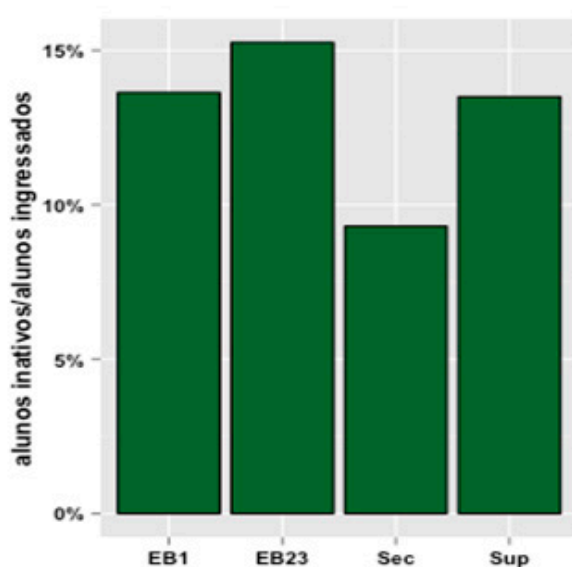


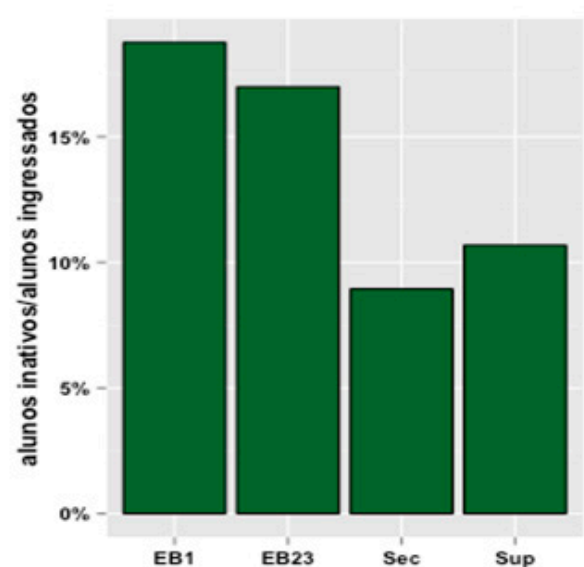
Figura 2.6: Distribuição das idades dos estudantes em mestrado integrado por estado atual.

4.1.2.8 Nível de instrução dos pais

A maior percentagem de inativações ocorre entre os ingressados em que o pai tem um nível de ensino do 2º ou 3º ciclo do ensino básico, e a menor com o ensino secundário (Figura 2.7a). Já quando se considera o nível de instrução da mãe, a maior percentagem de inativações acontece com o nível de instrução até ao primeiro ciclo do ensino básico e a menor com o ensino secundário (Figura 2.7b).



(a)



(b)

Figura 2.7: Distribuição dos estudantes inativos, em mestrado integrado, tomando como referência os estudantes ingressados por: (a) habilitações do pai; (b) habilitações da mãe.

4.1.2.9 Número de Inscrições e número de “Faltou” nas pautas

Metade dos estudantes inativos realizaram mais de 43 inscrições e apenas 10% realizaram mais de 82 inscrições (Figura 2.8).

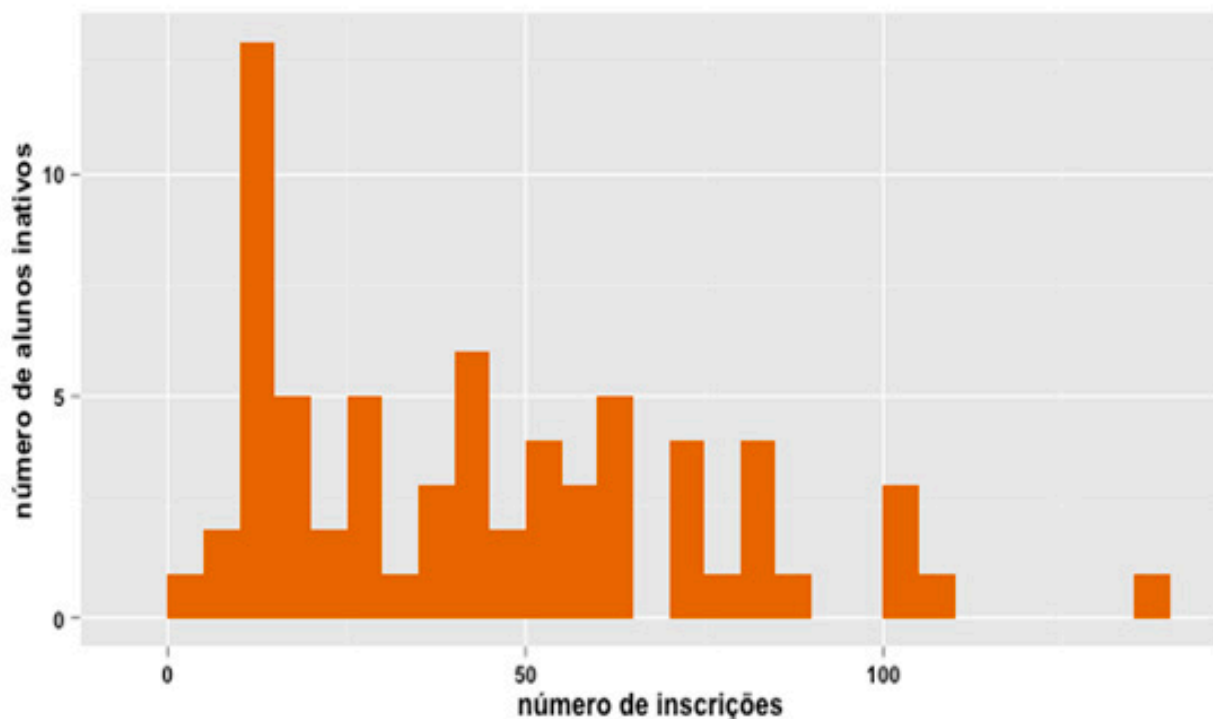


Figura 2.8: Distribuição do número de inscrições dos estudantes inativos em mestrado integrado.

Apenas 1% dos estudantes inativos não tem “faltou” em nenhuma pauta e metade destes estudantes tem uma taxa de “faltou” superior a 33%. Nos estudantes não inativos registam-se 22% sem “faltou” nas pautas (Figuras 2.9a e 2.9b). É residual o número de estudantes não inativos com elevadas taxas de “faltou”, enquanto que para 25% dos estudantes inativos quase metade das suas inscrições tem “faltou”. Em média um estudante não inativo tem cerca de 17% de taxa de “faltou” nas pautas, enquanto que um estudante inativo tem o dobro.

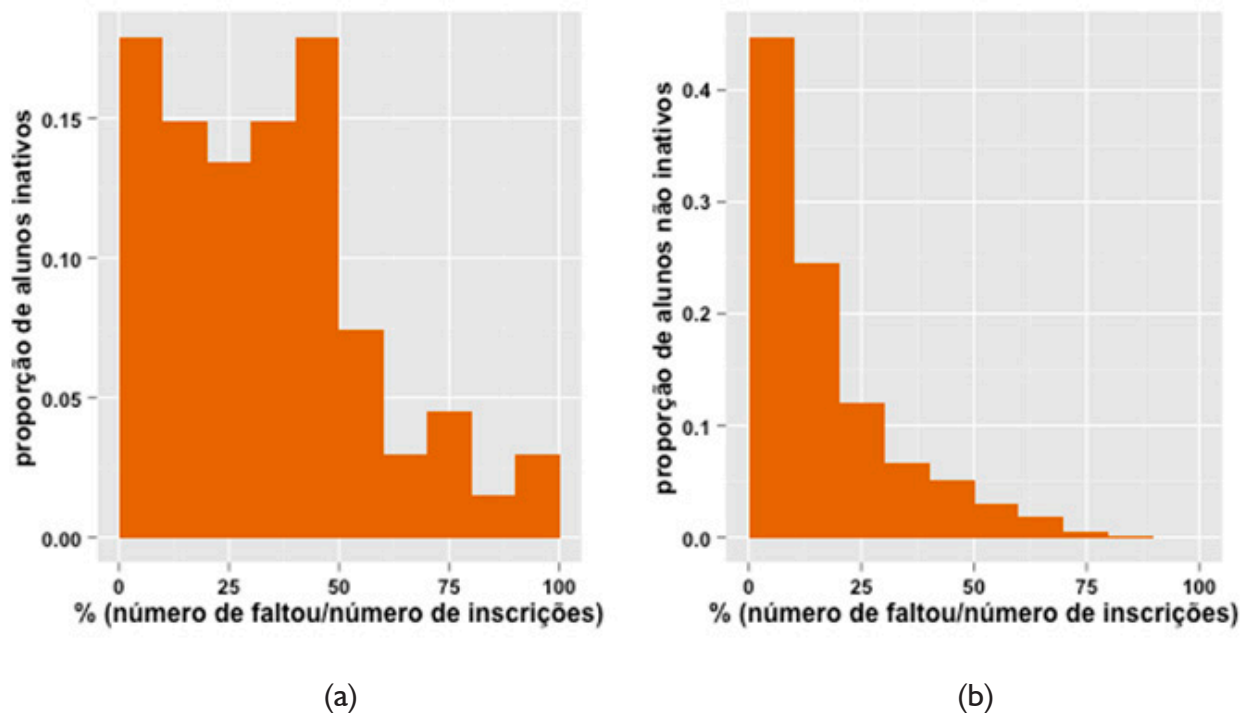


Figura 2.9: Distribuição da proporção de “faltou” relativamente ao número de inscrições: (a) para os estudantes inativos em mestrado integrado; (b) para os estudantes ingressados não inativos em mestrado integrado.

4.1.2.10 Número de anos desde a última graduação

Mais de metade das inativações (57%) ocorrem em estudantes que ingressaram no mestrado integrado sem ter deixado de estudar (Figura 2.12). De um modo geral, quanto menor o tempo entre a última graduação e o ingresso, maior a percentagem de estudantes que inativam a sua matrícula.

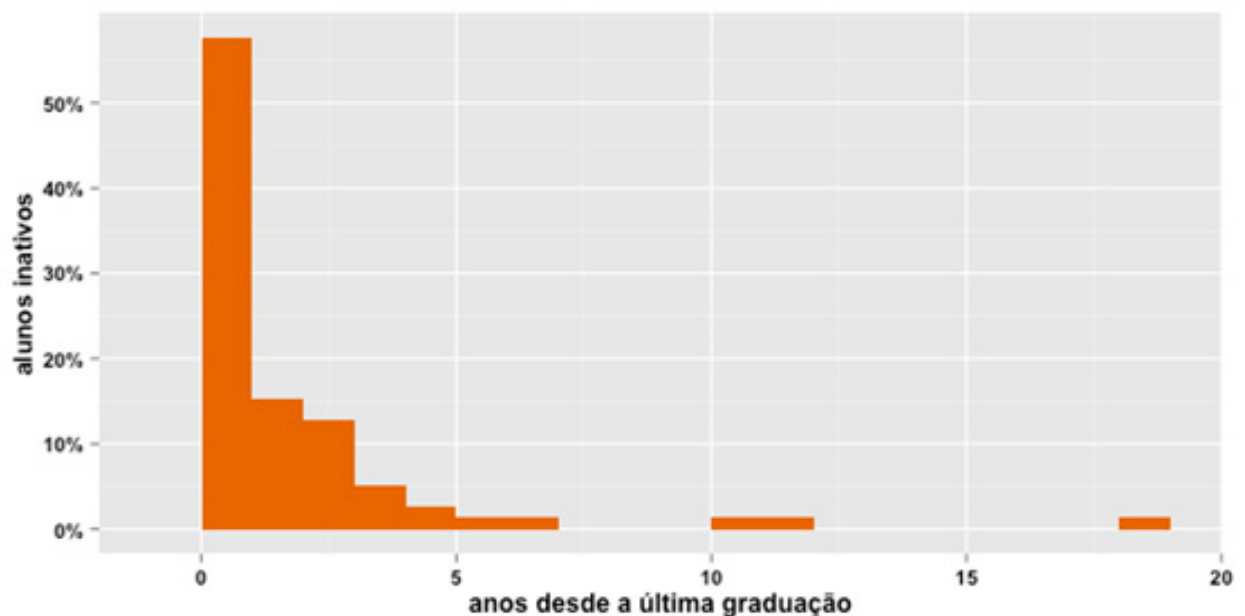


Figura 2.10: Distribuição dos estudantes inativos, em mestrado integrado, pelos anos que decorreram entre o último ingresso e a última graduação.

4.1.2.11 Curso

O mestrado integrado em Arquitetura registou 62 estudantes inativos durante o período do estudo, os quais correspondem a 15,7% dos estudantes ingressados neste curso.

O mestrado integrado em Medicina Veterinária registou 26 estudantes inativos durante o período do estudo, os quais correspondem a 10,2% dos estudantes ingressados neste curso.

4.1.2.12 Apoio Social

Apenas 4,5% dos estudantes que receberam bolsa DGES ficaram inativos, menos de 1/3 da percentagem dos estudantes que ficaram inativos de entre os que não tiveram qualquer tipo de apoio social (15,9%, Figura 2.11a). Nenhum dos 3 estudantes que recebeu apoio FASE-UE ficou inativo.

Uma maior duração de tempo em anos de apoio social está associada a uma menor proporção de estudantes inativos (Figura 2.11b). Dos estudantes com apoio social durante um ou dois anos inativaram a sua matrícula 5,5%, enquanto que apenas 3,7% ficaram inativos de entre os que receberam esse apoio durante três anos e nenhum dos 18 estudantes que recebeu o apoio durante 4 anos ficou inativo.

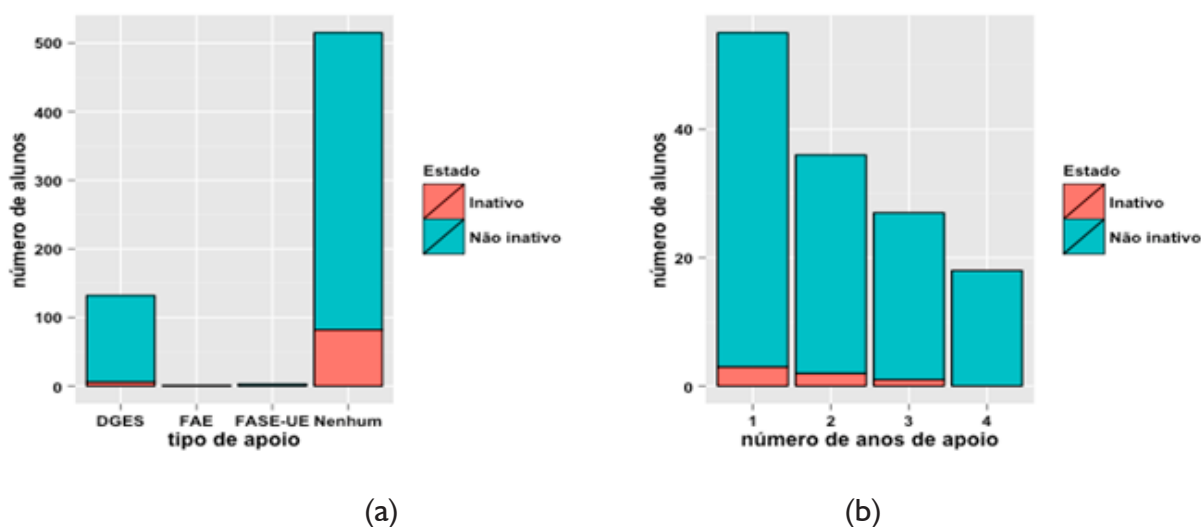


Figura 2.11: Distribuição dos estudantes em mestrado integrado por estado atual em função de: (a) tipo de apoio social; (b) número de anos de apoio.

Entre os estudantes que não se candidataram a qualquer tipo de apoio social durante o período do estudo, 13,4% inativaram a sua matrícula, valor ligeiramente inferior aos 13,9% dos estudantes inativos com uma candidatura recusada. Registaram-se ainda 18,5% de estudantes inativos com 2 candidaturas recusadas.

De entre os estudantes inativos que se candidataram a algum tipo de apoio social e viram recusada a sua candidatura, o motivo mais frequente para esta recusa foi o não ter aproveitamento (45,0%, Figura 2.12)

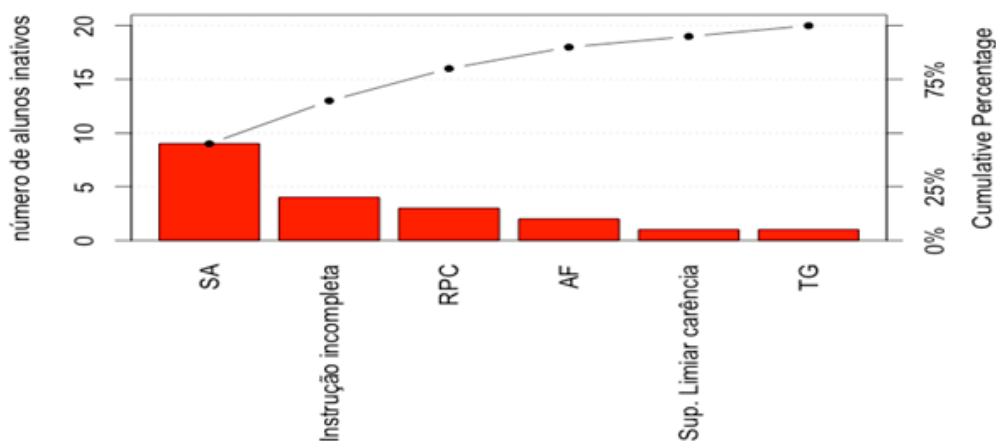


Figura 2.12: Gráfico de Pareto para os motivos de recusa da candidatura mais recente efetuada por um estudante de mestrado integrado que veio a inativar a sua matrícula: SA- Sem aproveitamento; RPC- Rendimento per capita do agregado familiar superior a 14 X IAS; AF- relacionado com o agregado familiar do estudante; <30ECTS – inscrito a menos de 30 ECTS; PM- Património mobiliário superior a 240 X IAS.

4.1.2.13 Tempo até à inativação

Tal como para os restantes graus de ensino, para esta análise excluíram-se todos os estudantes diplomados no período do estudo, tendo-se contabilizado o tempo desde o ingresso do estudante no período de follow-up até à sua inativação ou até ao final o período do estudo no caso de o estudante não ter a sua matrícula inativada (estado ativo), sendo que estes são os tempos censurados (assinalados a vermelho nas curvas de Kaplan-Meier).

O tempo desde o ingresso do estudante até à inativação da matrícula tem uma primeira fase de 21 meses em que o risco de inativação é relativamente baixo, altura em que há um período de risco um pouco mais acentuado até aos 22/23 meses, sendo o risco praticamente constante até aos 33 meses (Figura 2.13). Observa-se que um estudante ao fim de 3 meses após a matrícula tem uma probabilidade inferior a 5% de ter ficado inativo, sendo essa probabilidade aproximadamente igual a 10% aos 21 meses e próximo dos 18% aos 33 meses.

O número de tempos não censurados na 2.^a e 3.^a fase é muito grande, e apesar de parecer haver diferenças entre as fases essas não são significativas ($p=0,114$). No entanto, como se pode observar na Figura 2.14a, parece que os estudantes ingressados na terceira fase apresentam um maior risco de inativarem a sua matrícula quando comparados com os ingressados nas duas primeiras fases durante os dois primeiros anos.

O tempo desde o último ingresso até à inativação depende do modo de acesso ($p=0,015$). Os estudantes ingressados por Concurso Especial são os que apresentam o maior risco de ficarem inativos durante os primeiros 3 semestres, seguidos pelos ingressados por M23 e Reingressos (que têm comportamentos muito idênticos). Os estudantes com menor risco de inativação são os ingressados por Mudança Curricular ou CNA (que também apresentam comportamentos idênticos, Figura 2.14b).

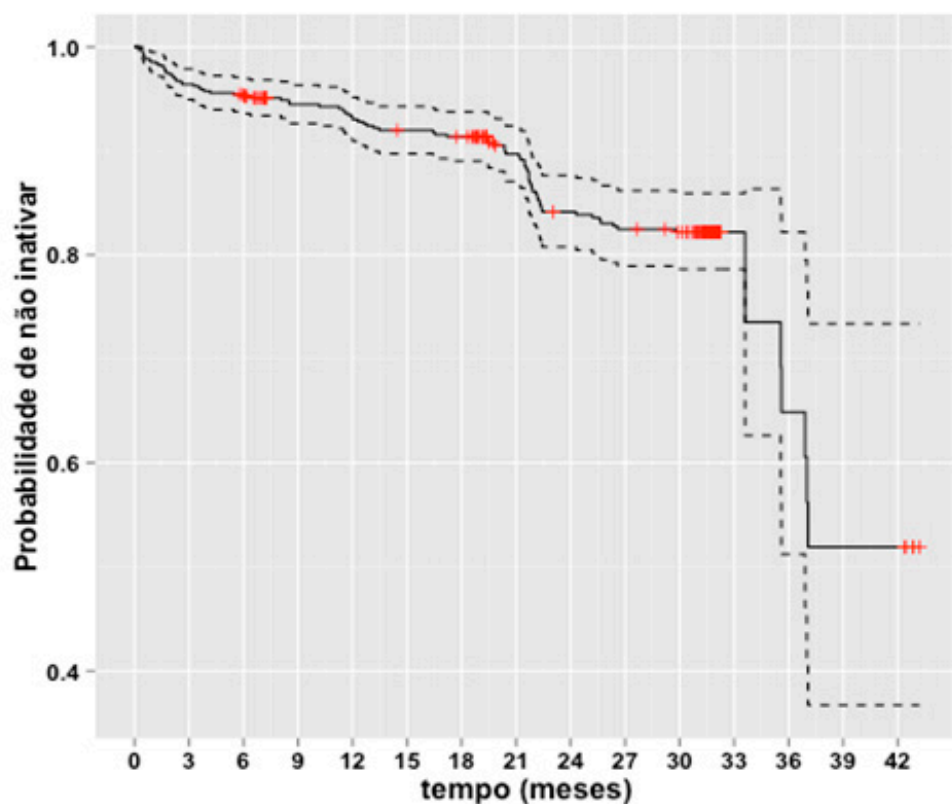


Figura 2.13: Estimativa de *Kaplan-Meier*, e respetivas bandas de confiança a 95%, do tempo desde o ingresso até à inativação para estudantes de mestrado integrado.

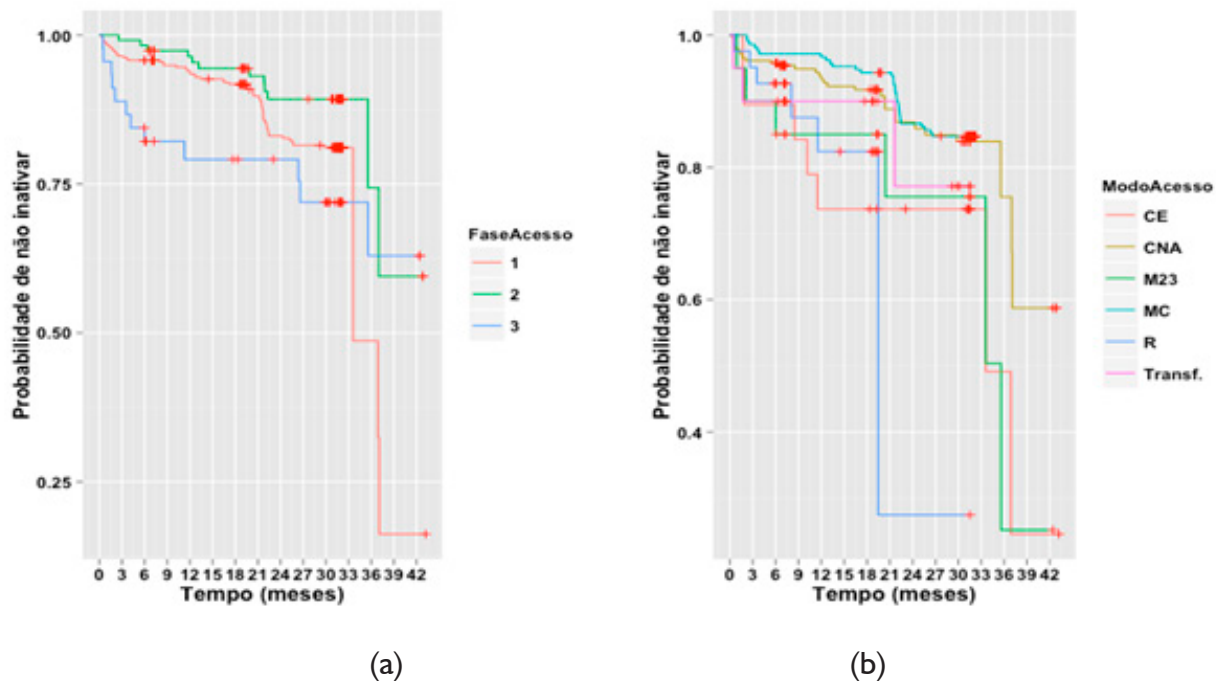


Figura 2.14: Estimativas de *Kaplan-Meier* do tempo desde o ingresso em mestrado integrado até à inativação: (a) por fase de acesso; (b) por modo de acesso (CL – Concurso Local; MC – Mudança curricular; R – Reingresso).

Não existem diferenças significativas entre os cursos (valor $p=0,224$), apenas se observando um risco maior de inativação dos estudantes de Arquitetura a partir dos 21 meses após o ingresso (Figura 2.15).

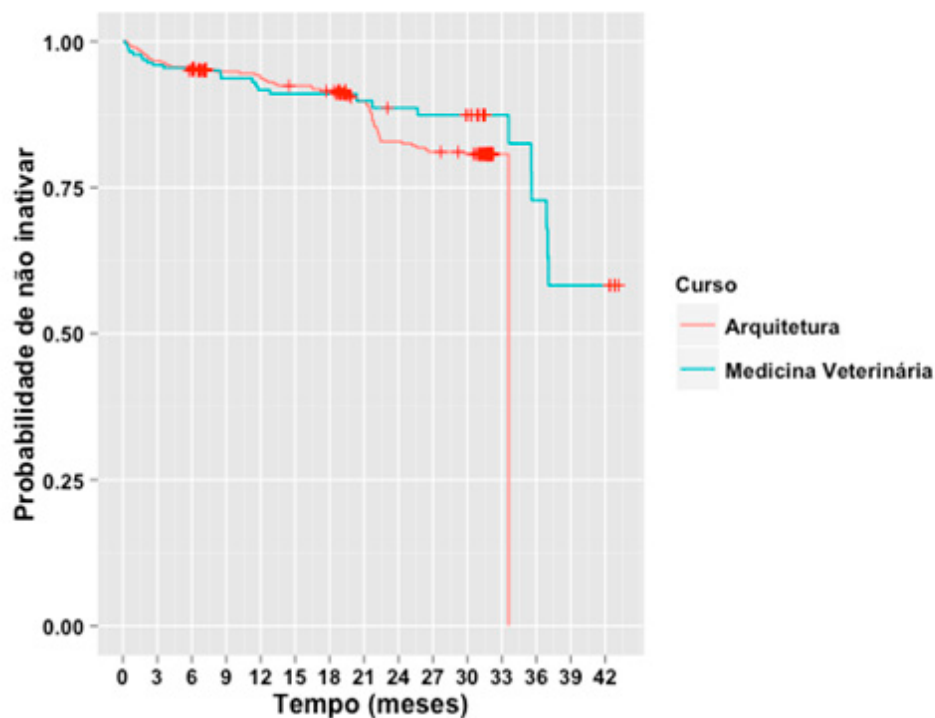


Figura 2.15: Estimativas de Kaplan-Meier do tempo desde o ingresso no mestrado até à inativação, por curso.

Não existem diferenças significativas entre os dois sexos (valor $p=0,686$, Figura 2.16a).

A idade é um fator significativo para explicar o tempo até à inativação (valor $p<0,001$). Pode observar-se que os estudantes ingressados depois dos 23 anos (25% do total dos ingressados) são os que apresentam um maior risco de inativação, sendo este ainda mais acentuado a partir dos 21 meses (Figura 2.16b). Um estudante que ingresse depois dos 23 anos tem uma probabilidade de inativação próxima dos 18% ao fim de 2 anos de ingresso, enquanto que essa probabilidade para um estudante que tenha ingressado com 19 anos é de apenas 10,5%.

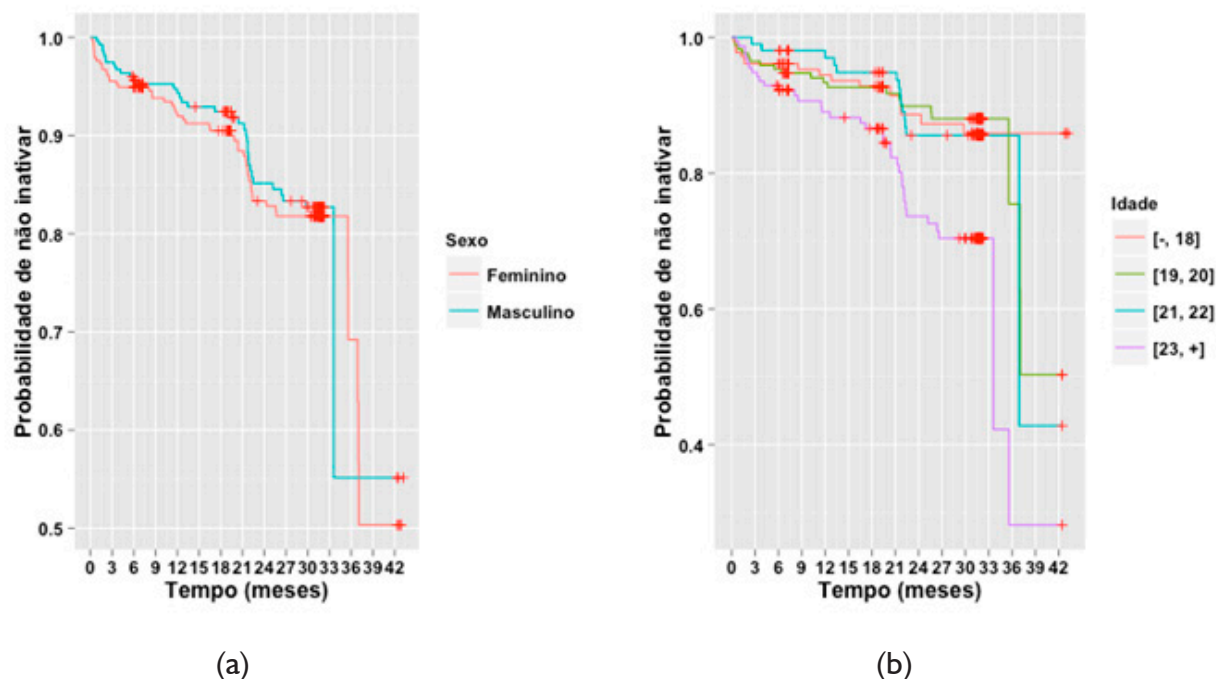


Figura 2.16: Estimativas de Kaplan-Meier do tempo desde o ingresso no mestrado integrado até à inativação: (a) por sexo; (b) por idade.

4.1.3 Mestrados

Neste caso, o estudo incide sobre 3087 estudantes ingressados num curso de mestrado da Universidade de Évora entre 1 de setembro de 2011 e 28 de fevereiro de 2015. No final do período de follow-up, 947 estudantes tinham a sua matrícula inativada, 1422 estavam ativos e os restantes 718 estavam diplomados.

4.1.3.1 Ano de Inativação

O número de inativações tem vindo a aumentar, observando-se em apenas um semestre no presente ano letivo um número igual de estudantes inativos ao de 2012/13 (Figura 3.1a). Tomando como referência o número de estudantes ingressados em cada ano, em 2013/14 inativaram a sua matrícula praticamente metade dos estudantes (49,8%), percentagem bastante superior aos 29,6% que se registaram em 2012/13 e aos 13,5% de 2011/12 (Figura 3.1b).

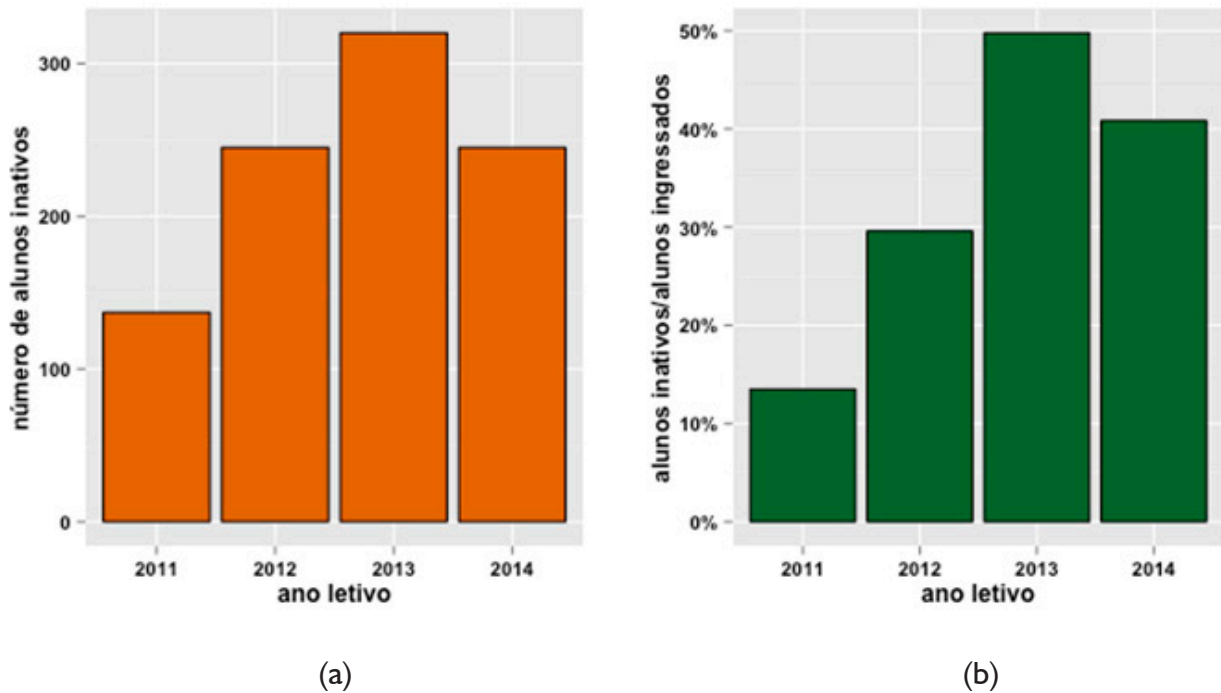


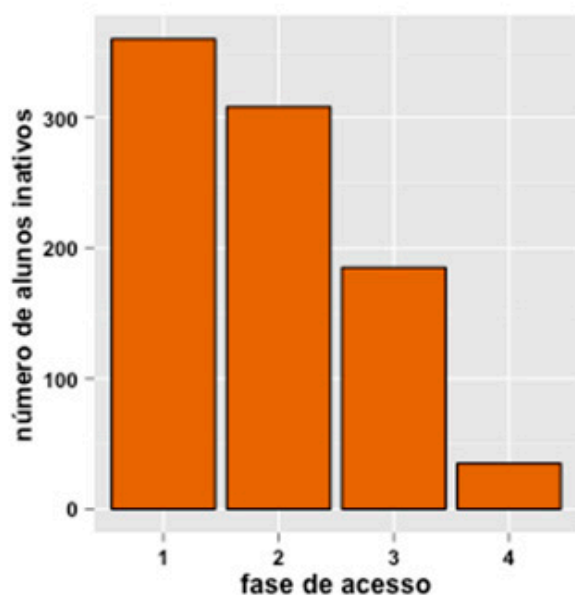
Figura 3.1: Distribuição dos estudantes inativos, em Mestrado, em função do ano de inativação: (a) tomando como referência todos os estudantes inativos; (b) tomando como referência os estudantes ingressados em cada ano.

4.1.3.2 Fase de Acesso

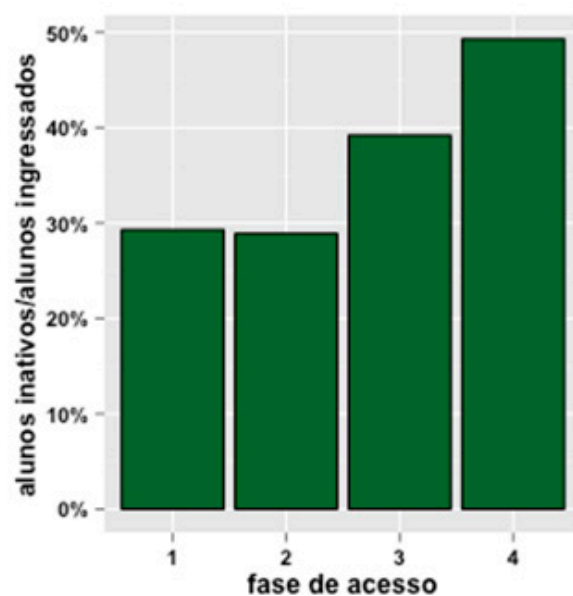
Cerca de 3/4 dos estudantes do total de inativos entraram nos seus Mestrados nas duas primeiras fases, tendo ingressado na primeira fase apenas mais 52 estudantes que na segunda fase (Figura 3.2a). Ao tomar como referência os estudantes ingressados em cada uma das fases de acesso, verifica-se que é entre os estudantes ingressados na 3ª fase e na 4ª fase que ocorre a maior percentagem de inativações (Figura 3.2b), em particular, cerca de metade dos estudantes ingressados na 4ª fase estão inativos.

4.1.3.3 Modo de Acesso

Mais de 80% do total de inativações ocorre no modo de acesso pelo qual ingressam mais estudantes, isto é, via concurso local (Figura 3.3a). A maior percentagem de inativações, relativamente aos ingressados em cada modo de acesso, ocorre nos estudantes que reingressam (37,2%), sendo praticamente igual e próximas dos 30% as percentagens de inativos que ingressaram por concurso local, mudança de curso ou reingresso em dissertação (Figura 3.3b). Com menor percentagem de inativações estão os estudantes que ingressaram por mudança curricular, mas ainda assim 1/4 dos estudantes ingressados deste modo têm a sua matrícula inativa.

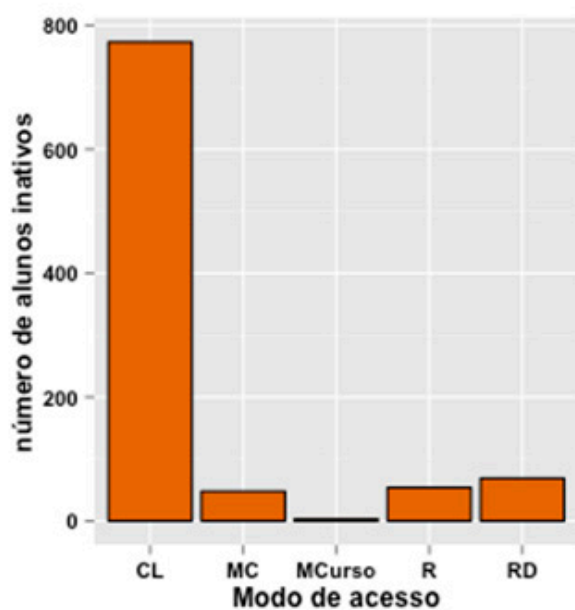


(a)

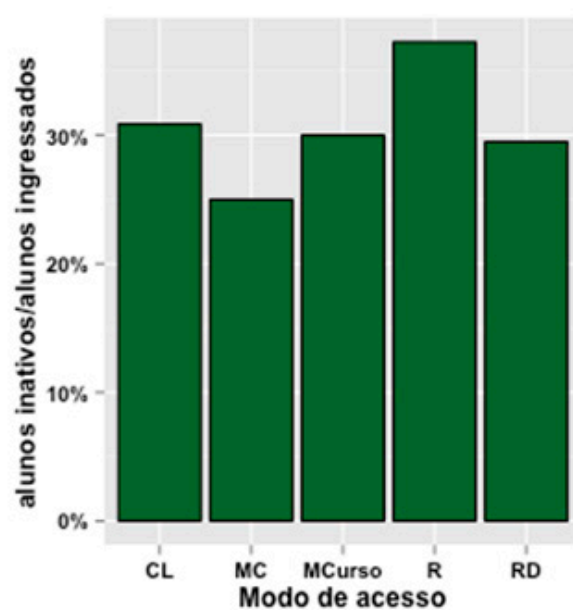


(b)

Figura 3.2: Distribuição dos estudantes inativos, em Mestrados, por fase de acesso: (a) tomando como referência todos os estudantes inativos; (b) tomando como referência os estudantes ingressados em cada fase de acesso.



(a)



(b)

Figura 3.3: Distribuição dos estudantes inativos, em Mestrado, por modo de acesso: (a) tomando como referência todos os estudantes inativos; (b) tomando como referência os estudantes ingressados em cada modo de acesso (CL – Concurso Local; MC – Mudança curricular; MCurso – Mudança de Curso; R – Reingresso; RD – Reingresso em Dissertação).

4.1.3.4 Naturalidade (Distrito)

O maior número de inativos são do distrito de Évora (que é também o distrito pelo qual ingressaram mais estudantes), destacando-se também os do distrito de Lisboa (Figura 3.4a). Os distritos com maior percentagem de inativos, relativamente ao número de ingressados, são Faro (35,0%), Évora (33,6%) e Portalegre (33,5%), mas não existe uma grande diferença relativamente aos restantes distritos. O distrito de Beja foi o que teve uma menor percentagem de estudantes a ficar inativos relativamente ao número de ingressados daquele distrito (26,8%, Figura 3.4b).

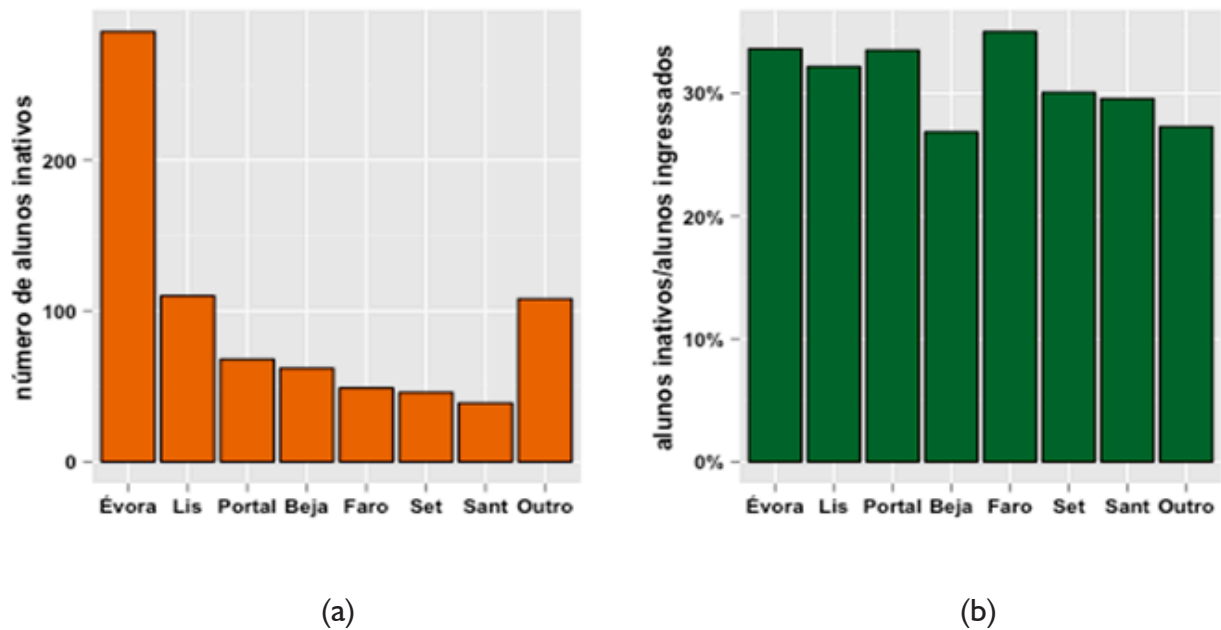


Figura 3.4: Distribuição dos estudantes inativos, em Mestrados, por distrito (com pelo menos 20 inativos): (a) tomando como referência todos os estudantes inativos; (b) tomando como referência os estudantes ingressados em cada distrito.

4.1.3.5 Naturalidade (País)

A esmagadora maioria dos estudantes que inativaram a matrícula durante este período são Portugueses (Figura 3.5a). Porém, ao considerar os estudantes ingressados por cada país, verifica-se que é entre os oriundos do Brasil que se regista a maior percentagem de inativações (39,3%, Figura 3.5b), sendo muito próximas as percentagens de inativos oriundos de um país dos PALOP's (33,7%) e de Portugal (31,3%).

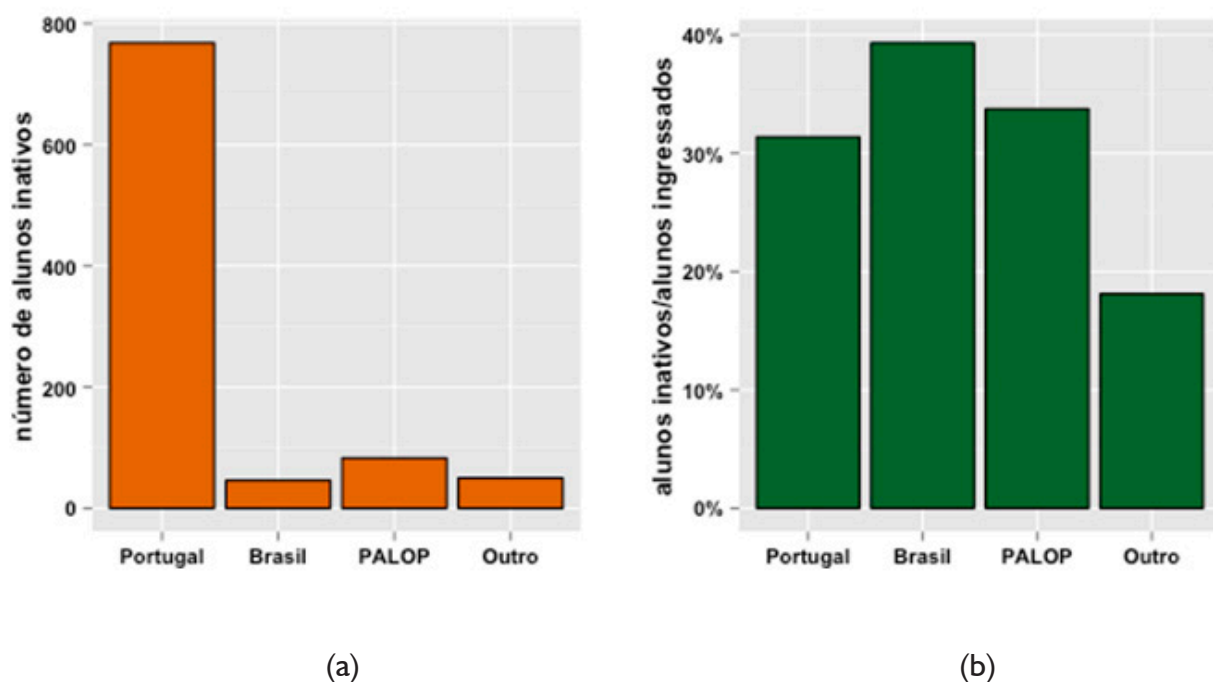


Figura 3.5: Distribuição dos estudantes inativos, em Mestrado, por país de naturalidade: (a) tomando como referência todos os estudantes inativos; (b) tomando como referência os estudantes ingressados de cada país.

4.1.3.6 Sexo

Os estudantes inativos são em maior número do sexo feminino (52,2%), mas é entre os do sexo masculino que há uma maior taxa de inatividade (35,3% de entre os do sexo masculino e 27,4% de entre os do sexo feminino).

4.1.3.7 Idade

Os estudantes inativos são mais velhos que os estudantes que não ficaram inativos neste período. Metade dos estudantes inativos têm 29 ou mais anos enquanto que a idade mediana para os estudantes ativos é igual a 27 anos. Enquanto que apenas $\frac{1}{4}$ dos estudantes ativos ou diplomados tem mais de 35 anos, um $\frac{1}{4}$ dos estudantes inativos tem mais de 37 anos. Observa-se também uma variabilidade idêntica nas idades dos estudantes inativos e dos restantes (Figura 3.6).

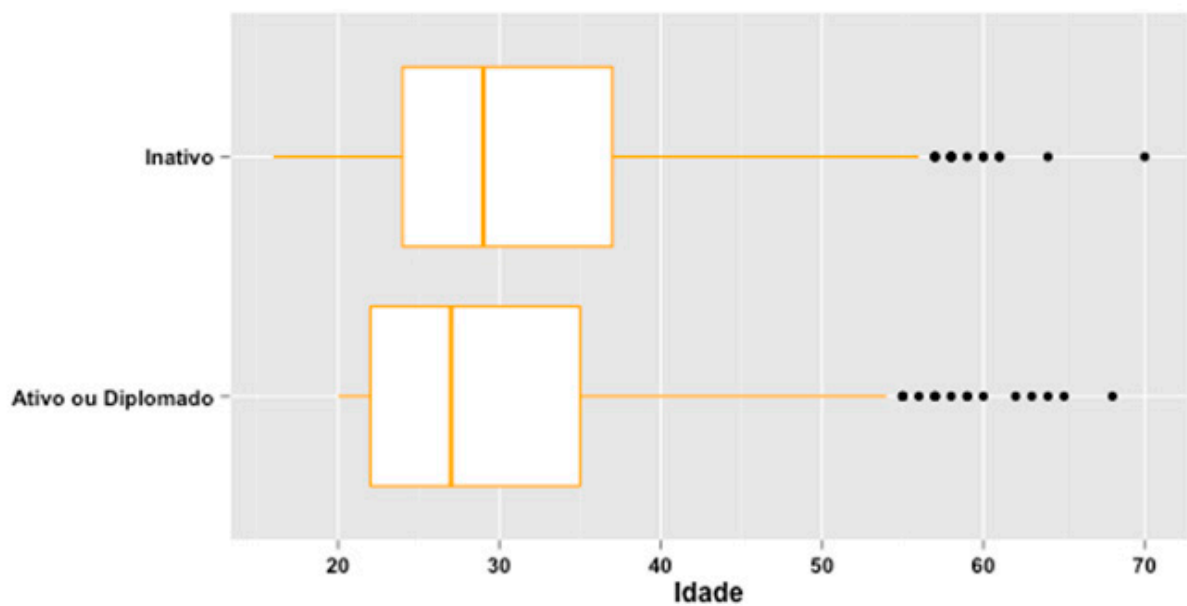


Figura 3.6: Distribuição das idades dos estudantes de Mestrado por estado atual.

4.1.3.8 Nível de instrução dos pais

A maior percentagem de inativações ocorre entre os ingressados em que o pai tem um nível de instrução até à 4ª classe ou com ensino superior (Figura 3.7a), o mesmo se observando quando se considera o nível de instrução da mãe, embora no caso das habilitações da mãe a diferença para as restantes categorias seja um pouco menor que no caso das habilitações do pai (Figura 3.7b).

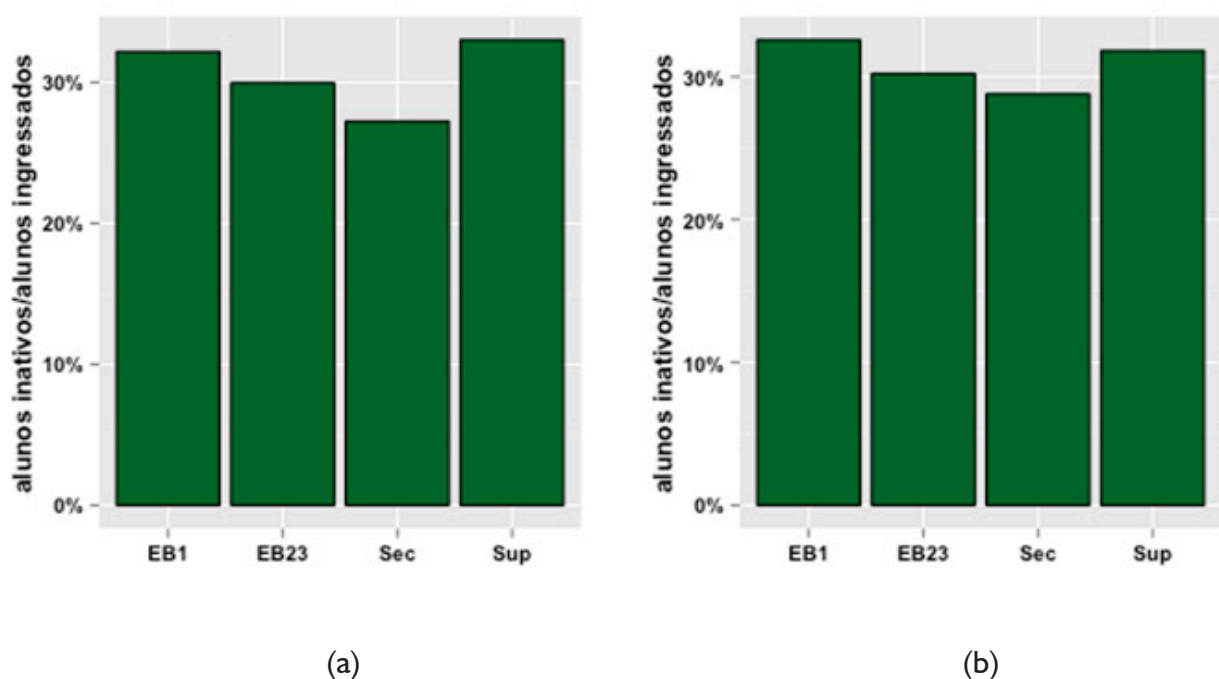


Figura 3.7: Distribuição dos estudantes inativos, em Mestrado, tomando como referência os estudantes ingressados por: (a) habilitações do pai; (b) habilitações da mãe.

4.1.3.9 Número de Inscrições e número de “Faltou” nas pautas

Metade dos estudantes inativos realizaram no máximo 11 inscrições e apenas 5,5% realizaram mais de 20 inscrições (Figura 3.8).

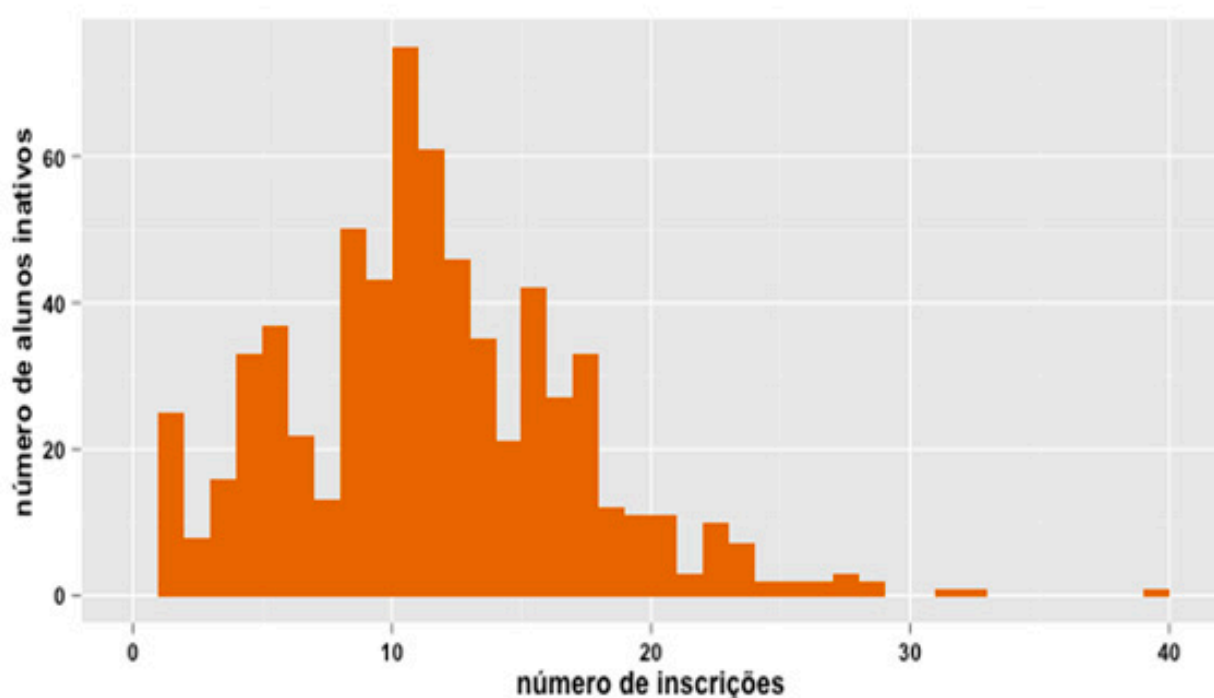


Figura 3.8: Distribuição do número de inscrições dos estudantes inativos em Mestrado.

Cerca de 1/3 dos estudantes inativos não tem “faltou” em nenhuma pauta, mas metade destes estudantes tem uma taxa de “faltou” superior a 20%. Nos estudantes não inativos registam-se 64% sem “faltou” nas pautas (Figuras 3.9a e 3.9b). É residual o número de estudantes não inativos com elevadas taxas de “faltou”, enquanto que para 25% dos estudantes inativos mais de 60% das suas inscrições têm “faltou”. Em média um estudante não inativo tem cerca de 9% de taxa de “faltou” nas pautas, enquanto que um estudante inativo tem cerca de 33%.

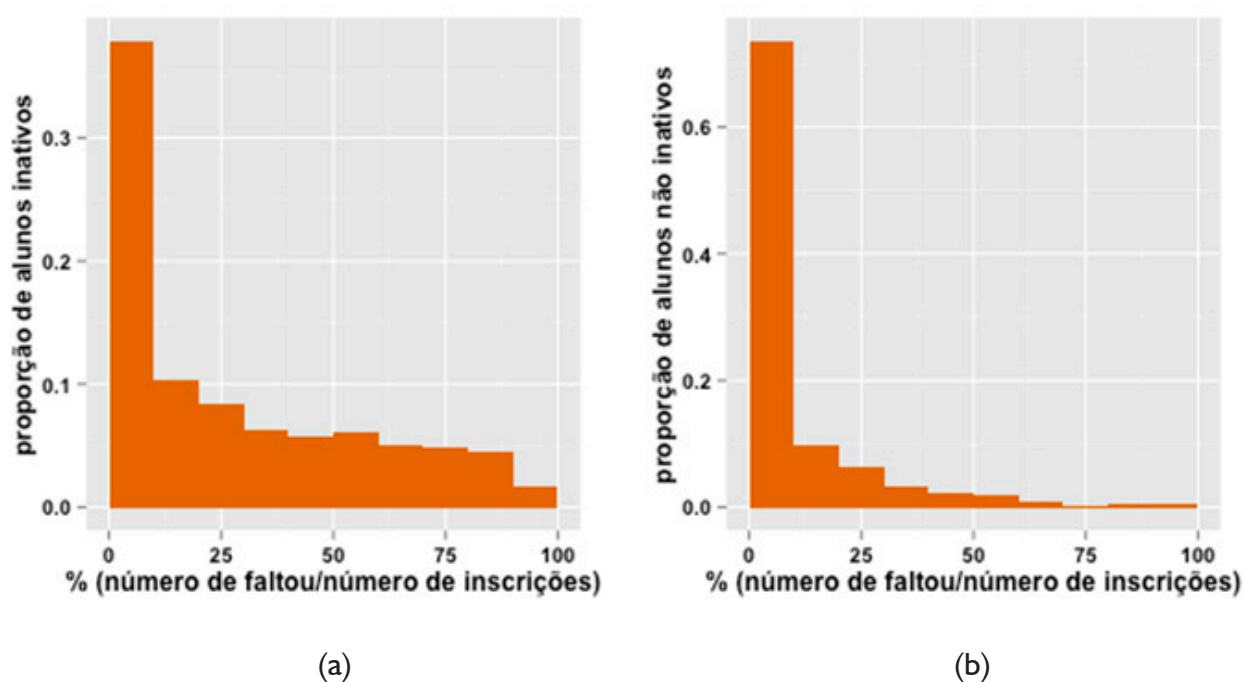


Figura 3.9: Distribuição da proporção de “faltou” relativamente ao número de inscrições: (a) para os estudantes inativos em Mestrado; (b) para os estudantes ingressados não inativos em Mestrado.

4.1.3.10 ECTS aprovados e ETCT creditados

Quase metade dos estudantes ficam inativos com aprovação a no máximo 6 ECTS (Figura 3.10a). Apenas 32% dos estudantes tem aprovação a pelo menos metade da componente curricular do seu curso quando inativa a sua matrícula.

A esmagadora maioria dos estudantes inativos não teve qualquer creditação. Apenas 5% dos estudantes inativos teve creditação a pelo menos metade do total de ECTS do seu curso (Figura 3.10b).

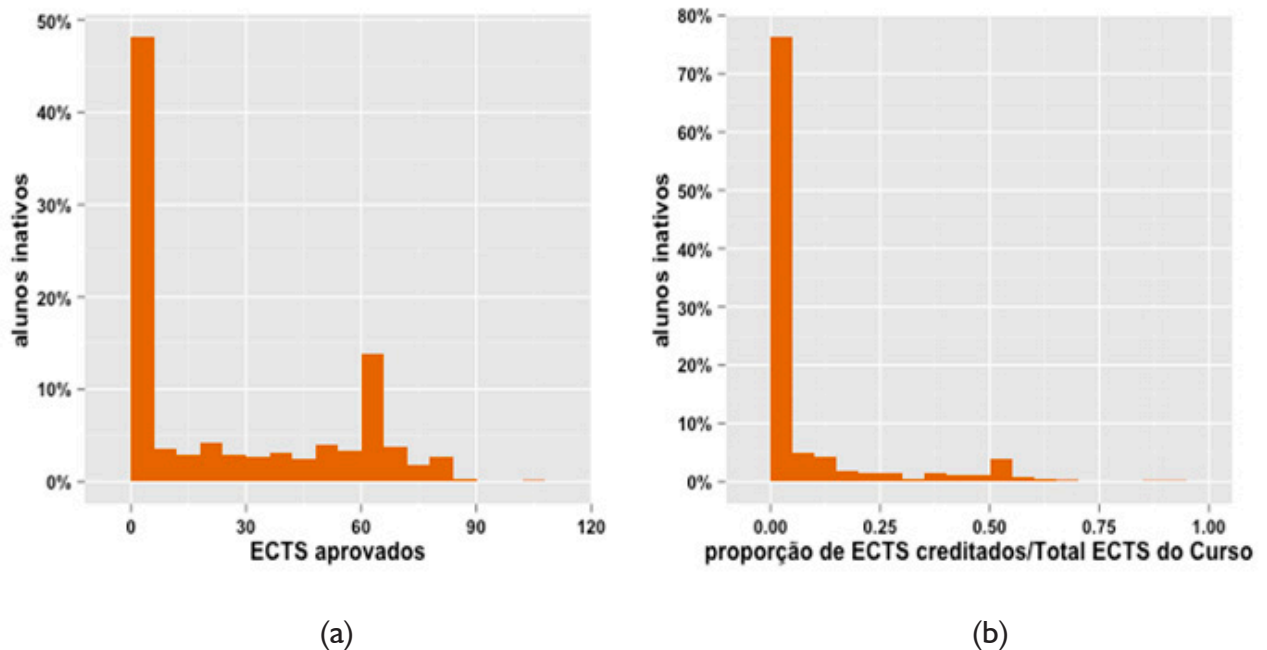


Figura 3.10: Distribuição dos ECTS: (a) aprovados para os estudantes inativos em Mestrado; (b) creditados relativamente ao total de ECTS do Mestrado para os estudantes inativos.

4.1.3.11 Semestres adicionais e reingressos

Quanto mais semestres adicionais, menor a taxa de inativação (Figura 3.11a). Um estudante ingressado com 2 ou mais semestres adicionais pedidos tem cerca de metade da probabilidade estimada de inativar a sua matrícula quando comparado com um estudante ingressado sem ter pedido um semestre adicional.

Já no número de reingressos não se observam grandes diferenças relativamente às taxas de inativação, sendo apenas ligeiramente inferior nos estudantes que não pediram qualquer reingresso (Figura 3.11b).

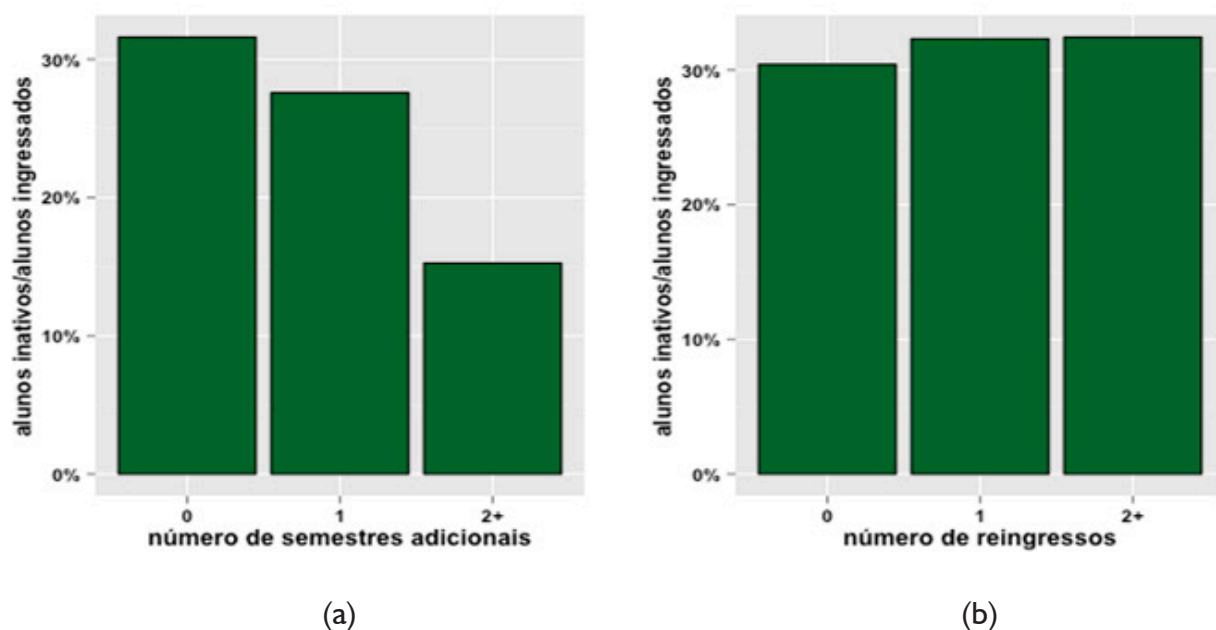


Figura 3.11: Distribuição dos estudantes inativos, em Mestrado, tomando como referência os estudantes ingressados por: (a) número de semestres adicionais; (b) número de reingressos.

4.1.3.12 Número de anos desde a última graduação

Metade das inativações ocorrem em estudantes que ingressaram no Mestrado depois de decorridos 2 ou mais anos desde a última graduação (Figura 3.12). De um modo geral, quanto menor o tempo entre a última graduação e o ingresso maior a percentagem de estudantes que inativam a sua matrícula.

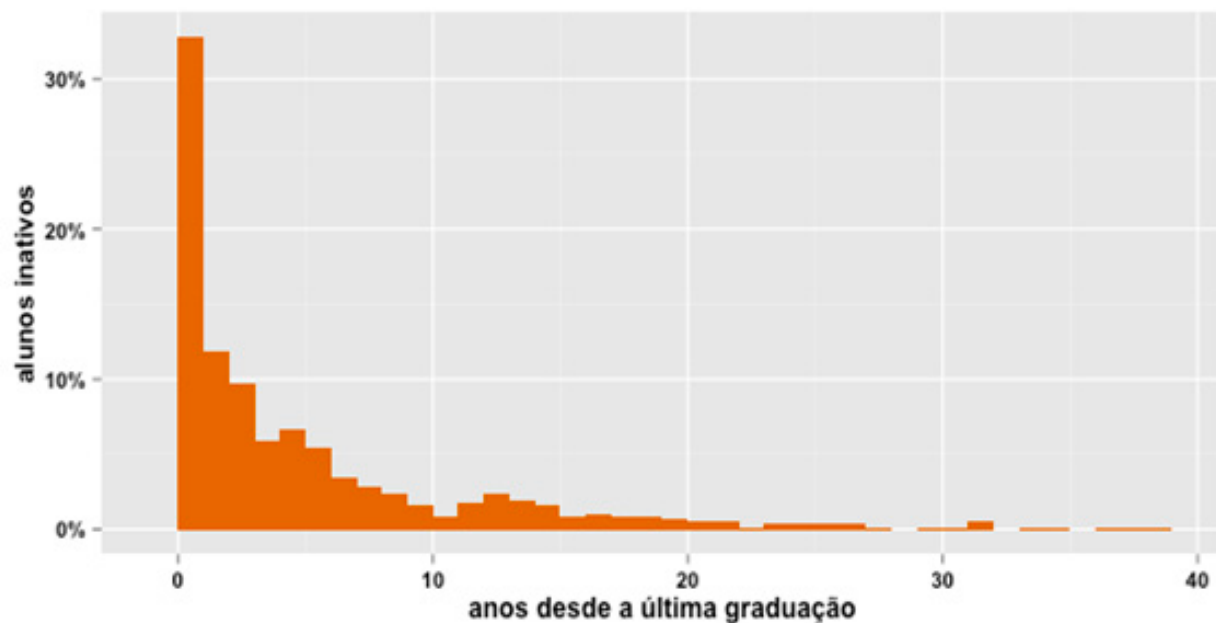


Figura 3.12: Distribuição dos estudantes inativos, em Mestrado, pelos anos que decorreram entre o último ingresso e a última graduação.

4.1.3.13 Curso

O Mestrado com maior número de inativações foi o de Gestão com 121, seguido do curso de Engenharia Civil com 58, Engenharia Informática com 51 e Ciências da Educação com 48 (Figura 3.13).

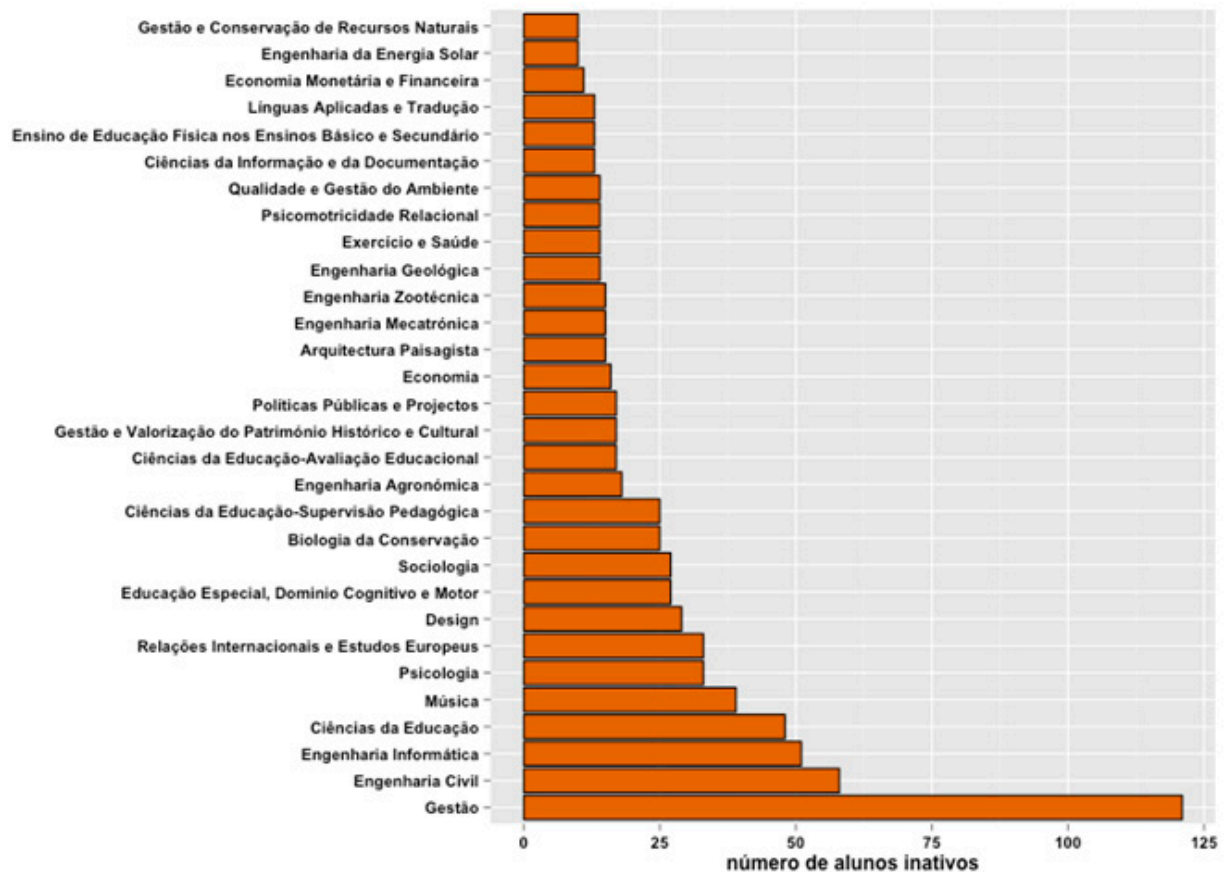


Figura 3.13: Distribuição do número de inativos por Mestrado.

Considerando os Mestrados que tiveram pelo menos 10 estudantes inativos no período em estudo, pode observar-se que mais de 2/3 dos estudantes ingressados em Ciências da Informação e Documentação no período do estudo têm a sua matrícula inativa. Com mais de metade de inativos relativamente aos ingressados encontram-se os Mestrados de Qualidade e Gestão do Ambiente, Engenharia Civil, Ciências da Educação e de Políticas Públicas e Projetos, estando os Mestrados em Música, Engenharia Mecatrónica e em Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor com uma taxa de inativos muito próxima dos 50%. De entre os cursos com mais de 100 estudantes ingressados, um destaque pela negativa para Engenharia Informática (38,3%) e Gestão (37,3%) e pela positiva para Psicologia (15,9%) que é o Mestrado com menor taxa de inativação (Figura 3.14).

O número de estudantes inativos é muito maior na Escola de Ciências Sociais do que nas restantes Escolas, existindo poucos estudantes inativos na Escola Superior de Enfermagem (Figura 3.15a). Tomando como base o número de ingressados nos Mestrados afetos a cada Escola, a Escola de Artes destaca-se pela negativa com 46,3% de estudantes inativos, enquanto que as diferenças entre as restantes Escolas se atenuam muito, sendo a Escola de Enfermagem a que tem menor taxa de inativações com 25,4%, enquanto a taxa de inativações na ECS e ECT é de cerca de 30% (Figura 3.15b).

Note-se que nesta análise foram propositadamente excluídos os cursos de Mestrado sob tutela do IIFA, por considerarmos que apresentam especificidades várias que os distinguem dos demais.

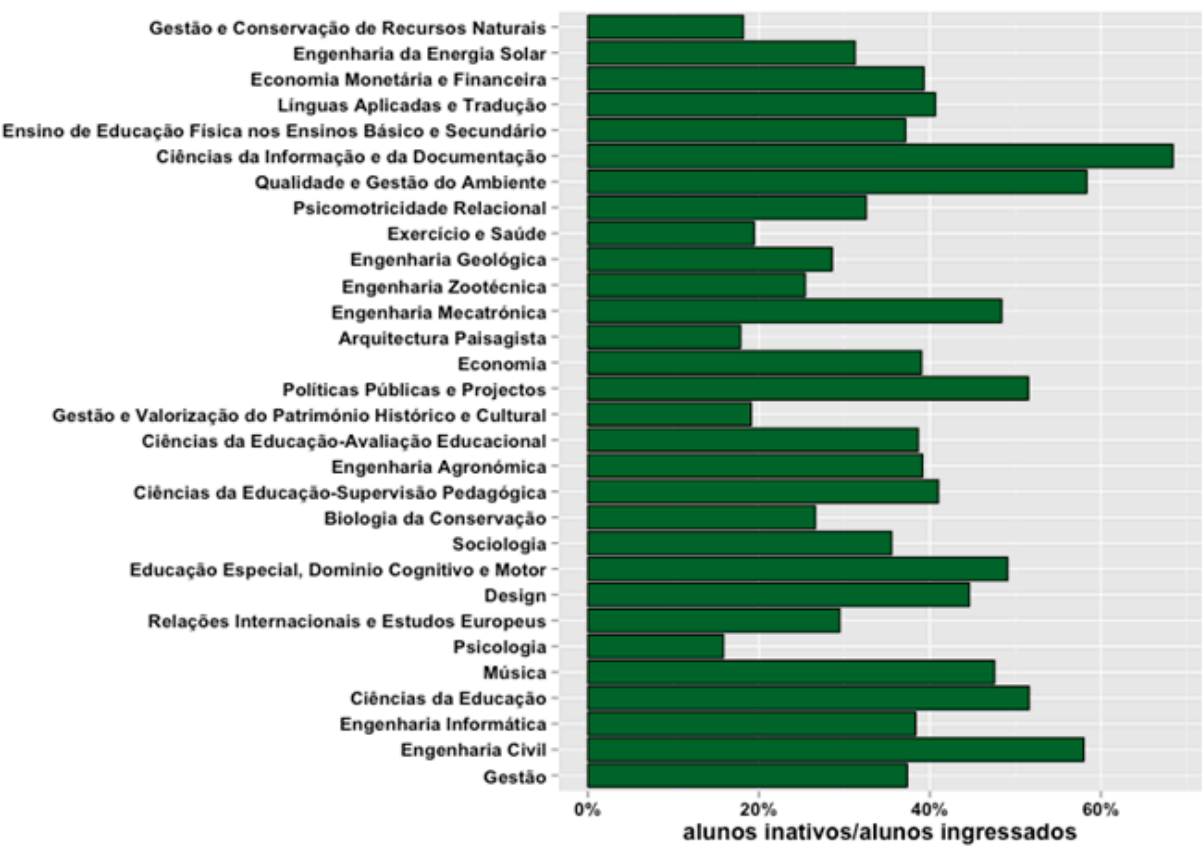


Figura 3.14: Distribuição dos inativos por Mestrado tomando como referência os estudantes ingressados para os Mestrados com pelo menos 10 estudantes inativos.

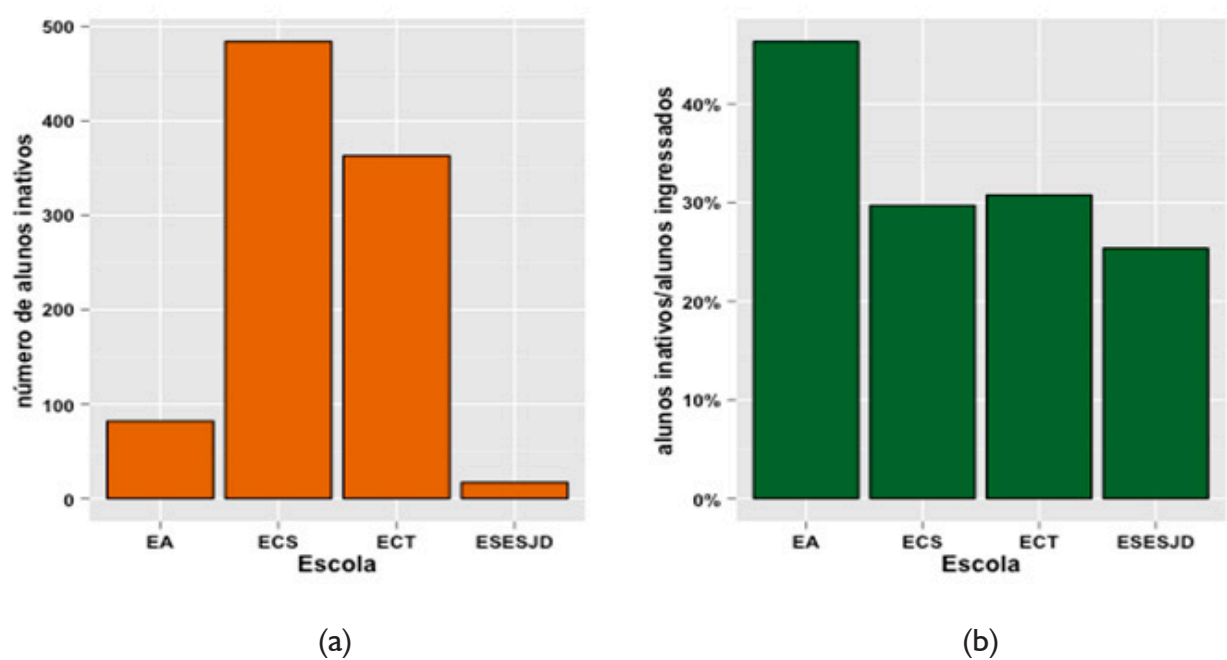


Figura 3.15: Distribuição dos estudantes inativos, em Mestrado, por Escola: (a) tomando como referência todos os estudantes inativos; (b) tomando como referência os estudantes ingressados nos cursos afetos a cada Escola.

4.1.3.14 Apoio Social

Apenas 13,2% dos estudantes que receberam bolsa DGES ficaram inativos, menos de metade da percentagem dos estudantes que ficaram inativos de entre os que não tiveram qualquer tipo de apoio social (33,4%, Figura 3.16a). Nenhum dos 13 estudantes que recebeu apoio FASE-UE ficou inativo.

Uma maior duração de tempo em anos de apoio social está associada a uma menor a proporção de estudantes inativos (Figura 3.16b). Dos estudantes com apoio social durante um ano inativaram a sua matrícula 19,5%, enquanto que apenas 6,4% ficaram inativos de entre os que receberam esse apoio durante dois anos e nenhum dos 5 estudantes que recebeu o apoio durante 3 anos ficou inativo.

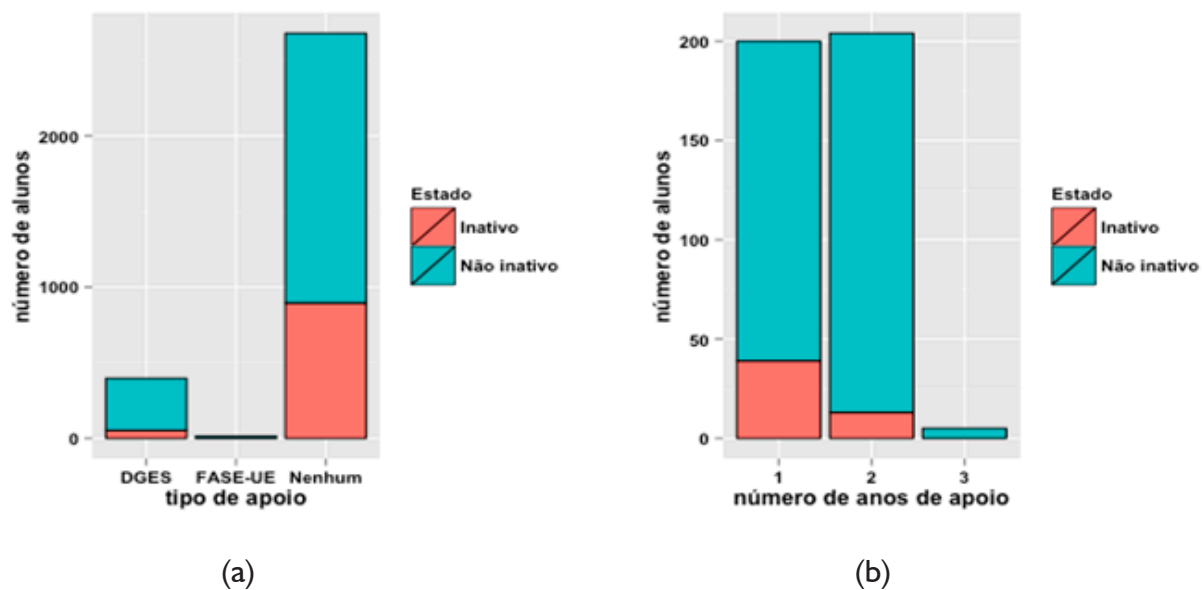


Figura 3.16: Distribuição dos estudantes por estado atual em função de: (a) tipo de apoio social; (b) número de anos de apoio.

Entre os estudantes que não se candidataram a qualquer tipo de apoio social durante o período do estudo, 31% inativaram a sua matrícula, valor ligeiramente superior aos 28,4% dos estudantes inativos com uma candidatura recusada. Registaram-se ainda 19% de estudantes inativos com 2 candidaturas recusadas.

De entre os estudantes inativos que se candidataram a algum tipo de apoio social e viram recusada a sua candidatura, o motivo mais frequente para esta recusa foi o não terem completado o processo de candidatura (25,7%, Figura 3.17).

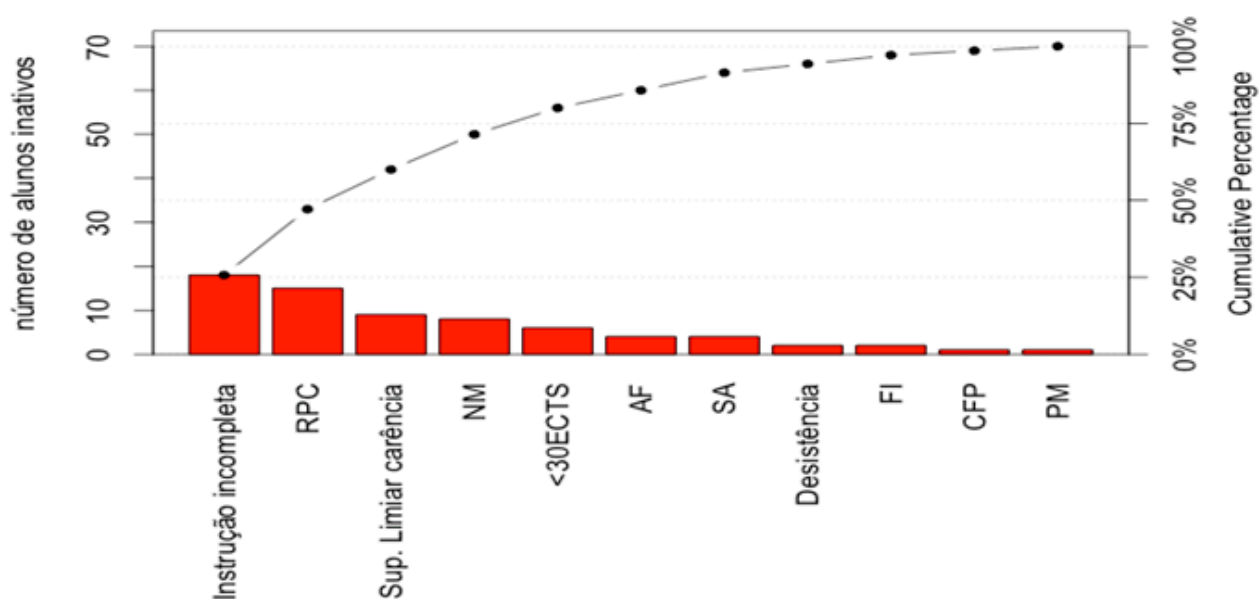


Figura 3.17: Gráfico de Pareto para os motivos de recusa da candidatura mais recente efetuada por um estudante de Mestrado que veio a inativar a sua matrícula: SA- Sem aproveitamento; RPC- Rendimento per capita do agregado familiar superior a 14 X IAS; NM- Não matriculado; AF- relacionado com o agregado familiar do estudante; <30ECTS – inscrito a menos de 30 ECTS; PM- Património mobiliário superior a 240 X IAS; CFP – conclusão fora do período estabelecido.

Além do motivo referido, existem mais 4 motivos que se destacam: o pertencer a um agregado familiar com rendimento per capita superior ao estabelecido para ter direito a apoio (21,4%) ou com nível superior ao limiar de carência (12,9%), o não estar matriculado (11,4%) e o estar inscrito a menos de 30 ECTS (8,6%), encontrando-se nestes 5 motivos 80% dos estudantes inativos que viram a sua candidatura a apoio social pelo menos uma vez recusada.

4.1.3.15 Tempo até à inativação

Tal como para as Licenciaturas, para esta análise excluíram-se todos os estudantes diplomados no período do estudo, tendo-se contabilizado o tempo desde o ingresso do estudante no período de follow-up até à sua inativação ou até ao final o período do estudo (14 de abril de 2015) no caso de o estudante não ter a sua matrícula inativada (estado ativo), sendo que estes são os tempos censurados (assinalados a vermelho nas curvas de Kaplan-Meier).

O tempo desde o ingresso do estudante até à inativação da matrícula tem duas fases de maior risco: entre os 12 e os 15 meses e depois muito mais acentuado entre os 27 e os 31 meses (Figura 3.18). Observe-se que um estudante ao fim de 3 meses após a matrícula tem uma probabilidade inferior a 10% de ter ficado inativo, sendo essa probabilidade superior a 25% aos 15 meses e próximo dos 65% aos 31 meses.

Observa-se, ainda, que não existem períodos de estabilidade (durante os quais a probabilidade de inativar é aproximadamente igual) com exceção de um pequeno período entre os 31 e os 36 meses e outro entre os 38 e os 42 meses (no final do follow-up). Estima-se que ao fim de 2 anos a probabilidade de inativação esteja próxima dos 40% e que metade dos estudantes têm a sua matrícula inativada no máximo ao fim de 27.5 meses após o ingresso.

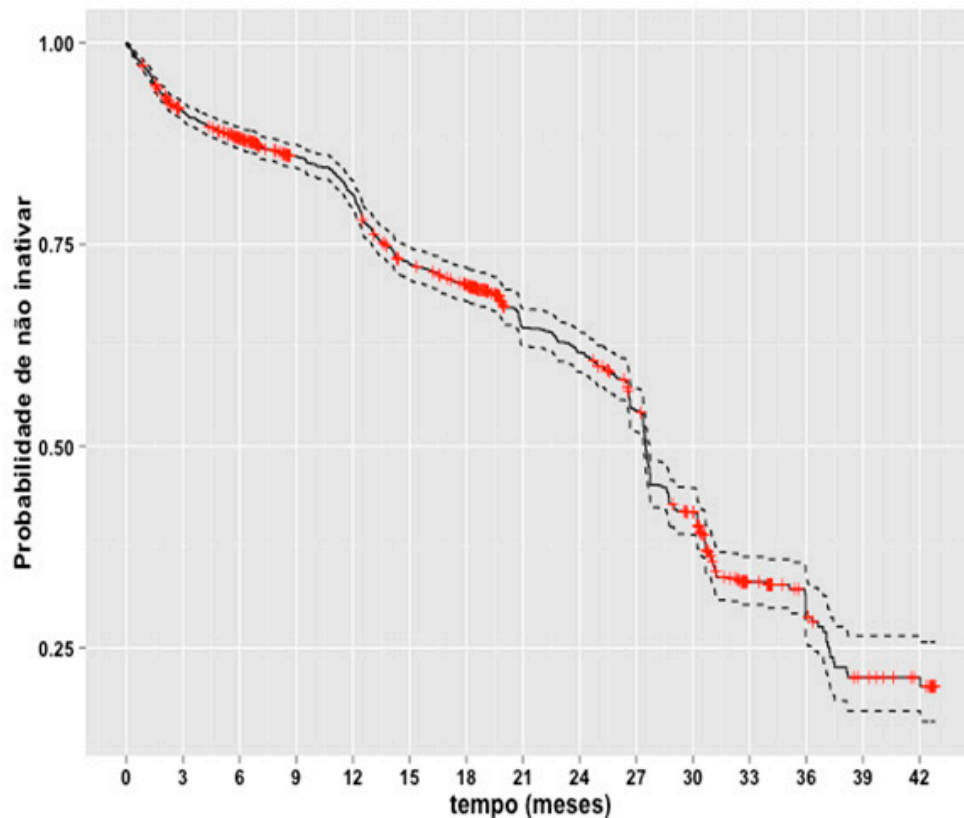


Figura 3.18: Estimativa de Kaplan-Meier, e respectivas bandas de confiança a 95%, do tempo desde o ingresso até à inativação para estudantes de Mestrado.

Não existem diferenças significativas ($p=0,443$) no tempo até à inativação dos estudantes que entram nas diferentes fases de acesso (Figura 3.19a).

O tempo desde o último ingresso até à inativação depende do modo de acesso ($p=0,0279$). Entre os 6 meses e os 24 meses os estudantes ingressados por mudança curricular têm um risco muito mais elevado de inativarem do que os restantes modos de ingresso. Nos primeiros 6 meses são os estudantes que ingressaram por concurso local que têm o maior risco de inativarem, mantendo-se esse risco mais elevado do que os estudantes reingressados ou reingressados em dissertação até aos 18 meses, altura a partir da qual passam a ser os que têm menor risco. O comportamento dos estudantes que fazem reingresso ou reingresso em dissertação é muito semelhante, sendo o risco de inativação muito acentuado entre os 12 e os 30 meses (Figura 3.19b). Estima-se que metade dos estudantes que fizeram reingresso tenham a sua matrícula inativada no máximo ao fim de 26.1 meses, enquanto para quem reingressou em dissertação a mediana é igual a 22.6 meses. Quem ingressou por concurso local tem um tempo mediano até inativação igual a 27.7 meses e para quem ingressou por mudança curricular o tempo mediano é igual a 15.0 meses.

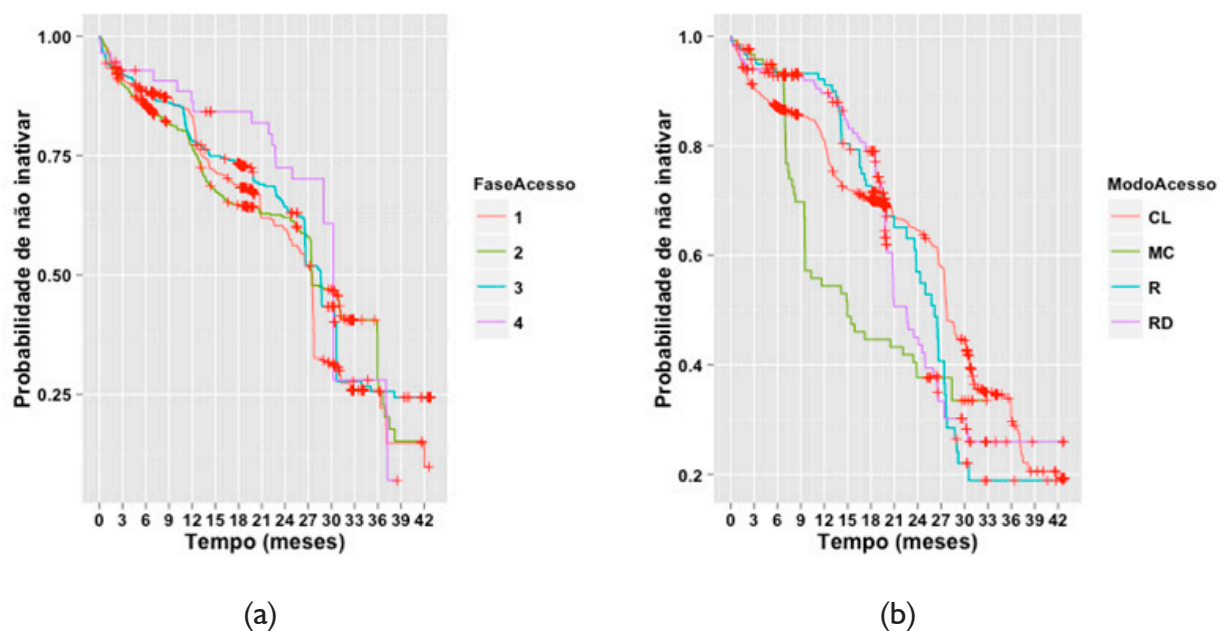


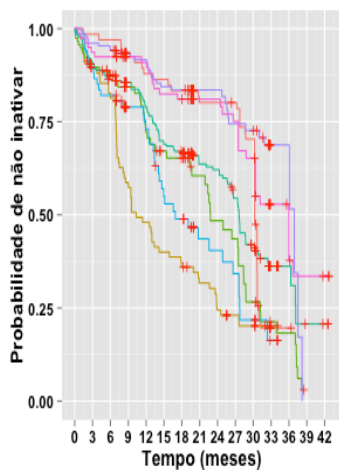
Figura 3.19: Estimativas de Kaplan-Meier do tempo desde o ingresso no Mestrado até à inativação: (a) por fase de acesso; (b) por modo de acesso (CL – Concurso Local; MC – Mudança curricular; R – Reingresso; RD – Reingresso em Dissertação).

Existem diferenças significativas entre os cursos (valor $p < 0,001$), sendo particularmente relevante o maior risco dos ingressados no Mestrado em Música após os 12 meses, com um tempo mediano até inativação igual a 16,9 meses. E também relevante o menor risco dos ingressados nos Mestrados em Psicologia, com um tempo mediano igual a 36,9 meses, e de Relações Internacionais e Estudos Europeus, com um tempo mediano igual a 36 meses (Figura 3.20a).

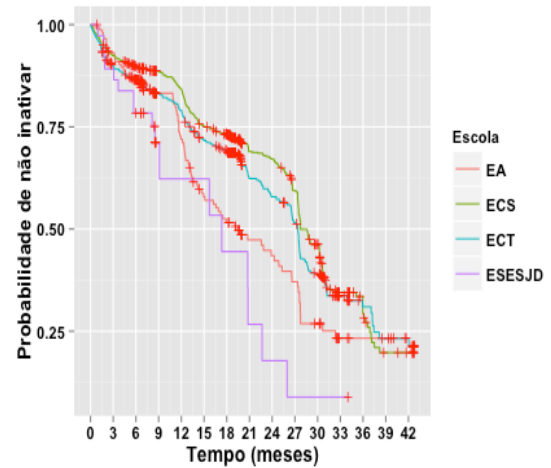
Existem diferenças significativas entre as Escolas (valor $p < 0,001$), sendo os estudantes da ESESJD os que têm maior risco de inativação, seguidos pelos da Escola de Artes a partir dos 12 meses (Figura 3.20b).

Existem diferenças significativas entre os dois sexos (valor $p = 0,006$). Apesar do comportamento com o tempo ser idêntico, os estudantes do sexo masculino têm um risco superior de inativarem, acentuando-se a diferença decorridos 27 meses após ingressarem (Figura 3.21a).

A idade também é um fator significativo para explicar o tempo até inativação (valor $p < 0,001$). Um estudante que ingresse até aos 23 anos tem um menor risco de inativação (Figura 3.21b), estimando-se que metade destes estudantes tenham a sua matrícula inativada até estarem decorridos 3 anos após o ingresso enquanto que para as restantes classes etárias o valor mediano do tempo de inativação é próximo dos 27 meses.

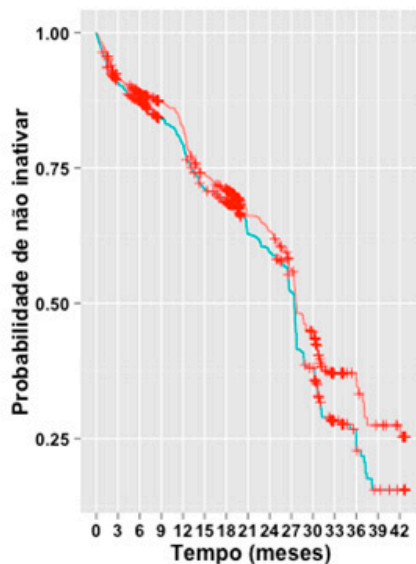


(a)

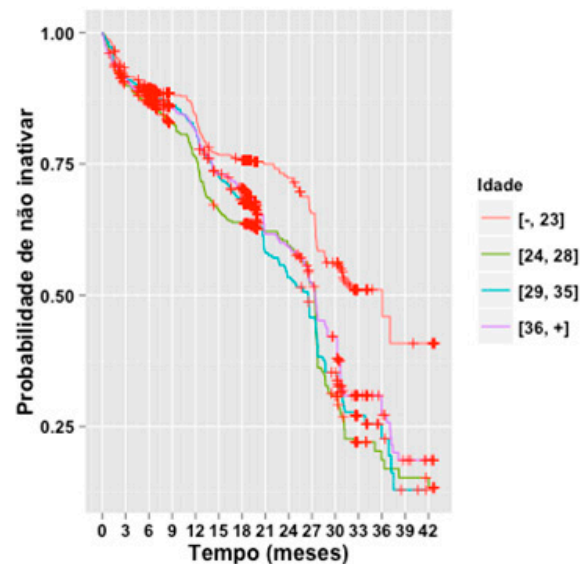


(b)

Figura 3.20: Estimativas de Kaplan-Meier do tempo desde o ingresso no Mestrado até à inativação: (a) por Mestrado com mais de 25 estudantes inativados; (b) por Escola.



(a)



(b)

Figura 3.21: Estimativas de Kaplan-Meier do tempo desde o ingresso no Mestrado até à inativação: (a) por sexo; (b) por idade.

4.1.4 Doutoramentos

Neste caso o estudo incide sobre 786 estudantes. No final do período de follow-up, 219 estudantes tinham a sua matrícula inativada, 542 estavam ativos e os restantes 25 estavam diplomados.

4.1.4.1 Ano de Inativação

O número de inativações tem vindo a aumentar, tendo sofrido um aumento considerável apenas no primeiro semestre do atual ano letivo (Figura 4.1a). Tomando como referência o número de estudantes ingressados em cada ano, no primeiro semestre deste ano inativaram a sua matrícula 42,2% dos estudantes, bastante mais que os cerca de 30% nos dois anos letivos anteriores e os 12,2% de 2011 (Figura 4.1b).

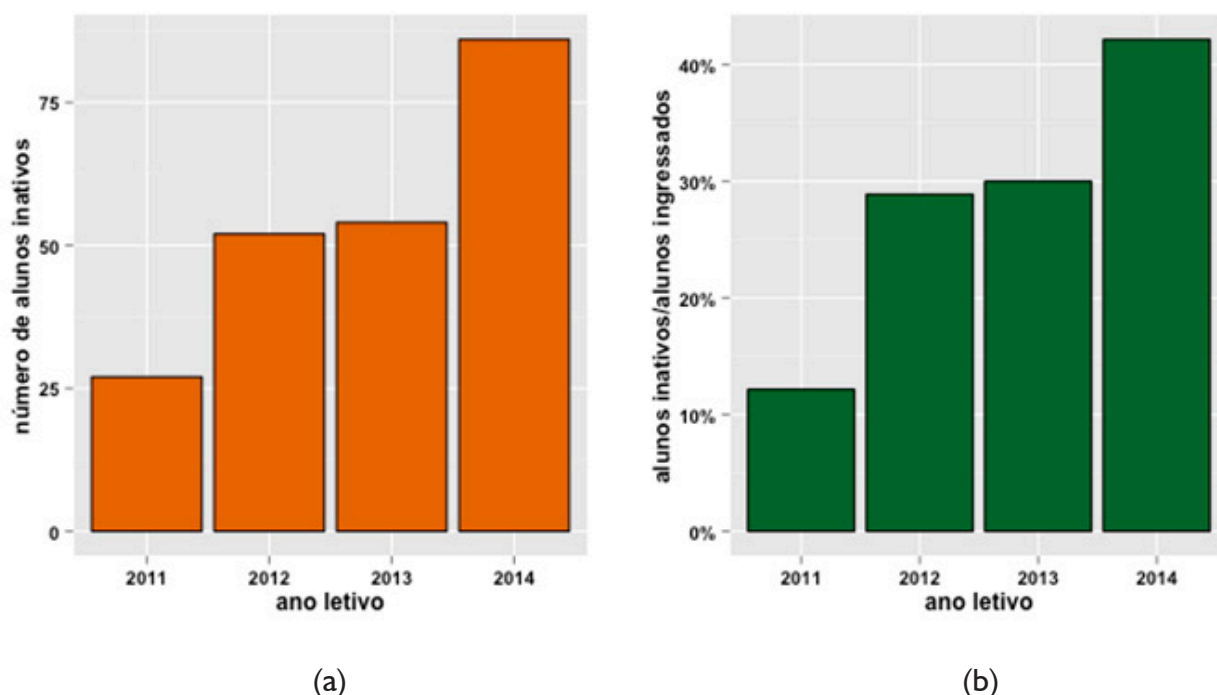


Figura 4.1: Distribuição dos estudantes inativos, em Doutoramento, em função do ano de inativação: (a) tomando como referência todos os estudantes inativos; (b) tomando como referência os estudantes ingressados em cada ano.

4.1.4.2 Fase de Acesso

Mais de 40% dos estudantes inativos entraram nos seus programas de Doutoramento na primeira fase, sendo o número de inativos ingressados na segunda fase ligeiramente superior aos inativos ingressados na terceira fase (Figura 4.2a). É entre os estudantes ingressados na quarta fase que ocorre a maior percentagem de inativações (metade destes estudantes inativaram a sua matrícula) enquanto que um pouco menos de $\frac{1}{4}$ dos estudantes que entraram na primeira fase inativaram a sua matrícula (Figura 4.2b).

4.1.4.3 Modo de Acesso

Cerca de 90% do total de inativações ocorre no modo de acesso pelo qual ingressam mais estudantes, isto é, via concurso local (Figura 4.3a). A maior percentagem de inativações, relativamente aos ingressados, ocorre também nos estudantes que ingressaram por concurso local (29,7%), um pouco mais que os estudantes inativos que ingressaram por reingresso (26,1%, Figura 4.3b). Com menor percentagem de inativações estão os estudantes que ingressaram por reingresso em dissertação (13,1%).

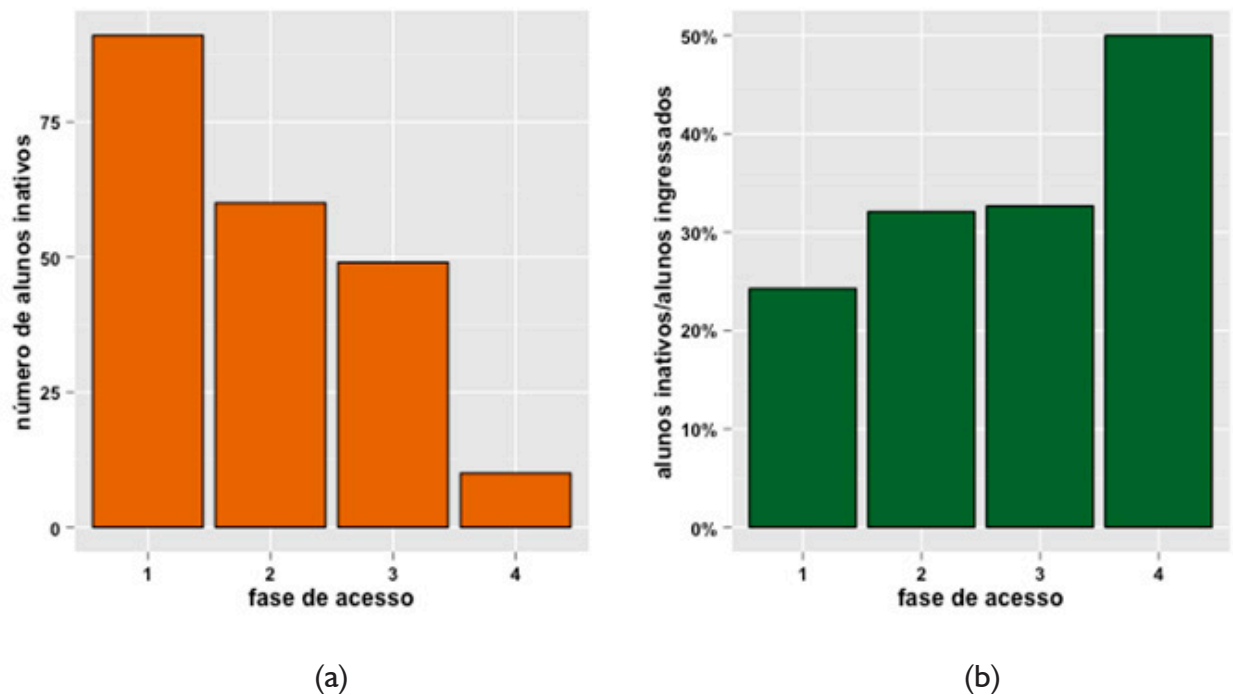


Figura 4.2: Distribuição dos estudantes inativos, em Doutoramento, por fase de acesso: (a) tomando como referência todos os estudantes inativos; (b) tomando como referência os estudantes ingressados em cada fase de acesso.

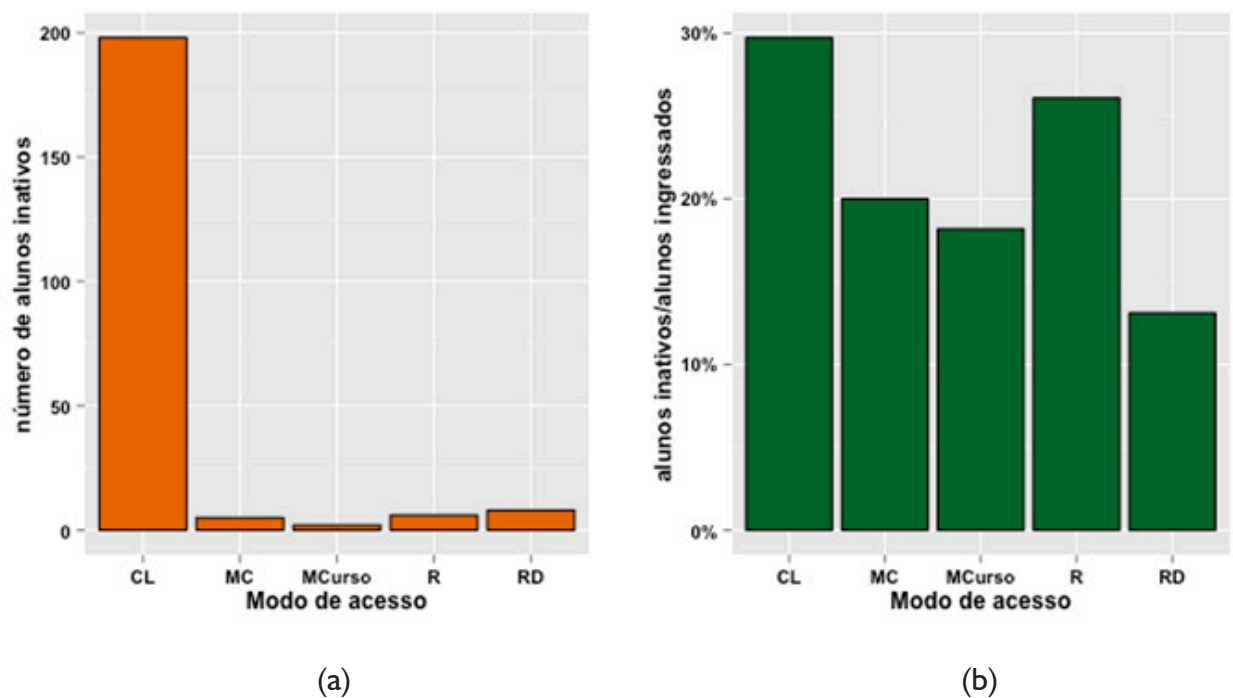


Figura 4.3: Distribuição dos estudantes inativos, em Doutoramento, por modo de acesso: (a) tomando como referência todos os estudantes inativos; (b) tomando como referência os estudantes ingressados em cada modo de acesso (CL – Concurso Local; MC – Mudança curricular; MCurso – Mudança de Curso; R – Reingresso; RD – Reingresso em Dissertação).

4.1.4.4 Naturalidade (Distrito)

O maior número de inativos é originário do distrito de Lisboa (que é também o distrito pelo qual ingressaram mais estudantes), destacando-se também o distrito de Évora (Figura 4.4a). Os distritos com maior percentagem de inativos, relativamente ao número de ingressados, são Setúbal (36,7%)

e Lisboa (34,8%). O distrito do Porto foi o que teve uma menor percentagem de estudantes a ficar inativos relativamente ao número de ingressados daquele distrito (18,5%, Figura 4.4b).

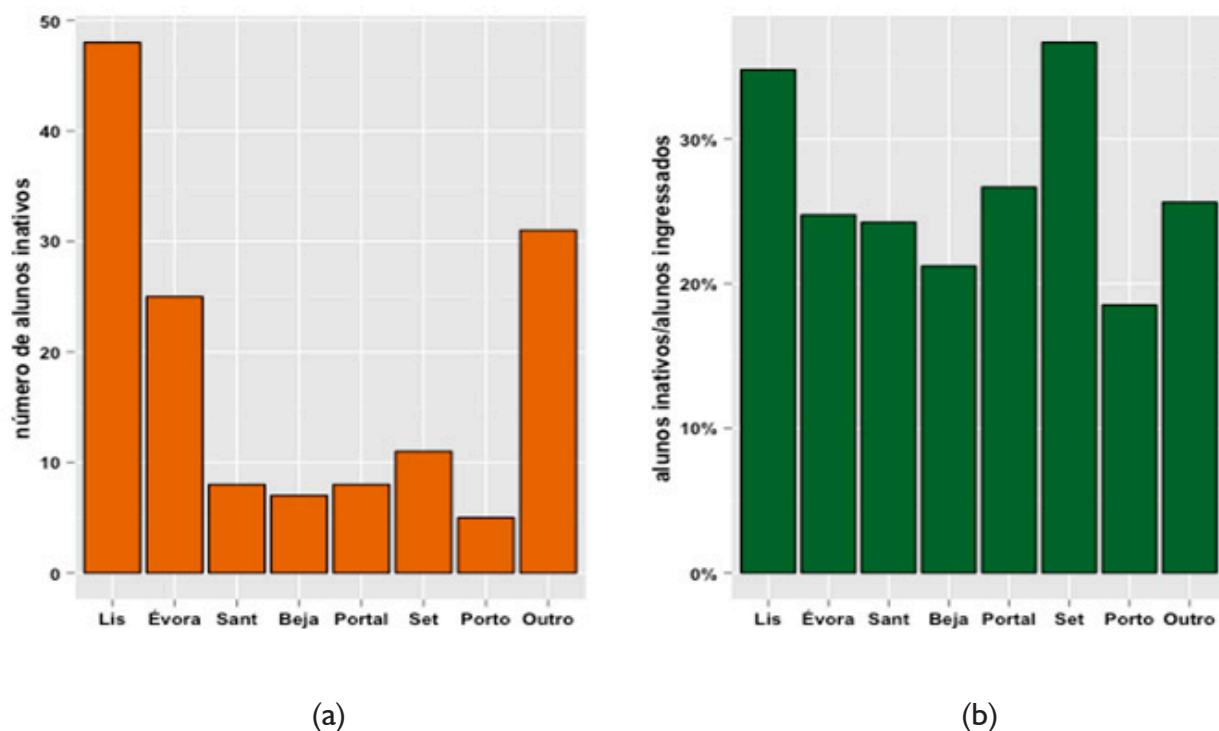


Figura 4.4: Distribuição dos estudantes inativos, em Doutoramento, por distrito (com pelo menos 20 ingressados, sendo que não existe informação do distrito de ingresso de 273 estudantes estando 76 destes inativos): (a) tomando como referência todos os estudantes inativos; (b) tomando como referência os estudantes ingressados em cada distrito.

4.1.4.5 Naturalidade (País)

A esmagadora maioria dos estudantes que inativaram a matrícula durante este período são portugueses (Figura 4.5a). Todavia, quando tomamos como referência os ingressados de cada país verifica-se que é entre os oriundos de um país dos PALOP's que se regista a maior percentagem de inativações (37,6%), seguido dos portugueses (27,9%, Figura 4.5b).

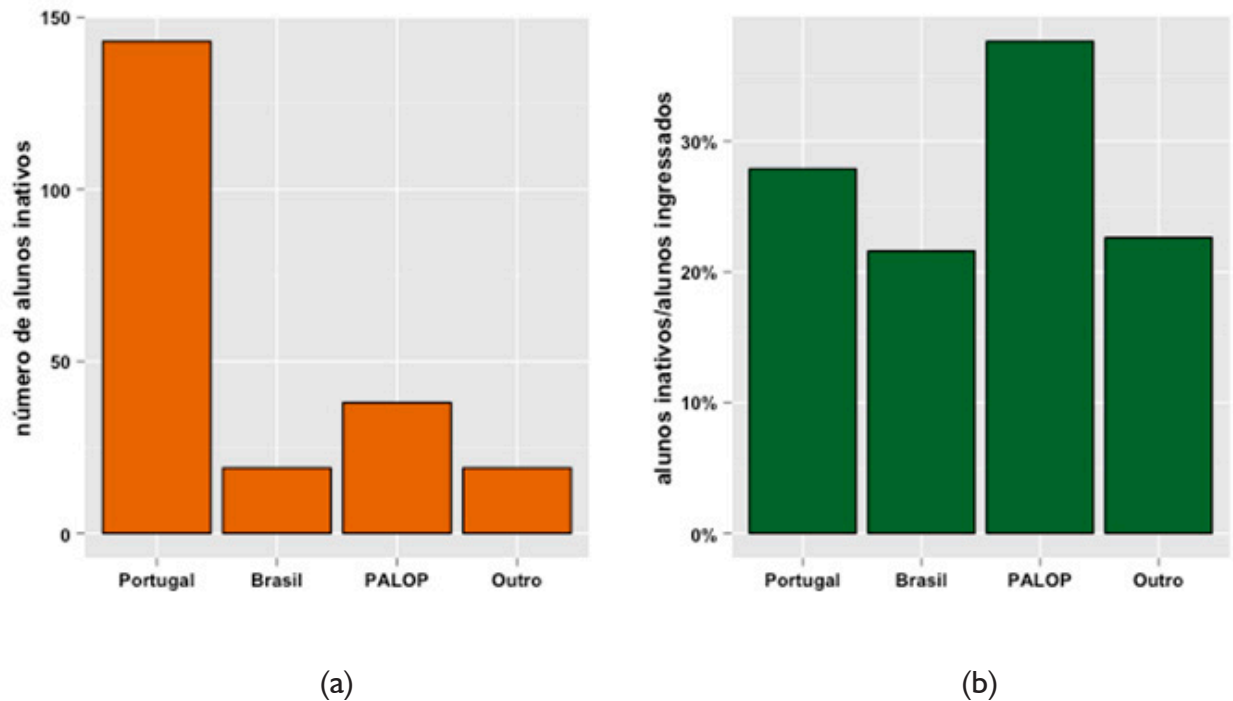


Figura 4.5: Distribuição dos estudantes inativos, em Doutorado, por país de naturalidade: (a) tomando como referência todos os estudantes inativos; (b) tomando como referência os estudantes ingressados de cada país.

4.1.4.6 Sexo

Os estudantes inativos são em maior número do sexo masculino (57,1%), sendo a taxa de inatividade também ligeiramente maior nos estudantes do sexo masculino (28,5% de entre os do sexo masculino e 27,1% de entre os do sexo feminino).

4.1.4.7 Idade

A distribuição das idades dos estudantes inativos é muito semelhante à distribuição dos estudantes não inativos (Figura 4.6), sendo os estudantes não inativos ligeiramente mais velhos (cerca de um ano em média).

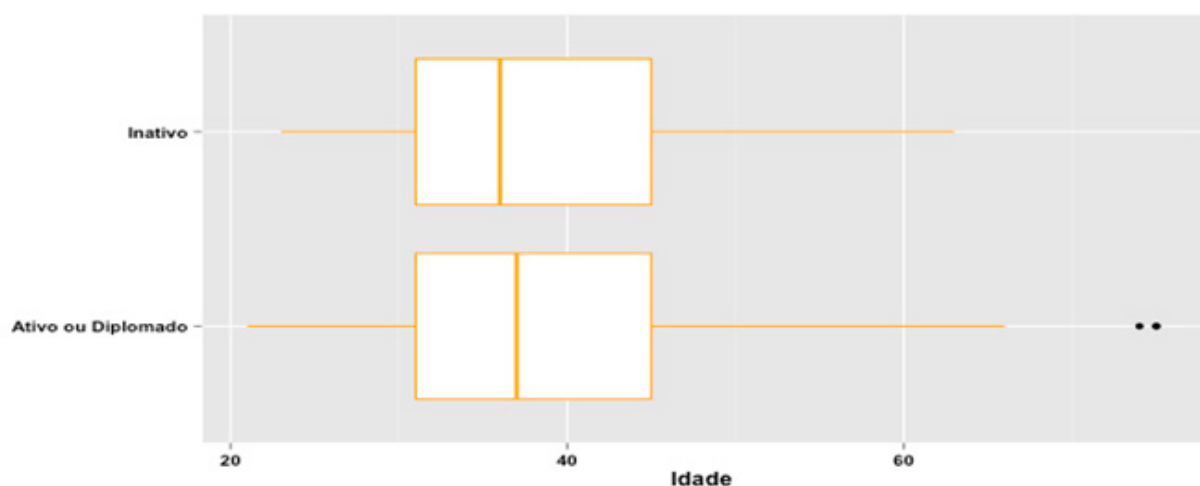
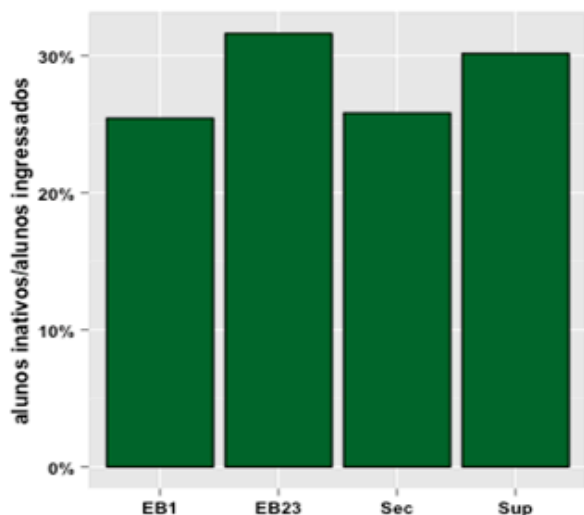


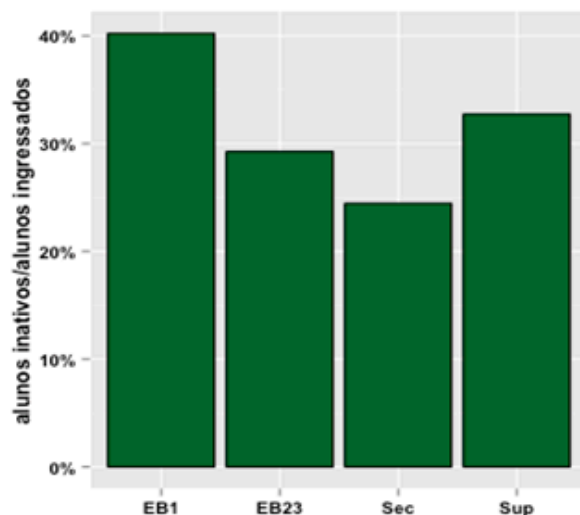
Figura 4.6: Distribuição das idades dos estudantes de Doutorado por estado atual.

4.1.4.8 Nível de instrução dos pais

A maior percentagem de inativações ocorre entre os ingressados em que o pai possui o 2º ou 3º ciclo do ensino básico ou um grau do ensino superior (Figura 4.7a). Ao nível de instrução da mãe, a maior percentagem de inativações ocorre nos estudantes em que a mãe tem até ao 1º ciclo do ensino básico (Figura 4.7b).



(a)



(b)

Figura 4.7: Distribuição dos estudantes inativos, em Doutoramento, tomando como referência os estudantes ingressados por: (a) habilitações do pai; (b) habilitações da mãe.

4.1.4.9 Número de Inscrições e número de “Faltou” nas pautas

Metade dos estudantes inativos realizaram no máximo 4 inscrições e apenas 10% realizaram pelo menos 10 inscrições (Figura 4.8).

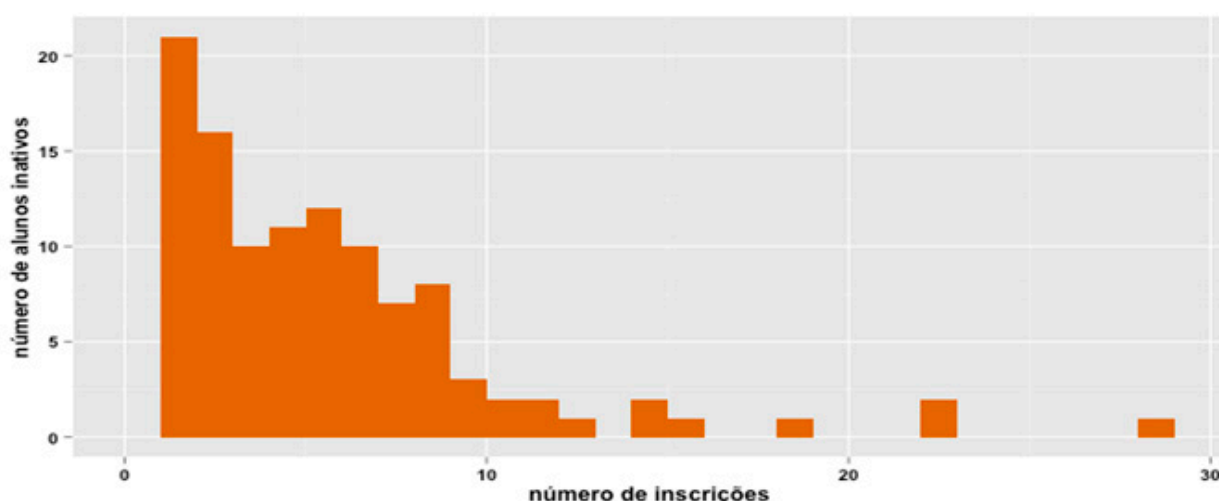


Figura 4.8: Distribuição do número de inscrições dos estudantes inativos em Doutoramento.

Mais de 1/3 dos estudantes inativos não tem “faltou” em nenhuma pauta e metade dos estudantes inativos tem uma taxa de “faltou” superior a 25%. Nos estudantes não inativos registam-se 65% sem “faltou” nas pautas (Figuras 4.9a e 4.9b). Para 25% dos estudantes inativos quase $\frac{3}{4}$ das suas

inscrições têm “faltou”. Em média um estudante não inativo tem cerca de 11% de taxa de “faltou” nas pautas, enquanto que um estudante inativo tem cerca de 38%.

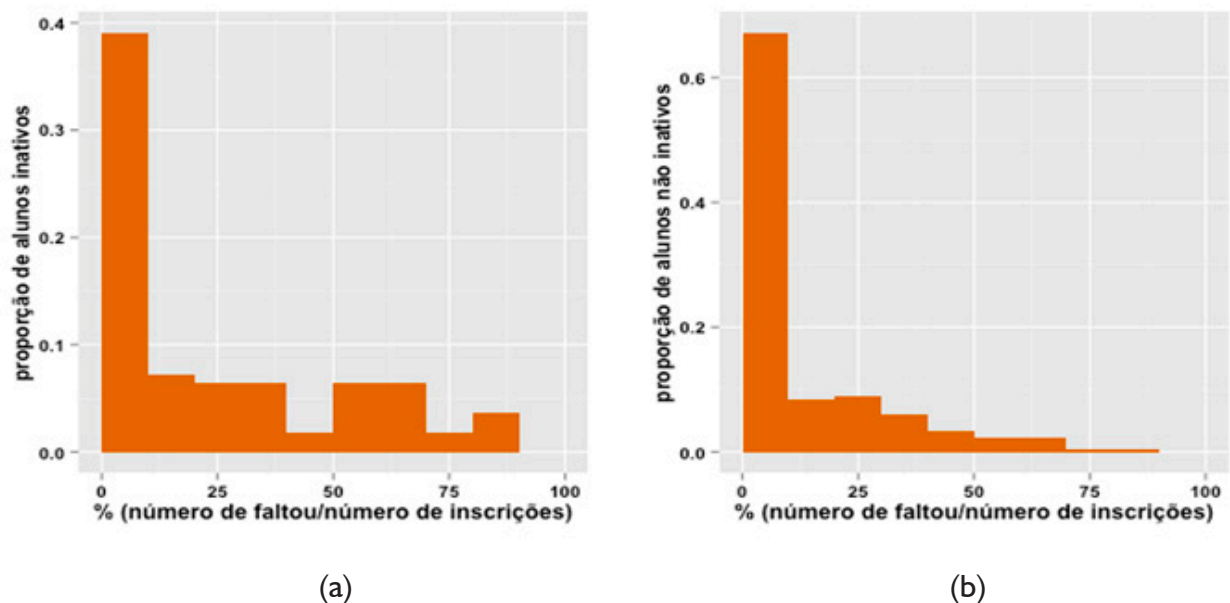


Figura 4.9: Distribuição da proporção de “faltou” relativamente ao número de inscrições: (a) para os estudantes inativos em Doutoramento; (b) para os estudantes ingressados não inativos em Doutoramento.

4.1.4.10 ECTS aprovados e ETCS creditados

Cerca de 3/4 dos estudantes ficam inativos com aprovação a no máximo 6 ECTS (Figura 4.10a). Apenas 7% dos estudantes tem aprovação a pelo menos metade da componente curricular do seu curso quando inativa a sua matrícula.

A esmagadora maioria dos estudantes inativos não teve qualquer creditação. Apenas 5% dos estudantes inativos teve creditação a pelo menos 20% do total de ECTS do seu curso (Figura 4.10b).

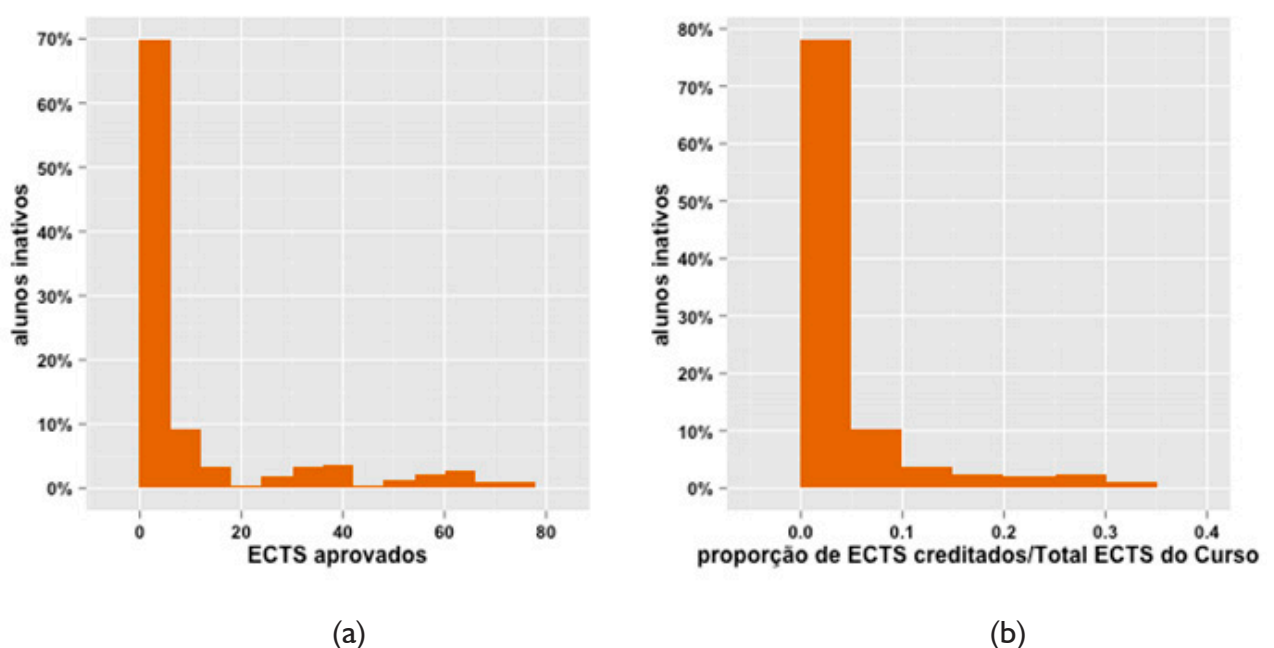


Figura 4.10: Distribuição dos ECTS: (a) aprovados para os estudantes inativos em Doutoramento; (b) creditados relativamente ao total de ECTS do Doutoramento para os estudantes inativos.

4.1.4.11 Reingressos

No número de reingressos observam-se diferenças relevantes nas taxas de inativação. A percentagem de inativos é um pouco superior nos que não pediram reingresso (29,3%) do que nos que pediram 2 ou mais reingressos (25%). Estes valores são bastante superiores aos 15,7% de inativações junto dos estudantes que pediram apenas 1 reingresso.

4.1.4.12 Número de anos desde a última graduação

Metade das inativações ocorreu em estudantes que ingressaram no Mestrado depois de decorridos 4 ou mais anos desde a última graduação (Figura 4.11). De um modo geral, quanto menor o tempo entre a última graduação e o ingresso, maior a percentagem de estudantes que inativam a sua matrícula.

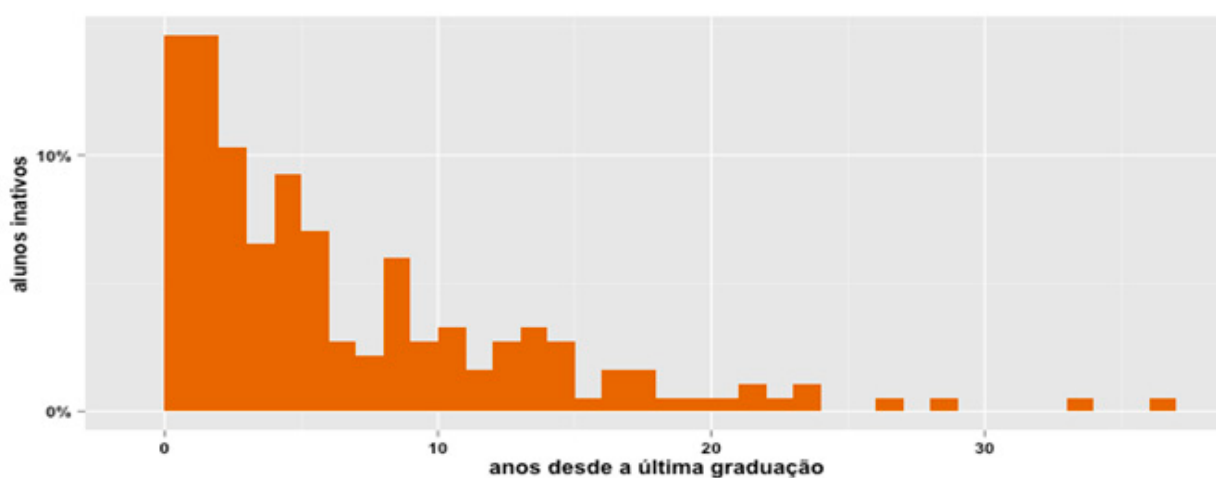


Figura 4.11: Distribuição dos estudantes inativos, em Doutoramento, pelos anos que decorreram entre o último ingresso e a última graduação.

4.1.4.13 Curso

Os Doutoramentos com maior número de inativações (acima de 15 estudantes inativos) são os de Arquitetura, Gestão e de Teoria Jurídico-Política e Relações Internacionais (Figura 4.12).

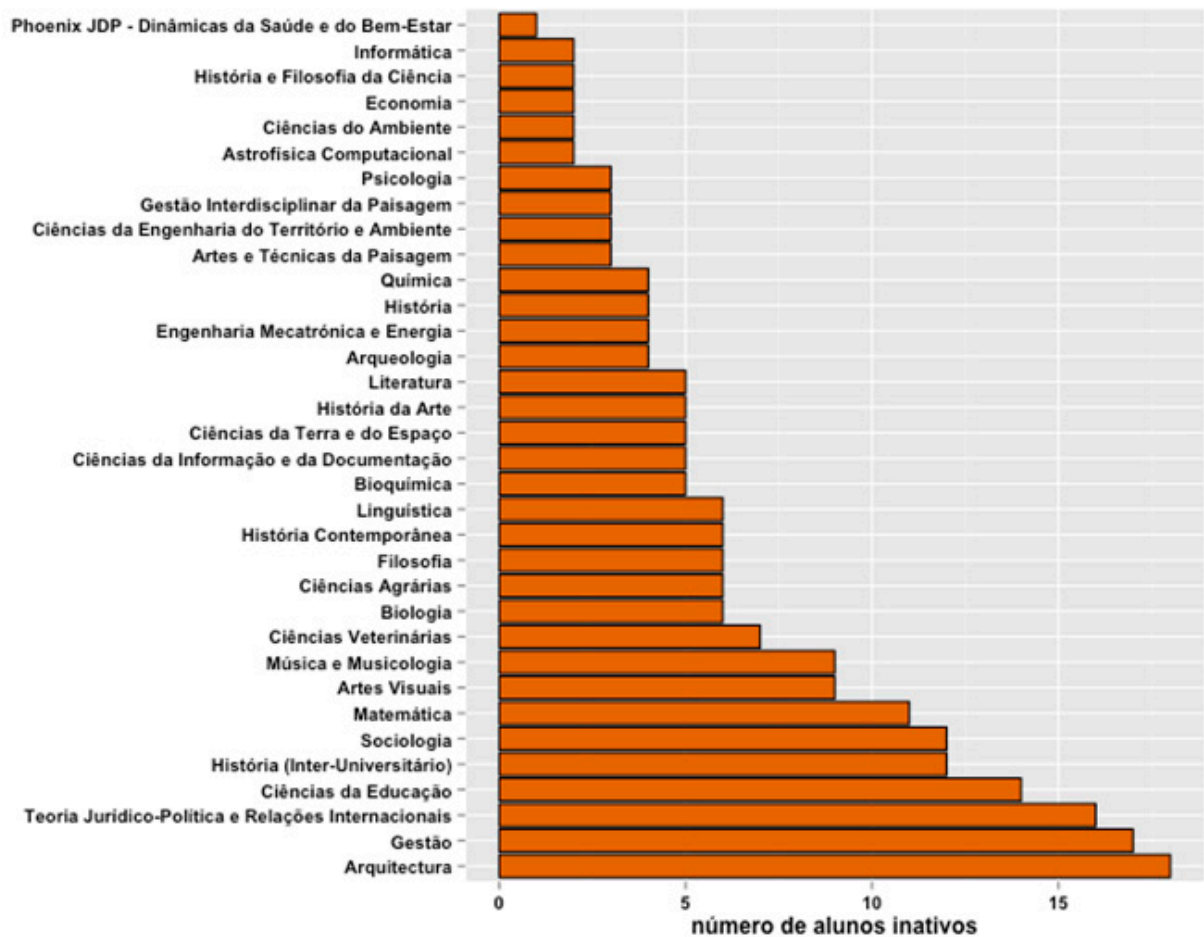


Figura 4.12: Distribuição do número de inativos por curso de Doutorado.

Apenas 1 estudante dos 13 ingressados no Doutorado em História (Interuniversitário) tem a sua matrícula ainda ativa e metade dos estudantes ingressados em Arquitetura tem a sua matrícula inativa (Figura 4.13). No polo oposto encontram-se os Doutoramentos em Informática, com 9,1% de inativos, História e Filosofia da Ciência, com 12,5% de inativos, e Ciências do Ambiente, com 13,3% de inativos. Entre os doutoramentos com mais de 30 estudantes ingressados, os que têm maior percentagem de inativos são, além de Arquitetura, o Doutorado em Teoria Jurídico-Política e Relações Internacionais (43,2%), Sociologia (32,4%) e Matemática (28,9%).

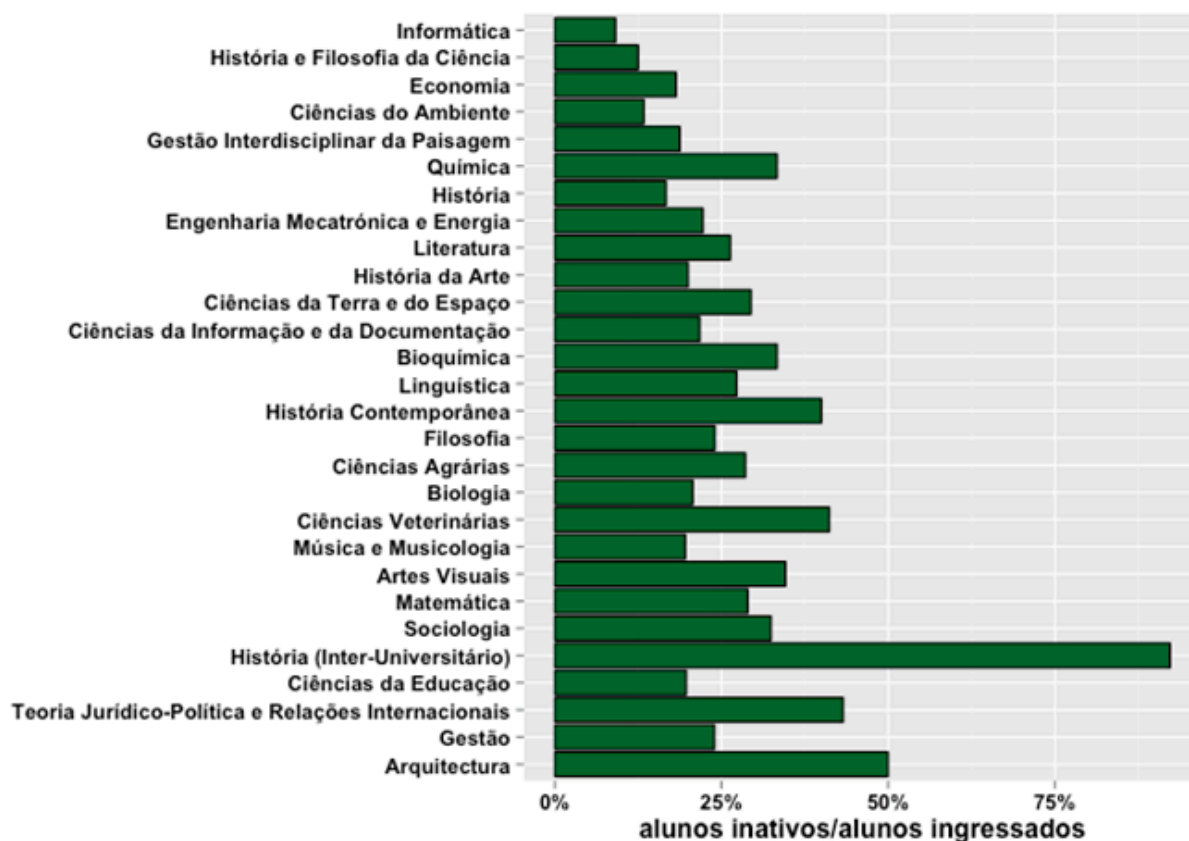


Figura 4.13: Distribuição dos inativos por Doutoramento (com mais de 10 estudantes ingressados) tomando como referência os estudantes ingressados.

4.1.4.14 Tempo até à inativação

Tal como para as licenciaturas e para os mestrados, excluíram-se desta análise todos os estudantes diplomados no período do estudo, tendo-se contabilizado o tempo desde o ingresso do estudante no período de follow-up até à sua inativação ou até ao final do período do estudo (14 de abril de 2015), no caso de o estudante não ter a sua matrícula inativada (estado ativo), sendo que estes são os tempos censurados (assinalados a vermelho nas curvas de Kaplan-Meier).

O tempo desde o ingresso do estudante até à inativação da matrícula tem duas fases de maior risco: uma no decorrer do primeiro trimestre e outra entre os 24 e os 37 meses após o ingresso dos estudantes (Figura 4.14). Observe-se que um estudante ao fim de 3 meses após a matrícula tem uma probabilidade igual a aproximadamente 10% de ficar inativo, sendo essa probabilidade próxima dos 25% aos 24 meses e próxima dos 60% aos 36 meses.

Verifica-se ainda que não existem praticamente períodos de estabilidade (durante os quais a probabilidade de inativar é aproximadamente igual), com exceção de um pequeno período entre os 18 e os 24 meses e outro entre os 37 e os 42 meses (no final do follow-up). Estima-se que metade dos estudantes têm a sua matrícula inativada no máximo ao fim de 36,6 meses após o ingresso.

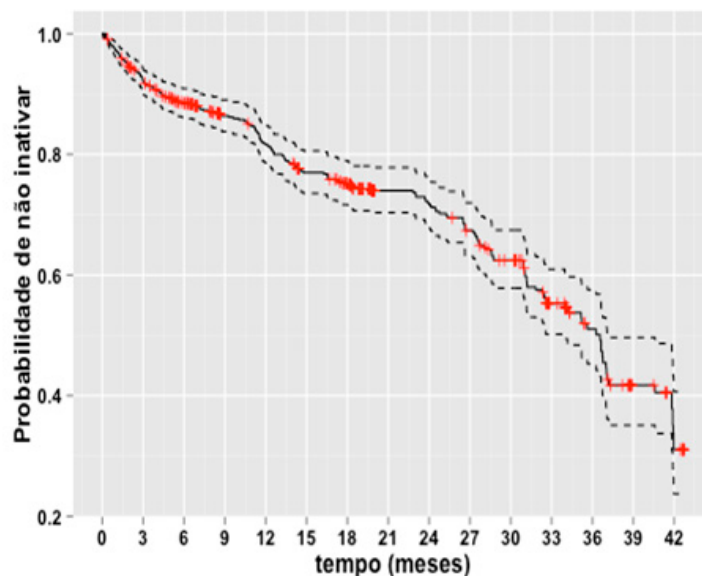


Figura 4.14: Estimativa de Kaplan-Meier, e respectivas bandas de confiança a 95%, do tempo desde o ingresso até à inativação para estudantes de Doutorado.

Existem diferenças significativas ($p=0,010$) no tempo até à inativação dos estudantes que entram nas diferentes fases de acesso (Figura 4.15a). Os estudantes ingressados nas duas primeiras fases apresentam um maior risco de inativação até aos 2 anos, sendo ligeiramente maior para os estudantes ingressados na 2.ª fase.

O tempo desde o último ingresso até à inativação não depende do modo de acesso ($p=0,0407$, Figura 4.15b).

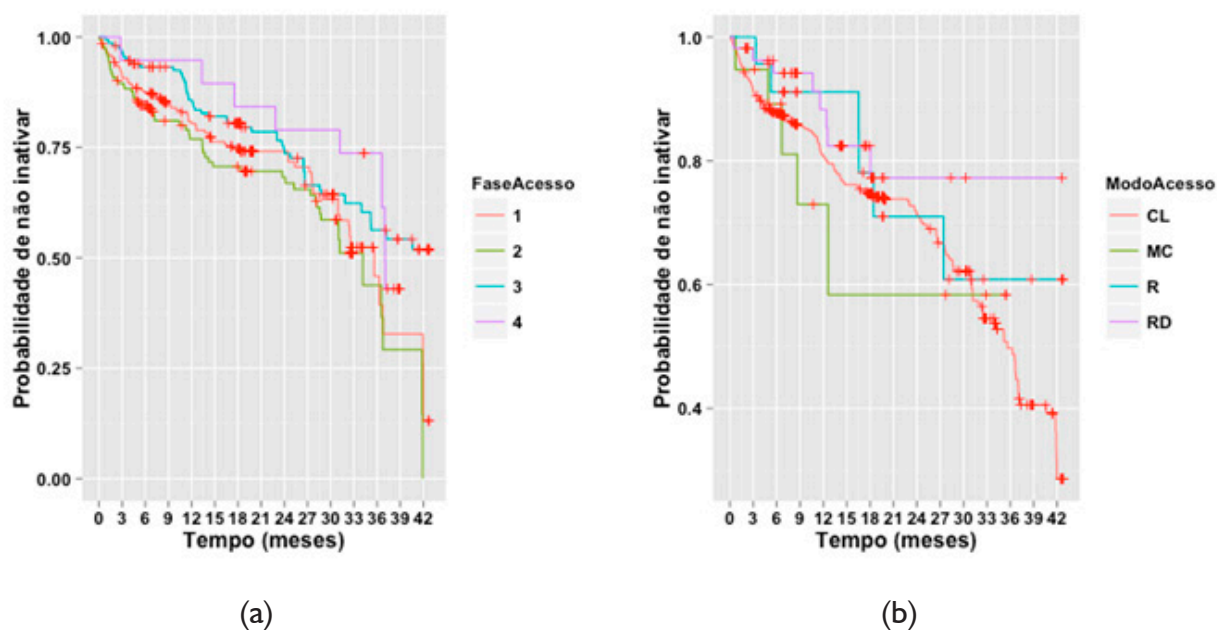


Figura 4.15: Estimativas de Kaplan-Meier do tempo desde o ingresso no Doutorado até à inativação: (a) por fase de acesso; (b) por modo de acesso (CL – Concurso Local; MC – Mudança curricular; R – Reingresso; RD – Reingresso em Dissertação).

Não existem diferenças significativas entre os cursos ($p<0,353$, Figura 4.16).

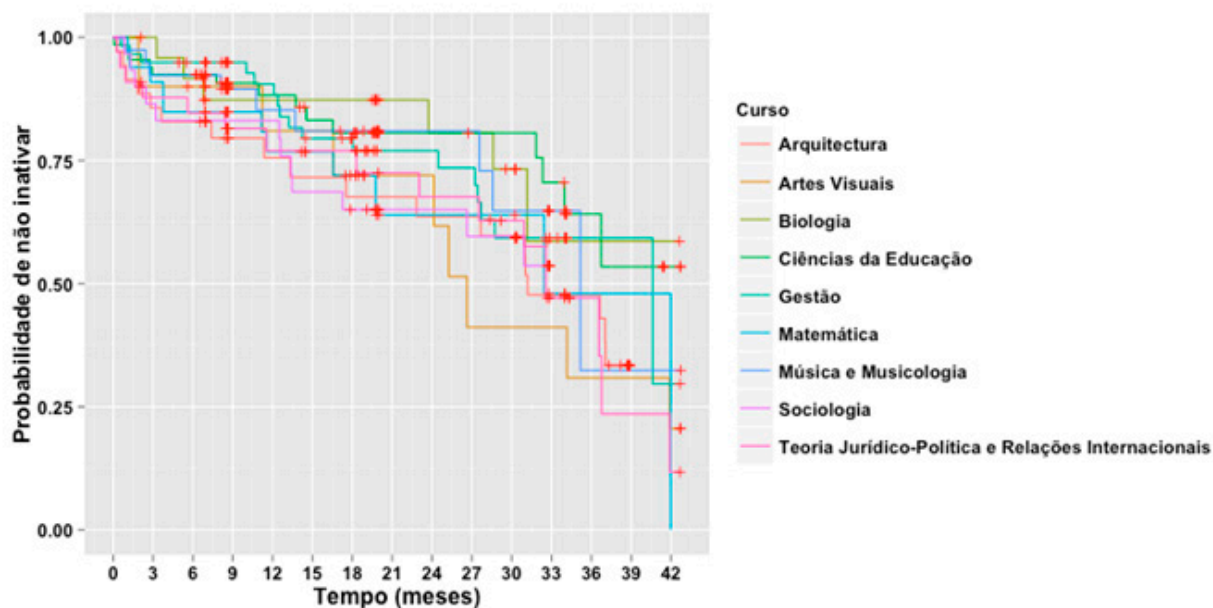
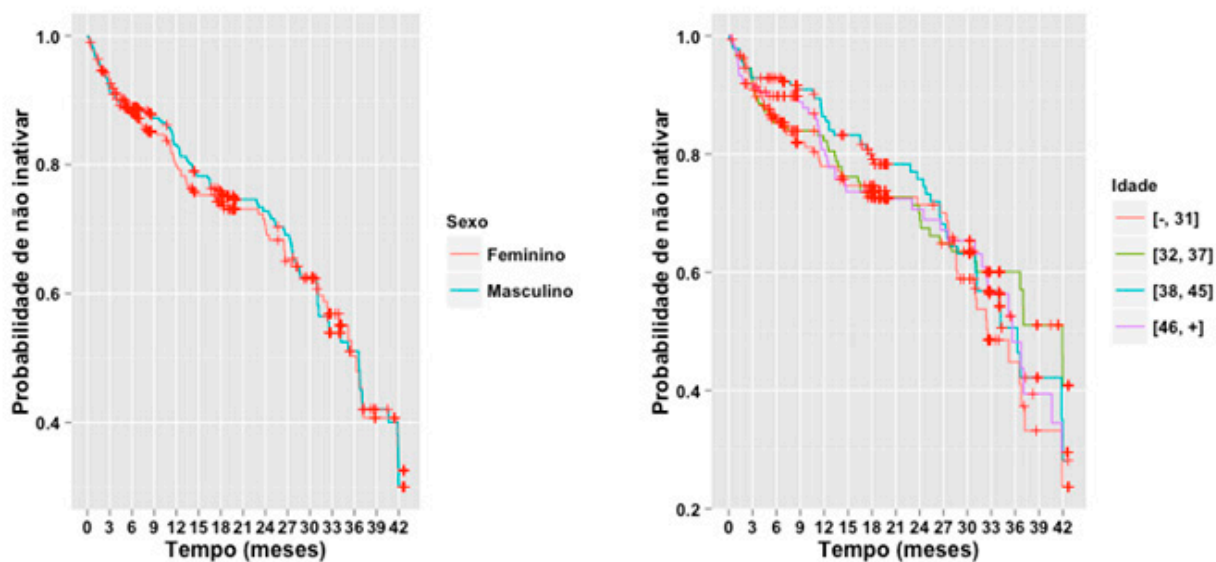


Figura 4.16: Estimativas de Kaplan-Meier do tempo desde o ingresso no Doutorado até à inativação por Curso de Doutorado com mais de 25 estudantes inativados.

Não existem diferenças significativas entre os dois sexos ($p=0,873$, Figura 4.17a) e a idade parece não ser um fator significativo para o tempo até inativação dos estudantes de doutoramento ($p=0,535$, Figura 4.17b).



(a)

(b)

Figura 4.17: Estimativas de Kaplan-Meier do tempo desde o ingresso no doutoramento até à inativação: (a) por sexo; (b) por idade.

4.1.5 Pós-graduações

Neste caso o estudo incide sobre 407 estudantes. No final do período de follow-up, 65 estudantes tinham a sua matrícula inativada, 92 estavam ativos e os restantes 250 estavam diplomados.

4.1.5.1 Ano de Inativação

O maior número de inativações registou-se em 2013/14, verificando-se valores muito inferiores nos restantes anos letivos (Figura 5.1a). Tomando como referência o número de estudantes ingressados em cada ano, em 2013/14 inativaram a sua matrícula uma percentagem de estudantes correspondente a mais de 1/3 do total de estudantes ingressados nesse ano, sendo bastante inferior nos restantes anos (Figura 5.1b).

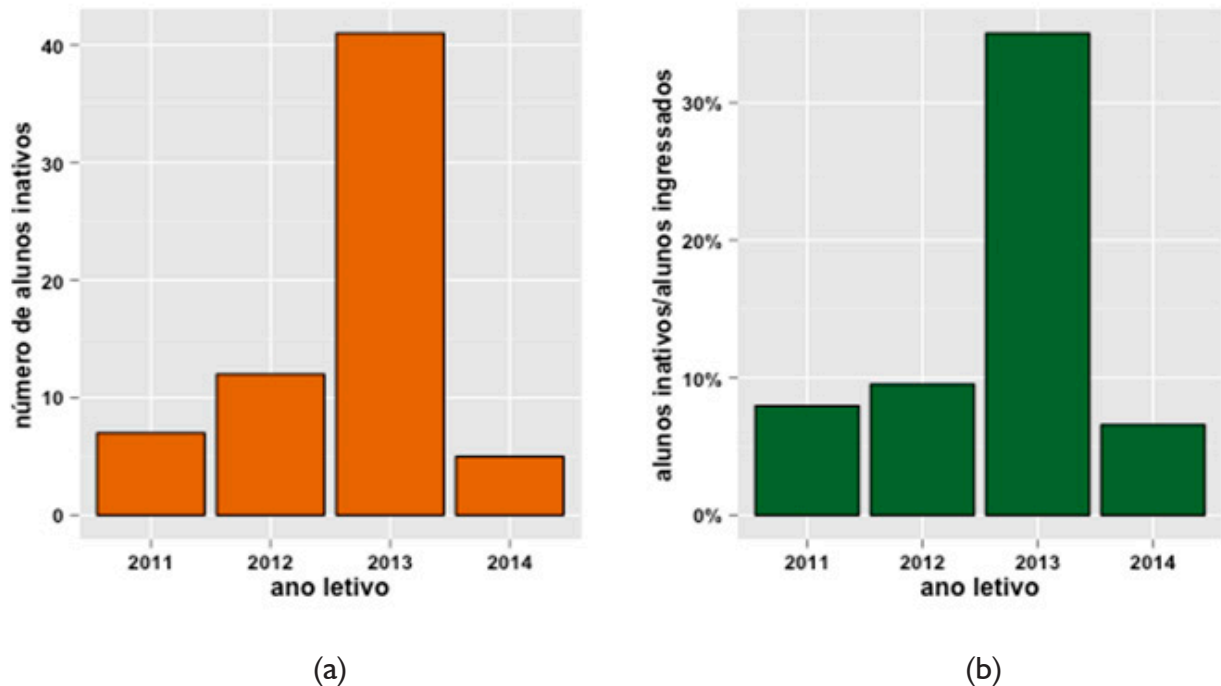


Figura 5.1: Distribuição dos estudantes inativos, em pós-graduação, em função do ano de inativação: (a) tomando como referência todos os estudantes inativos; (b) tomando como referência os estudantes ingressados em cada ano.

4.1.5.2 Fase de Acesso

A maior parte das inativações são de estudantes que ingressaram na 2.^a Fase, seguidos pelos que entraram na 3.^a fase (Figura 5.2a). Todos os 7 estudantes ingressados na 4.^a fase estavam inativos no final do período de estudo, enquanto o mesmo ocorria com 19,6% dos ingressados na 2.^a fase, percentagem um pouco superior aos 16,1% dos ingressados na 3.^a fase e quase o dobro dos estudantes ingressados na primeira fase que estão inativos (Figura 5.2b).

4.1.5.3 Naturalidade (Distrito)

O maior número de inativos são do distrito de Évora (que é também o distrito pelo qual ingressaram mais estudantes), destacando-se também os do distrito de Beja (Figura 5.3a). Os distritos com maior percentagem de inativos, relativamente ao número de ingressados, são Setúbal (19,0%), Beja (18,5%), Évora (16,5%), Santarém (15,4%) e Lisboa (14,3%). O distrito de Portalegre foi o que teve uma menor percentagem de estudantes a ficar inativos relativamente ao número de ingressados daquele distrito (2,2%) e dos estudantes ingressados de outros distritos quase 1/4 inativaram a matrícula (Figura 5.3b).

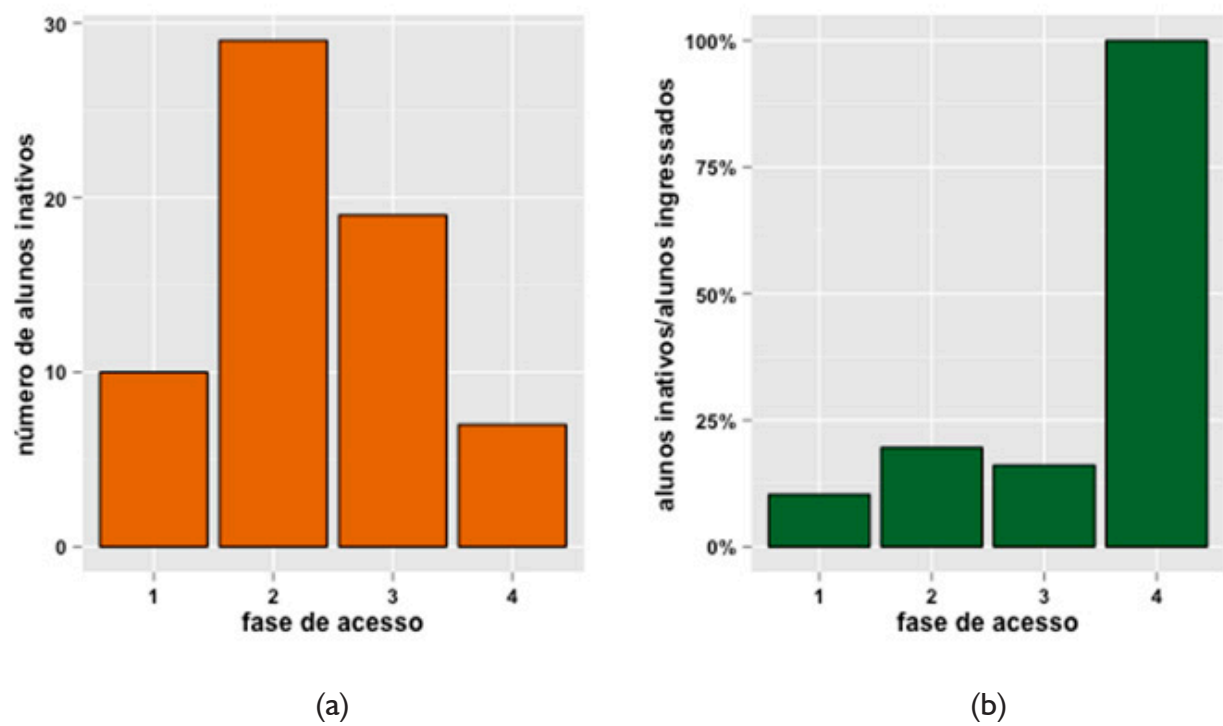


Figura 5.2: Distribuição dos estudantes inativos, em pós-graduação, por fase de acesso: (a) tomando como referência todos os estudantes inativos; (b) tomando como referência os estudantes ingressados em cada fase de acesso.

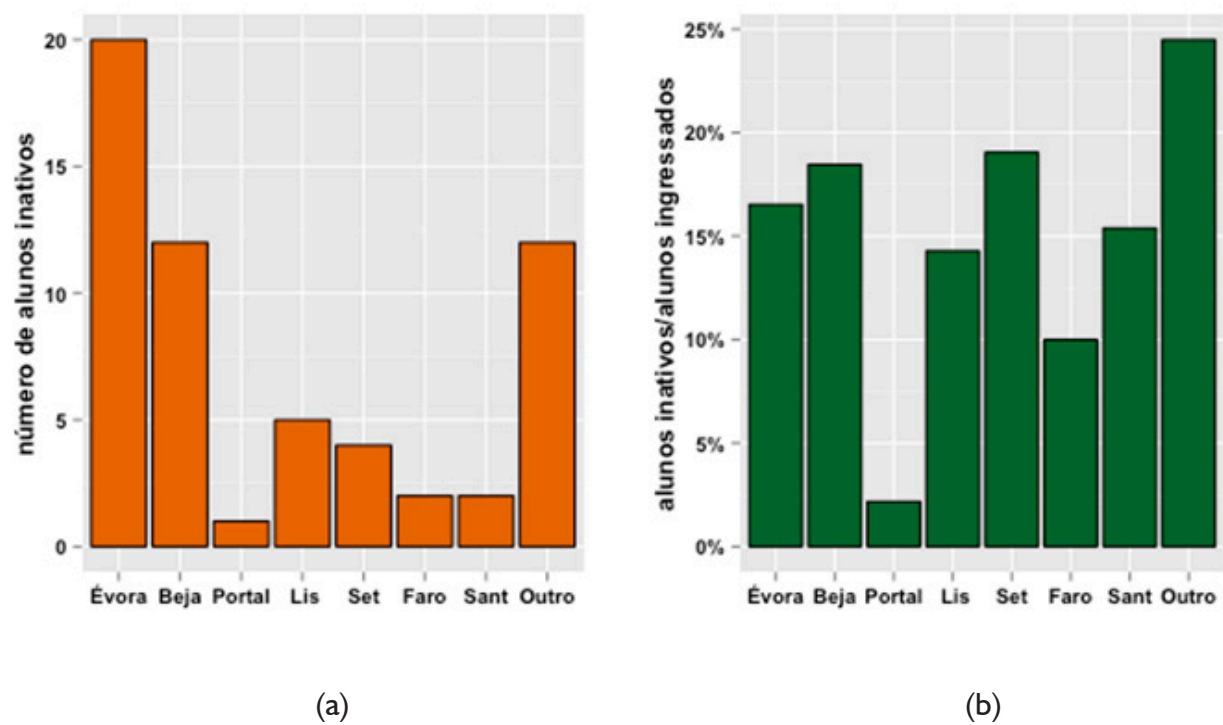


Figura 5.3: Distribuição dos estudantes inativos, em pós-graduação, por distrito (com pelo menos 10 ingressos): (a) tomando como referência todos os estudantes inativos; (b) tomando como referência os estudantes ingressados em cada distrito.

4.1.5.4 Naturalidade (País)

À semelhança dos outros graus de ensino, a esmagadora maioria dos estudantes que inativaram a matrícula durante este período são portugueses (Figura 5.4a), pois é o país com a esmagadora maioria dos estudantes ingressados. Dos estudantes ingressados oriundos do Brasil, 40% inativaram a sua matrícula, percentagem muito elevada quando comparada com os 15,7% de portugueses e dos 16,7% oriundos de outro país (Figura 5.4b).

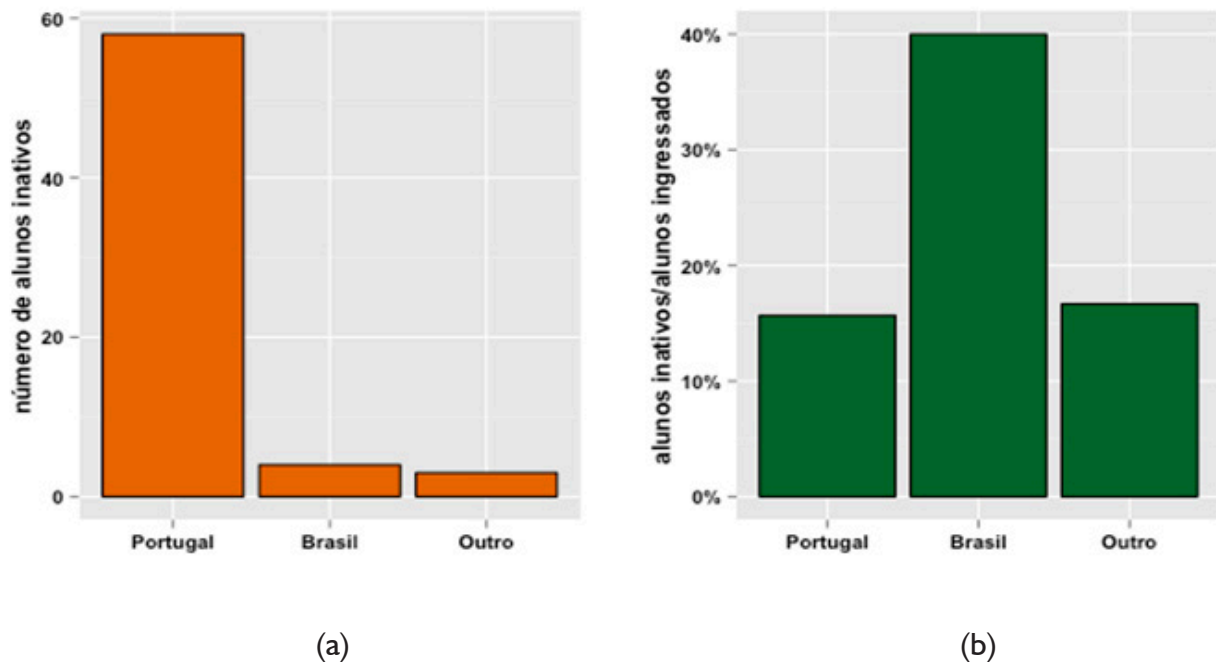


Figura 5.4: Distribuição dos estudantes inativos, em pós-graduação, por país de naturalidade: (a) tomando como referência todos os estudantes inativos; (b) tomando como referência os estudantes ingressados de cada país.

4.1.5.5 Sexo

Os estudantes inativos são em esmagadora maioria do sexo feminino (81,5%), mas regista-se uma taxa de inatividade igual a 16,0% entre os que ingressados de ambos os sexos.

4.1.5.6 Idade

Os estudantes inativos são mais velhos que os estudantes que não ficaram inativos neste período. Metade dos estudantes inativos têm mais de 29 anos enquanto que a idade mediana para os estudantes ativos é igual a 28 anos. Enquanto que apenas $\frac{1}{4}$ dos estudantes ativos ou diplomados tem mais de 33 anos, um $\frac{1}{4}$ dos estudantes inativos tem mais de 37 anos. Observa-se também uma assimetria à direita, maior nas idades dos estudantes inativos, mas mais outliers nos estudantes ativos ou diplomados (Figura 5.5).

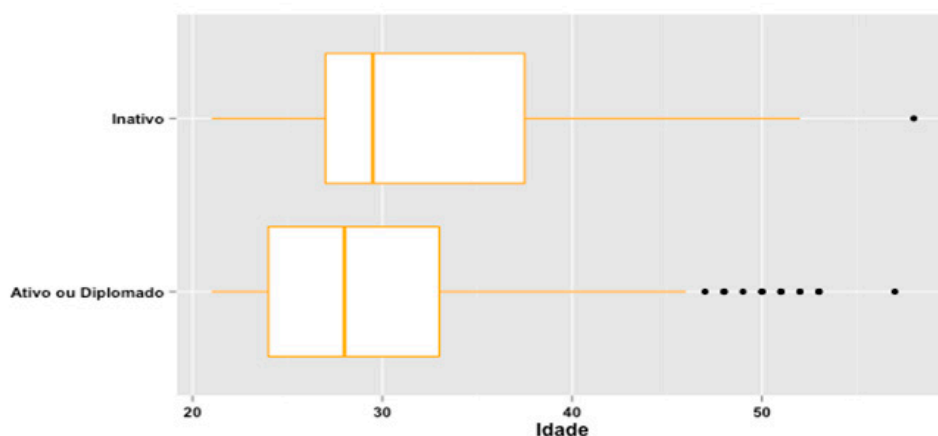
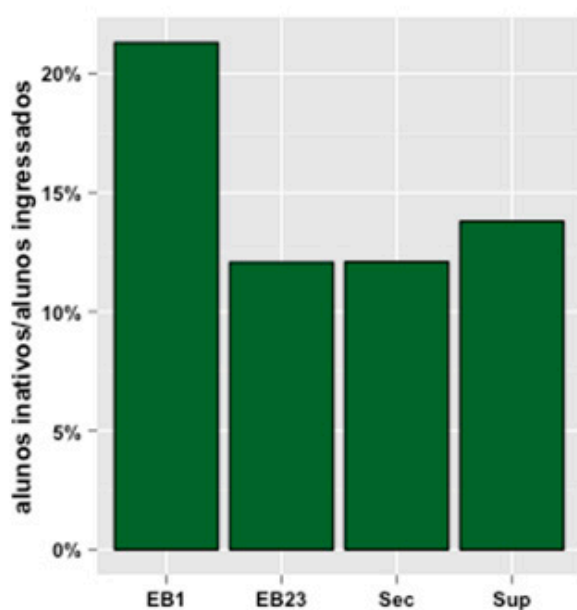


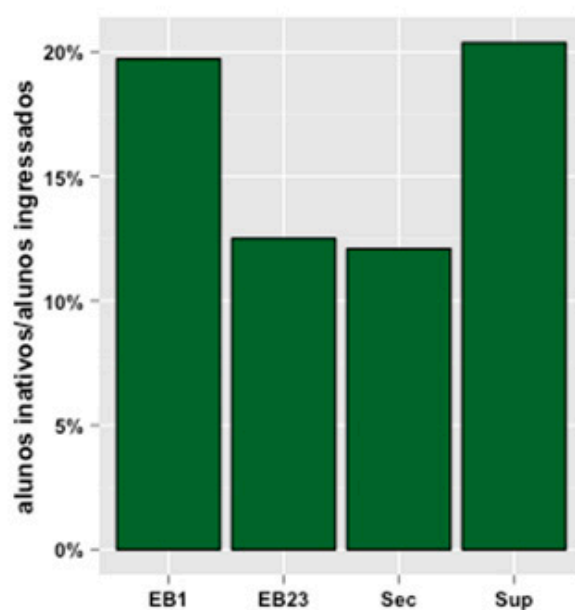
Figura 5.5: Distribuição das idades dos estudantes em pós-graduação, por estado atual.

4.1.5.7 Nível de instrução dos pais

A maior percentagem de inativações ocorre entre os ingressados em que o pai tem um nível de ensino até ao primeiro ciclo do básico (Figura 5.6a). Já quando se considera o nível de instrução da mãe, a maior percentagem de inativações registam-se nos dois extremos (até ao primeiro ciclo do ensino básico e ensino superior, Figura 5.6b).



(a)



(b)

Figura 5.6: Distribuição dos estudantes inativos, em pós-graduação, tomando como referência os estudantes ingressados por: (a) habilitações do pai; (b) habilitações da mãe.

4.1.5.8 Número de Inscrições e número de “Faltou” nas pautas

Metade dos estudantes inativos realizaram pelo menos 6 inscrições e mais de $\frac{1}{4}$ dos estudantes realizaram pelo menos 10 inscrições (Figura 5.7).

Figura 5.7: Distribuição do número de inscrições dos estudantes inativos em pós-graduação.

Apenas 2% dos estudantes inativos não tem “faltou” em nenhuma pauta e metade destes estudantes tem uma taxa de “faltou” superior a 70%, enquanto nos estudantes não inativos registam-se 83% sem “faltou” nas pautas (Figuras 5.8a e 5.8b). É muito residual o número de estudantes não inativos com elevadas taxas de “faltou”, enquanto que para 25% dos estudantes inativos todas as suas inscrições tem “faltou”. Em média um estudante não inativo tem cerca de 6,2% de taxa de “faltou” nas pautas, enquanto que um estudante inativo tem 65,5%.

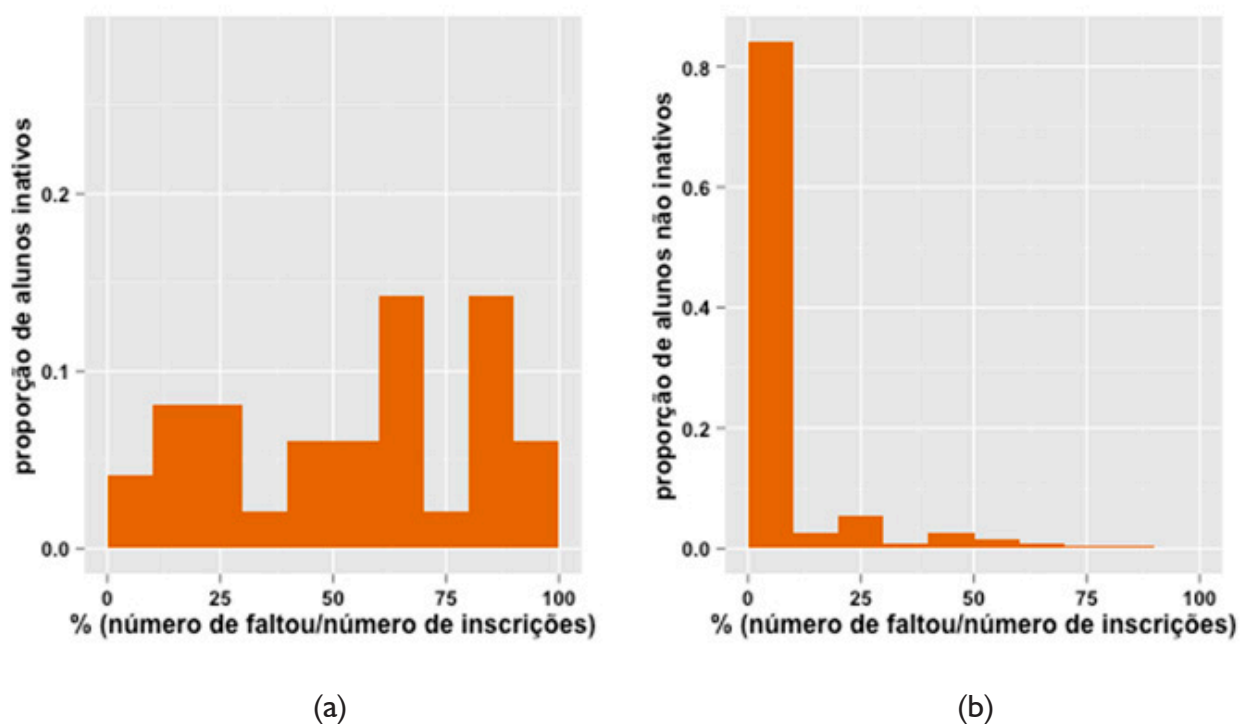


Figura 5.8: Distribuição da proporção de “faltou” relativamente ao número de inscrições: (a) para os estudantes inativos em pós-graduação; (b) para os estudantes ingressados não inativos em Pós-graduação.

4.1.5.9 Número de anos desde a última graduação

Metade dos estudantes que ingressaram num curso de pós-graduação estiveram 4,5 anos sem estudar e apenas 7% ingressaram no curso logo após a última graduação (Figura 5.9).

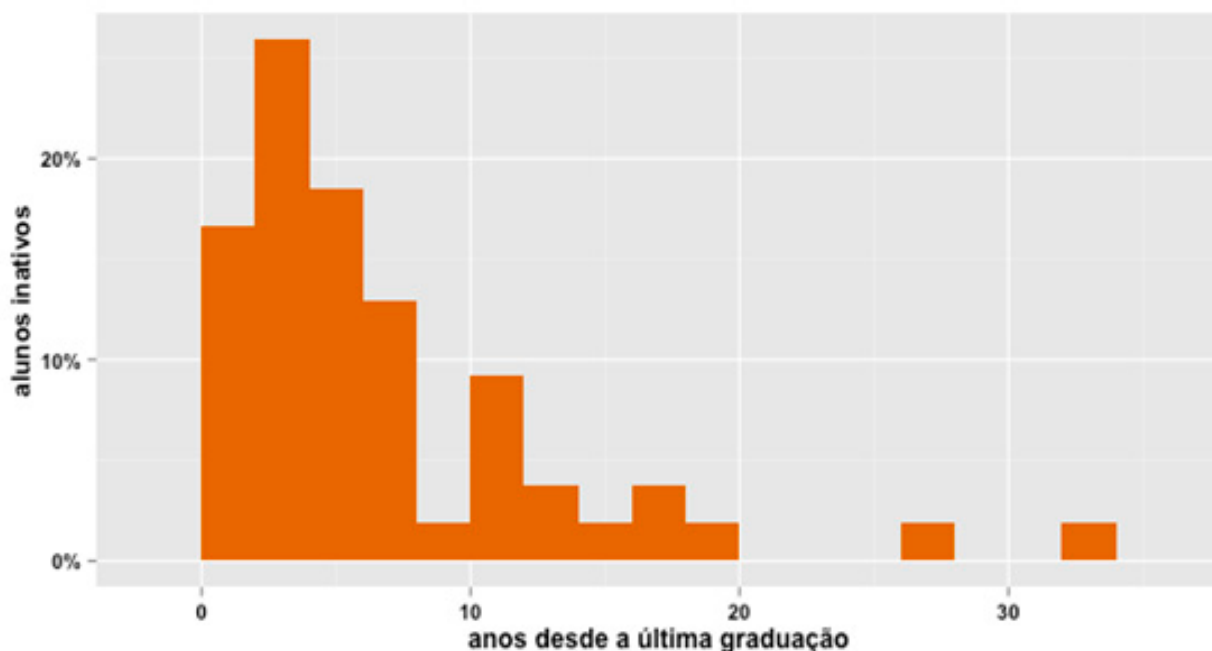


Figura 5.9: Distribuição dos estudantes inativos, em pós-graduação, pelos anos que decorreram entre o último ingresso e a última graduação.

4.1.5.10 Curso

O curso de pós-graduação com mais estudantes inativos é o de Ambiente, Sustentabilidade e Educação, estando os cursos em Supervisão em Enfermagem e em Avaliação Educacional também com pelo menos 10 estudantes inativos (Figura 5.10).

Quase metade dos estudantes ingressados nas Pós-graduações em Avaliação Educacional e em Ambiente, Sustentabilidade e Educação estão inativos. Pelo lado positivo, nenhum dos 21 estudantes ingressados, quer na Pós-graduação em Nutrição Vegetal, Fertilidade do Solo e Fertilização das Culturas quer na Pós-graduação em Ventilação Não Invasiva, inativaram a sua matrícula (Figura 5.11). Registe-se, ainda, que dos 102 estudantes ingressados na Pós-graduação em Intervenção em Feridas apenas 6 estão inativos.

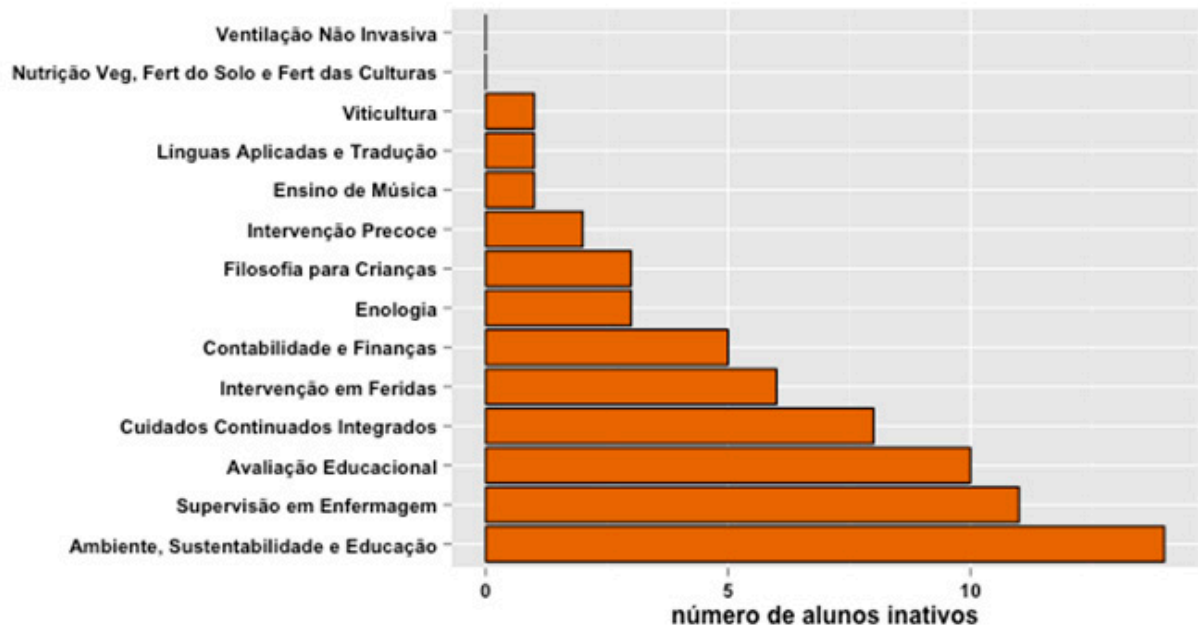


Figura 5.10: Distribuição do número de inativos por curso de pós-graduação.

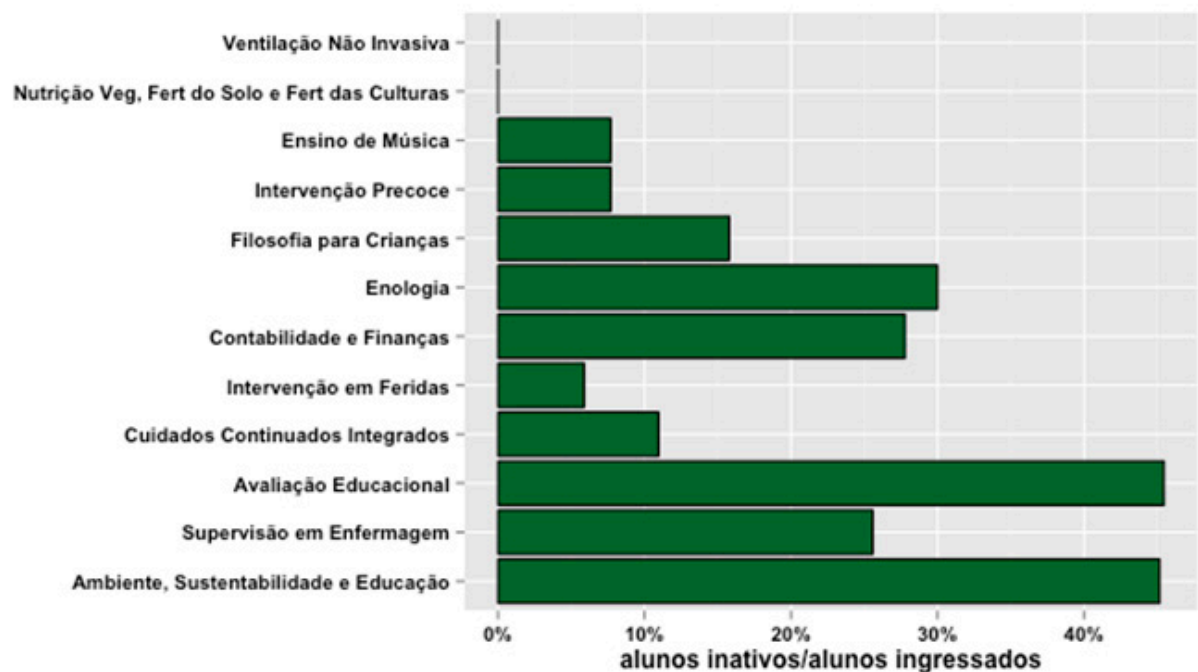


Figura 5.11: Distribuição dos inativos, por curso de pós-graduação, tomando como referência o número de estudantes ingressados em cada curso (com pelo menos 10 estudantes ingressados).

O número de estudantes inativos é maior na ESESJD, sendo que é esta Escola a que mais estudantes ingressados tem nestes cursos; por outro lado, somente 1 dos 13 estudantes ingressados em cursos da Escola de Artes está inativo (Figura 5.12a). Quando consideramos como referência o número de estudantes ingressados em cada Escola, constatamos que estão inativos apenas 10,5% dos ingressados em cursos da ESESJD, uma percentagem bastante inferior aos 23,3% dos estudantes inativos em cursos da Escola de Ciências Sociais e aos 27,7% dos estudantes inativos em cursos da Escola de Ciências e Tecnologia (Figura 5.12b).

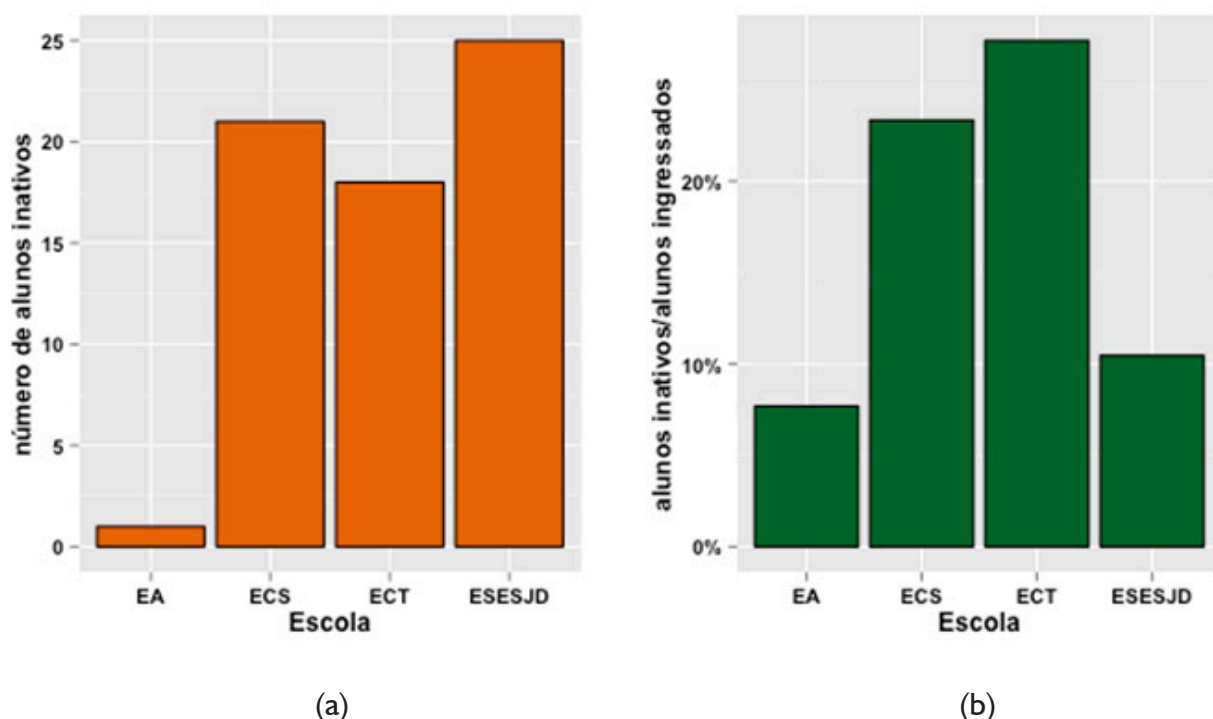


Figura 5.12: Distribuição dos estudantes inativos, em cursos de pós-graduação, por Escola: (a) tomando como referencia todos os estudantes inativos; (b) tomando como referencia os estudantes ingressados nos cursos afetos a cada Escola.

4.1.5.11 Tempo até à inativação

Para esta análise também se excluíram todos os estudantes diplomados no período do estudo, tendo-se contabilizado o tempo desde o ingresso do estudante no período de follow-up até à sua inativação ou até ao final do período do estudo, no caso do estudante não ter a sua matrícula inativada (estado ativo), sendo que estes são os tempos censurados (assinalados a vermelho nas curvas de Kaplan-Meier).

O tempo desde o ingresso do estudante até à inativação da matrícula tem uma fase de maior risco de inativação entre os 15 e os 17 meses, sendo depois o risco praticamente nulo até cerca dos 27 meses após o ingresso no curso (Figura 5.13). Um estudante ao fim de 3 meses após a matrícula tem uma probabilidade inferior a 8% de ter ficado inativo, sendo essa probabilidade aproximadamente igual a 25% aos 15 meses e próximo dos 50% aos 17 meses.

Existem diferenças marginalmente significativas nos tempos até à inativação dos estudantes ingressados nos cursos com 10 ou mais estudantes inativos (valor $p=0,078$). Os estudantes das Pós-graduação em Supervisão em Enfermagem parecem ter um risco maior de inativação a partir dos 6 meses do que os estudantes dos outros dois cursos (Figura 5.14a). Também a partir dos 6 meses se pode observar que os estudantes dos cursos de Pós-graduação da ESESJD têm um maior risco de inativação que os estudantes de cursos de pós-graduação da ECT ou ECS (valor $p<0,001$). Os estudantes dos cursos da ECS têm um menor risco que os da ECT nos primeiros 6 meses, mas um maior risco depois dos 27 meses (Figura 5.14b).

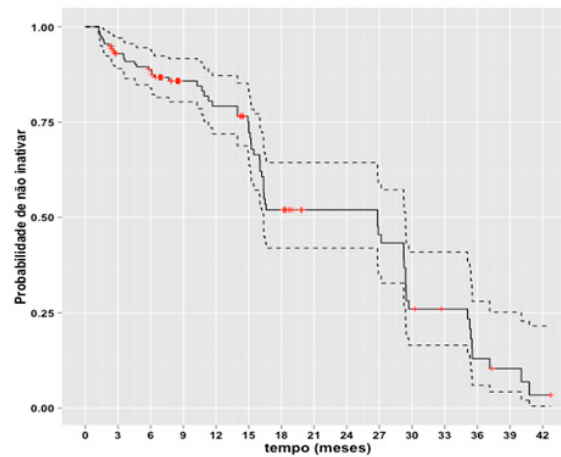
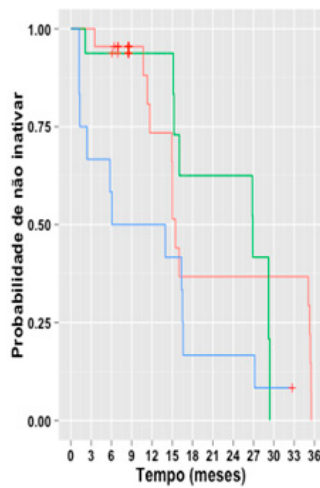
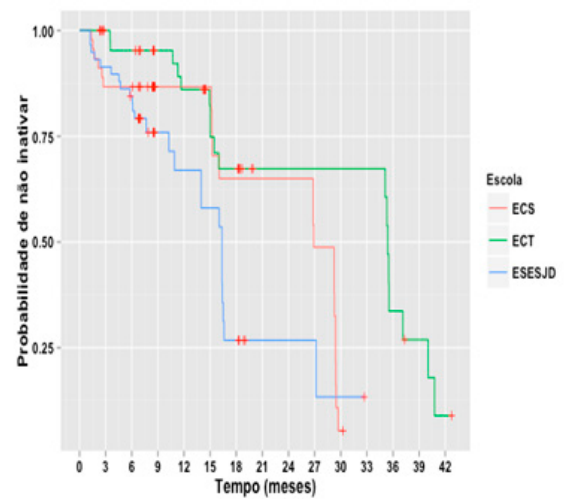


Figura 5.13: Estimativa de *Kaplan-Meier*, e respectivas bandas de confiança a 95%, do tempo desde o ingresso até à inativação para estudantes de cursos de Pós-graduação.



(a)



(b)

Figura 5.14: Estimativas de *Kaplan-Meier* do tempo desde o ingresso no curso de Pós-graduação até à inativação: por curso com 10 ou mais estudantes inativados; (b) por Escola.

Os estudantes do sexo feminino têm um maior risco de inativação que os do sexo masculino (valor $p=0,004$), sendo que para estes últimos o risco é residual nos primeiros 15 meses (Figura 5.15a).

O tempo até a inativação não depende da idade (valor $p<0,740$, Figura 5.15b).

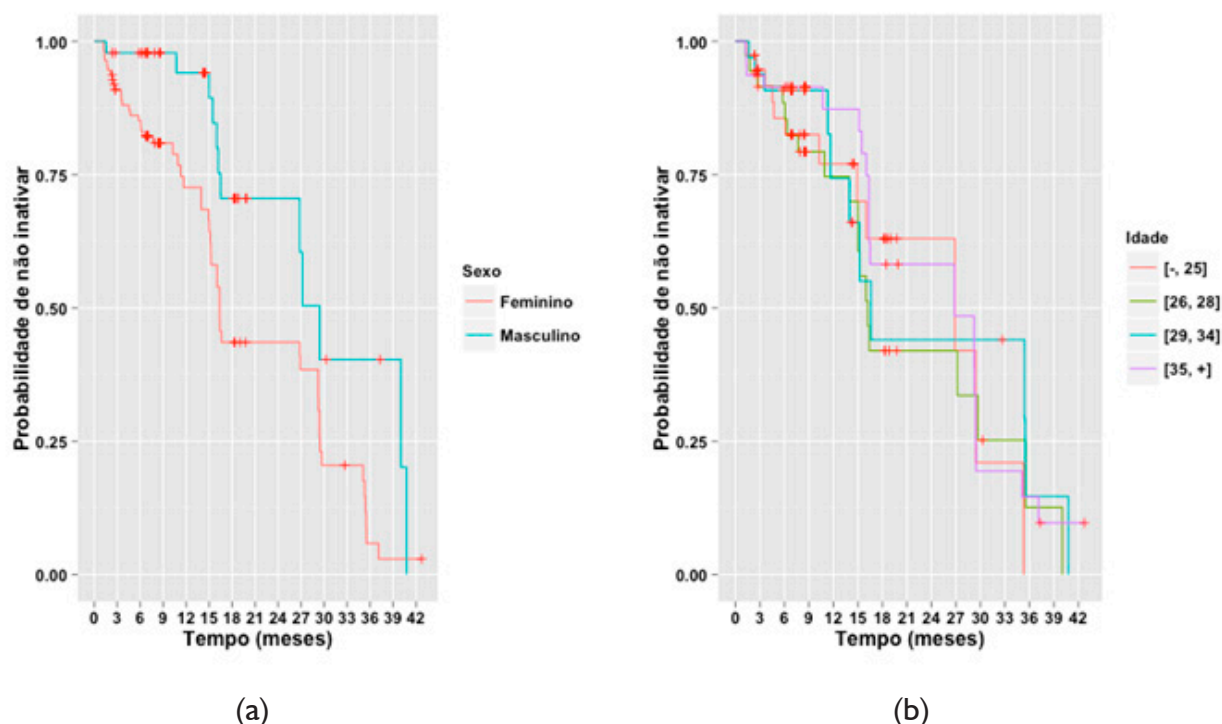


Figura 5.15: Estimativas de Kaplan-Meier do tempo desde o ingresso no curso de pós-graduação até à inativação: (a) por sexo; (b) por idade.

4.2 Inquérito por Questionário

4.2.1 Caracterização socioeconómica da amostra

Ao analisar as respostas ao questionário, foram identificados dois grupos de inquiridos relativamente ao momento de inativação da matrícula, nomeadamente:

- aqueles cuja matrícula ficou inativa no decorrer do curso (676 respondentes);
- aqueles cuja matrícula ficou inativa sem que tenham frequentado disciplinas (232 respondentes).

Por se considerar que estes dois grupos, devido ao momento da sua inativação, possuem diferentes tipos de interação com a instituição, procedemos à sua análise diferenciada de forma a identificar as suas características específicas.

4.2.1.1 Idade e sexo

Como se pode observar através da Figura 1.1 a) e Figura 1.1 b), os inquiridos que inativaram a sua matrícula no decorrer do curso possuem idades compreendidas entre os 19 e os 67 anos. A grande maioria dos estudantes tem idades entre os 19 e os 41 anos, uma vez que apenas $\frac{1}{4}$ dos respondentes tem 41 ou mais anos ($Q3=41$) (Figura 1 b)). Podemos ainda verificar que os estudantes com 21 e 22 anos são os que se encontram em maior número. A média de idades é de 34 anos.

Os 232 inquiridos cuja matrícula ficou inativa sem que tenham frequentado disciplinas são um pouco mais jovens, com uma média de 32 anos de idade. (Figura 2 a) e Figura 2 b)). Neste grupo, $\frac{1}{4}$ dos inquiridos tem 38 ou mais anos, menos 3 anos que a mesma proporção de inquiridos no grupo dos que frequentaram disciplinas.

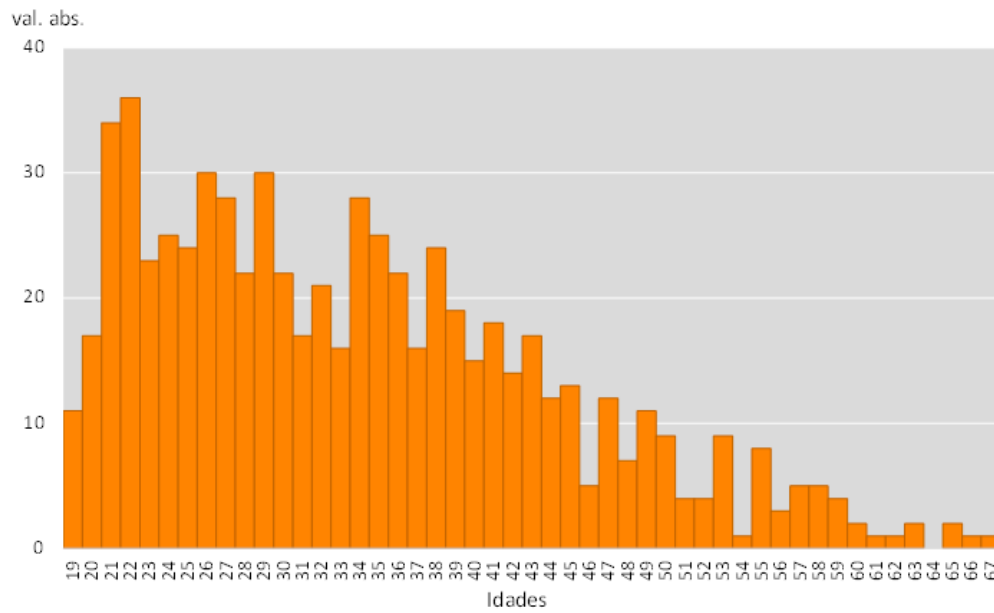


Figura 1.1 a)

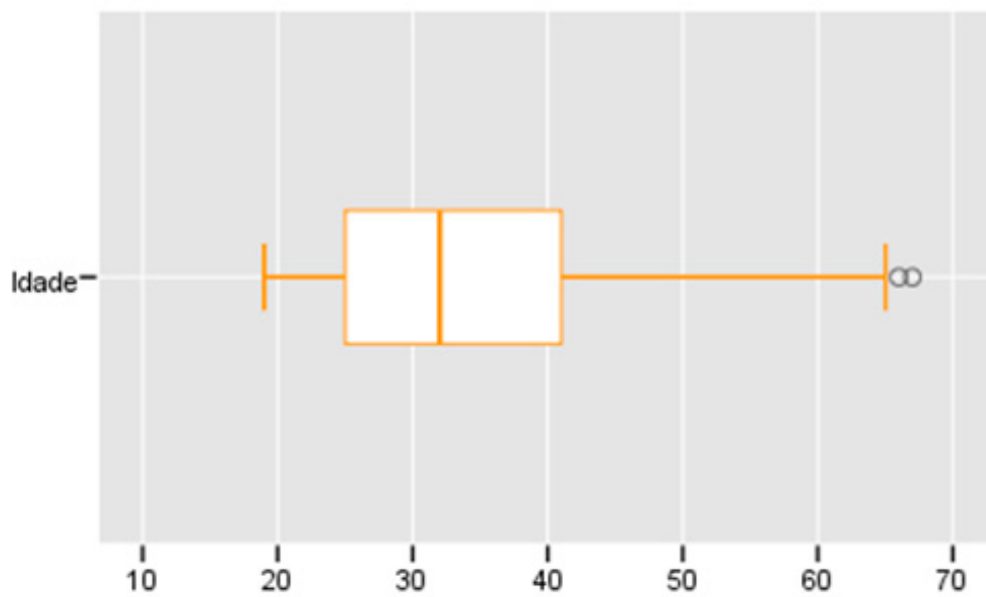


Figura 1.1 b)

Figura 1.1: Distribuição dos inquiridos cuja matrícula ficou inativa no decorrer do curso, segundo a idade.

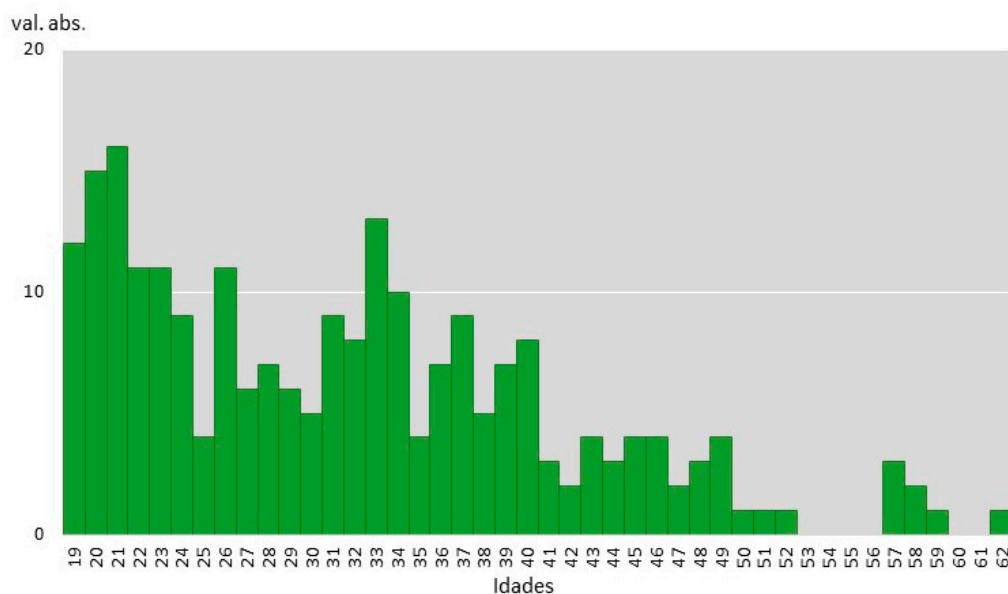


Figura 1.2 a)

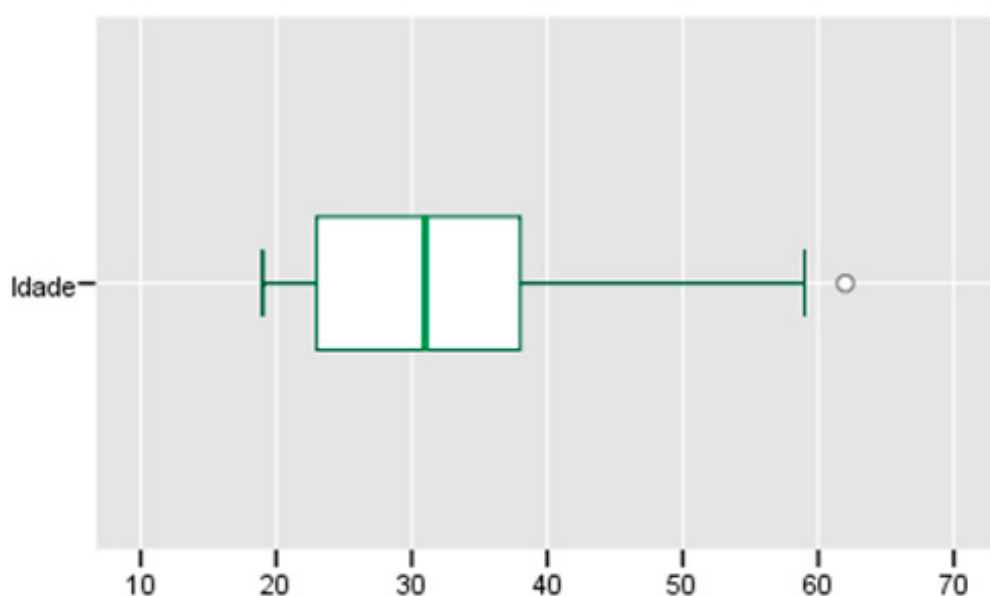


Figura 1.2 b)

Figura 1.2: Distribuição dos inquiridos cuja matrícula ficou inativa sem que tenham frequentado disciplinas, segundo a idade.

Relativamente à distribuição dos inquiridos segundo o sexo, não existem diferenças assinaláveis entre os dois grupos, sendo de destacar que ambos apresentam uma preponderância de elementos do sexo feminino (55,8% dos que frequentaram disciplinas e 56,9% dos que inativaram a matrícula sem as ter frequentado).

Ao analisar a distribuição da idade dos inquiridos relativamente ao sexo, além de verificarmos que os homens são mais velhos em ambos os grupos, também se conclui que os que inativaram a matrícula no decorrer do curso são mais velhos em ambos os sexos (Figura 1.3 e Figura 1.4).

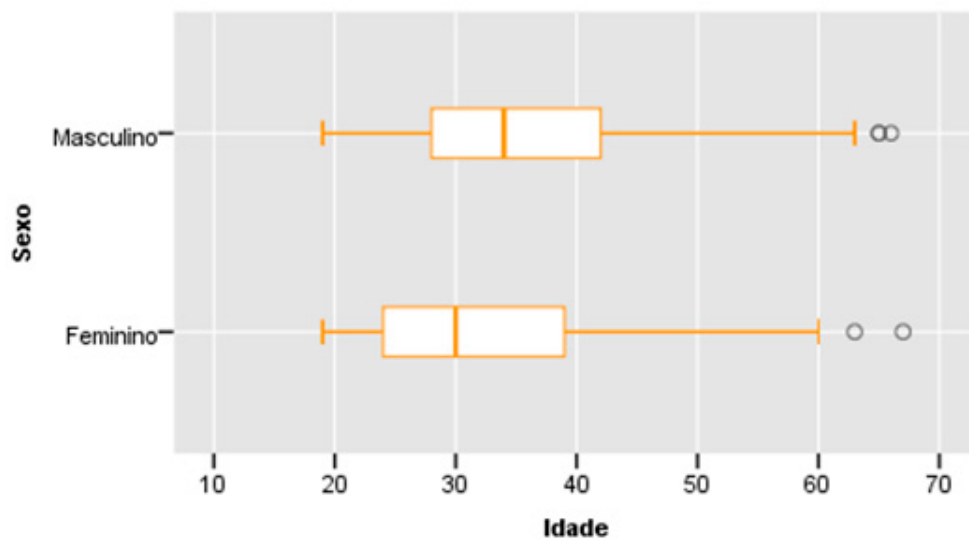


Figura 1.3: Distribuição da idade dos inquiridos cuja matrícula ficou inativa no decorrer do curso, relativamente ao sexo.

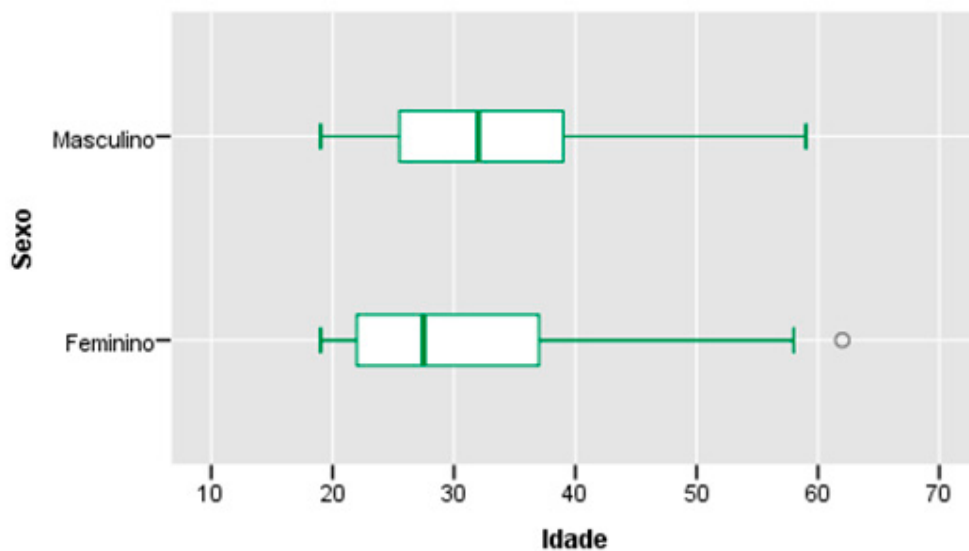


Figura 1.4: Distribuição da idade dos inquiridos cuja matrícula ficou inativa sem que tenham frequentado disciplinas, relativamente ao sexo.

4.2.1.2 Nacionalidade e local de residência

A quase totalidade dos inquiridos que inativou a sua matrícula no decorrer do curso possui nacionalidade portuguesa (93%) (Figura 1.5). Embora o mesmo também seja verdade para os que inativaram a matrícula sem frequentar disciplinas (85,3%), podemos também constatar que neste segundo grupo existe uma proporção bastante superior de estudantes de outra nacionalidade (11,6%) (Figura 1.6).

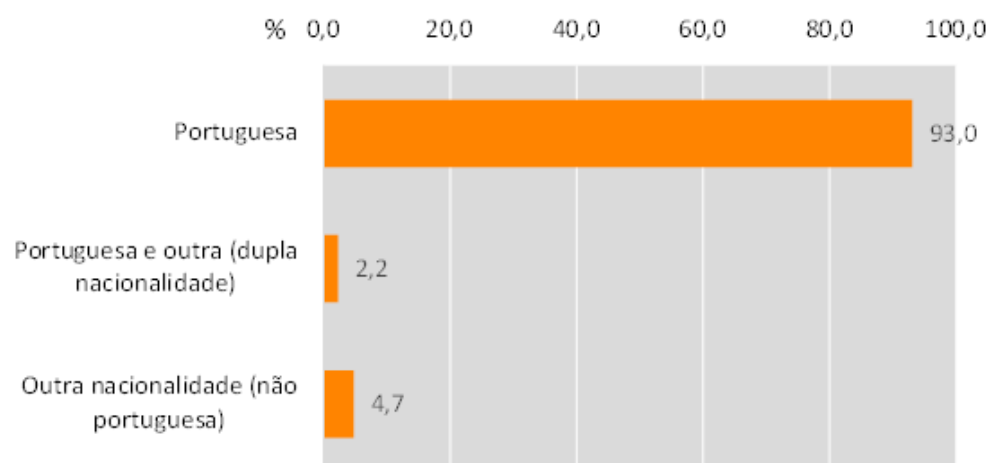


Figura I.5: Distribuição dos inquiridos cuja matrícula ficou inativa no decorrer do curso, segundo a nacionalidade.

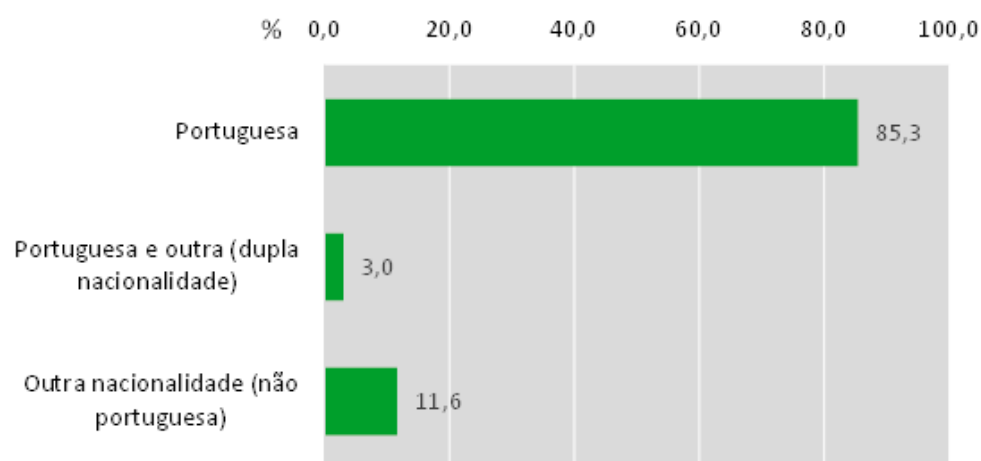


Figura I.6: Distribuição dos inquiridos cuja matrícula ficou inativa sem que tenham frequentado disciplinas, segundo a nacionalidade.

Os valores observados relativamente à nacionalidade acabam por se refletir no país de residência, com primazia para Portugal em ambos os grupos. Dos inquiridos que residem noutro país, destacam-se Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (nomeadamente Angola, Cabo Verde e Moçambique) e Brasil. Nos inquiridos que inativaram a matrícula sem ter frequentado disciplinas, regista-se mais do triplo da percentagem de estudantes oriundos dos PALOP do que nos inquiridos que frequentaram disciplinas (Figura I.7 e Figura I.8).

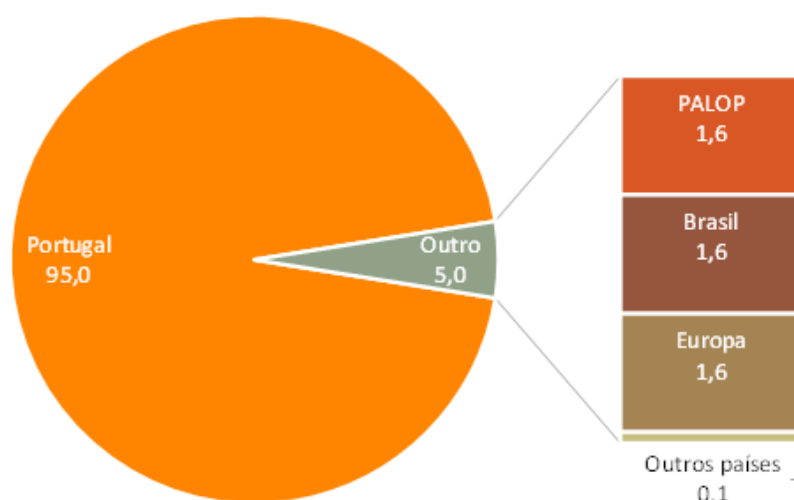
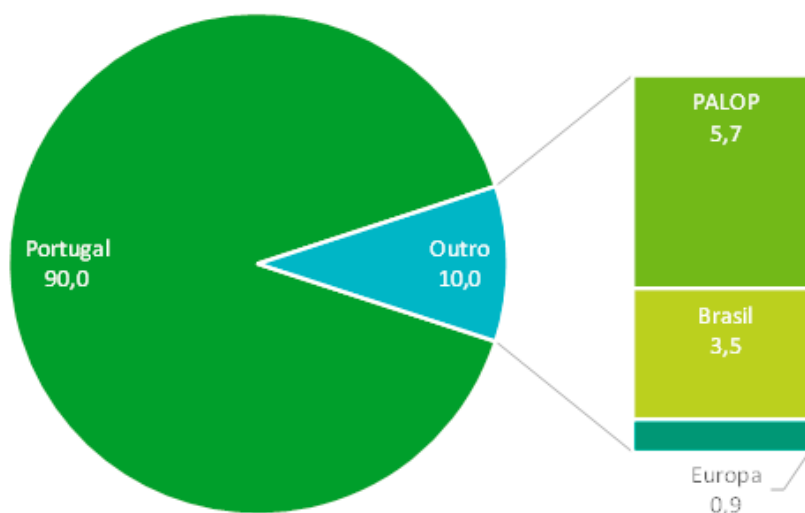


Figura 1.7: Distribuição dos inquiridos cuja matrícula ficou inativa no decorrer do curso, segundo o país de residência (%).



Casos válidos: 230

Figura 1.8: Distribuição dos inquiridos cuja matrícula ficou inativa sem que tenham frequentado disciplinas, segundo o país de residência (%).

Ao considerar apenas o total de estudantes residentes em Portugal relativamente ao seu distrito de residência, constata-se o predomínio do sul do território em ambos os grupos de inquiridos, com predominância dos estudantes oriundos do distrito de Évora, seguido pelos distritos de Lisboa e Setúbal, embora também Beja, Portalegre e Faro se destaquem dos restantes. Contudo, é notório que a percentagem de estudantes do distrito de Évora é bastante maior entre aqueles que inativaram mais tardiamente, ou seja, em algum momento durante o decorrer do seu curso (Figura 1.9).

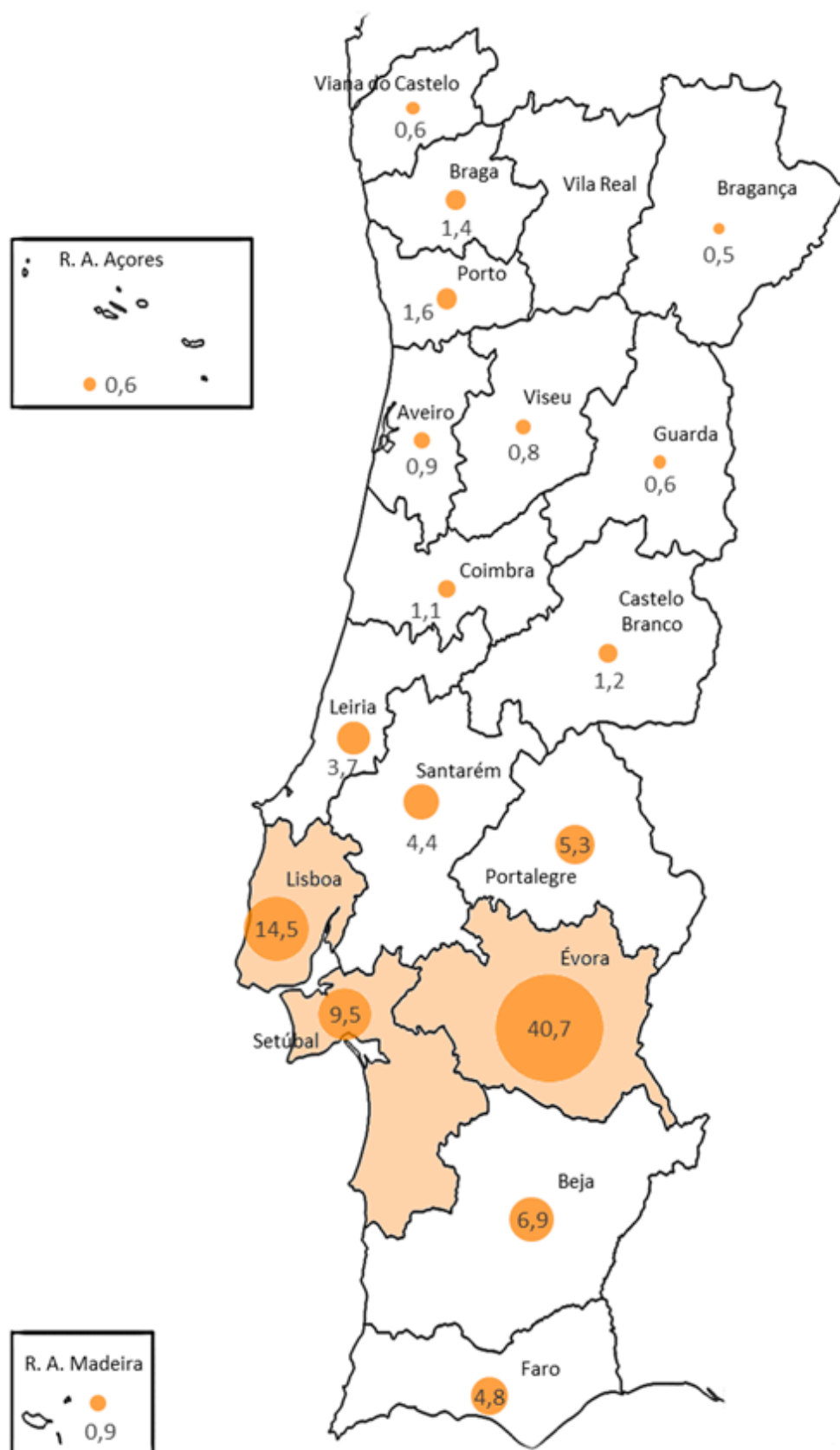


Figura 1.9: Distribuição dos inquiridos cuja matrícula ficou inativa no decorrer do curso, e que residem em Portugal, segundo o distrito de residência (%).

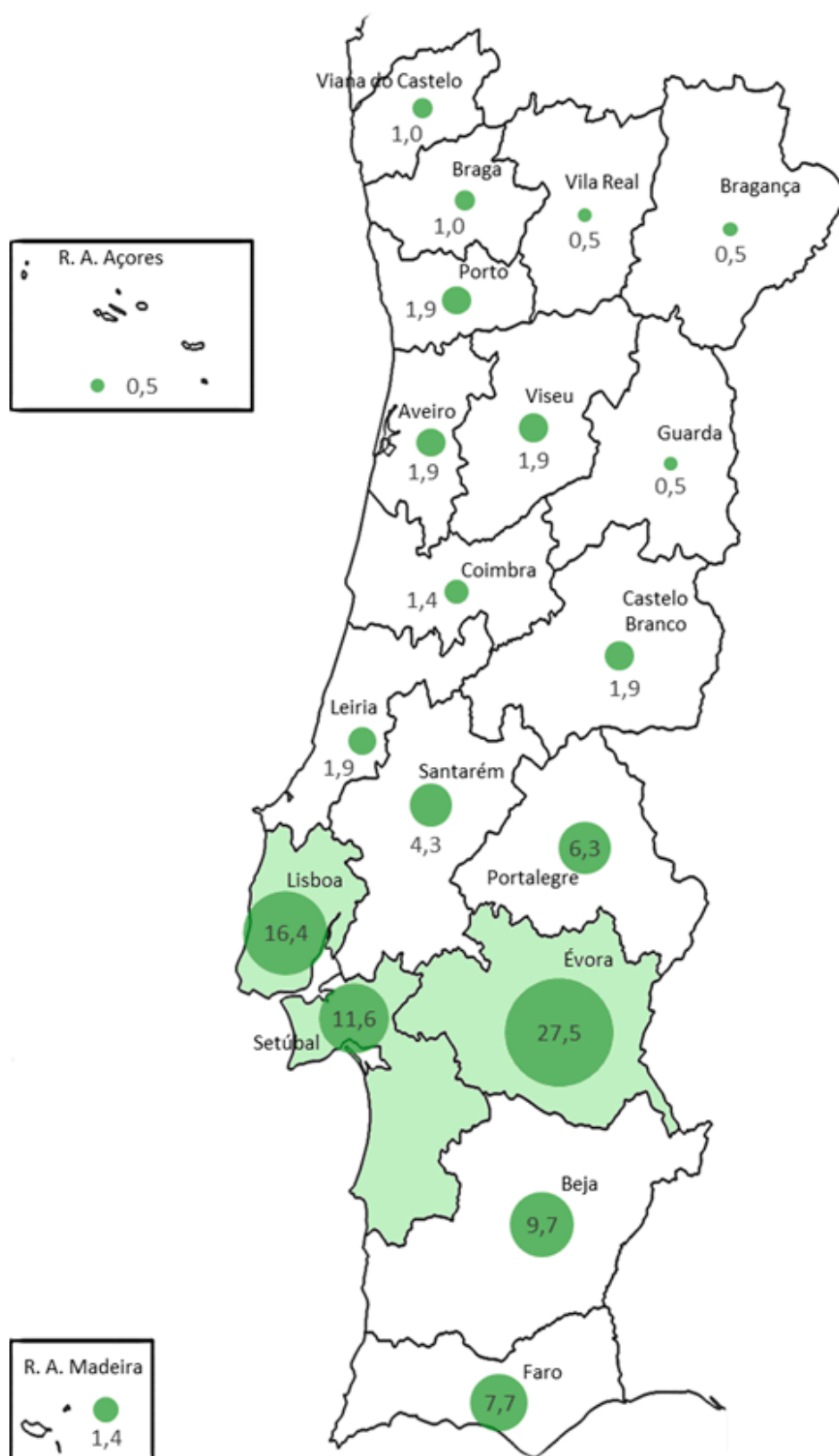


Figura 1.10: Distribuição dos inquiridos cuja matrícula ficou inativa sem que tenham frequentado disciplinas, e que residem em Portugal, segundo o distrito de residência (%).

4.2.1.3 Habilitações Literárias

Relativamente às habilitações literárias, em ambos os grupos verifica-se uma percentagem mais elevada de estudantes com a licenciatura concluída (28,6% e 26,3%). As diferenças mais relevantes encontram-se na percentagem de estudantes a frequentar mestrado entre os inquiridos que

inativaram a matrícula no decorrer do curso (27,2 vs. 11,2%) (Figura 1.11), enquanto no outro grupo o destaque regista-se na percentagem de estudantes com o ensino secundário (17,2% vs. 9,9%) e com o mestrado concluído (17,2% vs. 7,8%) (Figura 1.12).

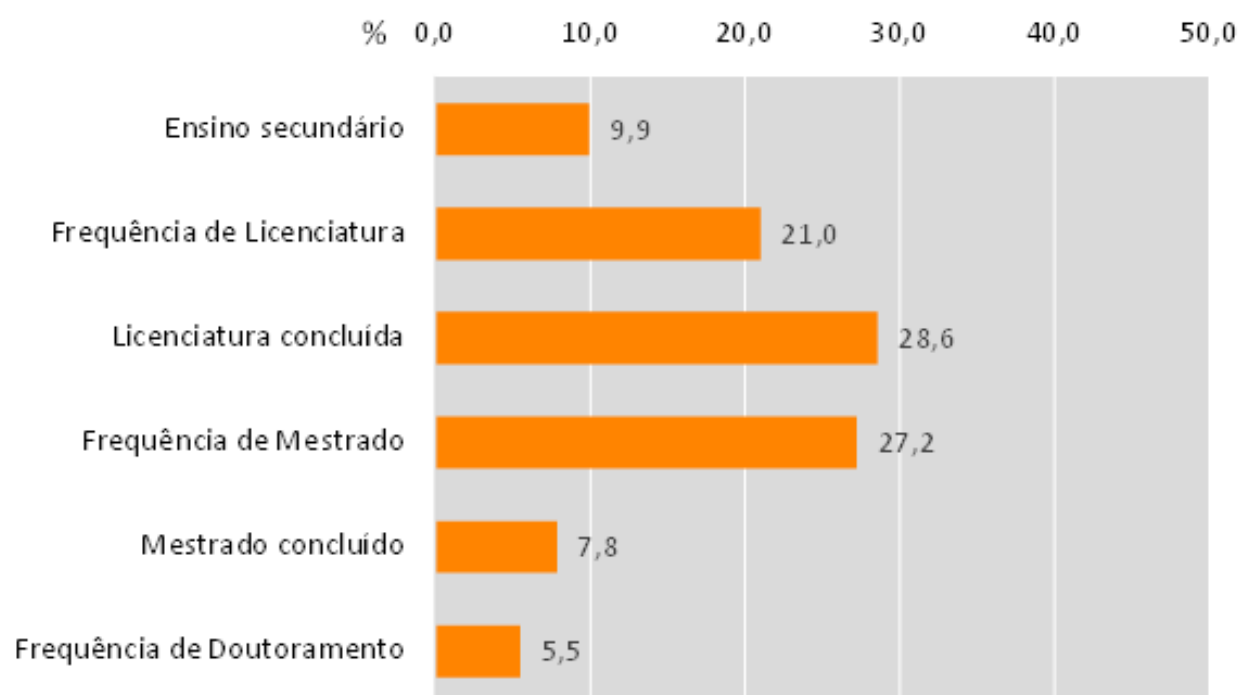


Figura 1.11: Distribuição dos inquiridos cuja matrícula ficou inativa no decorrer do curso, segundo as habilitações literárias atuais.

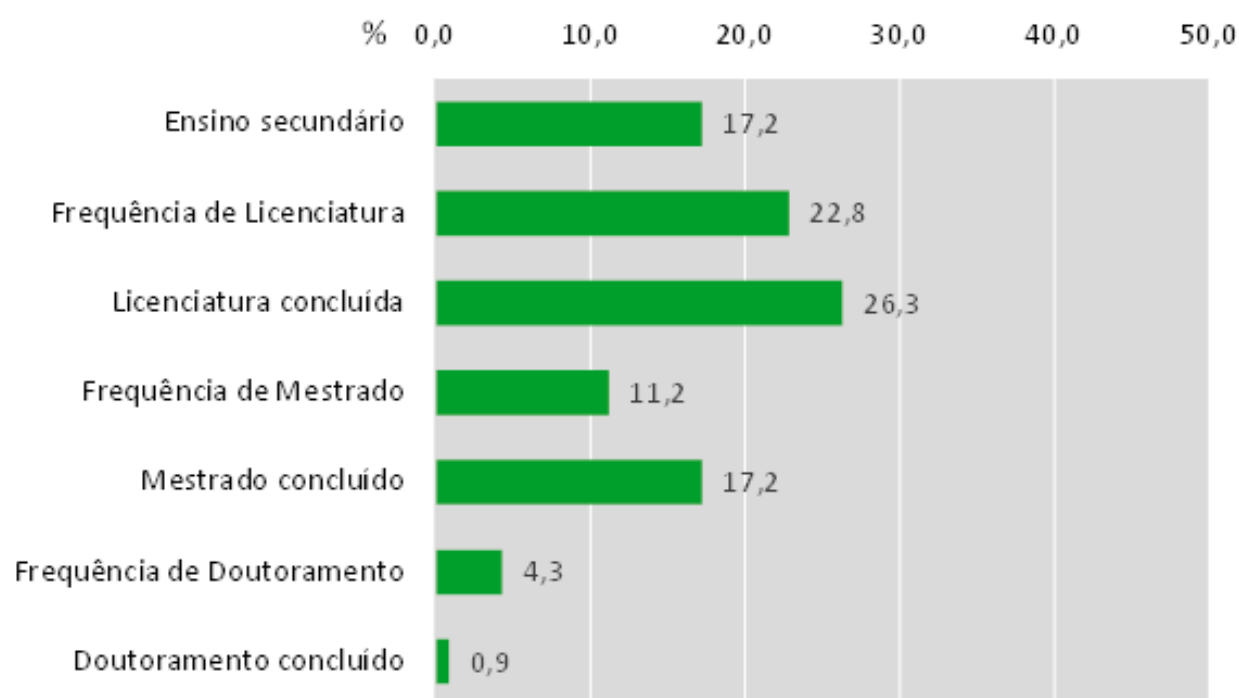


Figura 1.12: Distribuição dos inquiridos cuja matrícula ficou inativa sem que tenham frequentado disciplinas, segundo as habilitações literárias atuais.

4.2.1.4 Situação Profissional

A maior parte dos estudantes que inativaram a matrícula no decorrer do curso, encontra-se a trabalhar a tempo integral no setor privado (28,8%) (Figura I.13), enquanto os estudantes que inativaram a matrícula sem ter frequentado disciplinas se caracterizam por serem maioritariamente estudantes a tempo integral (24,6%), encontrando-se ainda uma percentagem importante a trabalhar a tempo integral no setor público (22,8%) (Figura I.14).



Figura I.13: Distribuição dos inquiridos cuja matrícula ficou inativa no decorrer do curso, segundo a situação profissional.



Figura I.14: Distribuição dos inquiridos cuja matrícula ficou inativa sem que tenham frequentado disciplinas, segundo a situação profissional.

4.2.1.5 Agregado familiar

Embora as composições dos agregados familiares mais comuns entre os dois grupos de inquiridos sejam as mesmas, podemos constatar que enquanto viver em casal com filhos (28,4%) é a mais comum entre os estudantes que inativaram a matrícula no decorrer do curso (Figura I.15), no outro

grupo são os que vivem com ambos os pais/equivalentes, com ou sem irmãos (32,3%) que registam uma maior percentagem (Figura I.16).

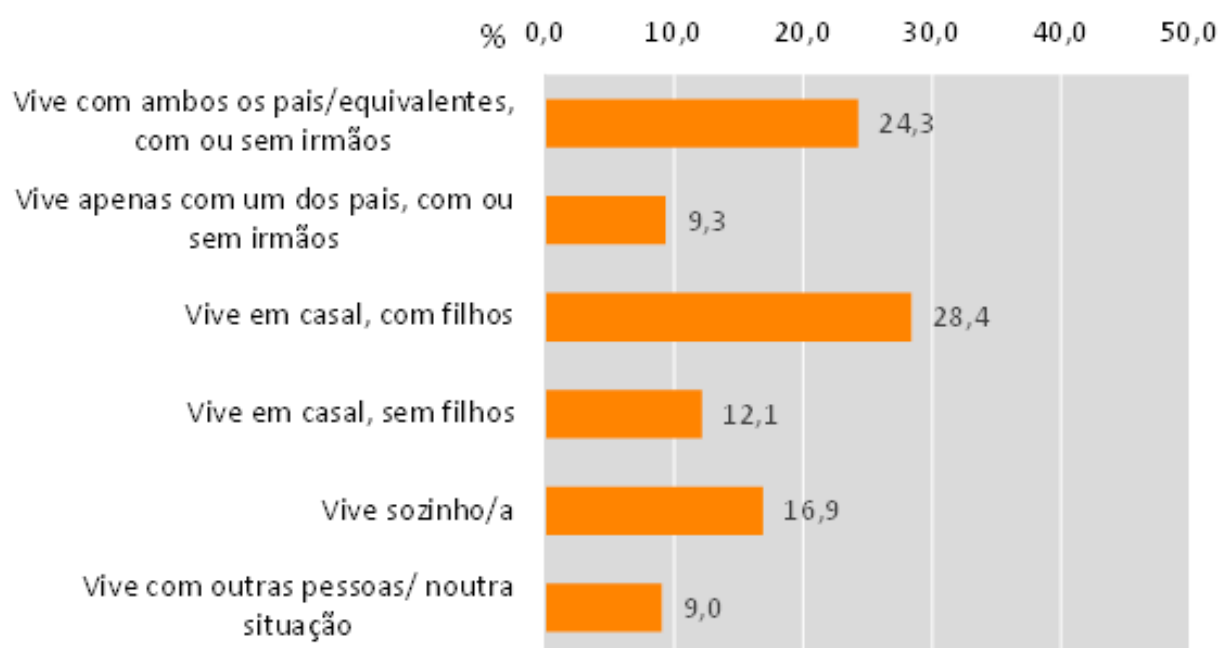


Figura I.15: Distribuição dos inquiridos cuja matrícula ficou inativa no decorrer do curso, segundo a composição do agregado familiar.

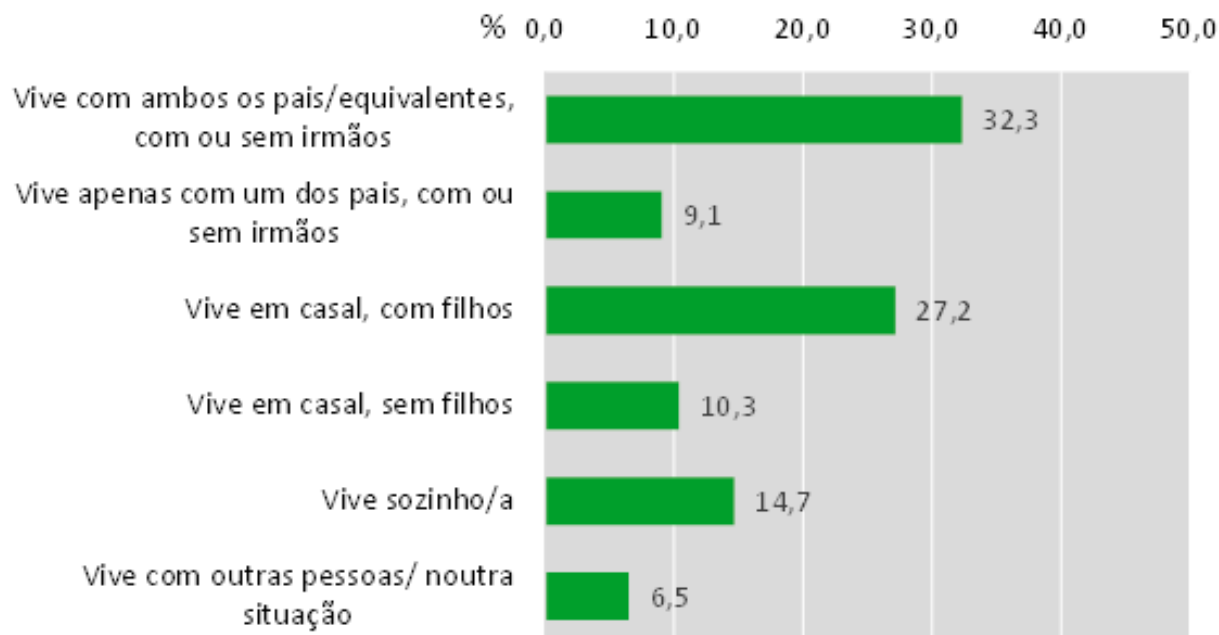


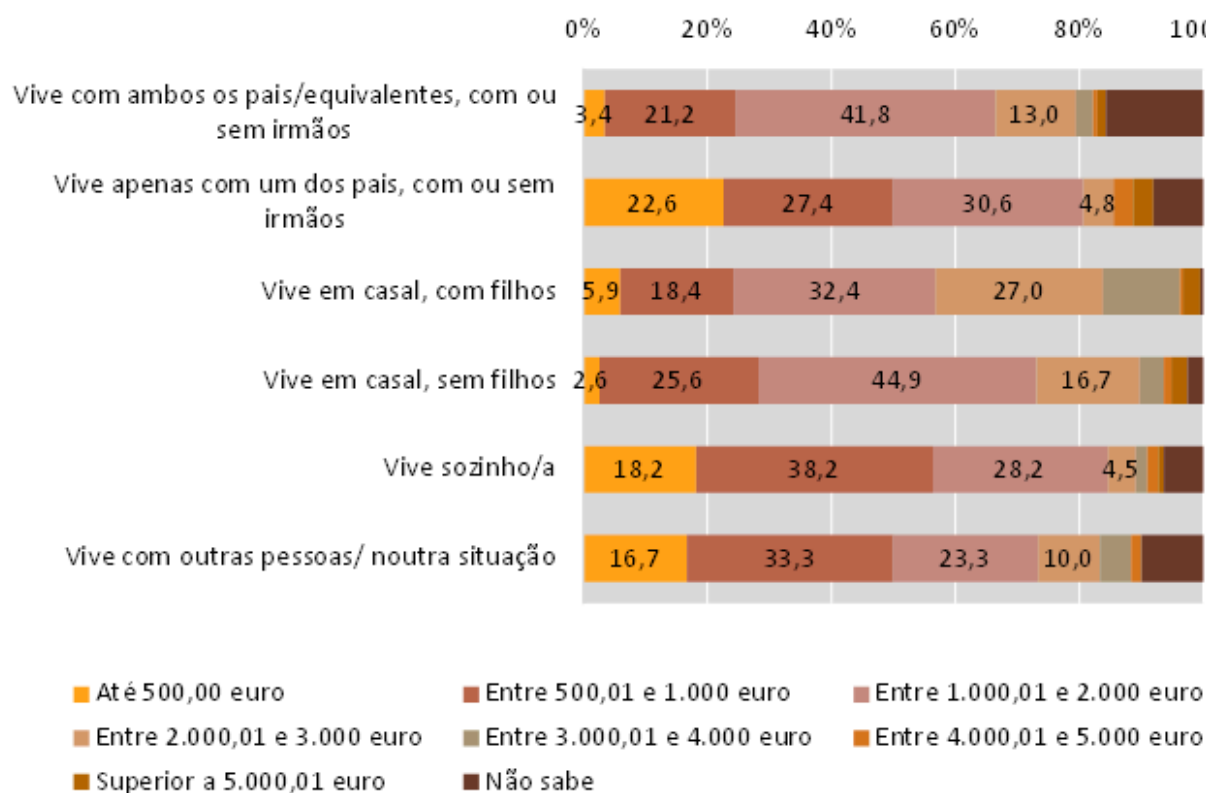
Figura I.16: Distribuição dos inquiridos cuja matrícula ficou inativa sem que tenham frequentado disciplinas, segundo a composição do agregado familiar.

Independentemente da composição do agregado familiar, as classes de rendimentos mensais líquidos mais frequentes são as que se situam entre 500,01 e 2000 euros, à exceção dos casais com filhos, em que os rendimentos entre 2000,01 e 3000 euros adquirem uma importância relevante em ambos os grupos. Os rendimentos iguais ou superiores a 3000 euros apresentam valores percentuais bastante inferiores em ambos os grupos.

As diferenças que mais se destacam entre os dois grupos são as seguintes:

Nos estudantes que inativaram a matrícula sem ter frequentado disciplinas, assumem maior relevância dois perfis: os que vivem apenas com um dos pais e com um rendimento entre 500 e 1000 euros e os que vivem em casal sem filhos com um rendimento até 2000 euros.

Nos estudantes que inativaram a matrícula no decorrer do curso, assumem maior relevância outros dois perfis: os que vivem apenas com um dos pais e têm o nível de rendimento mais baixo, e os que vivem em casal sem filhos e têm um rendimento entre 2000 e 3000 euros.



Casos válidos: 641

Figura 1.17: Distribuição da composição do agregado familiar dos inquiridos cuja matrícula ficou inativa no decorrer do curso, relativamente ao respetivo rendimento.

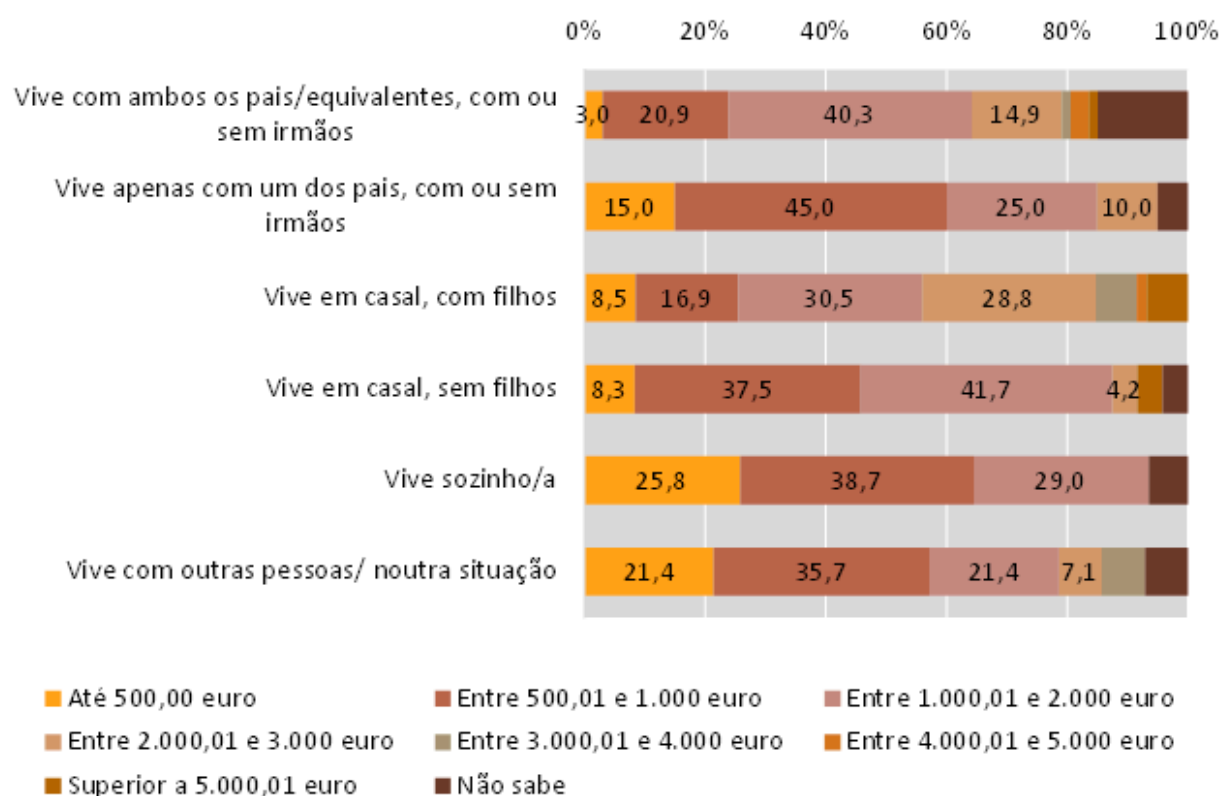


Figura 1.18: Distribuição da composição do agregado familiar dos inquiridos cuja matrícula ficou inativa sem que tenham frequentado disciplinas, relativamente ao respetivo rendimento.

4.2.1.6 Habilitações literárias dos pais e mães/educadores(as)

As habilitações literárias dos pais/educadores e as das mães/educadoras dos inquiridos não apresentam diferenças relevantes entre si (Figuras 1.19, 1.20, 1.21 e 1.22). Podemos contudo perceber uma maior concentração de progenitores/educadores que possuem algum dos vários ciclos do ensino básico, o 12º ano do ensino secundário ou equivalente, e ainda algum grau do ensino superior.

		Habilitações Literárias dos Inquiridos					
		Ens. Secundário	Freq. de Licenciatura	Licenciatura concluída	Freq. de Mestrado	Mestrado concluído	Freq. de Doutor.
Habilitações Literárias do Pai / Educador	Não sabe ler nem escrever / Sabe ler sem possuir o 4.º ano	0,6	1,8	2,2	2,1	1,2	0,7
	Ens. básico 1.º ciclo (4.º ano)	0,9	4,1	7,1	7,1	1,6	1,2
	Ens. básico 2.º e 3.º ciclo (6.º e 9.º ano)	3,6	5,2	8,3	6,4	1,8	1,0
	Ens. secundário, ens. médio e ens. pós-secundário	2,7	4,9	4,7	5,5	0,7	0,4
	Ens. Superior	1,9	3,6	5,2	4,4	1,9	1,9
	Não sabe/ Não se aplica	0,3	1,5	1,0	1,8	0,6	0,1

Figura 1.19: Cruzamento entre as habilitações literárias dos inquiridos cuja matrícula ficou inativa no decorrer do curso e as habilitações literárias dos pais/educadores (% relativamente ao total de inquiridos).

		Habilitações Literárias dos Inquiridos					
		Ens. Secundário	Freq. de Licenciatura	Licenciatura concluída	Freq. de Mestrado	Mestrado concluído	Freq. de Doutor.
Habilitações Literárias da Mãe / Educadora	Não sabe ler nem escrever / Sabe ler sem possuir o 4.º ano	0,8	2,1	2,1	2,4	1,2	0,6
	Ens. básico 1.º ciclo (4.º ano)	0,9	3,4	6,4	6,8	1,9	1,5
	Ens. básico 2.º e 3.º ciclo (6.º e 9.º ano)	2,4	5,0	7,2	5,9	1,5	1,6
	Ens. secundário, ens. médio e ens. pós-secundário	3,7	5,2	5,3	5,8	1,2	0,1
	Ens. Superior	2,5	4,9	6,5	4,7	1,8	1,6
	Não sabe/ Não se aplica	0,1	0,4	1,0	1,6	0,3	

Figura 1.20: Cruzamento entre as habilitações literárias dos inquiridos cuja matrícula ficou inativa no decorrer do curso e as habilitações literárias das mães/educadoras (% relativamente ao total de inquiridos).

	Habilitações Literárias dos Inquiridos						
	Ens. Secundário	Freq. de Licenciatura	Licenciatura concluída	Freq. de Mestrado	Mestrado concluído	Freq. de Doutor.	Doutor. concluído
Habilitações Literárias do Pai / Educador	Não sabe ler nem escrever / Sabe ler sem possuir o 4.º ano	0,4	1,7	1,7	0,9	3,4	0,9
	Ens. básico 1.º ciclo (4.º ano)	2,6	3,9	6,5	2,6	3,4	0,9
	Ens. básico 2.º e 3.º ciclo (6.º e 9.º ano)	5,2	5,6	6,9	3,4	3,0	1,7
	Ens. secundário, ens. médio e ens. pós-secundário	6,5	6,0	3,9	1,7	2,6	0,4
	Ens. Superior	2,2	5,2	6,0	2,2	3,9	0,4
	Não sabe/ Não se aplica	0,4	0,4	1,3	0,4	0,9	

Figura 1.21: Cruzamento entre as habilitações literárias dos inquiridos cuja matrícula ficou inativa sem que tenham frequentado disciplinas e as habilitações literárias dos pais/educadores (% relativamente ao total de inquiridos).

	Habilitações Literárias do Inquirido						
	Ens. Secundário	Freq. de Licenciatura	Licenciatura concluída	Freq. de Mestrado	Mestrado concluído	Freq. de Doutor.	Doutor. concluído
Habilitações Literárias da Mãe / Educadora	Não sabe ler nem escrever / Sabe ler sem possuir o 4.º ano	0,4	1,7	1,7	0,9	3,4	0,9
	Ens. básico 1.º ciclo (4.º ano)	2,6	3,9	6,5	2,6	3,4	0,9
	Ens. básico 2.º e 3.º ciclo (6.º e 9.º ano)	5,2	5,6	6,9	3,4	3,0	1,7
	Ens. secundário, ens. médio e ens. pós-secundário	6,5	6,0	3,9	1,7	2,6	0,4
	Ens. Superior	2,2	5,2	6,0	2,2	3,9	0,4
	Não sabe/ Não se aplica	0,4	0,4	1,3	0,4	0,9	

Figura 1.22: Cruzamento entre as habilitações literárias dos inquiridos cuja matrícula ficou inativa sem que tenham frequentado disciplinas e as habilitações literárias das mães/educadoras (% relativamente ao total de inquiridos).

4.2.2 Trajetória

4.2.2.1 Situação escolar atual

A maior parte dos estudantes inquiridos não regressou ao ensino superior após a inativação da matrícula na Universidade de Évora. Contudo, observa-se uma percentagem superior entre aqueles que inativaram a matrícula no decorrer do curso (72,6%) por comparação com aqueles que o fizeram sem frequentar disciplinas (56%).

Por outro lado, a percentagem de estudantes que se encontram atualmente matriculados ou diplomados noutra instituição de ensino superior noutro curso é bastante superior entre os estudantes que inativaram a sua matrícula na Universidade de Évora sem frequentar disciplinas (22,4%) (Figura 2.1).

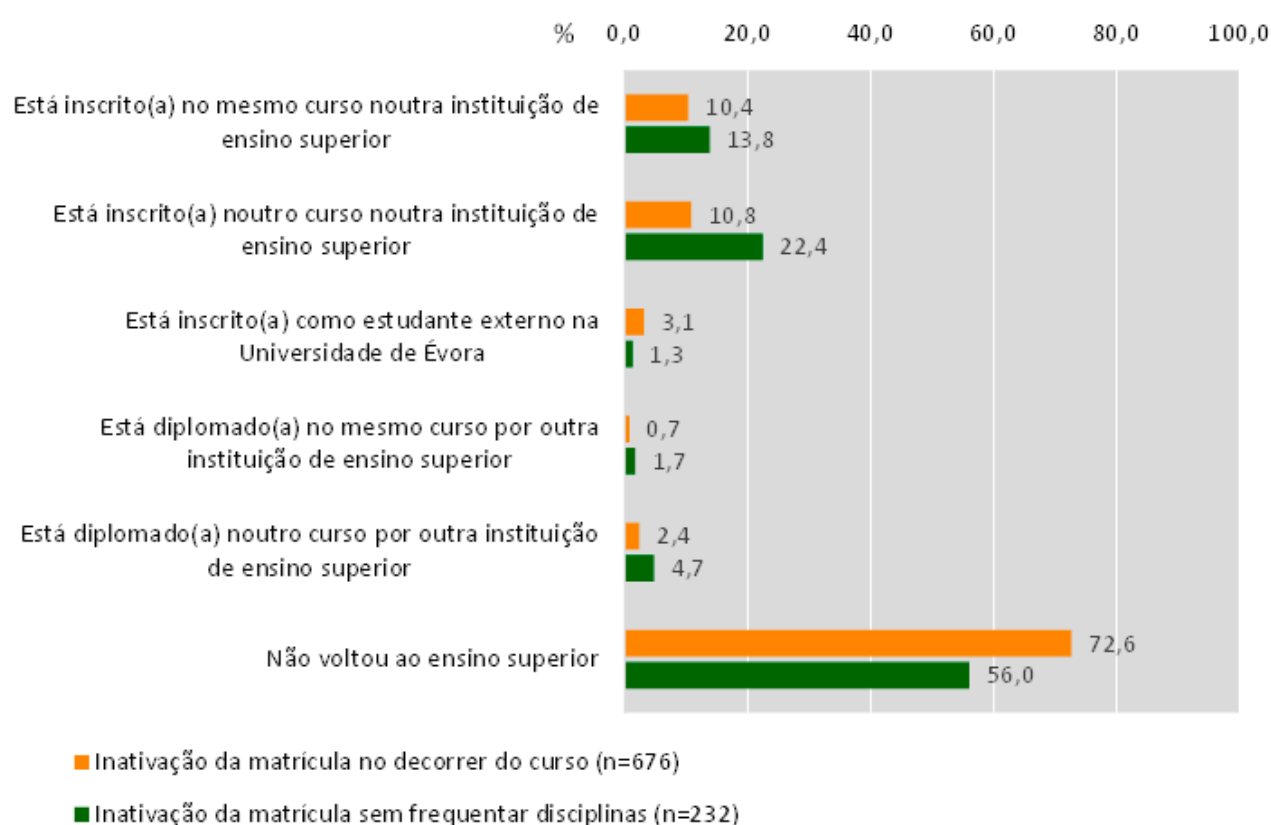


Figura 2.1: Distribuição dos inquiridos segundo a sua situação escolar atual, comparativamente ao momento em que a matrícula na Universidade de Évora ficou inativa

Considerando os estudantes matriculados ou diplomados noutras instituições de ensino superior, destacam-se as instituições públicas de ensino superior politécnico (mais de um quarto dos estudantes ingressaram numa delas) e a Universidade de Lisboa (que acolheu quase um quarto dos estudantes que inativaram a matrícula na UE no decorrer do curso que frequentavam) (Figura 2.2).

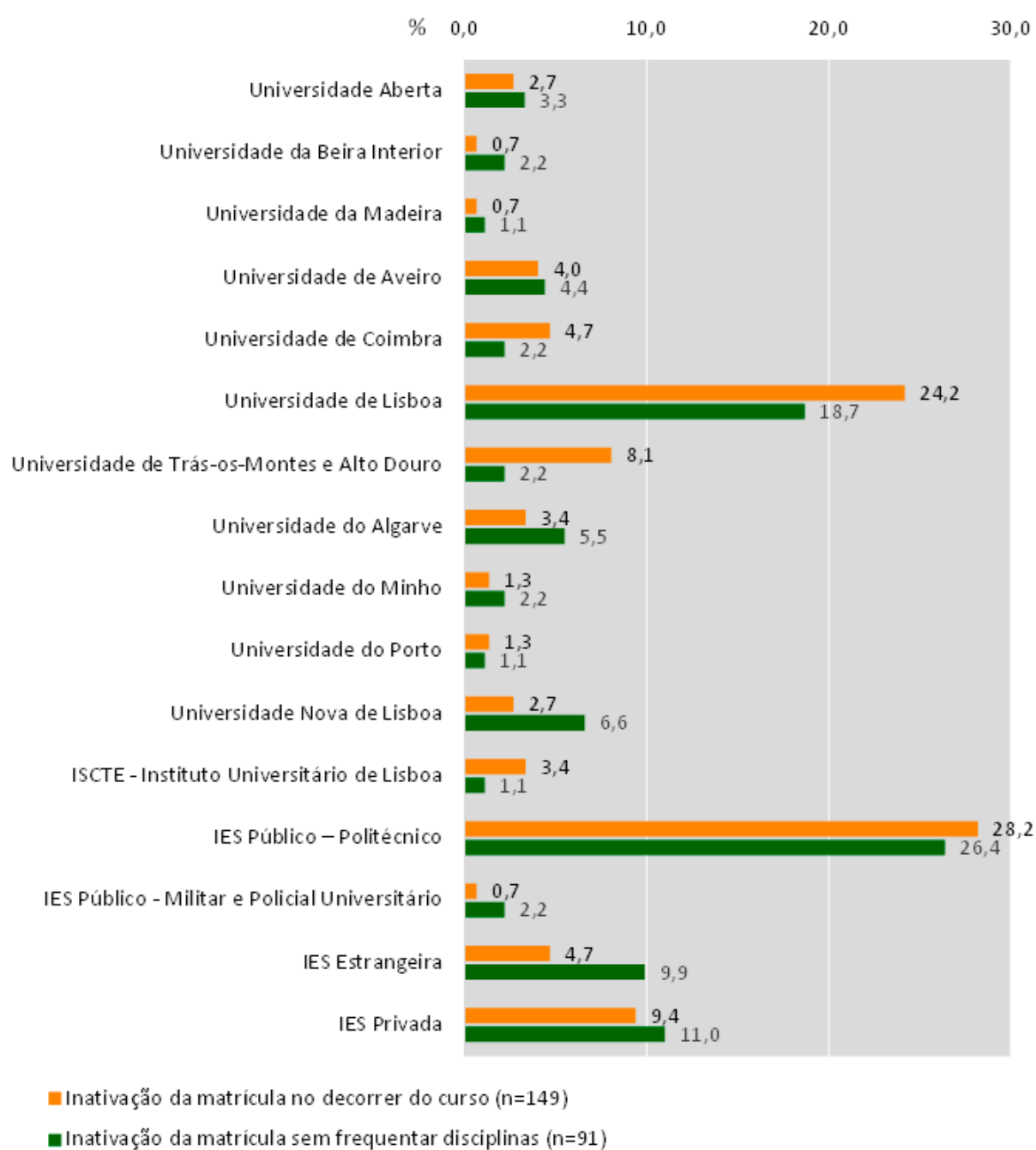


Figura 2.2: Distribuição dos inquiridos diplomados ou matriculados noutra instituição de ensino superior, por instituição

4.2.2.2 Último ingresso na Universidade de Évora

Quanto ao ano do último ingresso, verifica-se que a inativação da matrícula sem frequentar disciplinas, que era em 2011 e 2012 menos frequente que a situação de inativação da matrícula no decorrer do curso, assumiu gradualmente maior relevância ao longo do período considerado, destacando-se o ano 2014 com quase 1/4 dos alunos. Observa-se um comportamento contrário nos estudantes que inativaram a matrícula no decorrer do curso, com um decréscimo mais acentuado em 2013 e em 2014 (Figura 2.3).

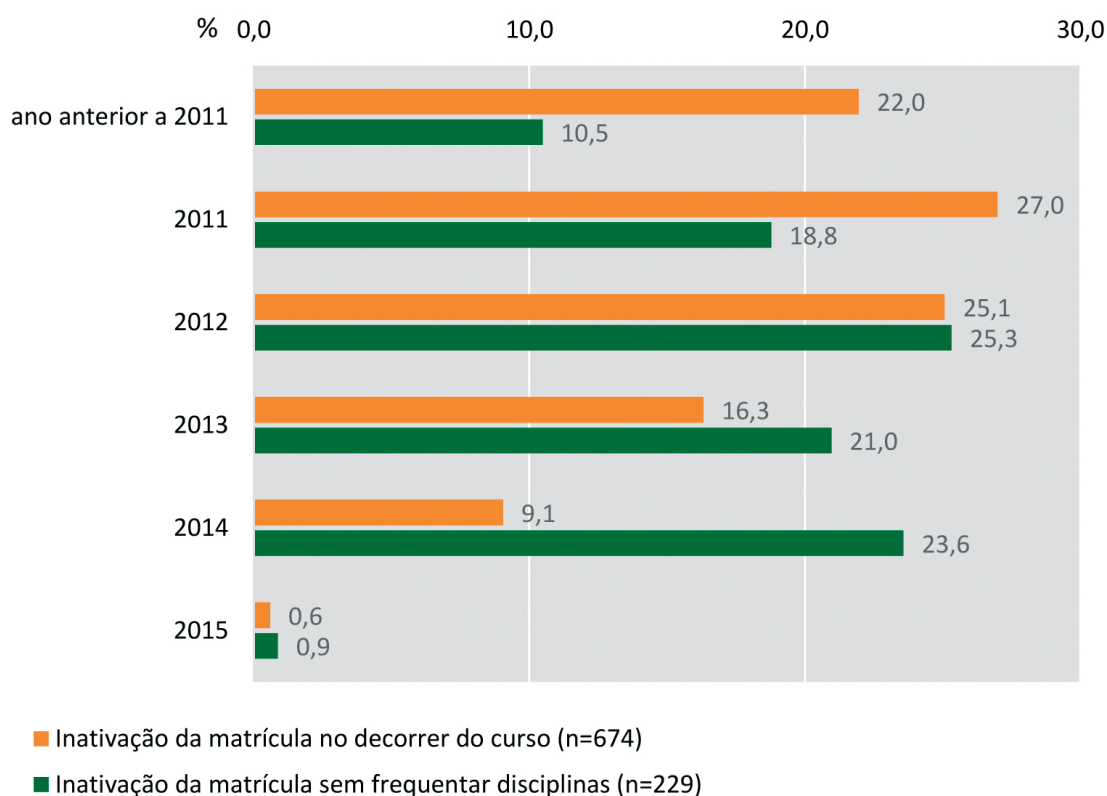


Figura 2.3: Distribuição dos inquiridos segundo o último ano de ingresso na Universidade de Évora

Em ambos os grupos de estudantes observa-se uma maior percentagem de inativações da matrícula em cursos de licenciatura e de mestrado. Contudo, enquanto o mestrado é o ciclo de estudos mais representado para os estudantes que inativaram a matrícula no decorrer do curso (44,1%), para aqueles que o fizeram sem frequentar disciplinas é a licenciatura (44,8%). Destaca-se ainda neste grupo a percentagem de estudantes que inativaram a matrícula antes de frequentarem as disciplinas do curso de doutoramento em que haviam ingressado (17,7%) (Figura 2.4).

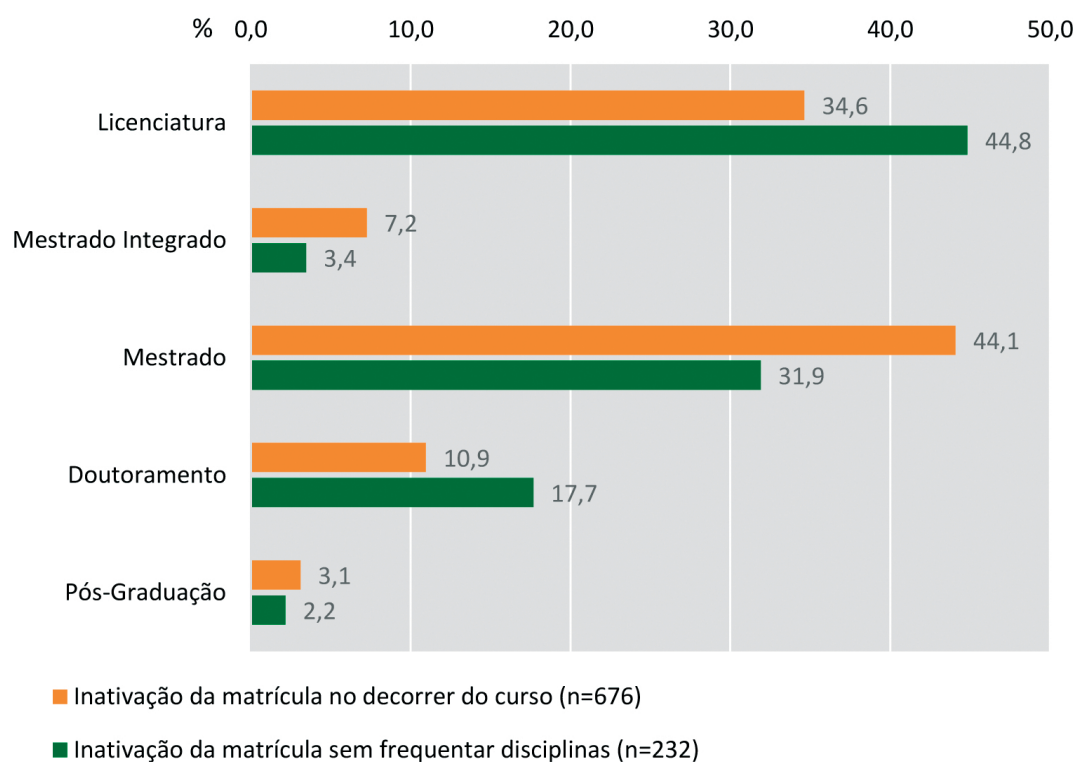


Figura 2.4: Distribuição dos inquiridos segundo o ciclo de estudos em que ingressaram pela última vez na Universidade de Évora

Analisando os dois grupos por forma de ingresso e estratificando por curso (Figura 2.5) verifica-se que nas licenciaturas a forma de ingresso mais comum (com mais de metade dos alunos de ambos os grupos) foi via CNA, assumindo alguma relevância entre as restantes os que ingressaram por M23. Já nos mestrados integrados se observam percentagens idênticas para os ingressados via CNA (embora com valores superiores para os que inativaram a matrícula no decorrer do curso, ao contrário do que se passa nas licenciaturas onde se observaram percentagens muito próximas entre os dois grupos), e assumem alguma relevância os ingressados por M23, CMS e MC entre os que inativaram a matrícula sem frequentar disciplinas. Nos mestrados mais de $\frac{3}{4}$ dos alunos que inativaram, ingressaram por CL. Nos doutoramentos, apenas 2,4% dos alunos que inativaram a matrícula sem frequentar disciplinas não ingressou via CL, registando-se 12,2% dos alunos que inativaram tendo pedido reingresso ou reingresso em dissertação.

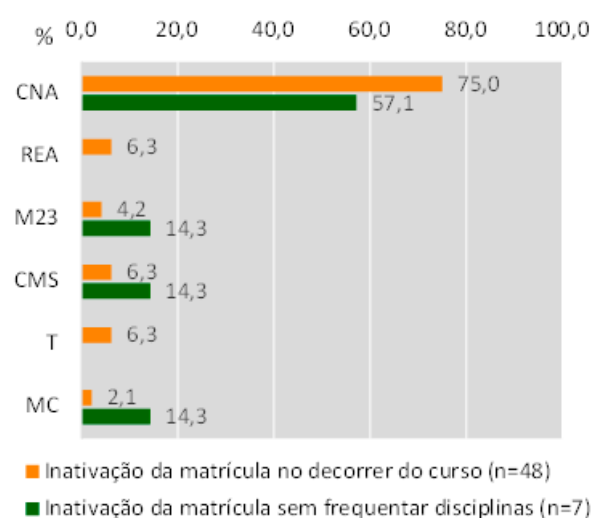
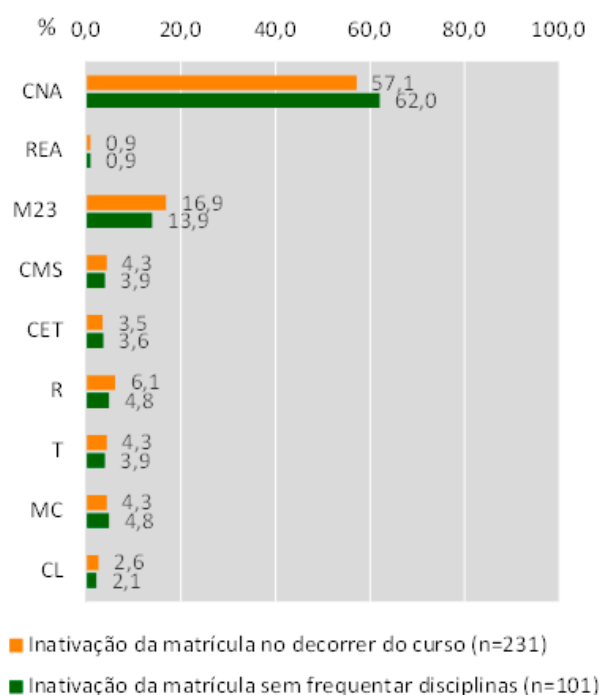


Figura 2.5 a) - Licenciatura

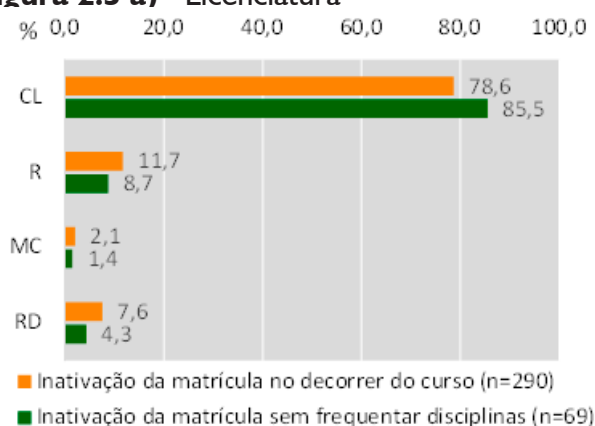


Figura 2.5 b) – Mestrado Integrado

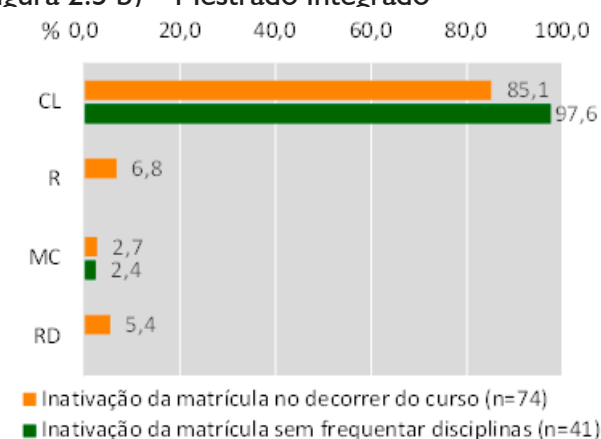


Figura 2.5 c) – Mestrado

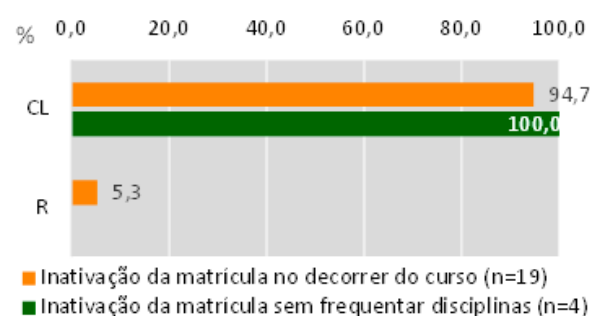


Figura 2.5 d) – Doutoramento

Figura 2.5 e) – Pós-Graduação

Figura 2.5: Distribuição dos inquiridos segundo a forma de ingresso no ciclo de estudos em que ingressaram pela última vez na Universidade de Évora [CNA: Concurso Nacional de Acesso; REA: Regime Especial de Acesso; M23: Maiores de 23 anos; CMS: Titulares de cursos médios e superiores; CET: Cursos de Especialização Tecnológica; R: Reingresso; T: Transferência; MC: Mudança de Curso; CL: Concurso Local; RD: Reingresso em Dissertação].

4.2.2.3 Motivação para o ingresso no ensino superior

Os motivos mais apontados para o ingresso no ensino superior em ambos os grupos dizem respeito ao desenvolvimento/enriquecimento pessoal e social e à formação para o emprego, ambos com uma percentagem de respostas superior a 50. Destaca-se ainda, com percentagens de respostas próximas dos 50% para os dois grupos, a vocação para a prossecução de estudos e a progressão/qualificação laboral (Figura 2.6).

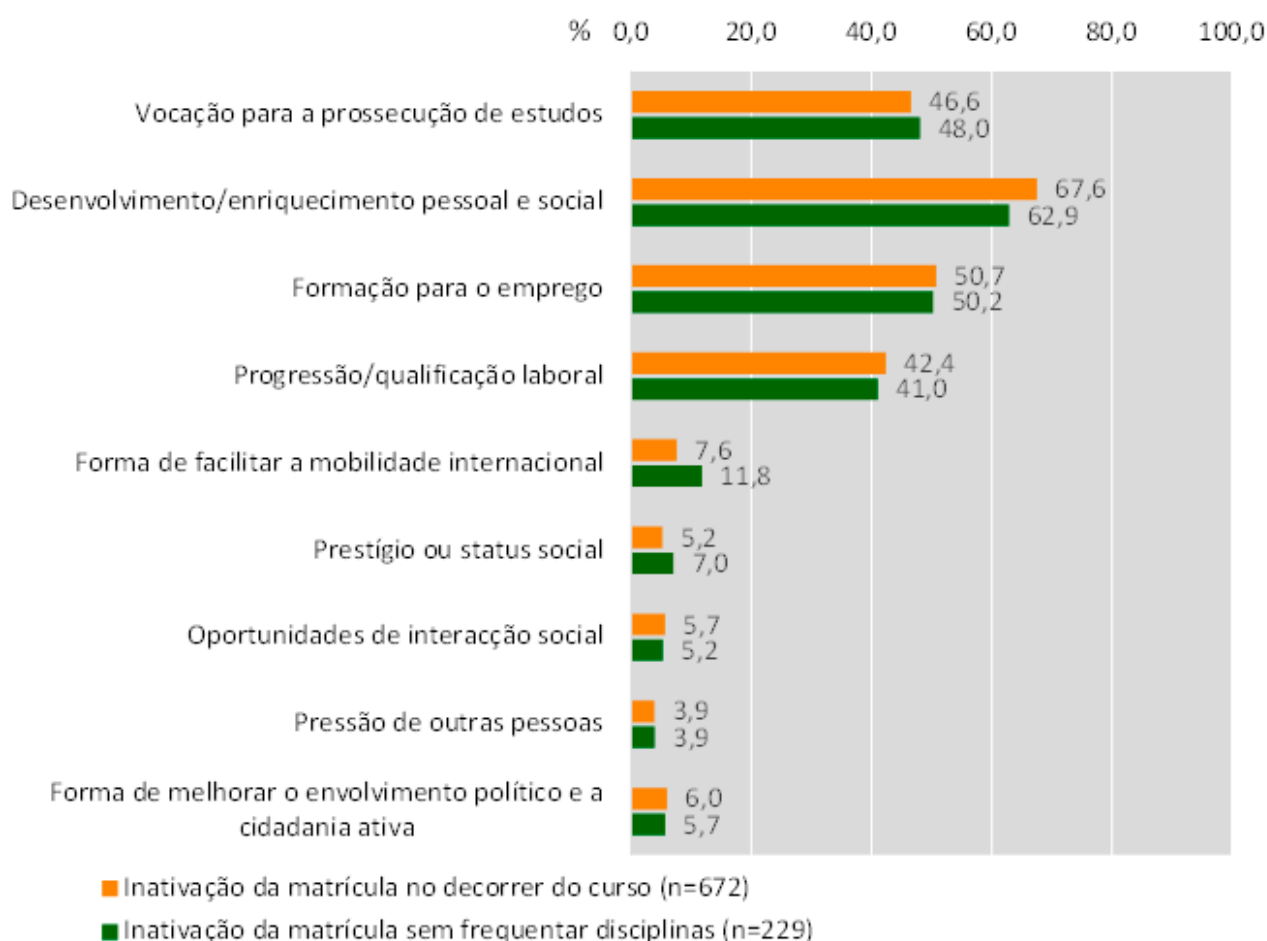


Figura 2.6: Distribuição dos inquiridos segundo a motivação para o ingresso no ensino superior

4.2.2.4 Motivação para o ingresso na Universidade de Évora

A existência do curso pretendido constitui o motivo mais referido pelos estudantes para o seu ingresso na Universidade de Évora, referido por 53,7% dos estudantes que inativaram a matrícula no decorrer do curso e por 45,5% daqueles cuja matrícula ficou inativa sem frequentarem disciplinas.

Para mais de um terço dos estudantes de ambos os grupos é ainda indicada a possibilidade de ficar o mais perto possível de casa, e para mais de um quarto, o prestígio da Universidade de Évora. No caso dos estudantes que inativaram a matrícula sem frequentar disciplinas, salienta-se ainda o facto de a média de entrada no curso ser favorável (22,1%) e para os estudantes que inativaram no decorrer do curso também apresenta relevância a média de entrada ser favorável (16,8%) e a cidade de Évora (15,6%) (Figura 2.7).

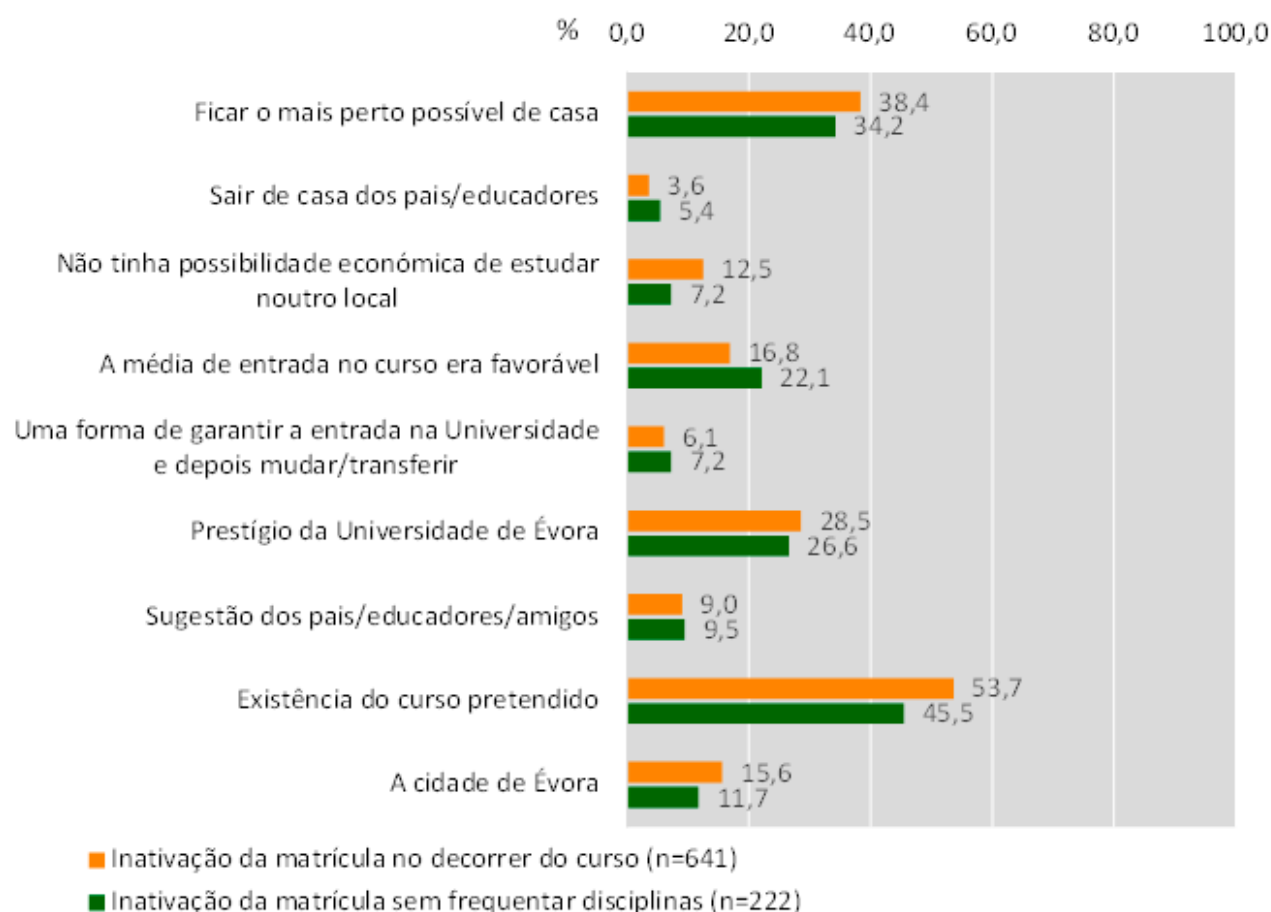


Figura 2.7: Distribuição dos inquiridos segundo a motivação para o ingresso na Universidade de Évora

4.2.3 Momentos

4.2.3.1 Momento do ciclo de estudo aquando da inativação da matrícula

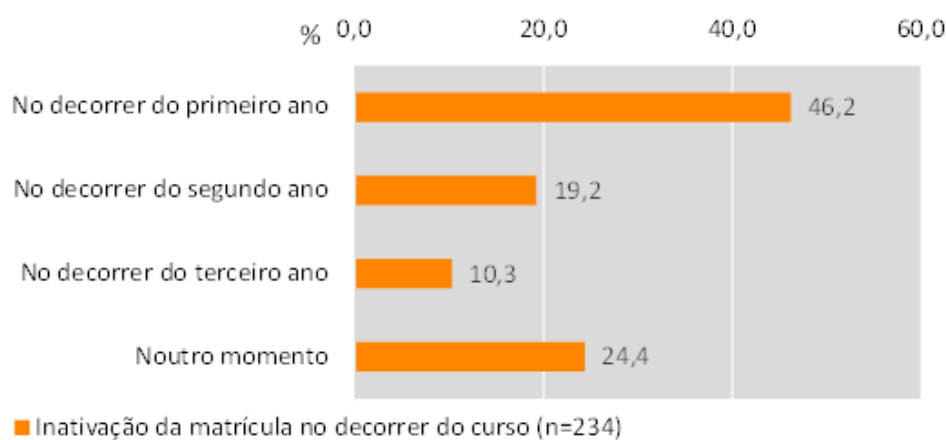


Figura 3.1 a) - Licenciatura

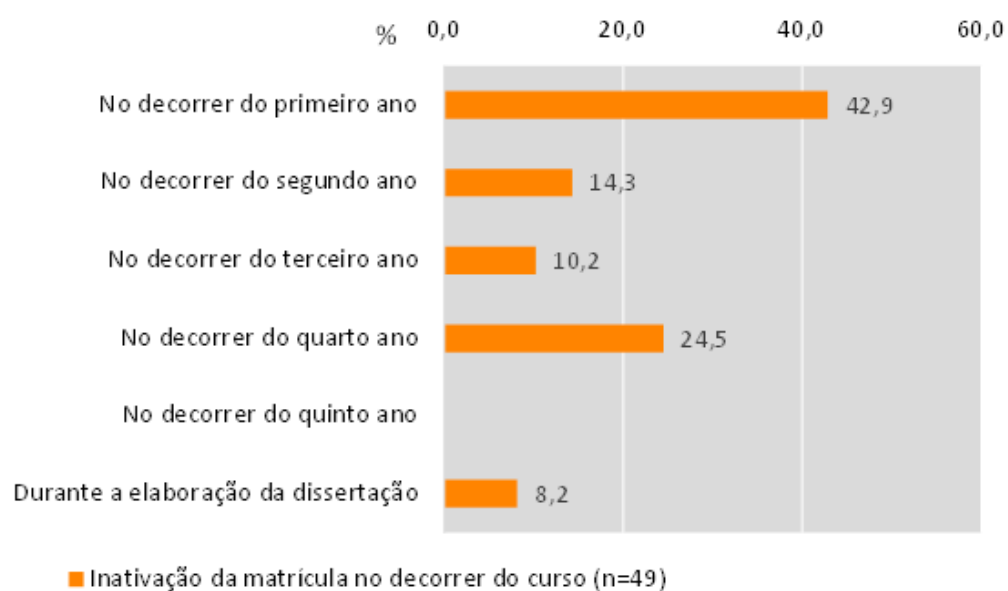


Figura 3.1 b) – Mestrado Integrado

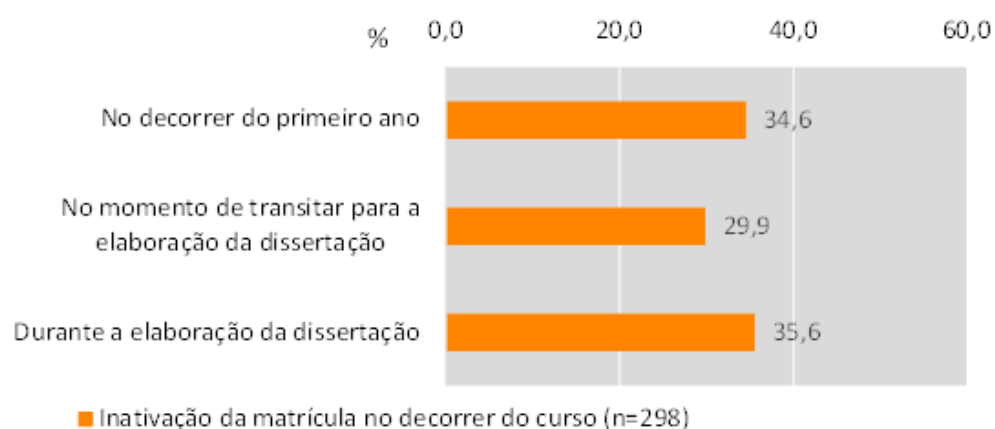


Figura 3.1 c) – Mestrado

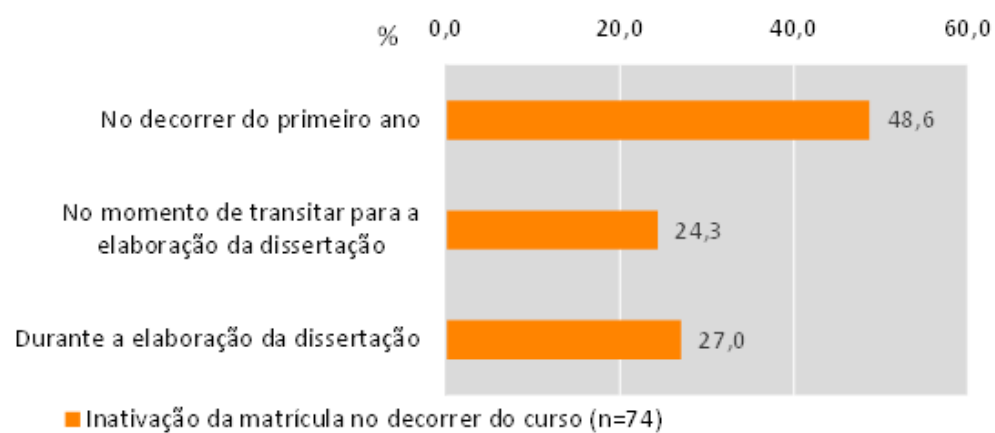


Figura 3.1 d) – Doutoramento

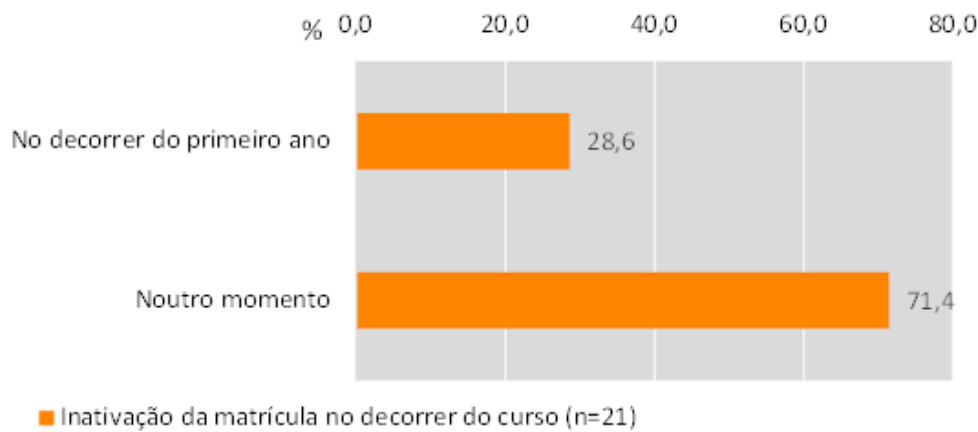


Figura 3.1 e) – Pós-Graduação

Figura 3.1: Distribuição dos inquiridos segundo o momento do ciclo de estudo em que se encontravam aquando da inativação da matrícula

Uma vez que a questão relativa ao momento em que os estudantes se encontravam aquando da inativação da matrícula implica a frequência do curso, esta apenas se justifica para aqueles que inativaram a sua matrícula no decorrer do curso, uma vez que todos os outros o fizeram sem frequentar o curso. Para este grupo de estudantes, podemos verificar que é durante o primeiro ano que ocorre a maior parte das inativações, com exceção dos mestrados e das pós-graduações.

Nos mestrados não existe um momento que se destaque dos restantes de forma acentuada, embora exista um ligeiro predomínio durante a elaboração da dissertação (35,6%) e no decorrer do primeiro ano (34,6%).

Quanto às pós-graduações, a grande maioria dos estudantes (71,4%) inativou a matrícula noutro momento que não no decorrer do primeiro ano.

Nos mestrados integrados assume também relevância o facto de praticamente 1/4 dos alunos referirem ter inativado a matrícula no decorrer do 4º ano.

4.2.3.2 Condição de estudante no momento de inativação da matrícula

Relativamente à condição de estudante no momento de inativação da matrícula, a mais frequente é a condição de estudante a tempo inteiro e a de trabalhador estudante sem estatuto (com valores superiores a 30% em ambos os grupos). A condição de trabalhador estudante com estatuto é ainda referida por 22,3% dos estudantes cuja matrícula ficou inativa no decorrer do curso (Figura 3.2).

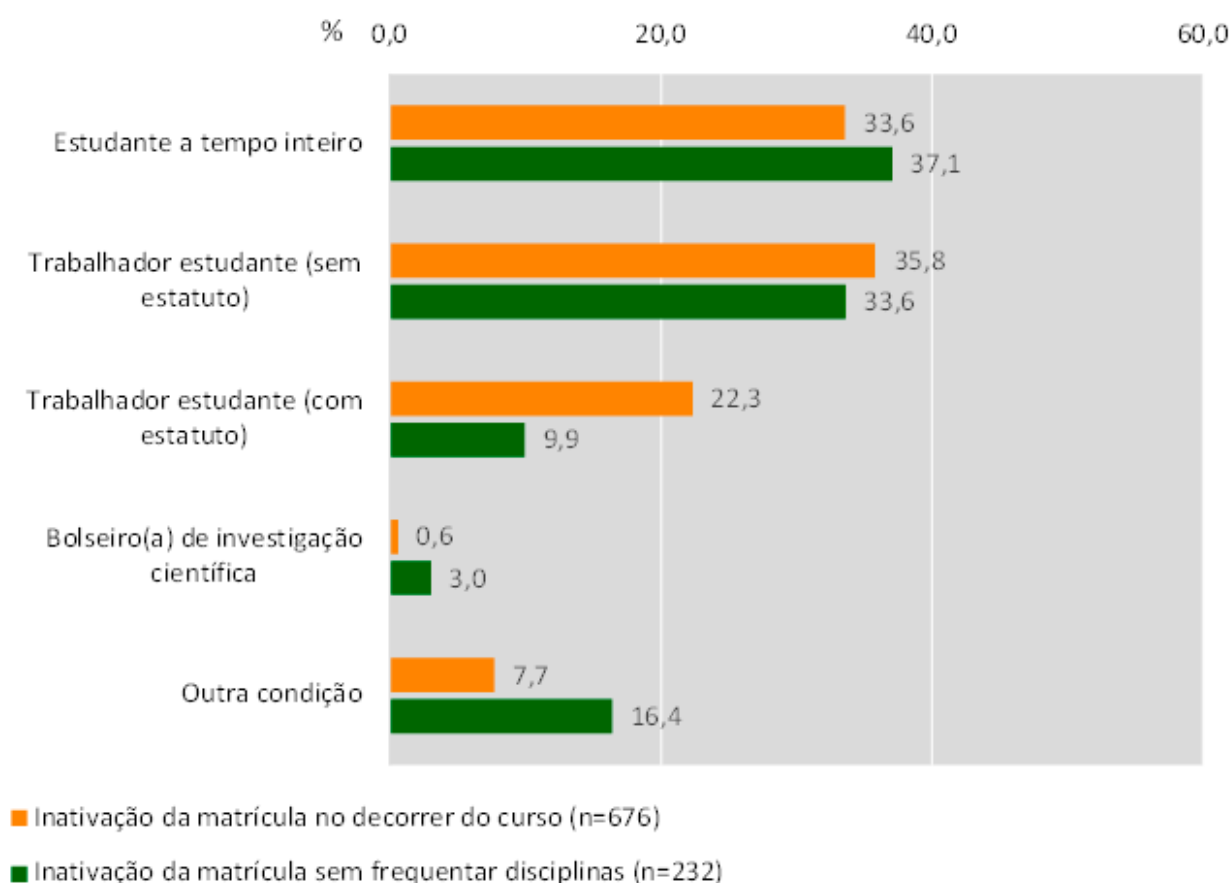


Figura 3.2: Distribuição dos inquiridos segundo a condição de estudante na altura em que a matrícula ficou inativa

4.2.3.3 Autonomia económica no momento de inativação da matrícula

A autonomia económica dos estudantes, no momento de inativação da matrícula era, de forma mais marcada, a dependência total do rendimento de outros membros do agregado familiar (com valores superiores a 30% em ambos os grupos). É ainda de assinalar o contributo parcial do estudante para o rendimento do agregado familiar, assim como o estudante como constituindo o único contributo (Figura 3.3).

Quase metade dos estudantes que inativaram a matrícula no decorrer do curso, e dos estudantes cuja matrícula foi inativada sem a frequência de disciplinas, não se candidatou a apoios sociais (Figura 3.4).

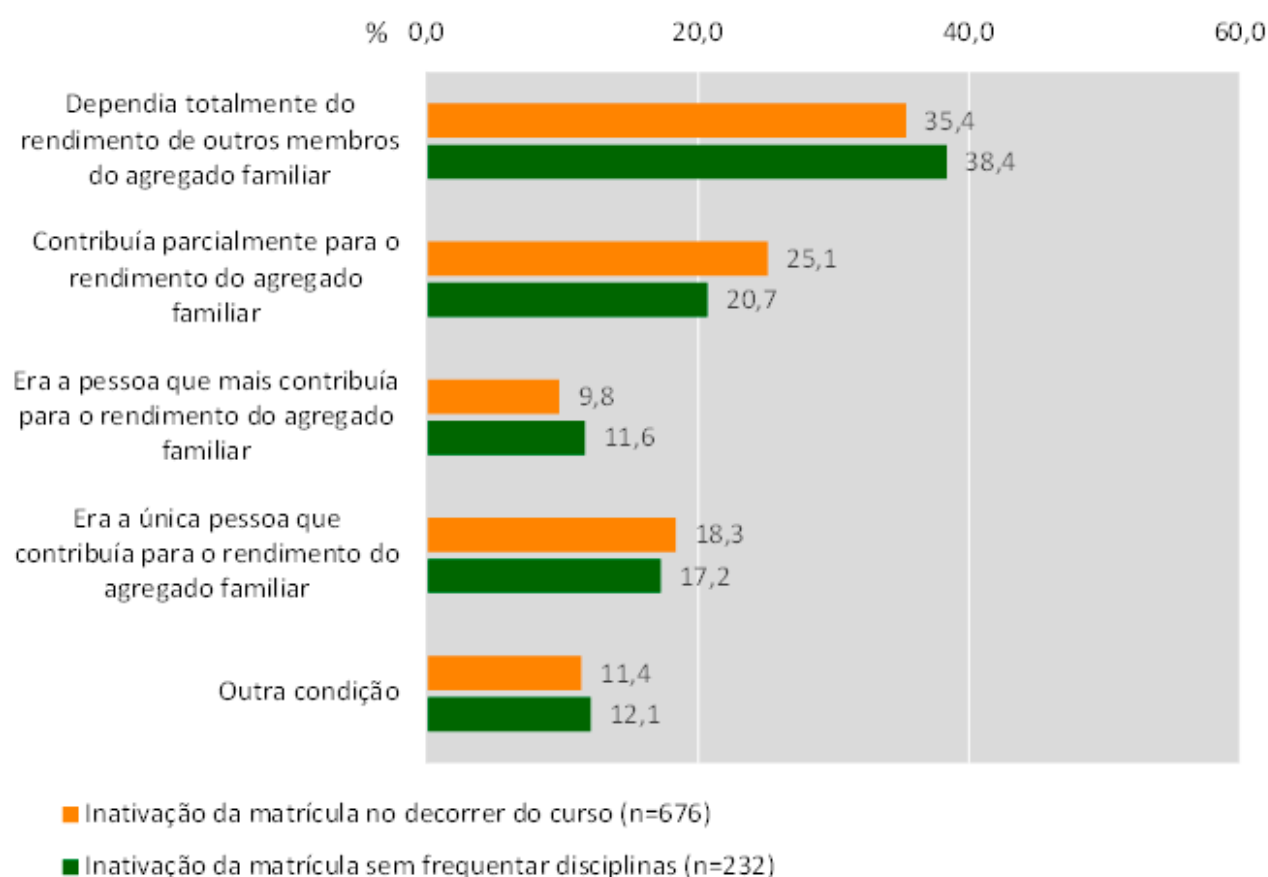


Figura 3.3: Distribuição dos inquiridos segundo a sua situação em termos de autonomia económica, na altura em que a matrícula ficou inativa

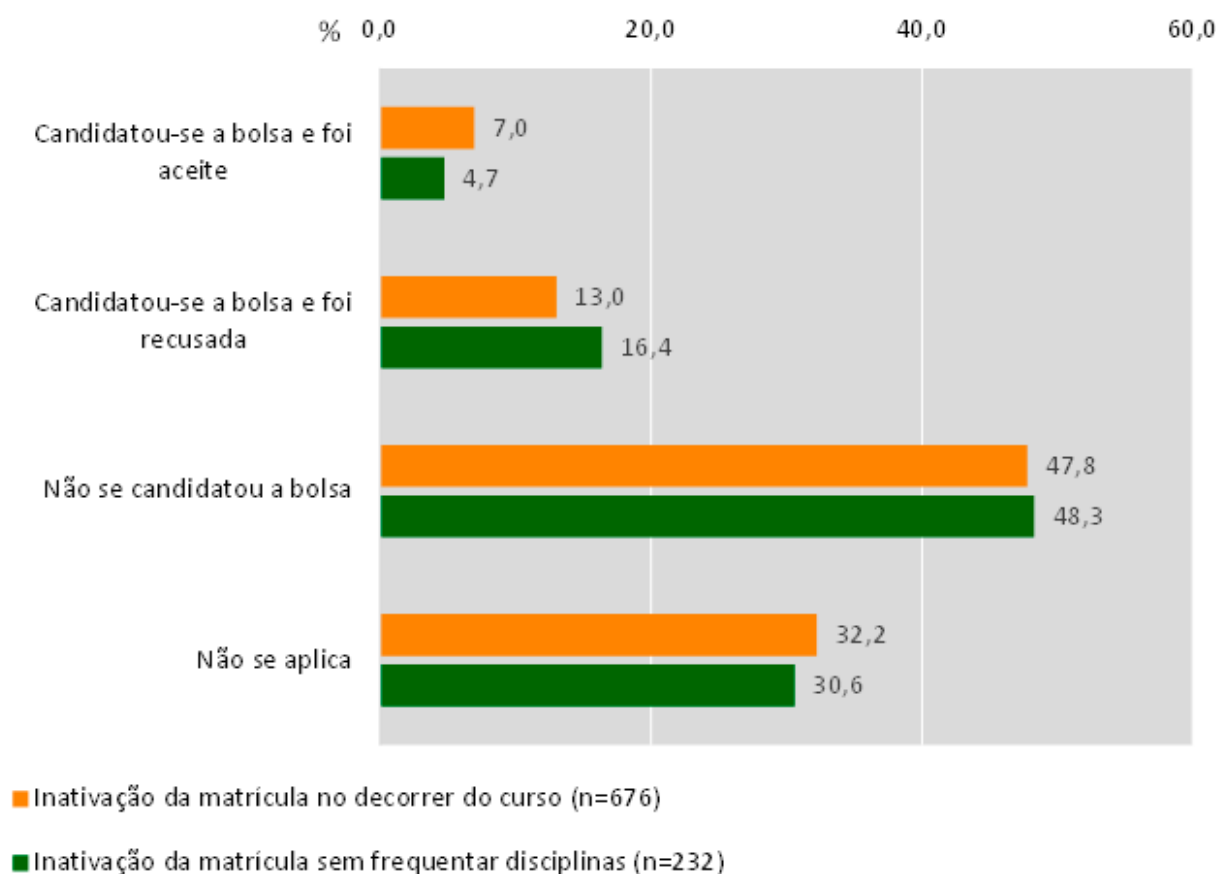


Figura 3.4: Distribuição dos inquiridos em função de apresentação de candidatura a apoio social

De entre os estudantes que se candidataram a apoio social, independentemente de a candidatura ter sido aceite ou não, a grande maioria fê-lo a uma bolsa de estudos atribuída pela Direção Geral do Ensino Superior (DGES), sendo esta percentagem muito superior para os estudantes cuja matrícula foi inativada no decorrer do curso (83,5% vs. 53,1%). De entre os que inativaram a matrícula no decorrer do curso destacam-se ainda os 14,3% que se candidataram à bolsa DGES e complemento de alojamento. De entre os que inativaram sem ter frequentado disciplinas, destacam-se os 20,2% que se candidataram a uma Bolsa FCT (Figura 3.5).

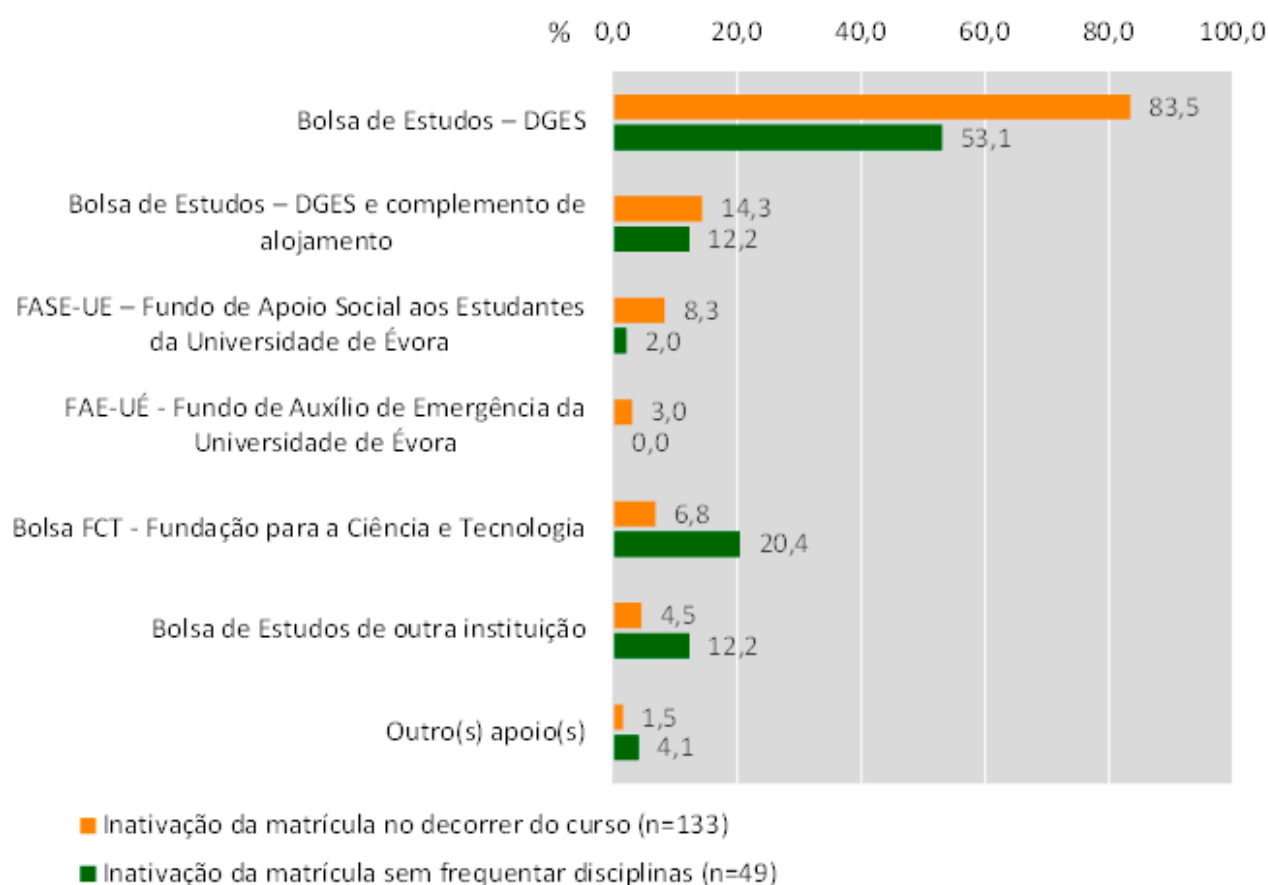


Figura 3.5: Distribuição dos inquiridos que se candidataram a apoio social, segundo o tipo de apoio

4.2.3.4 Com quem falou no momento de inativação da matrícula

Os estudantes dividem-se de forma bastante equilibrada quanto ao facto de terem ou não falado com alguém na altura ou antes da inativação da sua matrícula. Dos estudantes que inativaram a matrícula no decorrer do curso, 49,6% diz ter falado com alguém sobre o assunto, enquanto 50,4% declara não o ter feito. Os estudantes cuja matrícula foi inativada, sem frequentar disciplinas, dividem-se entre 48,3% que falou com alguém e 51,7% que não o fez (Figura 3.6).

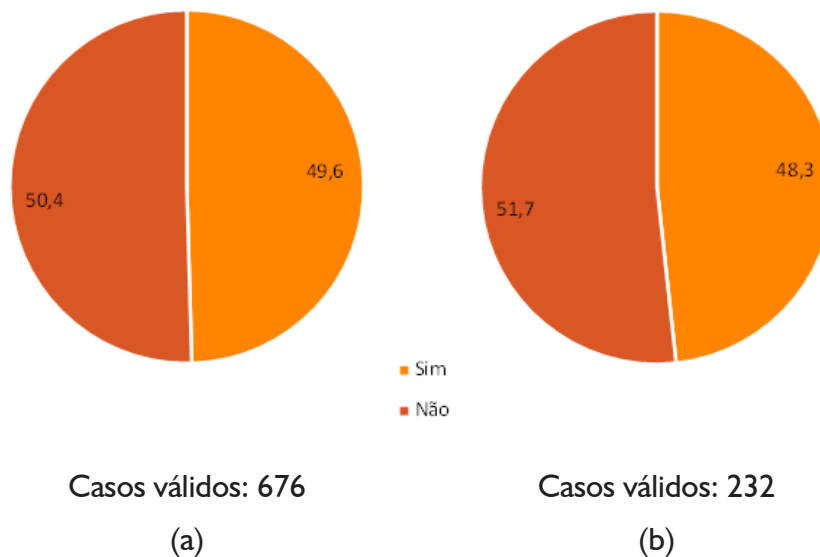


Figura 3.6: Distribuição dos inquiridos de acordo com o facto de terem ou não falado com alguém na altura ou antes da inativação da matrícula: (a) Inquiridos cuja matrícula ficou inativa no decorrer do curso; (b) Inquiridos cuja matrícula ficou inativa sem que tenham frequentado disciplinas.

Ao considerar as entidades a quem os estudantes recorreram, independentemente do momento de inativação da matrícula, é possível identificar dois grupos de entidades. Como se pode observar através da Figura 3.7 e da Figura 3.8, os estudantes recorreram maioritariamente para pedir conselho ou pedir ajuda específica aos pais/educadores, ao/à namorado(a)/cônjuge/parceiro(a) e aos amigos/colegas de curso/colegas de trabalho (embora neste último caso o número de estudantes que pediram conselho ou ajuda específica seja muito próximo daqueles que apenas deram conhecimento). Por outro lado, apenas uma minoria dos estudantes recorreu a professores e aos serviços da Universidade, e ainda menos ao médico/psicólogo e outros.

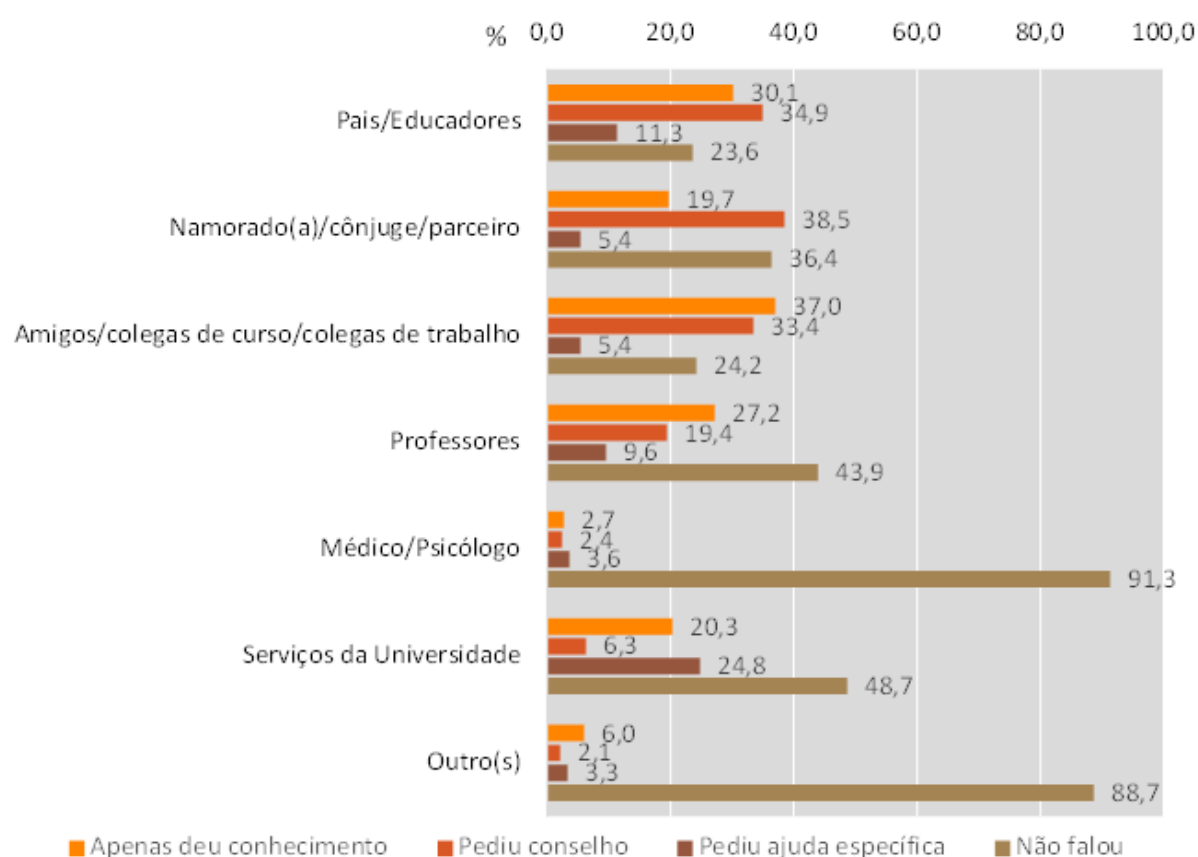


Figura 3.7: Distribuição dos inquiridos que inativaram a matrícula no decorrer do curso, segundo as entidades com quem falaram aquando da inativação, e com que objetivo

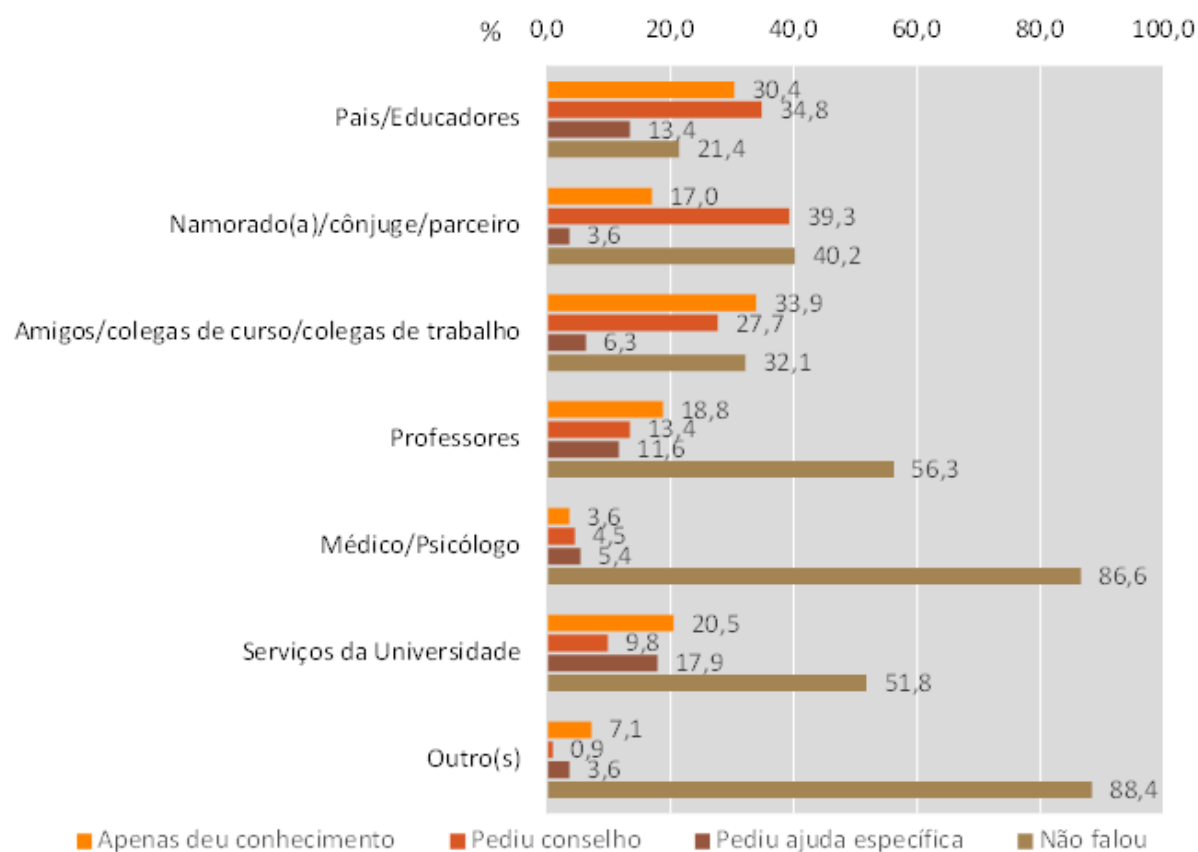


Figura 3.8: Distribuição dos inquiridos que inativaram a matrícula sem frequentar disciplinas, segundo as entidades com quem falaram aquando da inativação, e com que objetivo

4.2.3.5 Na altura, o que poderia ter sido feito para que não deixasse de frequentar o curso na Universidade de Évora

Perguntámos também aos estudantes o que é que, na altura em que a matrícula na Universidade de Évora ficou inativa, poderia ter sido feito para que isso não acontecesse. Transversalmente, a opção que colhe maior percentagem de respostas é “Nada, a decisão estava tomada”. A esta opção segue-se, por ordem decrescente do peso de respostas sobre o total de casos válidos a percepção de que a ajuda económica poderia ter sido decisiva, a ajuda por parte de serviços da Universidade de Évora, a ajuda psicológica e, por fim, a ajuda familiar.

Na análise mais detalhada às respostas a esta questão é particularmente notória a sobre representação, entre os estudantes cuja matrícula ficou inativa sem que tivessem frequentado quaisquer disciplinas, de que nada havia a fazer, pois a decisão estava tomada (Figura 3.9a e 3.9b).

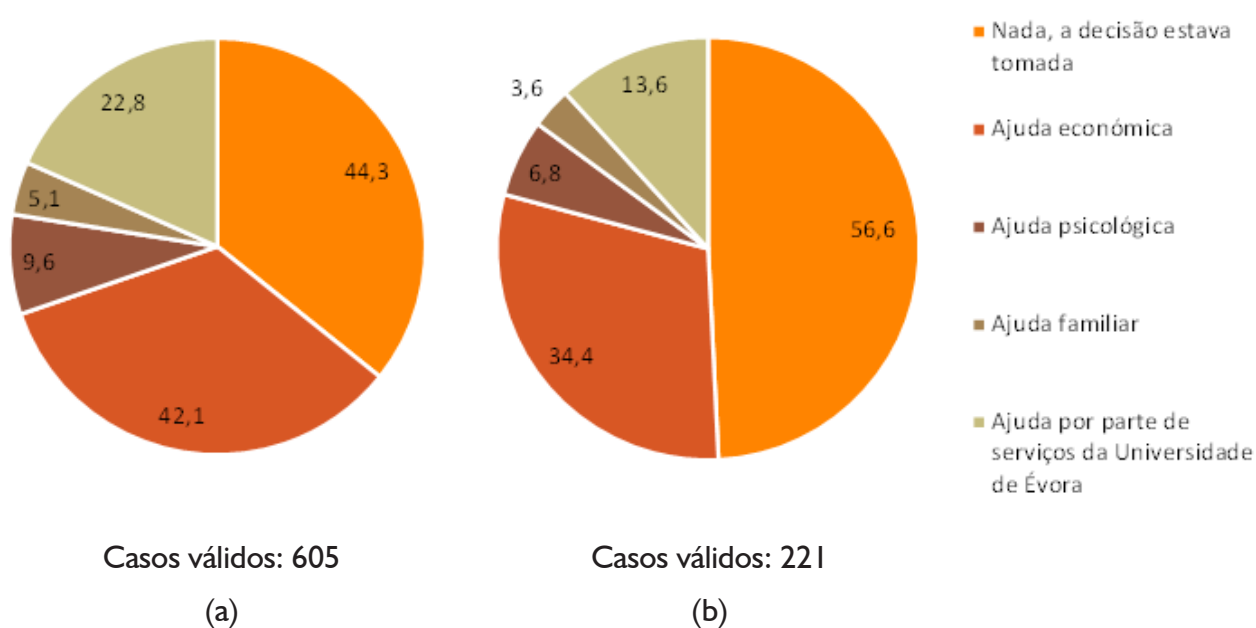


Figura 3.9: Distribuição dos inquiridos relativamente ao que poderia ter sido feito para que não deixassem de frequentar o curso na Universidade de Évora (%): (a) Inquiridos cuja matrícula ficou inativa no decorrer do curso; (b) Inquiridos cuja matrícula ficou inativa sem que tenham frequentado disciplinas.

De facto, mais de metade dos estudantes nesta condição assinalou esta resposta (56,6%), enquanto apenas 44,3% dos estudantes cuja matrícula ficou inativa no decorrer do curso o fez. Do avesso, isto significa que mais de metade dos estudantes que viram a sua matrícula inativa no decorrer do curso (55,7%), reconhecem que teria sido possível fazer algo para que isso não acontecesse. As pistas estão apenas parcialmente concentradas na ajuda económica, a que se segue o apoio por parte dos serviços, ajuda psicológica e familiar.

Na opção “outro(s) apoio(s)/ajuda(s)”, os estudantes detalharam, através das suas próprias palavras, o que mais poderia ter sido feito para que, na altura, não tivessem deixado de frequentar o curso na Universidade de Évora, nomeadamente, apoio durante a fase de elaboração de dissertações e teses, apoio económico, apoio e clarificação ao nível dos procedimentos académicos, questões relacionadas com a oferta formativa, estrutura curricular e funcionamento dos cursos e ainda uma maior conciliação com a vida profissional:

I. Dissertações, Teses, Docentes e Orientadores:

- Maior motivação para a escolha do tema da dissertação

- Orientação na escolha e definição do tema da tese
- Aceitação pela Comissão de Curso do tema da tese de mestrado
- Apoio na identificação e colaboração de empresas ou organizações para realização do trabalho de campo/estudos de caso
- Maior empenho por parte do(a) orientador(a)
- Maior articulação entre docentes
- Maior disponibilidade do corpo docente para atendimento em horários pós-laborais

II. Apoio económico:

- Diminuição do valor da propina
- Atribuição de bolsa de estudos
- Possibilidade de ajustar o ciclo de rendimentos com as obrigações das prestações à universidade
- Obtenção de estágio/emprego
- Possibilidade de liquidar propinas em atraso através de prestações

III. Procedimentos académicos:

- Obtenção de equivalência a cadeiras concluídas anteriormente
- Creditação de cadeiras da parte curricular do mestrado
- Prestação de informação adequada aos problemas apresentados
- Obtenção de resposta em tempo útil

IV. Oferta formativa, estrutura curricular e funcionamento dos cursos:

- Abertura do curso/UCs/ área de especialização/profissionalização pretendida
- Abertura do curso em horário pós-laboral/noturno
- Melhoria/alteração do plano de estudos
- Possibilidade de continuar o curso em regime de e-learning

V. Situação profissional:

- Conciliação entre o horário de trabalho e o horário escolar
- Flexibilidade de horários por parte da entidade patronal
- Respeito pelo estatuto de trabalhador-estudante
- Redução do horário laboral

4.2.3.6 Principal sentimento com que deixou a Universidade de Évora

Quando questionados sobre o principal sentimento com que deixaram a Universidade de Évora, aproximadamente dois terços dos estudantes inquiridos refere a tristeza ou frustração. No conjunto, cerca de 80% indica sentimentos que podemos situar, do ponto de vista dos respondentes, num

espetro negativo: tristeza, frustração ou desilusão, sendo diminuta a percentagem dos que referem alívio ou contentamento (Figura 3.10).



Casos válidos: 707

Figura 3.10: Nuvem de palavras sobre o principal sentimento com que o/a estudante deixou a Universidade de Évora.

Uma leitura mais detalhada dos dados em análise permite encontrar diferenças em função do momento de inativação da matrícula, nomeadamente, um peso maior dos estudantes que referem alívio ou contentamento entre aqueles cuja matrícula ficou inativa sem que tivessem chegado a frequentar quaisquer disciplinas (Figura 3.11a e 3.11b). De facto, enquanto para o conjunto de estudantes cuja matrícula ficou inativa no decorrer do curso, 88,4% afirma que esse momento foi acompanhado de um sentimento de tristeza, frustração ou desilusão e apenas 11,7% refere alívio ou contentamento; no conjunto de estudantes cuja matrícula ficou inativa sem que tivessem frequentado disciplinas diminui a percentagem dos que referem tristeza, frustração ou desilusão (80,2%) e aumenta mais de oito pontos percentuais os que indicam alívio ou contentamento (19,9%).

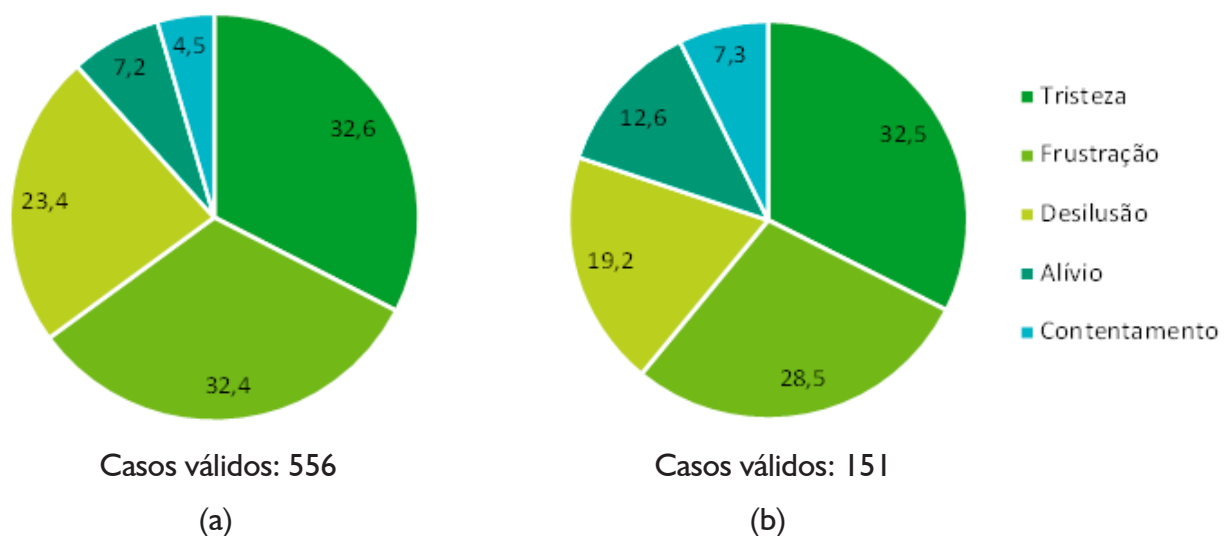


Figura 3.11: Distribuição dos inquiridos segundo o principal sentimento com que deixaram a Universidade de Évora (%): (a) Inquiridos cuja matrícula ficou inativa no decorrer do curso; (b) Inquiridos cuja matrícula ficou inativa sem que tenham frequentado disciplinas.

Tomando em consideração apenas o conjunto de estudantes que inativaram a matrícula no decorrer do curso, foram encontradas as seguintes associações significativas (valor $p < 0,001$): na Licenciatura, os estudantes revelam-se mais aliviados e menos desiludidos; no Mestrado Integrado, mais aliviados, maior contentamento e menos frustrados; no Mestrado, mais frustrados, menos aliviados e menor contentamento; ao nível de Doutoramento, menor contentamento; por fim, ao nível da Pós-graduação, menos tristes e mais desiludidos.

Apreponderância dos sentimentos de tristeza, frustração e desilusão sobre os de alívio e contentamento parece indicar que por detrás da situação de inativação da matrícula estão motivos vários, que ora se impõem aos estudantes e/ou aos seus agregados familiares por força de razões, até certo ponto, alheias à sua vontade; ora são o resultado de decisões racionais, planeadas e deliberadas. Ao mesmo tempo que estes dados permitem reforçar na equipa de investigação a segurança quanto à opção teórico-metodológica de evitar, junto dos inquiridos, o confronto com o termo “abandono escolar”, sustentam a pertinência da questão de investigação que nos move para a análise aprofundada dos dados obtidos através do inquérito por questionário: quais são, afinal, as causas que estão por detrás da situação de inativação da matrícula?

4.2.4 Motivos para a inativação de matrícula na Universidade de Évora

Mais de metade dos estudantes inquiridos indicou que aspetos relacionados com a sua situação económica, vida pessoal ou situação profissional na altura foram importantes no momento em que a matrícula na Universidade de Évora ficou inativa (Figura 4.1).

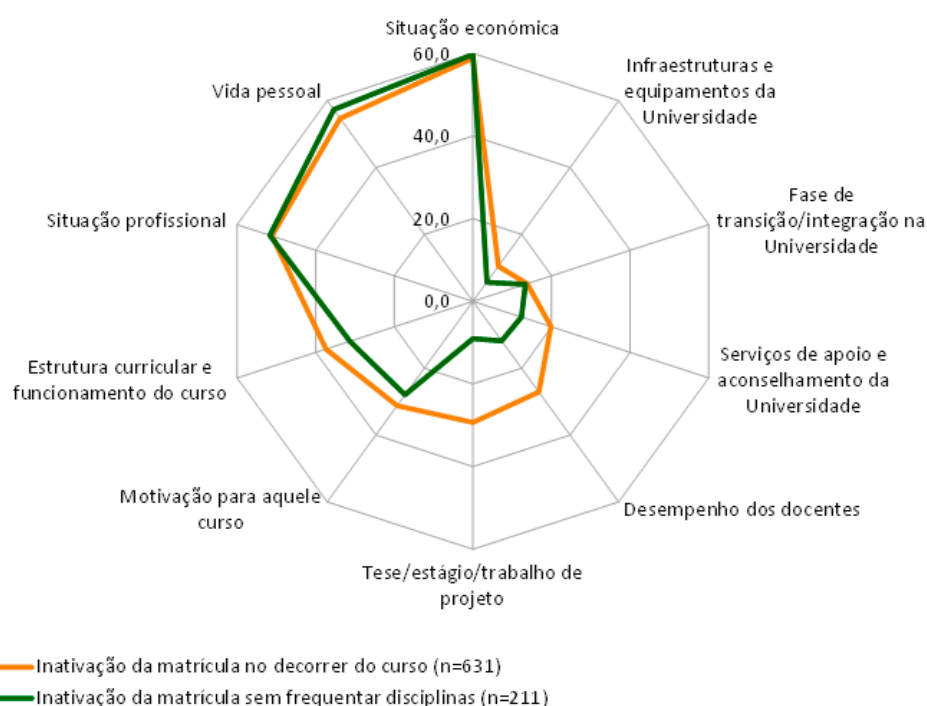


Figura 4.1: Distribuição dos inquiridos segundo os motivos que levaram à inativação da matrícula na Universidade de Évora (%).

Estes aspetos parecem profundamente imbricados entre si e situados numa dimensão que tem que ver com a vida pessoal dos estudantes em sentido amplo. Globalmente, os principais motivos indicados para a situação de inativação da matrícula contemplam ainda, por ordem decrescente do peso das respostas no total de casos válidos, os aspetos relacionados com a estrutura curricular e funcionamento do curso, aspetos relacionados com a motivação para aquele curso em particular,

aspectos relacionados com a tese/estágio/trabalho de projeto, aspectos relacionados com o desempenho dos docentes, aspectos relacionados com os serviços de apoio e aconselhamento da Universidade e aspectos relacionados com a fase de transição/integração na Universidade. As infraestruturas e equipamentos da Universidade surgem como o aspeto considerado menos importante para a situação de inativação da matrícula por parte dos estudantes inquiridos.

Da análise dos dados em função do momento de inativação da matrícula, verifica-se uma agudização dos principais motivos invocados pelos estudantes cuja matrícula ficou inativa sem que tivessem chegado a frequentar quaisquer disciplinas quando comparados com aqueles cuja matrícula ficou inativa noutro momento, nomeadamente, no que respeita aos aspetos relacionados com a sua situação económica (59,7% vs. 58,8%), vida pessoal (57,3% vs. 54,7%) e situação profissional na altura (51,7% vs. 51,2%).

Ao contrário, verifica-se uma sobre representação das respostas dos estudantes cuja matrícula ficou inativa no decorrer do curso quando comparados com aqueles que não frequentaram disciplinas em aspetos que denotam a experiência do curso, das aulas e do quotidiano da Universidade em sentido amplo, a qual se reflete numa preponderância atribuída particularmente aos aspetos relacionados com a tese estágio/trabalho de projeto (29,3% vs. 9%), desempenho dos docentes (27,1% vs. 11,8%), serviços de apoio e aconselhamento da Universidade (19,8% vs. 12,3%) e estrutura curricular e funcionamento do curso (37,4% vs. 31,3%).

De modo mais específico, para avaliar associações entre os motivos que levaram à inativação e o momento em que o estudante inativou a matrícula considerou-se apenas o grupo de estudantes que inativaram a matrícula no decorrer do curso e nos motivos não se considerou a categoria “não se aplica”. Sem prejuízo de uma análise mais aprofundada à frente, o quadro seguinte sintetiza as associações consideradas significativas:

a) Por ciclo de estudos em que a matrícula ficou inativa

Licenciaturas:

Motivação para o curso (valor $p=0,030$)

Infraestruturas e equipamentos da universidade (valor $p=0,001$)

Fase de transição e integração na Universidade (valor $p<0,001$)

Mestrado Integrado:

Estrutura curricular e funcionamento do curso (valor $p=0,060$)

Desempenho dos docentes (valor $p=0,042$)

Mestrado:

Tese/Estágio/Trabalho de Projeto (valor $p<0,001$)

Doutoramento:

Situação Profissional na altura (valor $p<0,001$)

Pós-graduação:

Motivação para o curso (valor $p=0,030$)

Estrutura curricular e funcionamento do curso (valor $p=0,060$)

b) Por momento no ciclo de estudos em que a matrícula ficou inativa

Licenciaturas:

Situação económica na altura (valor $p=0,019$)	Com maior importância para os estudantes que inativaram no decorrer do 1º ano
Infraestruturas (valor $p=0,017$)	Com maior importância para os estudantes que inativaram no decorrer do 2º ano
Desempenho dos docentes (valor $p=0,021$)	Com maior importância para os estudantes que inativaram no decorrer do 3º ano
Situação profissional na altura (valor $p=0,086$)	Com menor importância para os estudantes que inativaram no decorrer do 1º ano

Mestrados:

Estrutura curricular e funcionamento do curso (valor $p=0,015$)	Com maior importância para os estudantes que inativaram no decorrer do 1º ano
Desempenho dos docentes (valor $p=0,084$)	Com maior importância para os estudantes que inativaram durante a elaboração da dissertação
Serviço de apoio e aconselhamento da Universidade (valor $p=0,023$)	Com maior importância para os estudantes que inativaram durante a elaboração da dissertação e com menor importância para os estudantes que inativaram no momento de transitar para a elaboração da dissertação
Situação profissional na altura (valor $p=0,082$)	Com maior importância para os estudantes que inativaram durante a elaboração da dissertação e com menor importância para os estudantes que inativaram no momento de transitar para a elaboração da dissertação
Vida pessoal na altura (valor $p=0,007$)	Com maior importância para os estudantes que inativaram durante a elaboração da dissertação

Doutoramentos:

Nenhuma associação se mostrou marginalmente significativa por momento

Mestrados Integrados:

Nenhuma associação se mostrou marginalmente significativa por momento

Pós-graduação:

Nenhuma associação se mostrou marginalmente significativa por momento

De seguida são analisados em pormenor, pela ordem em que foram indicados pelos estudantes, os motivos que compõem cada uma das categorias de motivos definidos *a priori* no inquérito por questionário.

4.2.4.1 Aspectos relacionados com a situação económica na altura

Na avaliação dos aspetos relacionados com a situação económica na altura, os motivos mais apontados pelos estudantes que responderam a esta questão para a situação de inativação da matrícula são a dificuldade em pagar as propinas e a dificuldade em gerir economicamente a deslocação de casa (pagamento de quarto/casa, despesas com alimentação e deslocações), ambos com uma percentagem de respostas superior a 50%. Segue-se, por ordem decrescente do peso das respostas no total de casos válidos, o surgimento de despesas adicionais inesperadas, a dificuldade em gerir economicamente a vida académica (despesas com livros, fotocópias ou aquisição de material pedagógico específico), o sentimento de que o seu desempenho escolar estava a ser prejudicado pelas dificuldades económicas

e, por fim, a dificuldade em gerir economicamente a vida social, nomeadamente, despesas com telecomunicações, lazer e diversão (Figura 4.2).

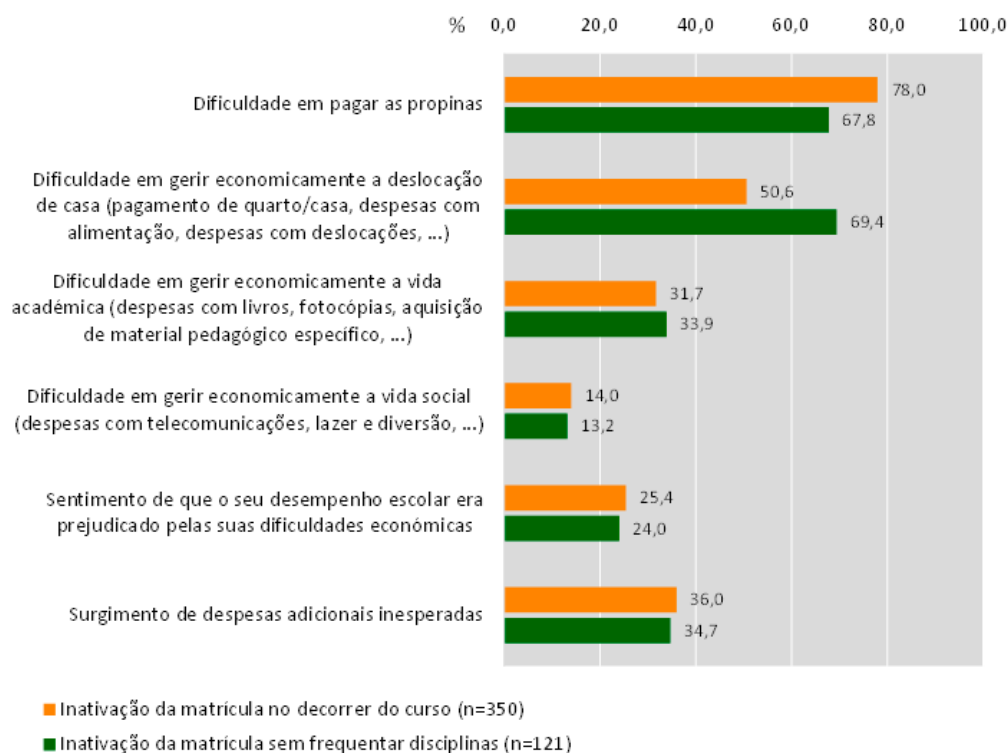


Figura 4.2: Distribuição dos inquiridos segundo os motivos que levaram à inativação da matrícula na Universidade de Évora - aspetos relacionados com a situação económica na altura.

Neste domínio, as principais diferenças entre o conjunto de estudantes cuja matrícula ficou inativa no decorrer do curso e aqueles cuja matrícula ficou inativa sem que tivessem chegado a frequentar quaisquer disciplinas estão relacionadas principalmente com a dificuldade em pagar as propinas e, em termos mais amplos, a dificuldade em gerir economicamente o quotidiano académico. Por um lado, são os estudantes que viram a sua matrícula inativada no decorrer do curso, aqueles que mais referem a dificuldade em pagar as propinas (78 vs. 67,8%). Por outro, são aqueles que não frequentaram quaisquer disciplinas que mais referem a dificuldade em gerir economicamente a deslocação de casa e o que isso implica, nomeadamente, o pagamento de quarto/casa, despesas com alimentação e deslocações (69,4% vs. 50,6%), assim como a dificuldade em gerir economicamente a vida académica, nomeadamente, despesas com livros, fotocópias ou aquisição de material pedagógico específico (33,9% vs. 31,7%). De referir que, não tendo estes estudantes frequentado quaisquer disciplinas, estas respostas parecem ser influenciadas por um conjunto diverso de outros fatores, nomeadamente, as representações sociais em torno do custo associado à condição de estudante universitário (deslocado), uma eventual experiência pessoal enquanto estudante deslocado num ciclo de estudo anterior ou até cálculos sobre os custos associados a uma efetiva deslocação feitos já depois da matrícula e inscrição e de onde terá resultado a decisão de inativação da matrícula.

De referir que, tomando em consideração apenas o conjunto de estudantes que inativou a matrícula no decorrer do curso, a situação económica na altura ($p=0,019$) foi o motivo com maior importância para os estudantes de licenciatura que inativaram no decorrer do primeiro ano e o menos importante ($p=0,074$) para os estudantes integrados em Mestrado Integrado, independentemente do momento em que o fizeram.

4.2.4.2 Aspetos relacionados com a vida pessoal na altura

No contexto dos motivos diretamente associados à vida pessoal, as dificuldades económicas do agregado familiar (desemprego, dívidas, ...) constituem o principal motivo indicado pelos estudantes para a situação de inativação da matrícula. Com percentagens bastante inferiores desta que se situa acima dos 50%, surgem, por ordem decrescente do peso de respostas sobre o total de casos válidos, os outros aspetos relacionados com a vida pessoal, nomeadamente, a necessidade de prestar apoio a familiares dependentes/dependentes, os problemas de saúde/foro psicológico, os problemas relacionados com ruturas emocionais (separação, divórcio, morte), a mudança de residência e a transição para a maternidade/paternidade (Figura 4.3).

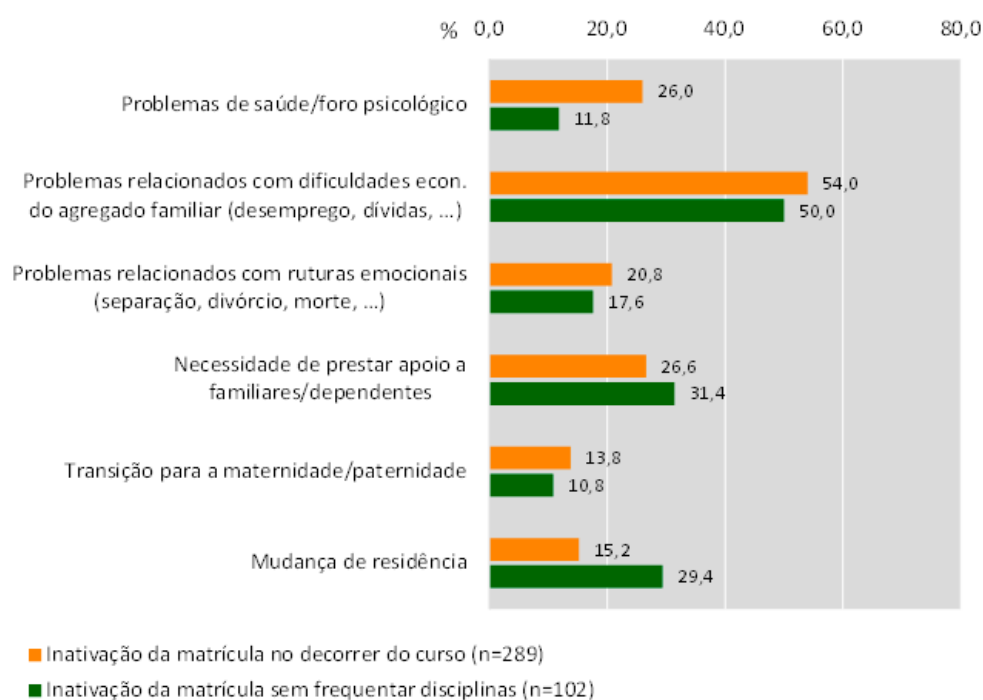


Figura 4.3: Distribuição dos inquiridos segundo os motivos que levaram à inativação da matrícula na Universidade de Évora - aspetos relacionados com a vida pessoal na altura.

Neste domínio, as principais diferenças verificadas entre o conjunto de estudantes cuja matrícula ficou inativa no decorrer do curso e aqueles cuja matrícula ficou inativa sem que tivessem frequentado quaisquer disciplinas estão relacionados com problemas que parecem afetar principalmente ora o/a estudante em termos individuais (e.g. problemas de saúde/foro psicológico), ora o agregado familiar como um todo (e.g. mudança de residência e prestação de cuidados a familiares/dependentes). Por um lado, os problemas de saúde/foro psicológico constituem motivo diferenciador entre os dois conjuntos de estudantes, sendo evidenciados em mais do dobro dos casos por aqueles cuja matrícula ficou inativa no decorrer do curso (26% vs. 11,8%). Por outro, os estudantes cuja matrícula ficou inativa sem que tivessem frequentado quaisquer disciplinas surgem especialmente sobre representados nos aspetos relacionados com a mudança de residência (29,4% vs. 15,2%) e, em menor grau, na necessidade de prestar apoio a familiares/dependentes (31,4 vs. 26,6%). Atendendo a que estes estudantes efetivaram a sua matrícula e inscrição na Universidade de Évora mas não chegaram a frequentar qualquer disciplina, estas respostas parecem indiciar que são motivos relativamente imprevisíveis no quotidiano destes estudantes que estarão por detrás da situação de inativação da matrícula, seja porque estão obrigados à mudança de residência, seja pela necessidade de assumir o papel de cuidador a familiares ou dependentes.

De referir que, tomando em consideração apenas o conjunto de estudantes que inativou a matrícula no decorrer do curso, os aspetos relacionados com a vida pessoal na altura (valor $p=0,007$) foram o motivo com maior importância para os estudantes de mestrado que inativaram durante a elaboração da dissertação.

4.2.4.3 Aspetos relacionados com a situação profissional na altura

No domínio dos aspetos relacionados com a situação profissional dos inquiridos na altura, ganha preponderância a incompatibilidade horária entre o estudo e a atividade profissional, aspeto que colhe quase 70% do total de respostas. Em segundo lugar, os estudantes inquiridos assinalam a distância entre a Universidade e o local de trabalho, a que se seguem, por ordem decrescente do peso de respostas sobre os casos válidos, a mudança de trabalho/local de trabalho posterior ao ingresso, a insuficiência das horas reservadas aos trabalhadores-estudantes, os obstáculos levantados pela entidade patronal e a impossibilidade de obter o estatuto de trabalhador estudante (Figura 4.4).

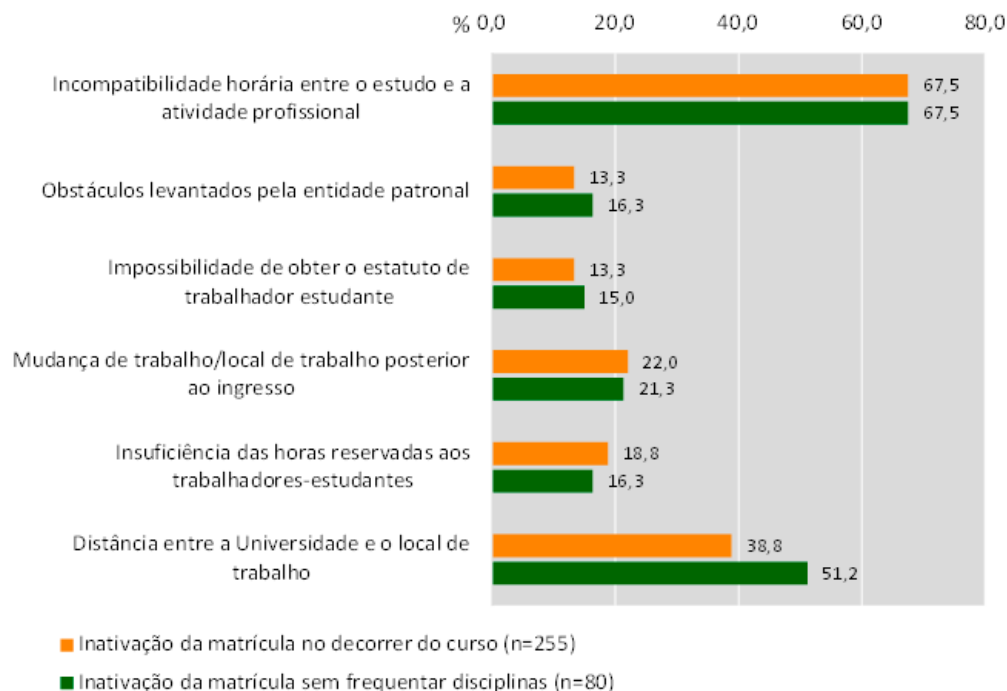


Figura 4.4: Distribuição dos inquiridos segundo os motivos que levaram à inativação da matrícula na Universidade de Évora - aspetos relacionados com a situação profissional na altura.

A este propósito, as principais diferenças observadas entre o conjunto de estudantes cuja matrícula ficou inativa no decorrer do curso e aqueles cuja matrícula ficou inativa sem que tivessem frequentado quaisquer disciplinas relacionam-se com a distância entre a Universidade e o local de trabalho, a qual é indicada por mais de metade dos estudantes que não chegaram a frequentar qualquer disciplina e por pouco mais de 1/3 dos restantes (51,2% vs. 38,8%). Os estudantes que não frequentaram as disciplinas referem também mais vezes os obstáculos levantados pela entidade patronal (16,3% vs. 13,3%). Estes dois motivos em conjunto parecem indicar que, não obstante a matrícula e inscrição nas disciplinas, estes estudantes foram forçados a uma situação de inativação da matrícula devido a fatores inicialmente não ponderados ou, eventualmente negligenciados, já que a efetiva frequência do curso pressupunha um equilíbrio entre os seus interesses e os da entidade patronal, equilíbrio esse que parece ter sido impossível de obter nestes casos.

Já entre os estudantes que têm efetivamente a experiência da frequência de um curso, verifica-se uma maior percentagem de respostas no reconhecimento da insuficiência das horas reservadas aos trabalhadores-estudantes (18,8% vs. 16,3%), aspeto que vem chamar a atenção, uma vez mais, para a especificidade do conjunto de trabalhadores-estudantes no conjunto da nossa amostra.

A este propósito, de referir que, tomando em consideração apenas o conjunto de estudantes que inativou a matrícula no decorrer do curso, os aspetos relacionados com a situação profissional na altura ($p=0,086$) constituíram o motivo com menor importância para os estudantes de licenciatura que inativaram no decorrer do primeiro ano e com maior importância ($p=0,082$) para os estudantes de mestrado que inativaram durante a elaboração da dissertação e menor importância para os estudantes que inativaram no momento de transitar para a elaboração da dissertação. Adicionalmente, a situação profissional na altura ($p<0,001$) foi o mais importante para os estudantes ingressados em Doutoramento e menos importante para os ingressados em Licenciatura e em Mestrado Integrado.

4.2.4.4 Aspetos relacionados com a estrutura curricular e funcionamento do curso

Quanto à estrutura curricular e funcionamento do curso, os aspetos mais evidenciados pelos estudantes como importantes para a situação de inativação da matrícula prendem-se com a má organização do plano de estudos, motivo indicado em mais de 50% das respostas. Segue-se, por ordem decrescente do peso das respostas no total de casos válidos, a falta de articulação entre a matéria lecionada e a sua aplicabilidade futura, o excesso de componente teórica, o descontentamento com os métodos de avaliação, a desadequação dos métodos de ensino e o demasiado esforço exigido nas disciplinas (Figura 4.5).

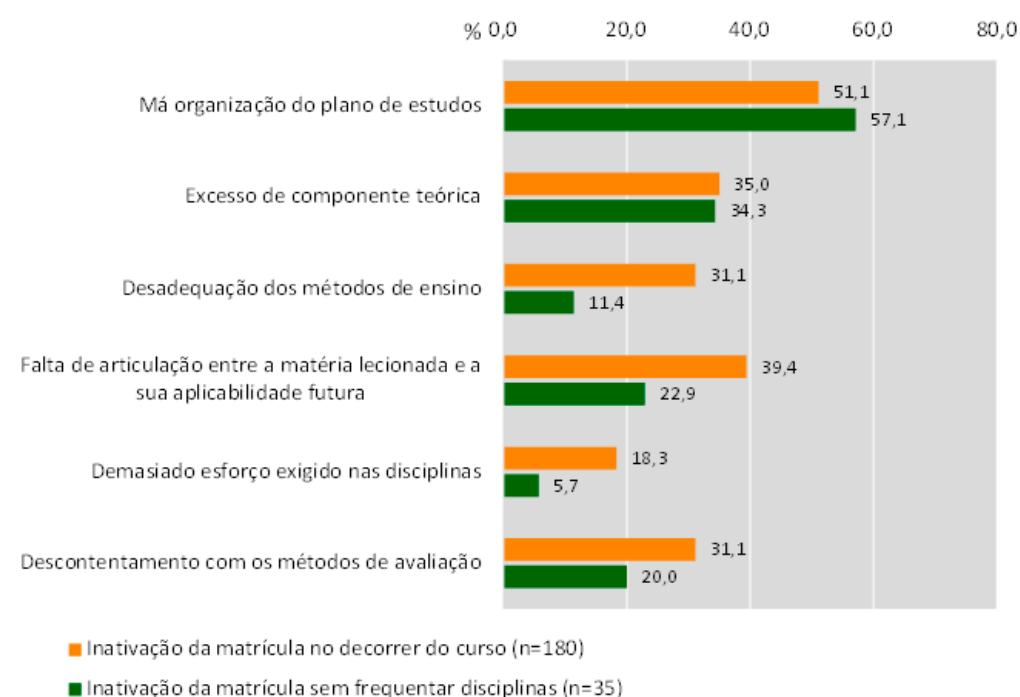


Figura 4.5: Distribuição dos inquiridos segundo os motivos que levaram à inativação da matrícula na Universidade de Évora - aspetos relacionados com a estrutura curricular e funcionamento do curso.

Neste conjunto de motivos, acentuam-se as diferenças entre o conjunto de estudantes que viram a sua matrícula inativa no decorrer do curso e aqueles que não chegaram a frequentar quaisquer disciplinas, já que a apreciação destes fatores implica uma experiência e vivência do curso, em suma,

um “olhar de dentro” que o segundo conjunto de estudantes não possui. Excetua-se a má organização do plano de estudos, a qual permite, até certo ponto uma apreciação a partir de fora através do contacto com o plano curricular e outras fontes de informação disponível, aspeto que talvez explique um maior peso dos estudantes que não tendo frequentado qualquer disciplina apontam este como o principal motivo para a inativação da sua matrícula (57,1% vs. 51,1%).

Em todos os outros motivos que compõem este grupo verifica-se o maior peso das respostas por parte dos estudantes que efetivamente frequentaram as disciplinas. Em concreto, regista-se uma diferença assinalável entre cerca de um terço dos estudantes (31,1%) cuja matrícula ficou inativa no decorrer do curso que evidencia a desadequação dos métodos de ensino, enquanto tal é referido somente por 11,4% dos estudantes que não chegaram a frequentar quaisquer disciplinas. De registar ainda, embora com diferenças menores, que são esses mesmos estudantes os que, a partir da sua experiência, mais referem falta de articulação entre a matéria lecionada e a sua aplicabilidade futura (39,4% vs. 22,9%), demasiado esforço exigido nas disciplinas (18,3 vs. 5,7%) e descontentamento com os métodos de avaliação (31,1% vs. 20%).

De referir que, tomando em consideração apenas o conjunto de estudantes que inativou a matrícula no decorrer do curso, os aspetos relacionados com a estrutura curricular e funcionamento do curso ($p=0,015$) constituíram o motivo com maior importância para os estudantes de mestrado que inativaram no decorrer do primeiro ano. Adicionalmente, a estrutura curricular e funcionamento do curso ($p=0,060$) foi o motivo mais importante para os estudantes em Mestrado integrado e em Pós-graduação, independentemente do momento em que inativaram a matrícula.

4.2.4.5 Aspetos relacionados com a motivação para aquele curso

Na avaliação dos aspetos relacionados com a motivação dos estudantes para aquele curso em particular, os principais motivos apontados são, globalmente e por ordem decrescente do peso de respostas no total de casos válidos, o facto de o curso não ser aquilo de que estavam à espera, a falta de expectativas de incorporação no mercado de trabalho, a mudança de interesses para outra área/curso, o facto de o curso não ser a primeira opção, o sentimento de que o curso não era competitivo face a outros e, por último, a falta de vocação relativamente às matérias lecionadas (Figura 4.6).

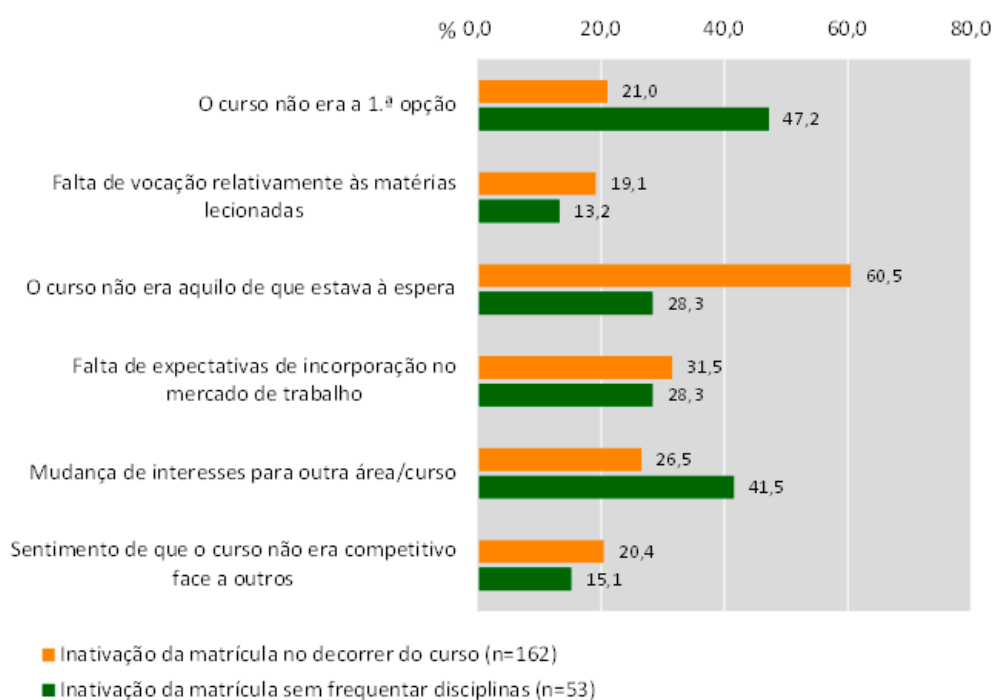


Figura 4.6: Distribuição dos inquiridos segundo os motivos que levaram à inativação da matrícula na Universidade de Évora - aspetos relacionados com a motivação para aquele curso.

Na apreciação da importância dos diversos fatores que compõem esta dimensão são bastante notórias as diferenças entre os dois conjuntos de estudantes em análise. Por um lado, entre aqueles que não chegaram a frequentar qualquer disciplina, acentua-se sobremaneira o peso dos que indicam que o curso não era a primeira opção, nomeadamente, são cerca de metade dos estudantes nessa condição os que o afirmam (47,2%), contra menos de ¼ dos que, tendo frequentado as disciplinas, o referem (21%). Embora registando uma diferença menor, ganha também relevância entre esses estudantes um motivo correlato daqueloutro, nomeadamente, a mudança de interesses para outra área/curso (41,5% vs. 26,5%). Por outro lado, o reconhecimento de que o curso não é aquilo de que o/a estudante estava à espera implica uma efetiva experiência desse mesmo curso, onde se possam confrontar expectativas e práticas, razão pela qual a diferença entre os estudantes cuja matrícula ficou inativa no decorrer do curso e aqueles que não frequentaram quaisquer disciplinas ganha aqui preponderância assinalável (60,5% vs. 28,3%).

Tomando em consideração apenas o conjunto de estudantes que inativou a matrícula no decorrer do curso, a motivação para o curso ($p=0,030$) constituiu o motivo mais importante para os estudantes ingressados em Licenciatura e em Pós-graduação e menos importante para os ingressados em Mestrado e em Doutoramento, independentemente do momento em que inativaram a matrícula.

4.2.4.6 Aspetos relacionados com a tese/estágio/trabalho de projeto

Quanto aos aspetos relacionados com a tese/estágio/trabalho de projeto, o motivo mais apontado pelos estudantes inquiridos para a situação de inativação da matrícula, com uma percentagem próxima dos 50%, foi a dificuldade na escolha/clarificação do tema e definição de objetivos. A este motivo seguem-se, por ordem decrescente do peso das respostas no total de casos válidos, a falta/má gestão do tempo e cumprimento dos prazos, a falta de disponibilidade/feedback por parte do(s) orientador(es), as dificuldades no trabalho de campo/recolha e análise de dados, a impreparação/incapacidade científica para concluir o plano de trabalhos e as dificuldades de integração/concretização de objetivos no local de estágio (Figura 4.7).

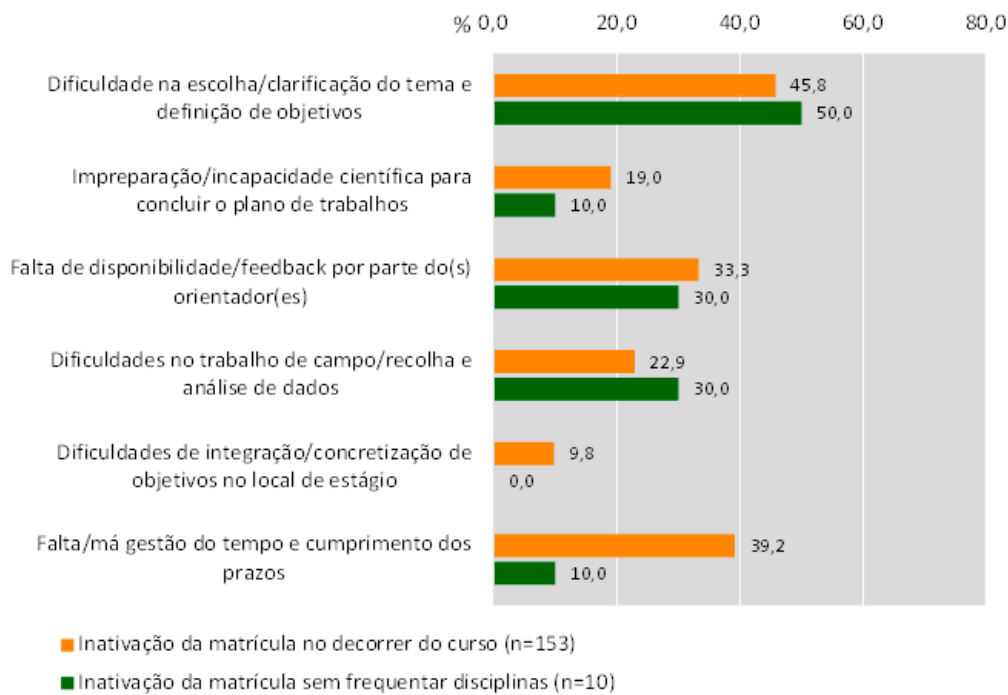


Figura 4.7: Distribuição dos inquiridos segundo os motivos que levaram à inativação da matrícula na Universidade de Évora - aspetos relacionados com a tese/estágio/trabalho de projeto.

De referir que os três motivos globalmente mais apontados pelos estudantes neste domínio – dificuldades na escolha/clarificação do tema e definição de objetivos, falta/má gestão do tempo e cumprimento dos prazos, falta de disponibilidade/feedback por parte do(s) orientador(es) – vêm colocar a tónica não apenas em questões diretamente imputáveis ao estudante ou ao(s) orientador(es) mas também, pelo avesso, no equilíbrio da relação entre ambos para a prossecução dos fins últimos relacionados com a tese/estágio/trabalho de projeto.

Note-se que a especificidade deste conjunto de motivos, bem como o reduzido número de respondentes que não chegou a frequentar quaisquer disciplinas não justifica, para esta dimensão em particular, uma análise comparativa detalhada entre os dois conjuntos de estudantes considerados. Ainda assim, de referir que tomando em consideração apenas o conjunto de estudantes que inativou a matrícula no decorrer do curso, os aspetos relacionados com a Tese/Estágio/Trabalho de Projeto ($p < 0,001$) foram os mais importantes para os estudantes ingressados em Mestrado e menos importante para os alunos ingressados em Licenciatura.

4.2.4.7 Aspetos relacionados com o desempenho dos docentes

No que diz respeito ao desempenho dos docentes, globalmente, os aspetos mais apontados pelos inquiridos são a falta de empenho por parte dos docentes e as dificuldades de comunicação com os docentes. A estes motivos seguem-se, por ordem decrescente do peso de respostas no total de casos válidos, a indisponibilidade dos docentes para acompanhar os estudantes/esclarecer dúvidas, a incompatibilidade pessoal com um docente em particular e, em posições idênticas, a falta de conhecimentos/atualização por parte dos docentes e a falta de equidade na atribuição das classificações (Figura 4.8).

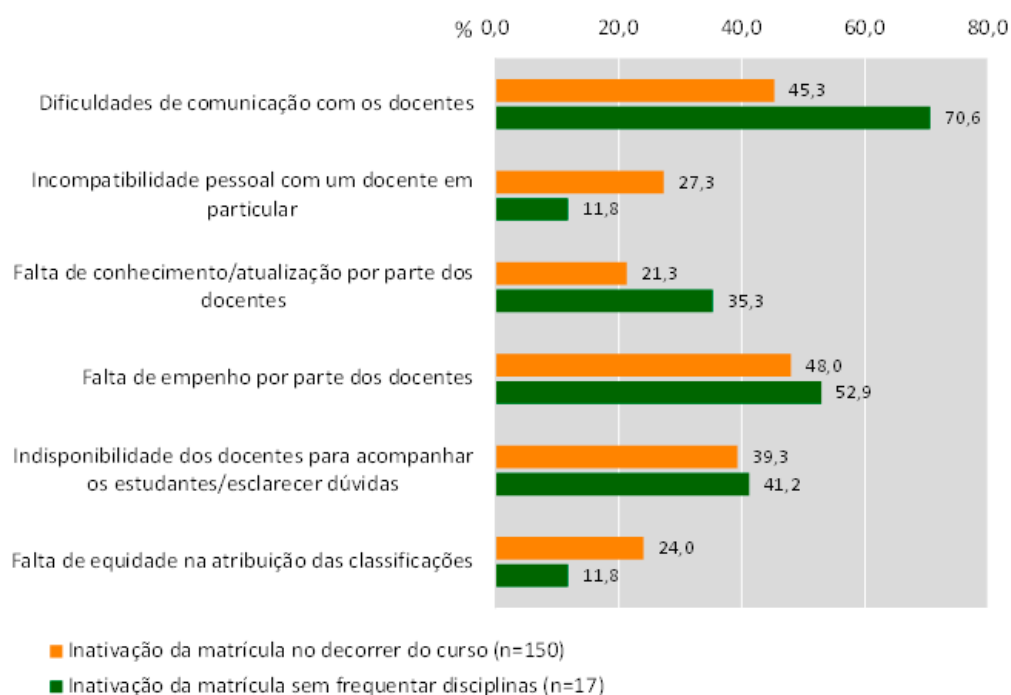


Figura 4.8: Distribuição dos inquiridos segundo os motivos que levaram à inativação da matrícula na Universidade de Évora - aspetos relacionados com o desempenho dos docentes.

O reduzido número de respondentes neste bloco de questões que não chegou a frequentar quaisquer disciplinas faz com que não se justifique uma análise comparativa detalhada entre os dois conjuntos de estudantes para esta dimensão. Ainda assim, é de destacar que justamente entre os estudantes que não frequentaram quaisquer disciplinas, a ordem de motivos indicados neste domínio altera-se, sendo que o mais indicado passa a ser a dificuldade de comunicação com os docentes, a qual regista 70,6% das respostas contra apenas 45,3% entre os estudantes que efetivamente frequentaram as aulas e, por conseguinte, tiveram oportunidade de se relacionar com os docentes. Este aspeto, aliado ao facto de também mais de metade dos estudantes que nunca frequentaram as aulas (52,9%) indicarem a falta de empenho dos docentes e 41,2% a indisponibilidade dos docentes para acompanhar os estudantes/esclarecer dúvidas, vem chamar a atenção para a importância da representação social que estes estudantes têm sobre os docentes, assim como sobre os fatores que influenciam ou poderão influenciar tal representação (e.g. experiência anterior enquanto estudante, influência do grupo de pares, dos meios e comunicação social, etc.).

Tomando em consideração apenas o conjunto de estudantes que inativou a matrícula no decorrer do curso, o desempenho dos docentes ($p=0,021$) foi o motivo com maior importância para os estudantes de licenciatura que inativaram no decorrer do terceiro ano; o motivo com maior importância para os estudantes de Mestrado que inativaram durante a elaboração da dissertação ($p=0,084$); e ainda o motivo mais importante para os estudantes ingressados em Mestrado Integrado ($p=0,042$).

4.2.4.8 Aspetos relacionados com os serviços de apoio e aconselhamento da Universidade

Quanto aos aspetos relacionados com os serviços de apoio e aconselhamento da Universidade, os mais referidos pelos estudantes como importantes para a situação de inativação da matrícula foram a falta de clarificação dos procedimentos académicos (prazos, inscrições, regulamentos) e o insuficiente apoio académico-administrativo, tendo estes registado percentagens de resposta superiores a 50%. Seguem-se, por ordem decrescente do peso de respostas sobre o total de casos válidos, a falta

de apoio por parte da comissão de curso, o insuficiente apoio de ação social, insuficiente apoio psicológico e insuficiente apoio por parte da Associação Académica (Figura 4.9).

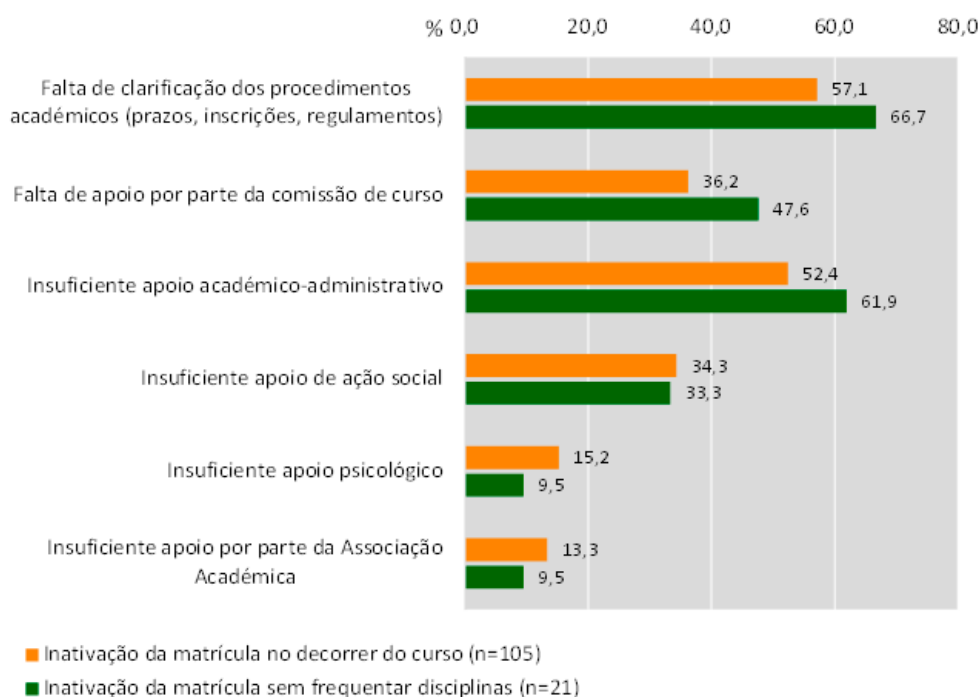


Figura 4.9: Distribuição dos inquiridos segundo os motivos que levaram à inativação da matrícula na Universidade de Évora - aspetos relacionados com os serviços de apoio e aconselhamento.

Neste domínio, estão relativamente esbatidas as diferenças entre os dois conjuntos de estudantes analisados. Apesar do número reduzido de respondentes, verifica-se uma ligeira sobre representação das respostas dos estudantes que não frequentaram quaisquer disciplinas em todos os motivos que de algum modo se prendem com a dimensão mais formal de relacionamento com a Universidade e com o curso em particular, desde logo no que respeita à falta de apoio por parte da comissão de curso (47,6% vs. 36,2%), mas também a falta de clarificação dos procedimentos académicos relacionados com prazos, inscrições e regulamentos (66,7% vs. 57,1%) e o insuficiente apoio académico-administrativo (61,9% vs. 52,4%). Tais diferenças são particularmente importantes atendendo a que estes alunos, apesar de não terem frequentado as disciplinas, matricularam-se e inscreveram-se, pelo que a sua opinião quanto a estes aspetos está de facto apoiada numa experiência que, embora diminuta e circunscrita, assume relevância para os propósitos da nossa análise.

De referir que tomando em consideração apenas o conjunto de estudantes que inativou a matrícula no decorrer do curso, os serviços de apoio e aconselhamento da Universidade ($p=0,023$) foi o motivo com maior importância para os estudantes de Mestrado que inativaram durante a elaboração da dissertação e com menor importância para os que inativaram no momento de transitar para a elaboração da dissertação.

4.2.4.9 Aspetos relacionados com a fase de transição/integração na Universidade

No que respeita à fase de transição/integração na Universidade, o motivo mais apontado pelo conjunto de inquiridos para a inativação da matrícula prende-se com as dificuldades na gestão da distância de casa (solidão, execução das tarefas domésticas, viagens). Seguem-se, por ordem decrescente do peso das respostas em relação ao total de casos válidos, os efeitos negativos da praxe e as dificuldades de adaptação à cidade/região/país, as dificuldades de relacionamento com os colegas, a

difficuldade em lidar com o nível de exigência do curso/matérias e o baixo/fraco desempenho ao nível do aproveitamento escolar (Figura 4.10).

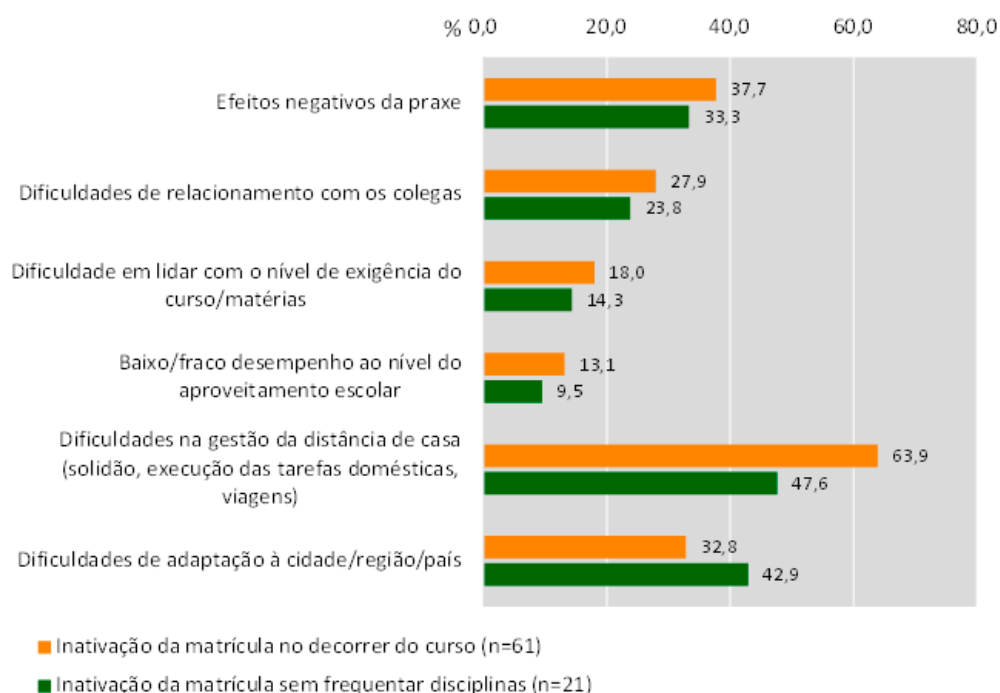


Figura 4.10: Distribuição dos inquiridos segundo os motivos que levaram à inativação da matrícula na Universidade de Évora - aspetos relacionados com a fase de transição/integração na Universidade.

Também neste domínio estão relativamente esbatidas as diferenças entre os dois conjuntos de estudantes analisados. Note-se que neste bloco de questões o número de respondentes é já bastante diminuto (82 no total), ainda assim, destaque para a elevada percentagem de estudantes que efetivamente têm a experiência de frequência do curso que referem as dificuldades na gestão da distância de casa, nomeadamente no que respeita à solidão, execução das tarefas domésticas e viagens (63,9%) quando comparados com os estudantes que não frequentaram quaisquer disciplinas (47,6%). De referir ainda a maior preponderância entre os estudantes que não frequentaram as disciplinas do reconhecimento das dificuldades de adaptação à cidade/região/país (42,9%) ante aqueles cuja matrícula ficou inativa no decorrer do curso (32,8%). De novo, e paradoxalmente, são mais as dificuldades antecipadas ou imaginadas que propriamente as reais a determinarem as diferenças entre os dois conjuntos de estudantes.

De referir que tomando em consideração apenas o conjunto de estudantes que inativou a matrícula no decorrer do curso, a fase de transição e integração na Universidade ($p < 0,001$) foi o mais importante para os estudantes ingressados em Licenciatura e menos importante para os estudantes ingressados em Mestrado.

4.2.4.10 Aspetos relacionados com as infraestruturas e equipamentos da Universidade

Por fim, no que concerne aos aspetos relacionados com as infraestruturas e equipamentos da Universidade, globalmente, os motivos mais apontados pelos estudantes são, com percentagens de resposta idênticas e superiores aos 50%, a inadequação das condições das salas/espços de estudo e a insatisfação com os recursos pedagógicos e/ou equipamentos. Segue-se, ex-áqueo em termos percentuais, a insuficiência/dificuldades de acesso a recursos bibliográficos e as deficiências ao nível

da rede de transportes e, por fim, a insatisfação com as condições de alojamento e com os serviços de alimentação (Figura 4.11).

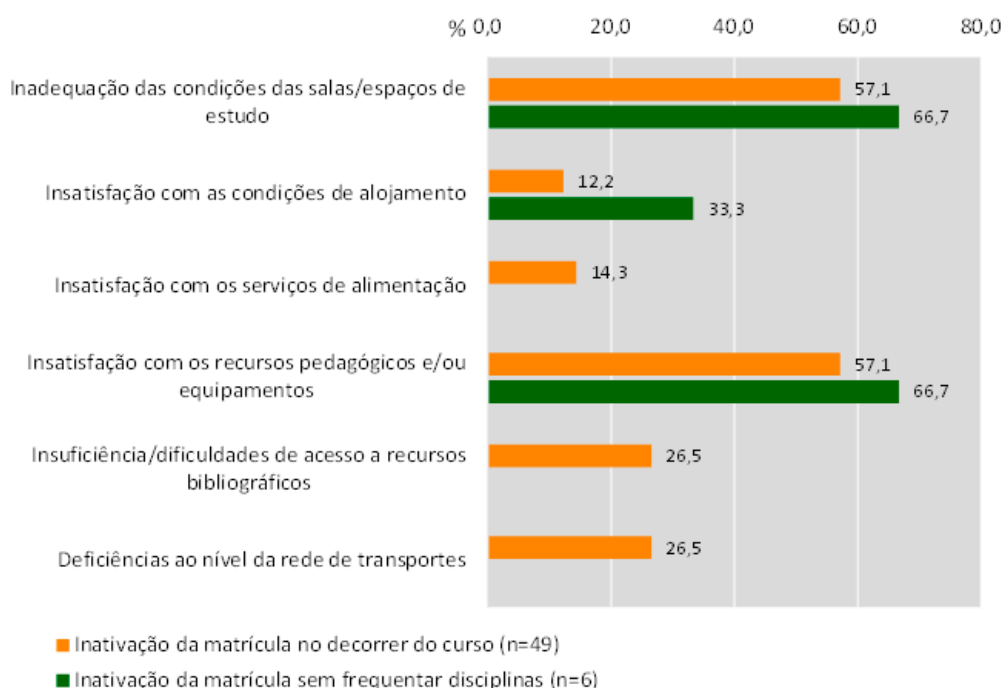


Figura 4.11: Distribuição dos inquiridos segundo os motivos que levaram à inativação da matrícula na Universidade de Évora - aspetos relacionados com as infraestruturas e equipamentos.

Verificando-se que neste bloco de questões o número de respondentes foi globalmente reduzido (55 no total), destaque apenas para os motivos assinalados pelos estudantes que não frequentaram quaisquer disciplinas e que, ainda assim, indicaram como motivos a inadequação das condições das salas/espacos de estudo, a insatisfação com os recursos pedagógicos e/ou equipamentos e a insatisfação com as condições de alojamento.

De referir que, tomando em consideração apenas o conjunto de estudantes que inativou a matrícula no decorrer do curso, as infraestruturas e os equipamentos ($p=0,017$) foi o motivo com maior importância para os estudantes de licenciatura que inativaram no decorrer do segundo ano; e, no conjunto, o mais importante ($p=0,001$) para os estudantes ingressados em Licenciatura e menos importante para os estudantes ingressados em Mestrado.

Ao terminar esta análise detalhada sobre as causas de inativação da matrícula, não podemos deixar de evidenciar um aspeto para o qual fomos já chamando a atenção em diversos momentos ao longo do texto. Não obstante a importância parcelar dos motivos apontados, existe um subconjunto considerável de estudantes no total da amostra (232), que apesar de terem efetuado a matrícula e inscrição na Universidade de Évora, não chegaram a frequentar qualquer disciplina. Previsivelmente, estes estudantes não se pronunciariam sobre um conjunto de motivos que, implicando a efetiva frequência das aulas e a experiência do quotidiano universitário em sentido amplo, os conduziram em diversas questões a escolher a opção de resposta “não se aplica”. Todavia, não foi isto que aconteceu. Como constatamos ao longo desta secção, estes estudantes invocam motivos que, não sendo “reais”, na medida em que carecem da experiência na primeira pessoa que lhes daria sentido, acabam por assumir força de verdade, já que são por eles apontados. Neste contexto, parece-nos haver aqui espaço para equacionar um conjunto de medidas que promovam, junto de potenciais ou futuros estudantes, a apresentação da Universidade, da sua oferta formativa, dos seus recursos e quotidianos, a fim de ajustar uma imagem nalguns casos enviesada, porque construída a partir de

outros fatores como a experiência anterior dos estudantes, a influência do grupo de pares ou dos meios de comunicação social.

4.2.4.11 Perspetiva global através da Análise de Correspondências Múltiplas

Na tentativa de identificar associações entre as dez categorias de motivos consideradas no questionário, e transformando a resposta em dicotómica (sim vs. outra), aplicou-se a cada um dos grupos em separado uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM) para a construção das dimensões.

Para o grupo dos estudantes que inativaram a matrícula durante a frequência do curso retiveram-se 3 dimensões que explicam cerca de 50% da variância total:

- Dimensão 1 - associada à estrutura curricular e funcionamento do curso, ao desempenho dos docentes e às infraestruturas e equipamentos da Universidade;
- Dimensão 2 - associada à situação económica, situação profissional e vida pessoal;
- Dimensão 3 - associada à tese/estágio/trabalho de projeto, fase de transição/integração, serviços de apoio e aconselhamento da Universidade e um pouco ainda com a motivação para o curso.

Relativamente aos ciclos de estudo pode referir-se que:

- O Mestrado Integrado tem poder discriminativo na dimensão 1: está associado ao considerarem ser importantes os motivos desta dimensão;
- O Doutoramento tem poder discriminativo na dimensão 2: está associado ao considerarem ser importantes os motivos desta dimensão.
- A Licenciatura e o Mestrado têm poder discriminativo na dimensão 3: à Licenciatura está associado considerarem ser importante a fase de transição/integração e os serviços de apoio e aconselhamento da Universidade; enquanto o Mestrado está associado a considerarem ser importante a tese/estágio/trabalho de projeto e a motivação para o curso.

É possível identificar 3 perfis constituídos pelos seguintes grupos de estudantes (Figura 4.12):

- Grupo I (12,7% dos estudantes, sendo que metade são de Licenciatura) – os que dizem que a estrutura curricular e funcionamento do curso, o desempenho dos docentes, as infraestruturas e equipamentos, os serviços de apoio e aconselhamento da Universidade e a situação económica foram importantes.
- Grupo II (38% dos estudantes) – os que dizem que a situação económica, a situação profissional e a vida pessoal não foram importantes;
- Grupo III (49,3% dos estudantes, comportando mais de metade dos doutorandos) - os que dizem que a situação económica, a situação profissional e a vida pessoal foram importantes.

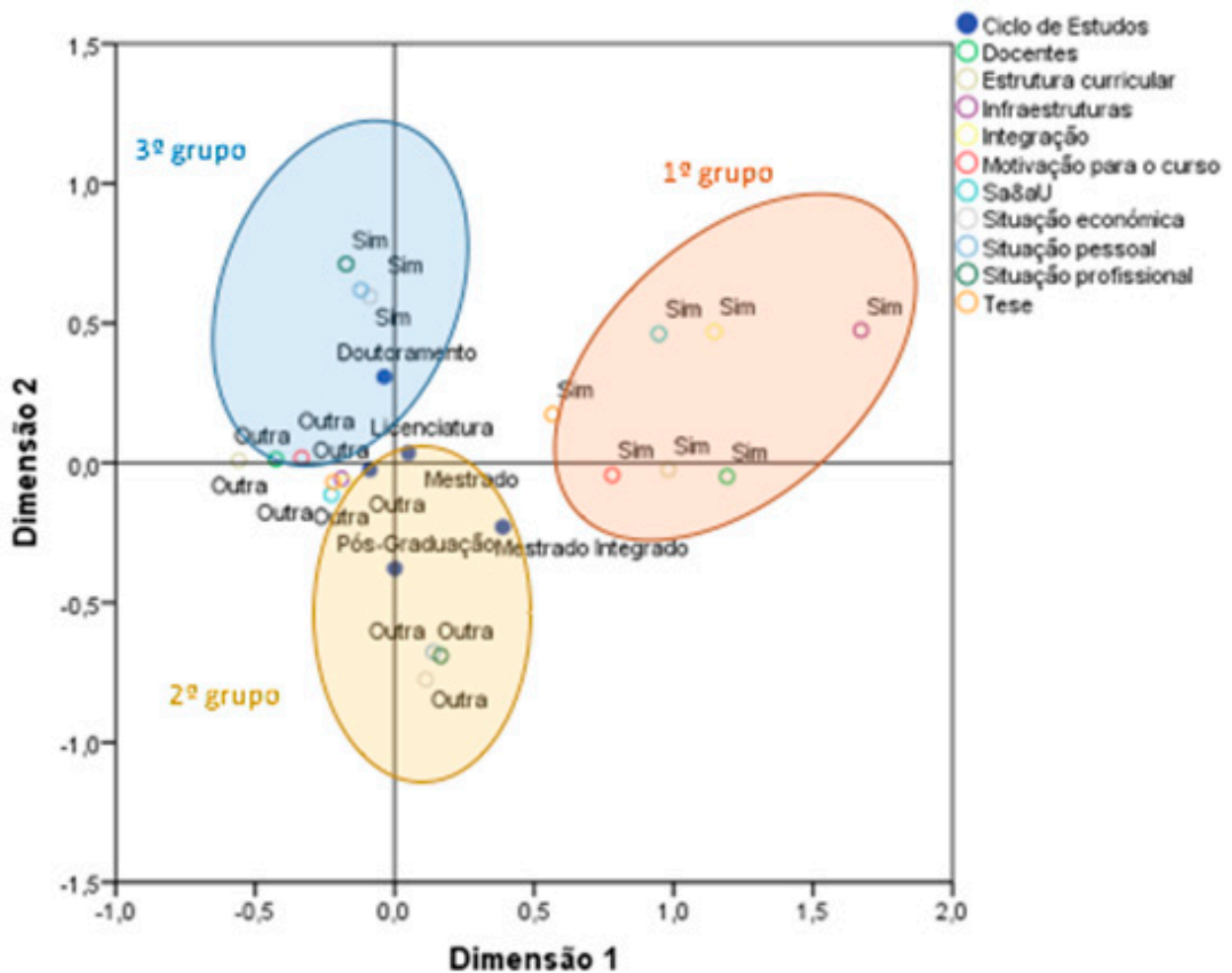


Figura 4.12: Representação da primeira e segunda dimensão da análise multivariada da importância dos motivos de inativação para o grupo de estudantes que frequentaram disciplinas.

Para o grupo dos estudantes que inativaram a matrícula sem terem frequentado disciplinas também se retiveram 3 dimensões que explicam cerca de 54% da variância total:

- Dimensão 1 - associada à estrutura curricular e funcionamento do curso, ao desempenho dos docentes e à tese/estágio/trabalho de projeto; as infraestruturas e equipamentos da e os serviços de apoio e acompanhamento da Universidade também têm alguma expressão, embora tenham menor peso e com anda menor expressão surge a motivação para o curso.
- Dimensão 2 - associada à situação económica, situação profissional; com muito menor peso surge a vida pessoal;
- Dimensão 3 - associada à fase de transição/integração.

É possível identificar 3 perfis constituídos pelos seguintes grupos de estudantes (Figura 4.13):

- Grupo I (75,4% dos estudantes) – os que dizem que a situação económica e situação profissional foram importantes, estando muito associados à categoria “outra” (90% em alguns casos);
- Grupo II (13,4% dos estudantes) – os que dizem que a motivação para o curso foi importante;
- Grupo III (11,2% dos estudantes) - os que dizem que a situação económica e situação profissional não foram importantes.

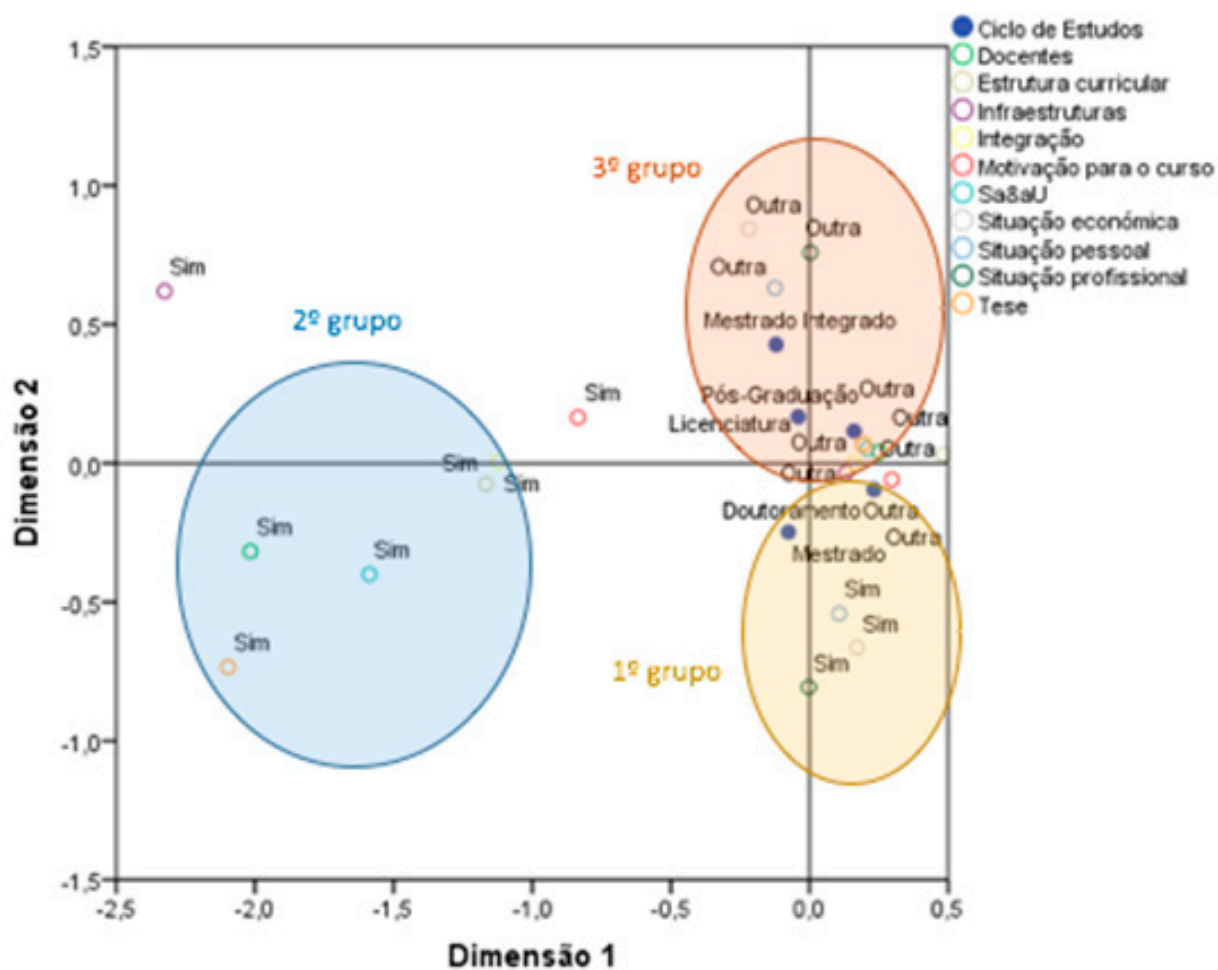
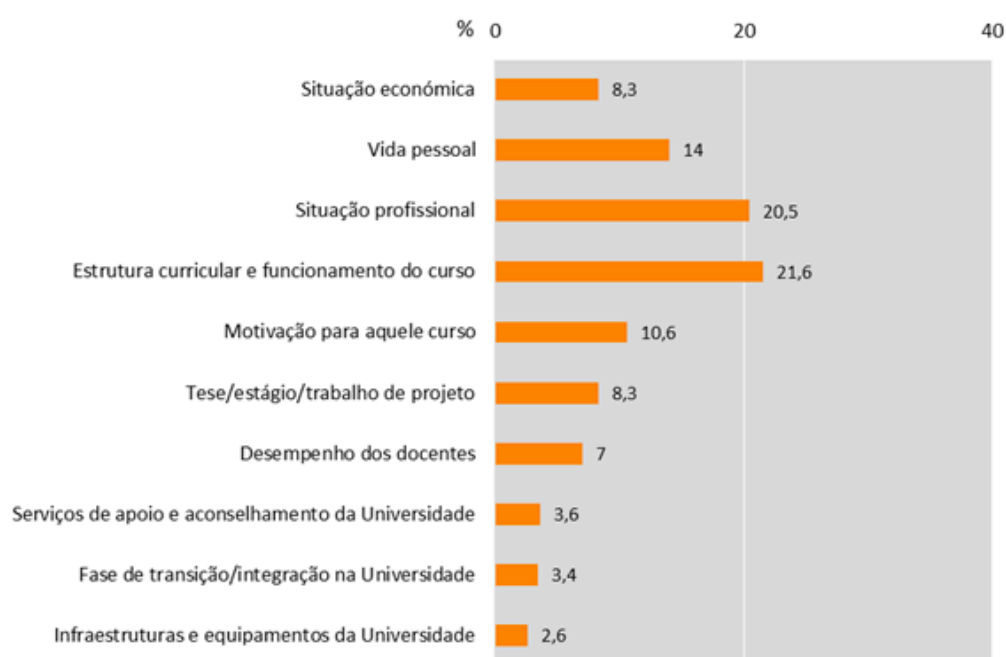


Figura 4.13: Representação da primeira e segunda dimensão da análise multivariada da importância dos motivos de inativação para o grupo de estudantes que inativaram a matrícula sem ter frequentado qualquer disciplina.

4.2.4.12 Outros motivos: diversidade e profundidade

Solicitámos aos inquiridos que especificassem os aspetos que, relacionados com cada uma das grandes categorias de motivos, foram importantes para a situação de inativação da matrícula na Universidade de Évora. Na estrutura do guião de inquérito que foi desenhado, a solicitação desta resposta assumiu a forma de questões semiabertas onde, para além de um conjunto de motivos já elencados, os estudantes inquiridos podiam, através das suas próprias palavras e sem limitação de caracteres, indicar outros ou, eventualmente, detalhar ou complementar os motivos que haviam assinalado anteriormente. Na análise global às respostas obtidas verificou-se que os inquiridos utilizaram esta possibilidade em percentagens bastante superiores ao usualmente observado em inquéritos autoadministrados de aplicação indireta. Por esta razão, justifica-se que façamos aqui uma análise detalhada destas respostas.

No conjunto, foram validadas 385 respostas às diversas questões “Outro(s) [motivo(s)]. Qual(ais)?”. Estas respostas são múltiplas e diversificadas. Uma primeira análise, de natureza quantitativa e olhando à expressão numérica, permite desde logo constatar que as respostas não se distribuem de forma homogénea pelas diversas categorias de motivos (Figura 4.14).



Casos válidos: 385

Figura 4.14: Distribuição das respostas aos outros motivos que levaram à inativação da matrícula na Universidade de Évora.

Concretamente, verifica-se que a maior percentagem de motivos acrescentados pelos estudantes ocorreu no bloco de questões dedicado aos aspetos relacionados com a estrutura curricular e funcionamento do curso (21,6%), aspetos relacionados com a situação profissional na altura (20,5%) e, em cerca de metade dos casos, vida pessoal (14%) e motivação para aquele curso em particular (10,6%). O bloco de questões relacionadas com a situação económica na altura e a tese/estágio/trabalho de projeto registou 8,3% do total de respostas às questões semiabertas, e o desempenho de docentes 7%. As percentagens mais diminutas de respostas às questões semiabertas verificam-se nos blocos relacionados com as infraestruturas e equipamentos da Universidade (2,6%), a fase de transição/integração na Universidade (3,4%) e os serviços de apoio e aconselhamento da Universidade (3,6%).

Uma segunda análise, de natureza qualitativa mas ainda exploratória, atendendo ao conteúdo das respostas adicionadas pelos estudantes, evidencia um caos aparente, uma vez que não existe uma correspondência direta entre os motivos acrescentados pelos estudantes num determinado bloco e a categoria temática desse mesmo bloco. A título de exemplo, no bloco de questões dedicado a detalhar os motivos relacionados com a estrutura curricular e funcionamento do curso, justamente o que colheu o maior número de respostas desta natureza (83), surgem respostas como “distanciamento da Universidade e dificuldade de transportes para frequentar as aulas”, “falta de tempo”, “falta de horário compatível com a minha atividade laboral para efetuar o estágio”, “falta de disponibilidade para atendimento pós-laboral” ou “ausência de estímulo/acompanhamento dado pelo Orientador”. Previsivelmente, estas respostas deveriam ter sido canalizadas para outros blocos de questões, nomeadamente, os relacionados com a transição/integração na Universidade, a situação profissional na altura, o desempenho dos docentes ou com a tese/estágio/trabalho de projeto. Porém, tal não aconteceu e, neste caso como também em vários outros, tudo leva a crer que os estudantes de algum modo tomaram partido dos espaços de resposta livre para enfatizar o seu motivo para a inativação da matrícula, querendo com isso distingui-lo dos demais.

Uma terceira análise, de natureza também qualitativa mas já em profundidade, permite concluir sobre a multiplicidade, diversidade e complexidade das causas por detrás da situação de inativação da

matrícula por parte dos estudantes inquiridos, particularmente daqueles em que essa situação teve lugar no decorrer do curso e não apenas sem que tenham frequentado quaisquer disciplinas. Esta conclusão encontra solidez em vários argumentos. Desde logo, na expressão numérica das respostas como um todo (385). Estas respostas são sempre únicas e apesar de, à distância, ser possível agrupá-las em categorias e encontrar as regularidades sociais que lhes são subjacentes, não devemos, em caso algum, menosprezar a importância desse motivo em particular como o ou um dos motivos para a situação de inativação da matrícula por parte de um/a estudante. Os comentários que se seguem patenteiam de modo evidente como as descrições dos estudantes vêm dar profundidade a categorias pré-definidas, frequentemente “banalizadas”, seja no que respeita a aspetos relacionados com a “situação económica”, “vida pessoal” ou “vida profissional” na altura em que a matrícula ficou inativa:

☒ Outro(s) motivo(s).
Qual(ais)?:

“Tinha salários em atraso de vários meses e daí não conseguir pagar as propinas.”

☒ Outro(s) motivo(s).
Qual(ais)?:

“Mais especificamente, a violência [da] vivência de dois lutos em simultâneo.”

☒ Outro(s) motivo(s).
Qual(ais)?:

“Quando ingressei estava numa empresa onde os horários me permitiam ir de forma assídua [às aulas] e depois mudei de profissão e era completamente impossível cumprir horários ou prazos, pois o trabalho exige muitas horas.”

Por outro lado, é frequente a justaposição, numa mesma resposta, de dois, três ou mais motivos que resultam na situação de inativação da matrícula para o/a estudante. Vejamos alguns comentários que ilustram esta constatação:

☒ Outro(s) motivo(s).
Qual(ais)?:

“Pelo facto de me encontrar no fundo de desemprego na altura e a minha mulher estar grávida. Tendo [ela] nessa altura ficado sem trabalho devido à gravidez fui obrigado a procurar trabalho fora do Algarve e mudar de residência.”

☒ Outro(s) motivo(s).
Qual(ais)?:

“Não ter tido conhecimento do plano de estudos na íntegra aquando da candidatura ao Doutoramento e no confronto com o mesmo não correspondeu às minhas expectativas. Os aspetos relativos ao funcionamento também não estavam claros aquando da candidatura nem aquando da realização da matrícula, apesar de ter contactado o Diretor de Curso antes de me matricular para esclarecimentos, no entanto, os mesmos não me foram facultados corretamente.”

☒ Outro(s) motivo(s).
Qual(ais)?:

“Alteração de datas por parte da UE para entrega de dissertação; pedidos e processos pendentes com resposta tardia da UE; propina não definida cobrada pela UE; aviso tardio de informação relevante.”

Por fim, verifica-se que as respostas introduzidas pelos estudantes, embora genericamente de pequena dimensão, não se limitam a enunciados factuais e objetivos, antes surgem lado-a-lado com complementos circunstanciais de modo, tempo ou lugar que de forma simultaneamente sintética e impressionista ajudam a compreender as experiências pessoais que conduzem à situação de inativação de matrícula. A este propósito, vejamos também alguns comentários que ilustram tal constatação:

☒ Outro(s) motivo(s).
Qual(ais)?:

“Por consequência de todos os fatores, instalou-se desânimo, frustração, insegurança, desmotivação, ansiedade, desleixe e, por fim, esgotamento que por consequência quase arrasa com sonhos.”

☒ Outro(s) motivo(s).
Qual(ais)?:

“Transmissão de informação via *e-mail* com algum atraso. Uma docente enviou um *e-mail* a alertar que no dia seguinte não havia aula, só que o *e-mail* foi enviado à meia noite, e não foi visto e foi no dia seguinte para as aulas e ficou sozinha a vaguear pelo jardim da Universidade, e neste dia chegou a casa a chorar e disse que não queria mais frequentar a Universidade de Évora.”

☒ Outro(s) motivo(s).
Qual(ais)?:

“A organização do curso desde o 1.º ano (este foi um ano perdido), depois era uma corrida contra o tempo. Não dava para usufruir da pesquisa, era necessário mudar de universidade para terminar a tese.”

4.2.4.13 Leitura conjunta entre questões fechadas e abertas

a) Estudantes que inativaram a matrícula no decorrer do curso

Nesta secção analisam-se todas as menções de motivos referidas pelos estudantes que inativaram a matrícula no decorrer do curso, isto é, excluindo os que inativaram a matrícula sem ter frequentado qualquer disciplina. Além dos 60 motivos registados no inquérito, 6 por cada uma das 10 categorias indicadas, foram registados nos campos de resposta aberta mais 19 motivos neste grupo de estudantes. Na Tabela I podem observar-se as percentagens de menções em cada motivo no total e por ciclo de estudos.

A “dificuldade em pagar as propinas” apenas não foi o motivo mais referido para os estudantes de Mestrado Integrado. A “incompatibilidade horária entre o estudo e a atividade profissional” foi o segundo motivo mais referido pelos estudantes de Mestrado, Doutoramento e Pós-Graduação. Para os estudantes de Licenciatura o segundo motivo mais referido foi a “dificuldade em gerir economicamente a deslocação de casa (pagamento de quarto/casa, despesas com alimentação, despesas com deslocações, ...)”, terceiro motivo mais referido pelos estudantes de Mestrado Integrado, pois estes referiram mais a “má organização do plano de estudos”. Os estudantes de Pós-Graduação ainda referiram com alguma relevância os motivos “desadequação dos métodos de ensino”, “insuficiência das horas reservadas aos trabalhadores-estudantes” e “problemas relacionados com dificuldades económicas do agregado familiar (desemprego, dívidas, ...)”.

Considerando estes motivos agregados nas 10 categorias base, pode observar-se que a situação económica é a categoria mais mencionada (23,4%), seguida de questões relacionadas com a vida pessoal (16,7%). Também com percentagens acima dos 10% surgem os motivos relacionados com a estrutura curricular e com o funcionamento do curso e com a situação profissional na altura. Estas 4 categorias de motivos representam mais de 60% das menções feitas pelos estudantes (Figura 4.15). Os aspetos relacionados com infraestruturas e equipamentos da Universidade e com a fase de transição/integração na Universidade são os menos relevantes (acumulando pouco mais de 6% das menções).

Analisando estes motivos, mas apenas para as Licenciaturas, pode observar-se que a situação económica é também a categoria mais mencionada (26,4%), seguida de questões relacionadas com a vida pessoal (14,9%), de motivos relacionados com a estrutura curricular e com o funcionamento do curso (10,8%) e de motivos relacionados com a motivação para o curso (10,7%). Estas 4 categorias de motivos representam quase 2/3 das menções feitas pelos estudantes de Licenciatura (Figura 4.16).

Os aspetos relacionados com infraestruturas e equipamentos e com o estágio/trabalho de projeto são os menos relevantes (acumulando pouco mais de 6% das menções).

Para os estudantes de Mestrado Integrado, os aspetos mais mencionados relacionam-se com a estrutura curricular e funcionamento do curso (18,2%), seguidos de muito perto pelos aspetos relacionados com o desempenho dos docentes (17,5%) e com a situação económica (17,5%). Ainda com alguma relevância aparecem os aspetos relacionados com a vida pessoal (13,8%), representando estes 4 aspetos 2/3 do total das menções (Figura 4.17).

MOTIVO	LIC	MI	MEST	PDOUT	PGRAD	TOTAL
O curso não era a 1.ª opção	1.7	1.0	0.4	0.2	1.1	0.9
Falta de vocação relativamente às matérias lecionadas	1.5	0.6	0.6	0.2	0.0	0.9
O curso não era aquilo de que estava à espera	2.9	1.9	3.6	1.1	6.3	3.0
Falta de expectativas de incorporação no mercado de trabalho	1.3	0.3	2.2	0.2	1.1	1.4
Mudança de interesses para outra área/curso	2.1	0.6	1.0	0.5	2.1	1.3
Sentimento de que o curso não era competitivo face a outros	1.0	0.6	1.1	0.5	0.0	0.9
Má organização do plano de estudos	2.1	6.1	2.3	3.2	3.2	2.7
Excesso de componente teórica	2.1	1.0	1.9	0.7	3.2	1.8
Desadequação dos métodos de ensino	1.5	2.9	1.1	2.0	7.4	1.7
Falta de articulação entre a matéria lecionada e a sua aplicabilidade futura	1.8	1.9	2.4	0.9	2.1	2.0
Demasiado esforço exigido nas disciplinas	1.1	1.6	0.8	0.7	2.1	1.0
Descontentamento com os métodos de avaliação	1.6	3.5	1.2	0.7	3.2	1.5
Dificuldade na escolha/clarificação do tema e definição de objetivos	0.3	2.2	3.3	2.7	1.1	2.0
Impreparação/incapacidade científica para concluir o plano de trabalhos	0.5	1.0	1.2	0.9	1.1	0.9
Falta de disponibilidade/feedback por parte do(s) orientador(es)	0.2	1.9	2.3	4.3	1.1	1.7
Dificuldades no trabalho de campo/recolha e análise de dados	0.4	0.0	1.7	1.1	0.0	1.0
Dificuldades de integração/concretização de objetivos no local de estágio	0.2	0.6	0.6	0.2	0.0	0.4
Falta/má gestão do tempo e cumprimento dos prazos	0.4	2.2	2.6	2.7	1.1	1.7
Dificuldades de comunicação com os docentes	1.6	2.5	1.9	2.3	2.1	1.9
Incompatibilidade pessoal com um docente em particular	0.9	1.3	1.1	1.8	0.0	1.1
Falta de conhecimento/atualização por parte dos docentes	0.8	1.0	1.0	1.1	0.0	0.9
Falta de empenho por parte dos docentes	1.5	4.5	2.0	1.4	2.1	2.0
Indisponibilidade dos docentes para acompanhar os estudantes/esclarecer dúvidas	1.4	3.5	1.5	1.4	2.1	1.6
Falta de equidade na atribuição das classificações	0.9	3.2	0.7	0.5	1.1	1.0
Inadequação das condições das salas/espacos de estudo	1.4	1.0	0.3	0.7	0.0	0.8
Insatisfação com as condições de alojamento	0.3	0.3	0.0	0.2	0.0	0.2
Insatisfação com os serviços de alimentação	0.4	0.6	0.0	0.0	0.0	0.2
Insatisfação com os recursos pedagógicos e/ou equipamentos	1.1	1.6	0.4	0.7	0.0	0.8
Insuficiência/dificuldades de acesso a recursos bibliográficos	0.5	0.0	0.4	0.5	0.0	0.4
Deficiências ao nível da rede de transportes	0.8	1.3	0.0	0.0	0.0	0.4
Falta de clarificação dos procedimentos académicos (prazos, inscrições, regulamentos)	1.7	1.0	2.1	1.6	1.1	1.8
Falta de apoio por parte da comissão de curso	0.9	1.3	1.2	3.4	1.1	1.3
Insuficiente apoio académico-administrativo	1.7	1.6	1.7	2.3	1.1	1.8
Insuficiente apoio de ação social	1.7	1.0	0.8	1.4	0.0	1.2
Insuficiente apoio psicológico	0.8	0.0	0.1	0.9	0.0	0.4
Insuficiente apoio por parte da Associação Académica	0.7	0.3	0.1	0.5	0.0	0.4
Efeitos negativos da praxe	1.3	1.3	0.1	0.0	0.0	0.6
Dificuldades de relacionamento com os colegas	1.1	0.6	0.0	0.0	0.0	0.5
Dificuldade em lidar com o nível de exigência do curso/matérias	0.5	0.0	0.1	0.5	0.0	0.3
Baixo/fraco desempenho ao nível do aproveitamento escolar	0.6	0.0	0.0	0.0	0.0	0.2
Dificuldades na gestão da distância de casa (solidão, execução das tarefas domésticas, viagens)	2.1	2.2	0.3	0.2	0.0	1.0
Dificuldades de adaptação à cidade/região/país	1.1	1.3	0.0	0.2	0.0	0.5
Dificuldade em pagar as propinas	7.8	3.8	7.6	8.2	8.4	7.5
Dificuldade em gerir economicamente a deslocação de casa (pagamento de quarto/casa, despesas com alimentação, despesas com deslocações, ...)	5.5	5.7	4.2	4.1	2.1	4.7
Dificuldade em gerir economicamente a vida académica (despesas com livros, fotocópias, aquisição de material pedagógico específico, ...)	3.7	3.2	2.2	3.2	3.2	3.0
Dificuldade em gerir economicamente a vida social (despesas com telecomunicações, lazer e diversão, ...)	1.6	0.6	1.2	1.1	2.1	1.3
Sentimento de que o seu desempenho escolar era prejudicado pelas suas dificuldades económicas	3.1	1.9	2.4	0.9	1.1	2.4
Surgimento de despesas adicionais inesperadas	3.9	2.2	3.3	3.0	2.1	3.4
Incompatibilidade horária entre o estudo e a atividade profissional	4.2	1.9	5.4	6.4	8.4	4.9
Obstáculos levantados pela entidade patronal	0.9	0.0	0.8	2.5	0.0	0.9
Impossibilidade de obter o estatuto de trabalhador estudante	0.8	1.0	0.8	1.4	1.1	0.9
Mudança de trabalho/local de trabalho posterior ao ingresso	1.2	0.6	2.4	2.5	1.1	1.8
Insuficiência das horas reservadas aos trabalhadores-estudantes	1.1	0.6	1.3	1.8	5.3	1.4
Distância entre a Universidade e o local de trabalho	2.1	1.0	3.8	1.8	2.1	2.7
Problemas de saúde/foro psicológico	2.2	2.9	2.2	3.4	3.2	2.4
Problemas relacionados com dificuldades económicas do agregado familiar (desemprego, dívidas, ...)	4.7	4.1	4.0	4.1	5.3	4.3
Problemas relacionados com ruturas emocionais (separação, divórcio, morte, ...)	1.4	1.9	2.0	1.4	1.1	1.7
Necessidade de prestar apoio a familiares/dependentes	2.4	1.6	2.3	3.0	1.1	2.3
Transição para a maternidade/paternidade	0.7	0.3	1.6	1.6	2.1	1.2
Mudança de residência	1.1	1.6	1.5	1.6	1.1	1.3
Desemprego	0.5	0.0	1.0	0.5	0.0	0.6
Emigração	0.0	0.0	0.2	0.0	0.0	0.1
Distância de casa	0.5	0.6	0.3	0.2	0.0	0.4
Falta de tempo	0.1	0.0	0.9	0.7	1.1	0.5
Sobrecarga profissional	0.2	0.0	0.3	0.2	2.1	0.3
Insuficiência de recursos económicos	0.2	0.0	0.6	1.1	0.0	0.5
Não progressão profissional	0.2	0.0	0.2	0.0	0.0	0.1
Falta de motivação	0.3	0.0	0.4	0.0	0.0	0.3
Impossibilidade de cumprir as exigências impostas pelo plano de estudos	0.2	0.6	0.1	0.2	0.0	0.2
Dificuldades derivadas da condição de aluno estrangeiro	0.0	0.3	0.0	0.0	0.0	0.0
Insegurança/instabilidade económico-profissional	0.1	0.0	0.3	0.2	0.0	0.2
Mau desempenho docente	0.1	1.6	0.2	0.0	0.0	0.2
Falta de exigência do curso	0.1	0.6	0.1	0.0	0.0	0.1
Repetição	0.2	0.0	0.2	0.0	0.0	0.1
Ausência de vida cultura	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Falta de apoio a NEE	0.0	0.0	0.0	0.2	0.0	0.0
Falta de apoio por parte do Provedor	0.0	0.0	0.0	0.2	0.0	0.0
Falta de apoio por parte da Reitoria/VR	0.1	0.0	0.1	0.2	0.0	0.1
Incerteza/indefinição pessoal	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1

Tabela 1: Distribuição das menções (%) de cada categoria referida pelos estudantes, que inativaram a matrícula no decorrer do curso, como motivo importante para inativação da sua matrícula no total e por ciclo de estudos (categorias com mais de 5% de menções estão sombreadas a laranja).

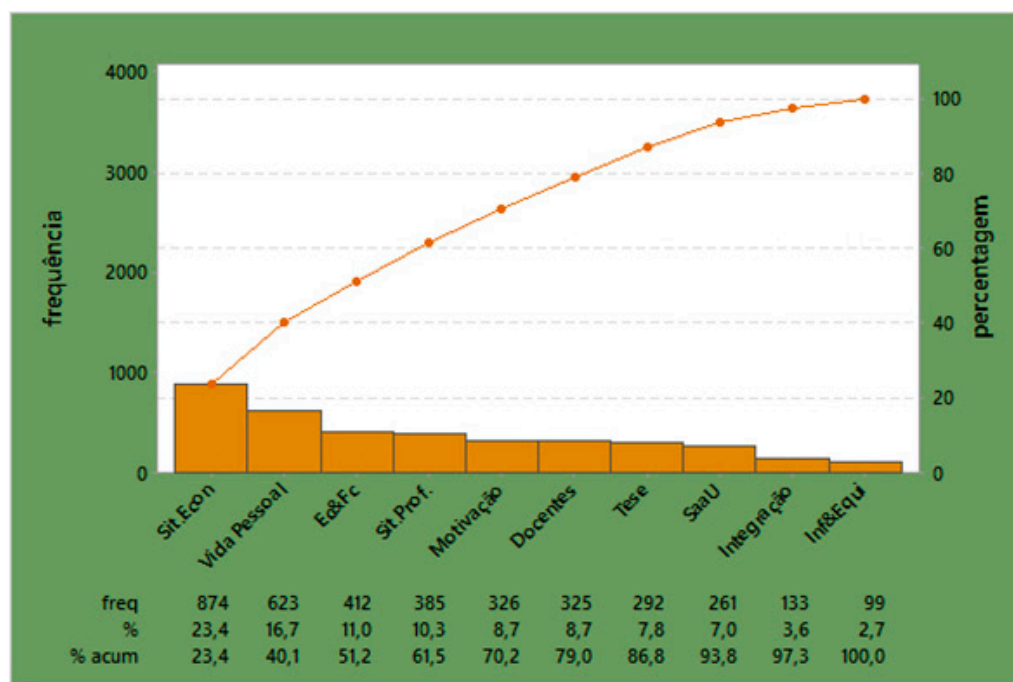


Figura 4.15: Gráfico de Pareto dos motivos referidos pelos estudantes, que inativaram a matrícula no decorrer do curso, como importantes para a inativação da matrícula.

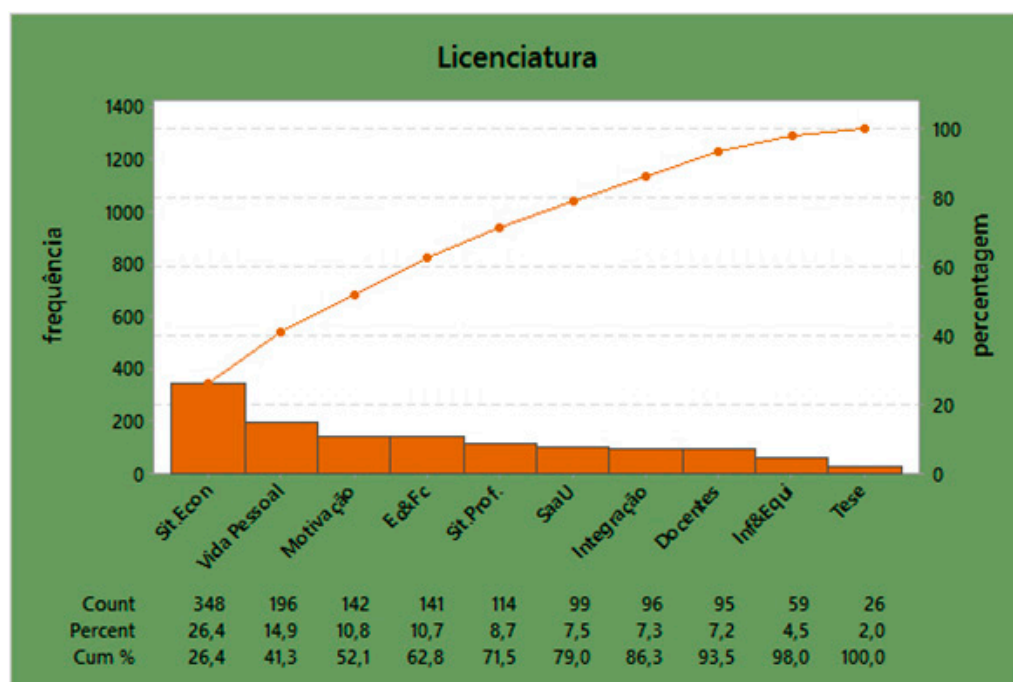


Figura 4.16: Gráfico de Pareto dos motivos referidos pelos estudantes de Licenciatura, que inativaram a matrícula no decorrer do curso, como importantes para a inativação da matrícula (Sit.Econ – aspetos relacionados com a situação económica na altura; Ed&Fc – aspetos relacionados com a estrutura curricular e funcionamento do curso; Vida Pessoal – aspetos relacionados com a vida pessoal na altura; St. Prof. – aspetos relacionados com a situação profissional na altura; Motivação – aspetos relacionados com a motivação para o curso; Docentes – aspetos relacionados como desempenho dos docentes; Tese – aspetos relacionados com a Teses/ Estágio/trabalho de Projeto; SaaU – aspetos relacionados com os serviços de apoio e aconselhamento da universidade; Integração – aspetos relacionados com a fase de transição/integração na Universidade; Inf&Equi – aspetos relacionados com infraestruturas e equipamentos da Universidade).

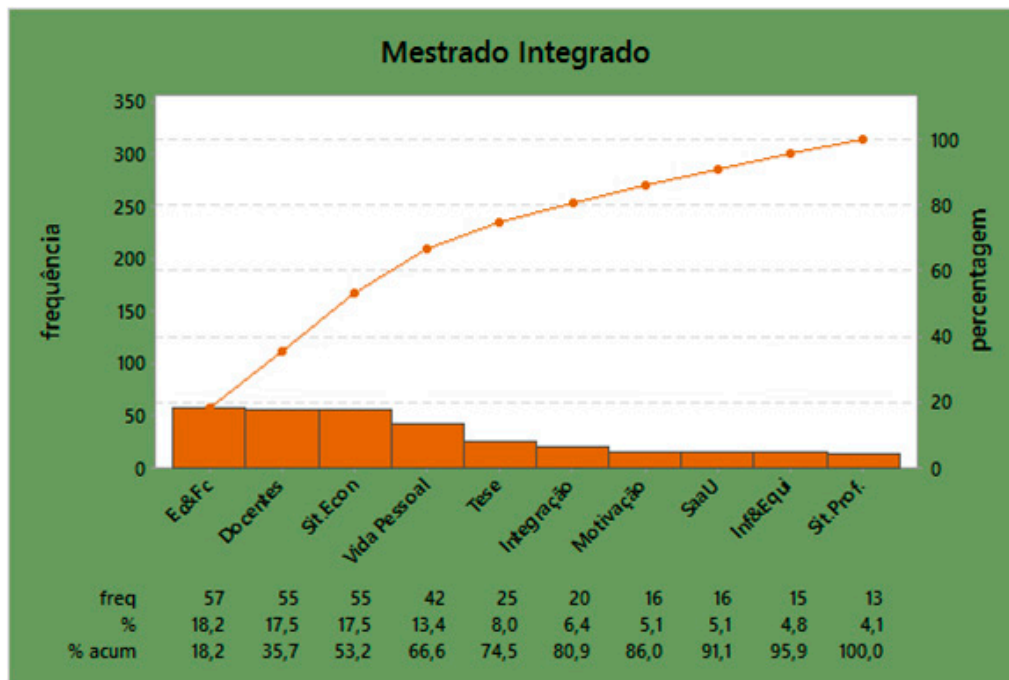


Figura 4.17: Gráfico de Pareto dos motivos referidos pelos estudantes de Mestrado Integrado, que inativaram a matrícula no decorrer do curso, como importantes para a inativação da matrícula (Sit. Econ – aspetos relacionados com a situação económica na altura; Ed&Fc – aspetos relacionados com a estrutura curricular e funcionamento do curso; Vida Pessoal – aspetos relacionados com a vida pessoal na altura; St. Prof. – aspetos relacionados com a situação profissional na altura; Motivação – aspetos relacionados com a motivação para o curso; Docentes – aspetos relacionados com o desempenho dos docentes; Tese – aspetos relacionados com a Teses/Estágio/trabalho de Projeto; SaaU – aspetos relacionados com os serviços de apoio e aconselhamento da universidade; Integração - aspetos relacionados com a fase de transição/integração na Universidade; Inf&Equi – aspetos relacionados com infraestruturas e equipamentos da Universidade).

Entre os estudantes de Mestrado há duas categorias de motivos que se destacam das restantes: aspetos relacionados com a situação económica (22,7%) e relacionados com a vida pessoal (18,6%) (Figura 4.18). Há também duas categorias de motivos praticamente irrelevantes que no conjunto totalizam menos de 2% das menções feitas por estes estudantes (relacionados com infraestruturas e equipamentos da universidade e relacionados com a fase de transição/integração).

Para os estudantes de Doutoramento os aspetos relacionados com a situação económica na altura da inativação (22,0%), relacionados com a vida pessoal (17,7%) e com a situação profissional (14,8%) foram os 3 mais mencionados. Aspetos relacionados com a Tese e com os serviços de apoio e aconselhamento da Universidade representam mais de 10% das menções, sendo que estes aspetos com os 3 anteriores totalizam mais de $\frac{3}{4}$ das menções feitas pelos estudantes de doutoramento que inativaram a matrícula (Figura 4.19). Já os aspetos relacionados com a motivação para o curso, com as infraestruturas e equipamentos da Universidade e com a fase de transição/integração são pouco relevantes (acumulam menos de 6% do total das menções).

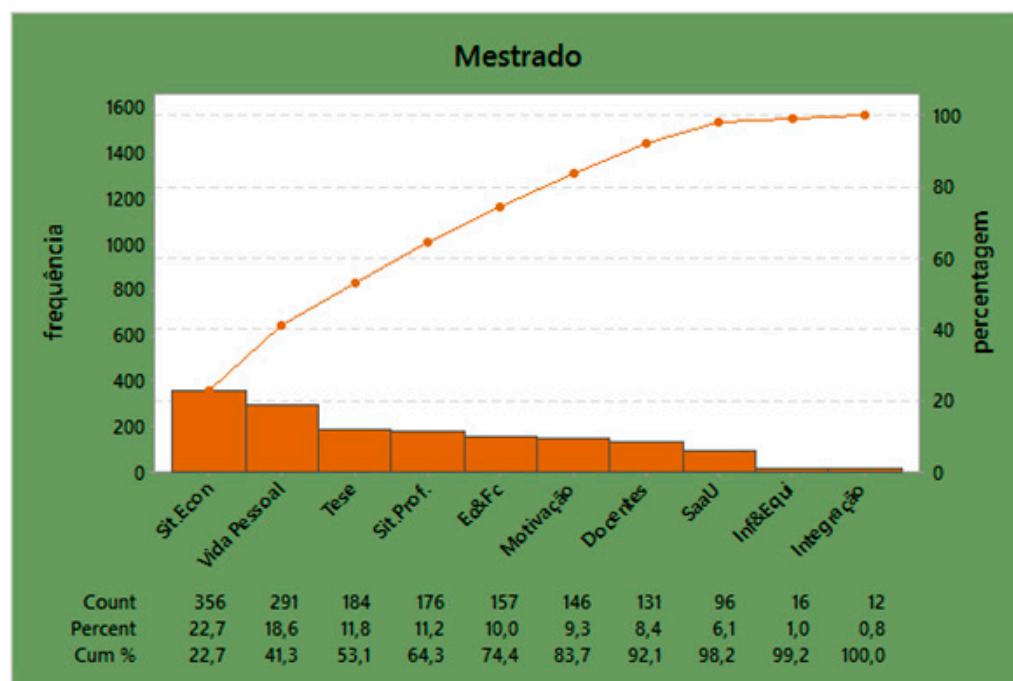


Figura 4.18: Gráfico de Pareto dos motivos referidos pelos estudantes de Mestrado, que inativaram a matrícula no decorrer do curso, como importantes para a inativação da matrícula.

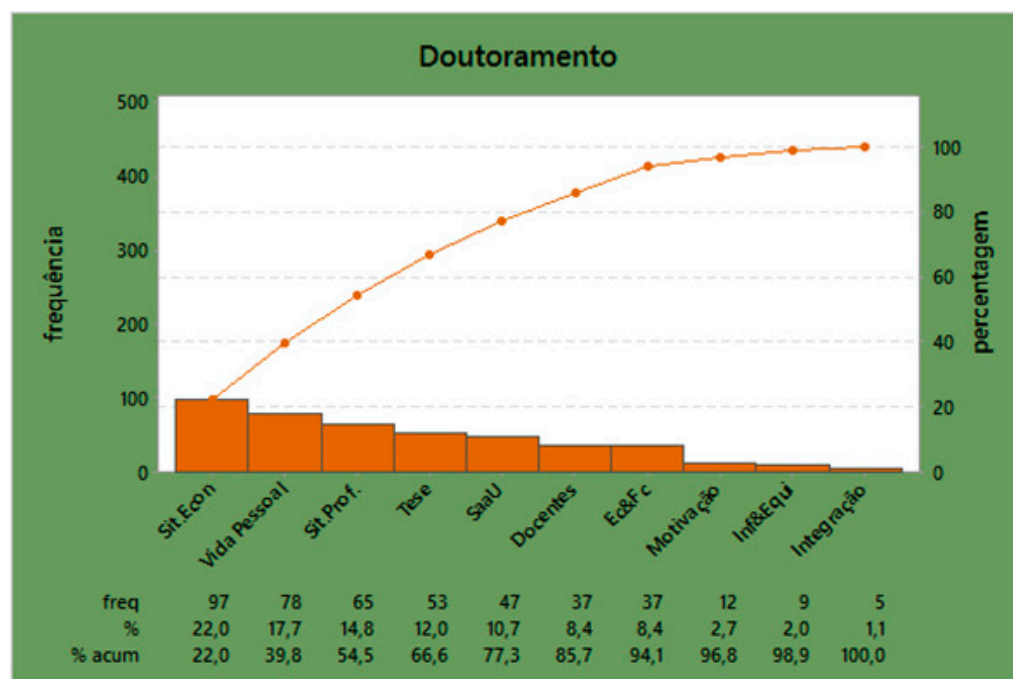


Figura 4.19: Gráfico de Pareto dos motivos referidos pelos estudantes de Doutoramento, que inativaram a matrícula no decorrer do curso, como importantes para a inativação da matrícula (Sit.Econ – aspetos relacionados com a situação económica na altura; Ed&Fc – aspetos relacionados com a estrutura curricular e funcionamento do curso; Vida Pessoal – aspetos relacionados com a vida pessoal na altura; St. Prof. – aspetos relacionados com a situação profissional na altura; Motivação – aspetos relacionados com a motivação para o curso; Docentes – aspetos relacionados como desempenho dos docentes; Tese – aspetos relacionados com a Teses/Estágio/trabalho de Projeto; SaaU – aspetos relacionados com os serviços de apoio e aconselhamento da universidade; Integração – aspetos relacionados com a fase de transição/integração na Universidade; Inf&Equi – aspetos relacionados com infraestruturas e equipamentos da Universidade).

Finalmente, para os estudantes de Pós-graduação os aspetos mais mencionados foram os relacionados com a estrutura curricular e funcionamento do curso (21,1%), com a situação económica (18,9%), situação profissional na altura da inativação (17,9%) e com a vida pessoal (16,8%), constituindo estas 4 categorias cerca de $\frac{3}{4}$ do total das menções feitas por estes estudantes (Figura 4.20).

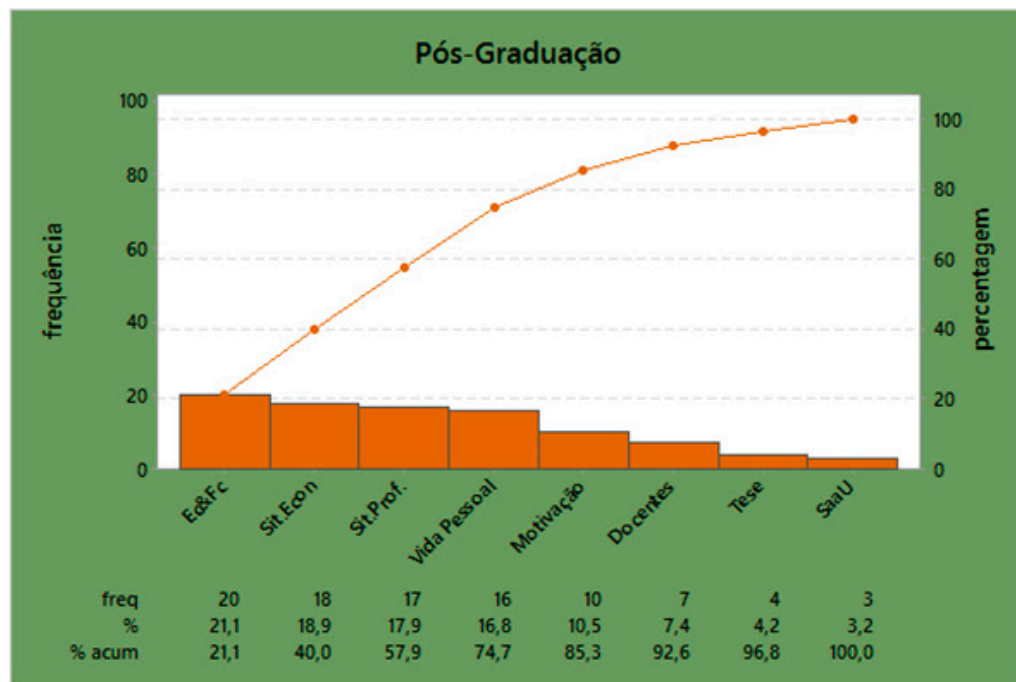


Figura 4.20: Gráfico de Pareto dos motivos referidos pelos estudantes de Pós-Graduação, que inativaram a matrícula no decorrer do curso, como importantes para a inativação da matrícula (Sit.Econ – aspetos relacionados com a situação económica na altura; Ed&Fc – aspetos relacionados com a estrutura curricular e funcionamento do curso; Vida Pessoal – aspetos relacionados com a vida pessoal na altura; St. Prof. – aspetos relacionados com a situação profissional na altura; Motivação – aspetos relacionados com a motivação para o curso; Docentes – aspetos relacionados como desempenho dos docentes; Tese – aspetos relacionados com a Teses/Estágio/trabalho de Projeto; SaaU – aspetos relacionados com os serviços de apoio e aconselhamento da universidade; Integração – aspetos relacionados com a fase de transição/integração na Universidade; Inf&Equi – aspetos relacionados com infraestruturas e equipamentos da Universidade).

b) Estudantes que inativaram a matrícula sem ter frequentado qualquer disciplina

Analisa-se agora todas as menções de motivos referidas pelos estudantes que inativaram a matrícula sem ter frequentado qualquer disciplina. Além dos 60 motivos registados no inquérito, 6 por cada uma das 10 categorias indicadas, foram registados nos campos de resposta aberta mais 13 motivos neste grupo de estudantes. Por se terem registado poucas menções nos estudantes de Mestrado Integrado e de Pós-Graduação não foi feita a análise para estes dois ciclos de estudos. Na Tabela 2 podem observar-se as percentagens de menções em cada motivo no total e por ciclo de estudos.

MOTIVO	LIC	MEST	PDOUT	TOTAL
O curso não era a 1.ª opção	4.81	1.44	0.00	2.82
Falta de vocação relativamente às matérias lecionadas	0.76	0.86	0.61	0.73
O curso não era aquilo de que estava à espera	2.03	2.02	3.03	2.30
Falta de expectativas de incorporação no mercado de trabalho	1.52	1.44	0.61	1.57
Mudança de interesses para outra área/curso	4.30	2.02	1.21	2.82
Sentimento de que o curso não era competitivo face a outros	1.01	0.58	0.00	0.84
Má organização do plano de estudos	1.01	2.59	3.03	2.09
Excesso de componente teórica	1.27	1.44	0.61	1.25
Desadequação dos métodos de ensino	0.51	0.58	0.00	0.42
Falta de articulação entre a matéria lecionada e a sua aplicabilidade futura	1.27	0.86	0.61	0.94
Demasiado esforço exigido nas disciplinas	0.25	0.29	0.00	0.21
Descontentamento com os métodos de avaliação	0.76	0.58	0.61	0.73
Dificuldade na escolha/clarificação do tema e definição de objetivos	0.51	0.86	0.00	0.52
Impreparação/incapacidade científica para concluir o plano de trabalhos	0.25	0.00	0.00	0.10
Falta de disponibilidade/feedback por parte do(s) orientador(es)	0.25	0.29	0.00	0.31
Dificuldades no trabalho de campo/recolha e análise de dados	0.25	0.00	0.61	0.31
Falta/má gestão do tempo e cumprimento dos prazos	0.00	0.00	0.00	0.10
Dificuldades de comunicação com os docentes	0.51	1.15	1.21	0.94
Incompatibilidade pessoal com um docente em particular	0.25	0.00	0.61	0.21
Falta de conhecimento/atualização por parte dos docentes	0.51	0.86	1.21	0.73
Falta de empenho por parte dos docentes	1.01	0.58	1.82	0.94
Indisponibilidade dos docentes para acompanhar os estudantes/esclarecer dúvidas	0.76	1.15	1.21	0.94
Falta de equidade na atribuição das classificações	0.00	0.58	0.61	0.31
Inadequação das condições das salas/espacos de estudo	0.76	0.00	0.00	0.42
Insatisfação com as condições de alojamento	0.25	0.00	0.00	0.21
Insatisfação com os recursos pedagógicos e/ou equipamentos	0.76	0.00	0.00	0.42
Falta de clarificação dos procedimentos académicos (prazos, inscrições, regulamentos)	1.52	2.88	0.61	1.88
Falta de apoio por parte da comissão de curso	0.51	2.02	1.82	1.25
Insuficiente apoio académico-administrativo	1.01	2.31	1.21	1.46
Insuficiente apoio de ação social	0.51	1.15	0.00	0.73
Insuficiente apoio psicológico	0.51	0.00	0.00	0.21
Insuficiente apoio por parte da Associação Académica	0.25	0.29	0.00	0.21
Efeitos negativos da praxe	1.52	0.00	0.00	0.73
Dificuldades de relacionamento com os colegas	0.76	0.29	0.00	0.52
Dificuldade em lidar com o nível de exigência do curso/matérias	0.76	0.00	0.00	0.31
Baixo/fraco desempenho ao nível do aproveitamento escolar	0.51	0.00	0.00	0.21
Dificuldades na gestão da distância de casa (solidão, execução das tarefas domésticas, viagens)	2.28	0.29	0.00	1.04
Dificuldades de adaptação à cidade/região/país	2.03	0.29	0.00	0.94
Dificuldade em pagar as propinas	6.08	9.22	13.94	8.57
Dificuldade em gerir economicamente a deslocação de casa (pagamento de quarto/casa, despesas com alimentação, despesas com deslocações, ...)	9.11	8.36	11.52	8.99
Dificuldade em gerir economicamente a vida académica (despesas com livros, fotocópias, aquisição de material pedagógico específico, ...)	3.54	4.03	6.67	4.28
Dificuldade em gerir economicamente a vida social (despesas com telecomunicações, lazer e diversão, ...)	1.52	1.73	2.42	1.67
Sentimento de que o seu desempenho escolar era prejudicado pelas suas dificuldades económicas	3.04	2.59	3.64	3.03
Surgimento de despesas adicionais inesperadas	3.80	5.48	3.64	4.39
Incompatibilidade horária entre o estudo e a atividade profissional	6.08	7.49	5.45	6.48
Obstáculos levantados pela entidade patronal	0.51	2.31	1.82	1.36
Impossibilidade de obter o estatuto de trabalhador estudante	0.76	1.44	1.82	1.25
Mudança de trabalho/local de trabalho posterior ao ingresso	1.52	3.46	0.61	1.99
Insuficiência das horas reservadas aos trabalhadores-estudantes	1.27	1.15	1.82	1.36
Distância entre a Universidade e o local de trabalho	3.54	5.48	4.24	4.28
Problemas de saúde/foro psicológico	2.28	1.15	0.61	1.57
Problemas relacionados com dificuldades económicas do agregado familiar (desemprego, dívidas, ...)	5.32	6.63	4.24	5.54
Problemas relacionados com ruturas emocionais (separação, divórcio, morte, ...)	3.29	1.44	0.61	2.09
Necessidade de prestar apoio a familiares/dependentes	2.03	2.88	3.03	2.51
Transição para a maternidade/paternidade	1.52	0.58	1.21	1.25
Mudança de residência	4.56	2.02	3.03	3.13
O curso não abriu	0.00	0.29	0.61	0.21
Dispersão por edifícios	0.25	0.00	0.00	0.10
Desemprego	0.51	0.58	3.03	0.94
Emigração	0.00	0.29	0.00	0.10
Distância de casa	0.25	0.00	0.61	0.21
Falta de tempo	0.25	0.00	0.00	0.10
Sobrecarga profissional	0.00	0.29	0.61	0.21
Insuficiência de recursos económicos	0.76	0.86	0.61	0.73
Falta de motivação	0.00	0.29	0.00	0.10
Impossibilidade de cumprir as exigências impostas pelo plano de estudos	0.00	0.29	0.61	0.21
Dificuldades derivadas da condição de aluno estrangeiro	0.00	0.00	0.61	0.10
Insegurança/instabilidade económico-profissional	0.25	0.00	0.00	0.10
Mau desempenho docente	0.25	0.00	1.82	0.42

Tabela 2: Distribuição das menções (%) de cada categoria referida pelos estudantes, que inativaram a matrícula sem ter frequentado qualquer disciplina, como motivo importante para inativação da sua matrícula no total e por ciclo de estudos (categorias com mais de 5% de menções estão sombreadas a verde).

A “dificuldade em pagar as propinas” apenas não foi o motivo mais referido para os estudantes de Licenciatura, pois para estes foi mais mencionado outro motivo de natureza económica: “a dificuldade em gerir economicamente a deslocação de casa”. Este foi também o segundo motivo mais referido pelos estudantes de Mestrado e de Doutoramento, enquanto para os estudantes de Licenciatura o segundo motivo mais referido foi a “dificuldade em pagar as propinas”. Para os estudantes de Licenciatura o terceiro motivo mais referido foram “problemas relacionados com dificuldades económicas do agregado familiar”. Já para os estudantes de Mestrado o terceiro motivo mais referido foi a “incompatibilidade horária entre o estudo e a atividade profissional”, assumindo também relevância “problemas relacionados com dificuldades económicas do agregado familiar” e “surgimento de despesas adicionais inesperadas”. Finalmente, para os estudantes de Doutoramento o terceiro motivo mais referido foi “incompatibilidade horária entre o estudo e a atividade profissional”.

Considerando estes motivos agregados nas 10 categorias base, pode observar-se que a situação económica é a categoria mais mencionada (32,7%), seguida de questões relacionadas com a situação profissional na altura (16,9%), relacionadas com a vida pessoal (16,3%) e com a motivação para o curso (11,2%). Estas 4 categorias de motivos representam mais de 3/4 das menções feitas pelos estudantes (Figura 4.21). Os aspetos relacionados com a estrutura curricular e funcionamento do curso, com infraestruturas e equipamentos da Universidade e com a tese/estágio/trabalho de projeto são os menos relevantes (acumulando pouco menos de 3% das menções).

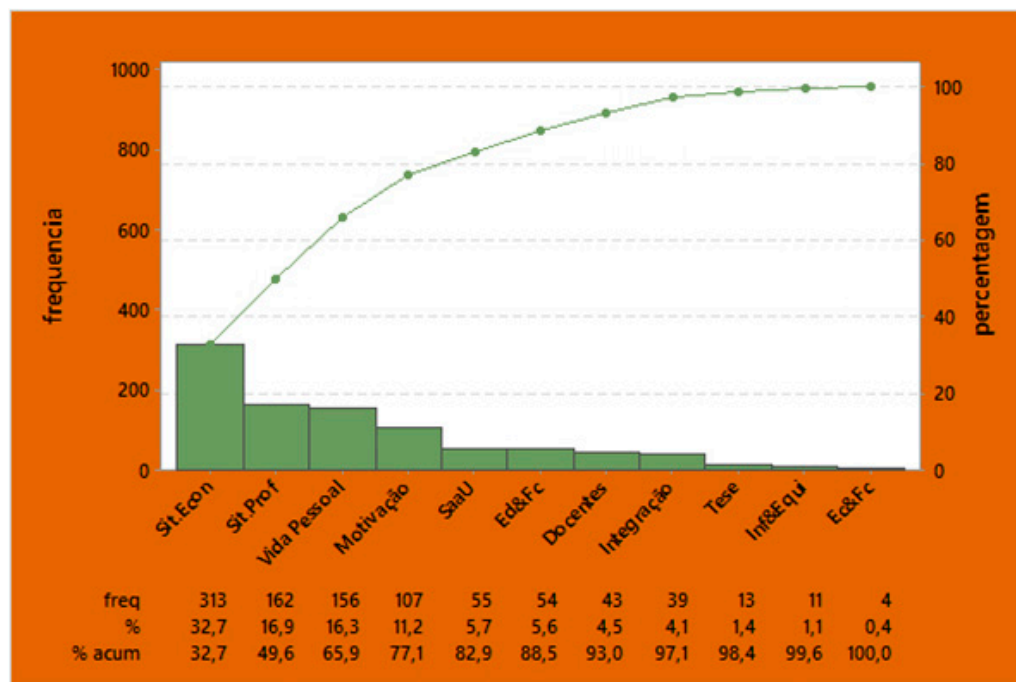


Figura 4.21: Gráfico de Pareto dos motivos referidos pelos estudantes, que inativaram a matrícula sem ter frequentado qualquer disciplina, como importantes para a inativação da matrícula (Sit.Econ – aspetos relacionados com a situação económica na altura; Ed&Fc – aspetos relacionados com a estrutura curricular e funcionamento do curso; Vida Pessoal – aspetos relacionados com a vida pessoal na altura; St. Prof. – aspetos relacionados com a situação profissional na altura; Motivação – aspetos relacionados com a motivação para o curso; Docentes – aspetos relacionados como desempenho dos docentes; Tese – aspetos relacionados com a Teses/Estágio/trabalho de Projeto; SaaU – aspetos relacionados com os serviços de apoio e aconselhamento da universidade; Integração – aspetos relacionados com a fase de transição/integração na Universidade; Inf&Equi – aspetos relacionados com infraestruturas e equipamentos da Universidade).

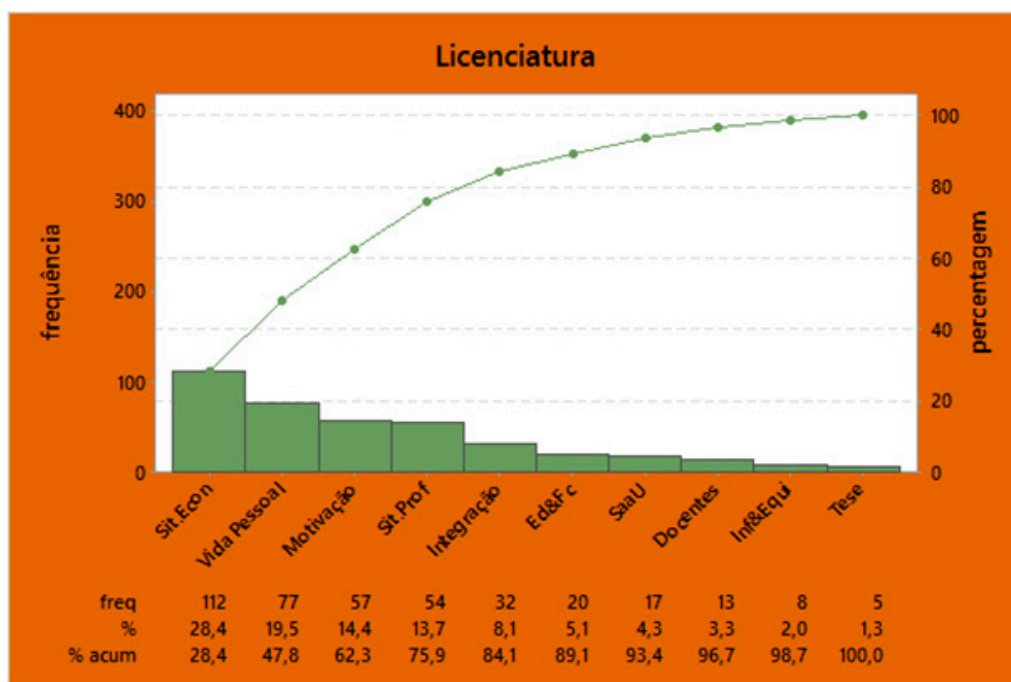


Figura 4.22: Gráfico de Pareto dos motivos referidos pelos estudantes de Licenciatura, que inativaram a matrícula sem ter frequentado qualquer disciplina, como importantes para a inativação da matrícula.

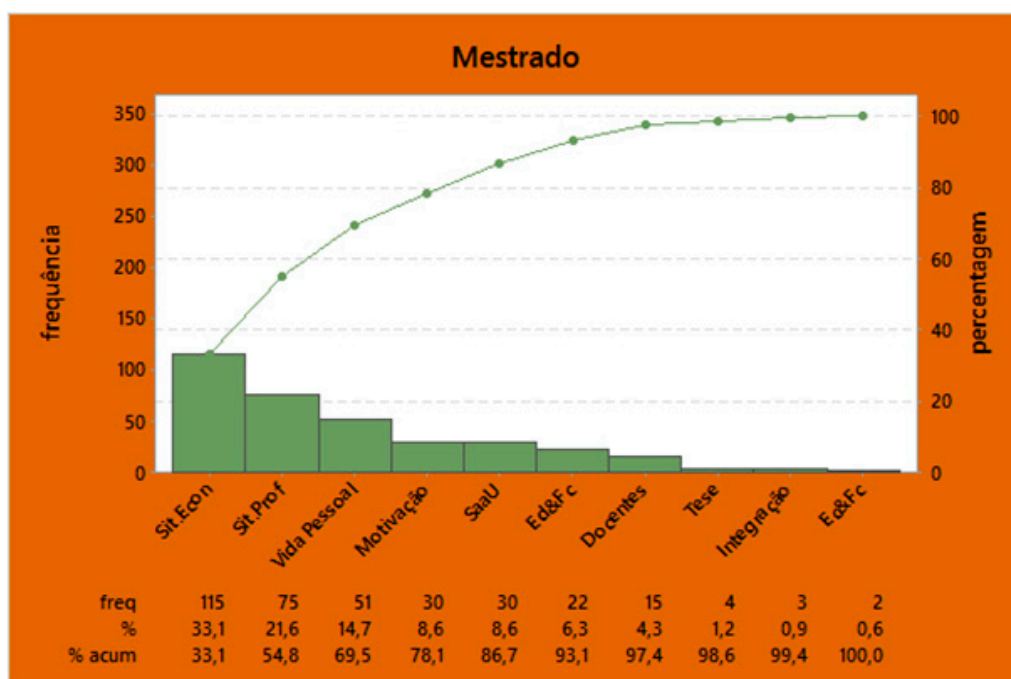


Figura 4.23: Gráfico de Pareto dos motivos referidos pelos estudantes de Mestrado, que inativaram a matrícula sem ter frequentado qualquer disciplina, como importantes para a inativação da matrícula (Sit.Econ – aspetos relacionados com a situação económica na altura; Ed&Fc – aspetos relacionados com a estrutura curricular e funcionamento do curso; Vida Pessoal – aspetos relacionados com a vida pessoal na altura; St. Prof. – aspetos relacionados com a situação profissional na altura; Motivação – aspetos relacionados com a motivação para o curso; Docentes – aspetos relacionados como desempenho dos docentes; Tese – aspetos relacionados com a Teses/Estágio/trabalho de Projeto; SaaU – aspetos relacionados com os serviços de apoio e aconselhamento da universidade; Integração - aspetos relacionados com a fase de transição/integração na Universidade; Inf&Equi – aspetos relacionados com infraestruturas e equipamentos da Universidade).

Analisando estes motivos, mas apenas para as Licenciaturas, pode observar-se que a situação económica é também a categoria mais mencionada (28,4%), seguida de questões relacionadas com a vida pessoal (19,5%), motivação para o curso (14,4%) e situação profissional na altura (13,7%). Estas 4 categorias de motivos representam um pouco mais de 3/4 das menções feitas pelos

estudantes de Licenciatura (Figura 4.22). Os aspetos relacionados com o estágio/trabalho de projeto, com infraestruturas e equipamentos e com o desempenho dos docentes são os menos relevantes (acumulando pouco mais de 6% das menções).

Entre os estudantes de Mestrado há uma categoria de motivos que se destaca das restantes, que são os aspetos relacionados com a situação económica (33,1%). A segunda categoria de motivos mais mencionada são aspetos relacionados com a situação profissional na altura da inativação (21,6%) (Figura 4.23). Há também três categorias de motivos praticamente irrelevantes que no conjunto totalizam menos de 2,5% das menções feitas por estes estudantes (estrutura curricular e funcionamento do curso, transição/integração e tese/estágio/trabalho de projeto).

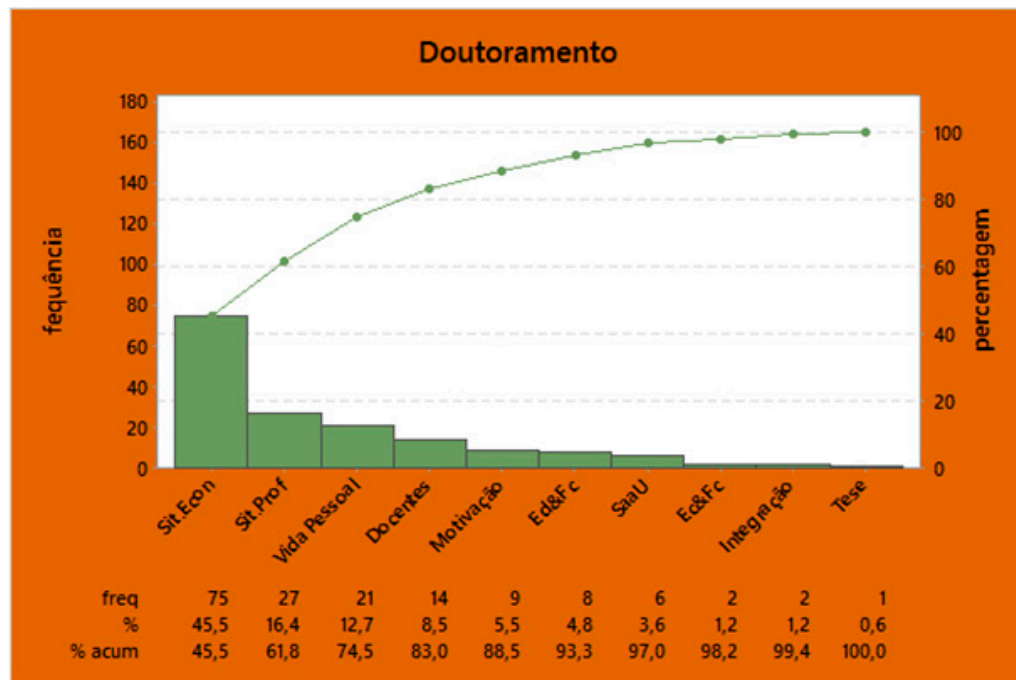


Figura 4.24: Gráfico de Pareto dos motivos referidos pelos estudantes de Doutoramento, que inativaram a matrícula sem ter frequentado qualquer disciplina, como importantes para a inativação da matrícula (Sit.Econ – aspetos relacionados com a situação económica na altura; Ed&Fc – aspetos relacionados com a estrutura curricular e funcionamento do curso; Vida Pessoal – aspetos relacionados com a vida pessoal na altura; St. Prof. – aspetos relacionados com a situação profissional na altura; Motivação – aspetos relacionados com a motivação para o curso; Docentes – aspetos relacionados com o desempenho dos docentes; Tese – aspetos relacionados com a Tese/Estágio/trabalho de Projeto; SaaU – aspetos relacionados com os serviços de apoio e aconselhamento da universidade; Integração - aspetos relacionados com a fase de transição/integração na Universidade; Inf&Equi – aspetos relacionados com infraestruturas e equipamentos da Universidade).

Para os estudantes de Doutoramento os aspetos relacionados com a situação económica na altura da inativação representam quase metade das menções (45,5%). Este aspeto, juntamente com a situação profissional na altura da inativação (16,4%) e os aspetos relacionados com a vida pessoal (12,7%) completam os três mais mencionados, perfazendo no conjunto cerca de 3/4 das menções. Aspetos relacionados com a tese, com a fase de transição/integração e com a estrutura curricular e funcionamento do curso tiveram menções residuais, representam apenas 3% do total (Figura 4.24).

4.2.5 Perspetivas

4.2.5.1 Perspetivas de futuro em termos de estudos universitários

Os estudantes que indicaram não ter regressado ao ensino superior foram questionados sobre as suas perspetivas de futuro em termos de estudos universitários. Como se pode constatar, mais de um terço dos estudantes está indeciso quanto a finalizar/prosseguir os estudos (Figura 5.1).

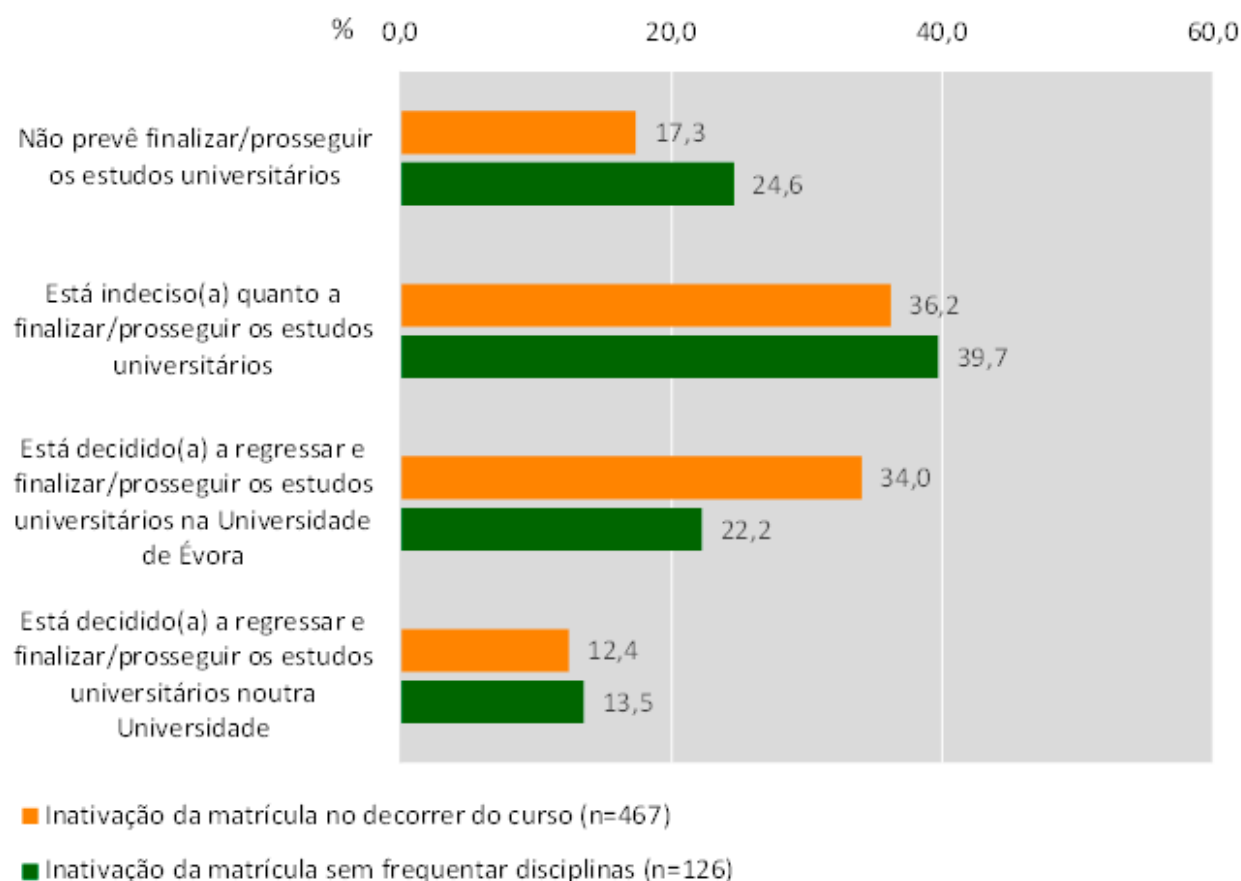


Figura 5.1: Distribuição dos inquiridos que não regressaram ao ensino superior após a inativação da matrícula, segundo as suas perspetivas de futuro em termos de estudos universitários

As principais diferenças entre os estudantes dos dois grupos traduzem-se, por um lado numa maior vontade de regressar e finalizar/prosseguir os estudos universitários por parte dos estudantes que inativaram a matrícula no decorrer do curso (34,0% vs 22,2%) e numa maior percentagem de estudantes que não prevê finalizar/prosseguir os estudos universitários entre os que inativaram a matrícula sem frequentar disciplinas (24,6% vs 17,3%).

Os estudantes que indicaram não ter regressado ao ensino superior foram ainda questionados sobre quais os fatores que mais contribuiriam para a sua decisão de finalizar/prosseguir os estudos na Universidade de Évora. Mais de metade dos estudantes, de ambos os grupos, referem a existência de uma situação económica favorável, e quase metade refere a possibilidade de conciliar trabalho e estudos. O fator menos importante entre os estudantes que inativaram no decorrer do curso é o da abertura de um curso na área de interesse (13,3%). Este fator (14,45) e a garantia de equivalências/mudanças de curso/reinscrição são os menos importantes para os estudantes que inativaram sem frequentar disciplinas (Figura 5.2).

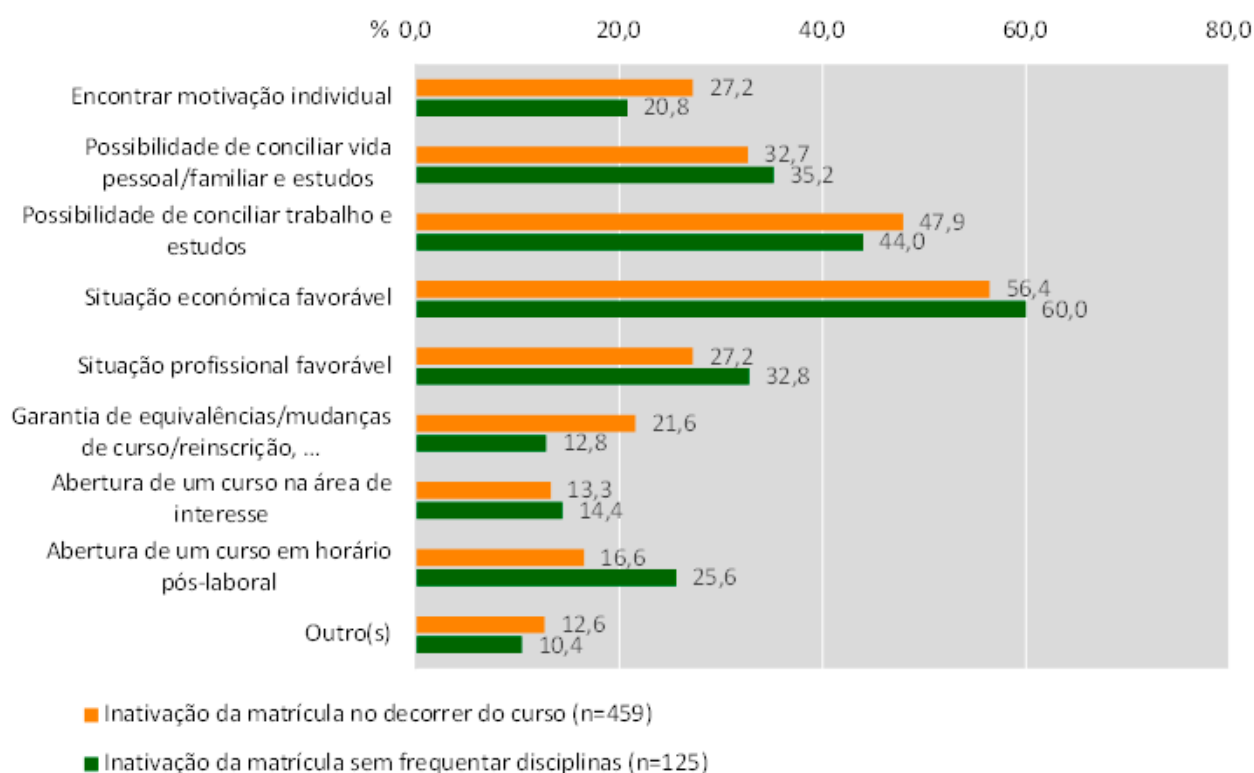


Figura 5.2: Distribuição dos inquiridos que não regressaram ao ensino superior após a inativação da matrícula, segundo os fatores que mais contribuiriam para finalizar/prosseguir os estudos na Universidade de Évora

As principais diferenças entre os dois grupos de estudantes é a maior percentagem de estudantes que inativou a matrícula sem frequentar disciplinas que refere a abertura de um curso em horário pós-laboral (25,6% vs 16,6%) e a maior percentagem de estudantes cuja matrícula ficou inativa no decorrer do curso que refere a garantia de equivalências/mudanças de curso/reinscrição (21,6% vs 12,8%), assim como encontrarem motivação individual (27,2% vs 20,8%).

Tomando em consideração apenas o conjunto de estudantes que inativaram a matrícula no decorrer do curso, verifica-se que a motivação individual (valor $p=0,048$) foi indicado como o fator mais importante para os estudantes de Mestrado e menos importante para os estudantes de Pós-graduação; conciliar vida pessoal/familiar com os estudos (valor $p<0,001$) foi o mais importante para os estudantes de Mestrado e menos importante para os de Mestrado Integrado; conciliar trabalho e estudos (valor $p<0,001$) o mais importante para os estudantes de Mestrado e menos importante para os de Licenciatura e Mestrado Integrado; finalmente, a situação económica favorável (valor $p<0,001$) foi o mais importante para os estudantes de Mestrado e menos importante para os de Mestrado Integrado.

4.2.5.2 O que poderia ser feito ao nível da Universidade de Évora a fim de promover o regresso para finalizar/continuar os estudos universitários

Os estudantes, quando questionados sobre o que poderia ser feito ao nível da Universidade de Évora a fim de promover o seu regresso para finalizar/continuar os estudos universitários, destacam a diversificação da oferta ao nível do ensino a distância, a diversificação dos apoios económicos a estudantes carenciados, a não obrigatoriedade de sessões presenciais e criação/aumento de cursos pós-laborais. Estes 4 aspetos são mais referidos pelos estudantes que inativaram a sua matrícula sem frequentar disciplinas (em particular, os três primeiros referidos que registaram valores superiores a 40%).

Podemos ainda observar que para os estudantes que inativaram a matrícula no decorrer do curso, a promoção de uma maior proximidade entre professores e alunos tem maior relevância (24,1% vs 14,7%) (Figura 5.3).

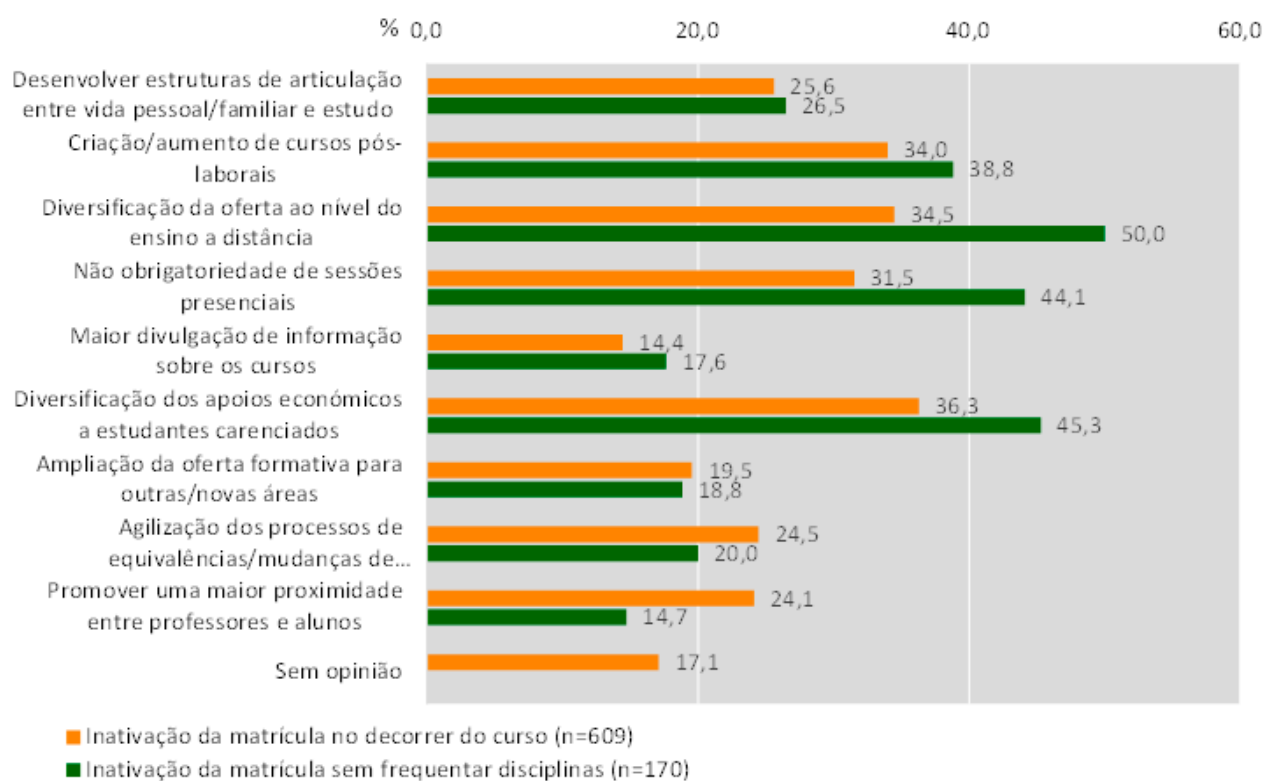


Figura 5.3: Distribuição dos inquiridos segundo as medidas que poderiam ser efetuadas a nível da Universidade de Évora a fim de promover o regresso dos estudantes para finalizar/continuar os estudos universitários

Tomando em consideração apenas o conjunto de estudantes que inativaram a matrícula no decorrer do curso, verifica-se que a diversificação da oferta ao nível do ensino à distância (valor $p=0,034$) foi a medida mais importante para os estudantes de Mestrado e menos importante para os de Licenciatura; e que a agilização dos processos de equivalência/mudanças de curso/reinscrição (valor $p=0,062$) foi considerada a mais importante para os alunos de Mestrado Integrado.

Na resposta à opção “outras medidas”, os estudantes descreveram ainda, através das suas próprias palavras, algumas das categorias antes apresentadas, detalharam-nas ou acrescentaram outras, nomeadamente ao nível do apoio económico, dos procedimentos académicos, da oferta formativa, estrutura curricular e funcionamento dos cursos e, por fim, do desempenho dos docentes:

i. Apoio económico:

- Diminuição do valor das propinas
- Maior flexibilização dos planos de pagamento de propinas, com possibilidade de definição pelos estudantes
- Possibilidade de interrupção/suspensão dos cursos sem custos
- Existência de períodos de carência nos pagamentos
- Existência de planos de crédito para pagamento de propinas, a liquidar a partir do ano seguinte ao término do curso
- Possibilidade de renegociação das pendências financeiras com a Universidade
- Possibilidade de “trocar” o pagamento das propinas por participação em projetos/ atividades/ parcerias/ dinamização de aulas, etc.
- Ofertas de emprego no campus aos estudantes
- Possibilidade de opção pela propina mínima nas pós-graduações
- Possibilidade de adequação da propina ao número de cadeiras a realizar
- Redução do valor das propinas durante o período de elaboração de teses, já que nessa fase os estudantes comportam menos encargos para a Universidade
- Atribuição de bolsas de investigação por parte da Universidade
- Aumento de bolsas de apoio social
- Maior sincronização de prazos entre a comunicação dos resultados de bolsa de estudo e o pedido de pagamento da propina
- Elaboração de protocolos para descontos ou benefícios ao nível da rede de transportes para a cidade de Évora e dentro da cidade, assim como noutras necessidades para a vida de estudante

ii. Procedimentos académicos:

- Aumento dos prazos para entrega de dissertações e teses
- Aumento dos prazos de entrega da tese para trabalhadores-estudantes
- Flexibilização dos prazos para conclusão da tese
- Melhoria nas formas de resposta aos problemas e dúvidas levantadas
- Criação de “serviços” *online*
- Realização do processo seletivo com maior antecedência (3-4 meses antes do início das aulas)
- Maior clarificação sobre o estatuto de trabalhador-estudante
- Melhoria do desempenho ao nível dos serviços académicos
- Melhoria dos sistemas de comunicação com os estudantes ao nível da informação sobre o início dos cursos, prazos de inscrições, disponibilização de horários, etc.
- Aumento da vigilância sobre o cumprimento do regulamento escolar
- Maior celeridade e transparência na transmissão de informação
- Prestação de apoio personalizado

iii. Oferta formativa, estrutura curricular e funcionamento dos cursos

- Existência de aulas/cursos em sistema e-learning
- Aumento dos cursos em regime pós-laboral
- Aumento do número de vagas
- Aumento e diversificação dos cursos de mestrado
- Articulação com outras universidades com cursos /áreas afins
- Existência de protocolos com outras universidades
- Promoção de uma maior proximidade entre empregadores, universidade e alunos
- Melhoria e promoção do reconhecimento dos cursos
- Cumprimento do plano de estudos dos cursos e um maior acompanhamento em situações em que tal não aconteça
- Diminuição da compartimentação entre áreas diferentes mas afins
- Diversificação dos métodos de ensino, nomeadamente com a possibilidade de aprender as matérias em outros formatos, por exemplo, através de vídeo-aulas e programas da internet
- Maior flexibilidade no agendamento das tarefas
- Valorização das sessões letivas presenciais
- Atualização dos conteúdos programáticos
- Aumento da componente prática das investigações desenvolvidas pelos alunos
- Aumento da componente prática dos cursos
- Generalização da opção de estágio (para poder conciliar a componente teórica com a componente prática)

iv. Desempenho dos docentes

- Maior formação do corpo docente
- Renovação do corpo docente
- Disponibilização de mais recursos para apoio ao estudo
- Ajustamento entre as componentes teóricas e práticas do curso com docentes habilitados para tal e com experiência profissional recente
- Continuidade de grandes professores
- Maior apoio por parte dos professores
- Apoio e orientação na inscrição das disciplinas
- Garantia de que os docentes, sobretudo os coordenadores dos cursos de doutoramento, acompanham as turmas até ao final do curso
- Maior agilidade na gestão de diferendos entre professores e alunos, através de uma entidade acima de ambos

4.3 Inquérito por Entrevista

Com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre os motivos que conduzem à situação de inativação de matrícula na Universidade de Évora, foram realizadas entrevistas a um conjunto de vinte estudantes que nos últimos 3 anos enfrentaram esta situação. Efetivamente, as entrevistas realizadas vêm trazer densidade e profundidade aos dados antes recolhidos junto dos SAC, assim como do próprio inquérito por questionário. Sob pena de não quebrar o anonimato, o que neste caso não se garante apenas com a atribuição de pseudónimos, já que muitos outros dados permitem a identificação dos(as) entrevistados (e.g. curso, ano de inativação, etc.), optar-se-á por fazer uma análise temática centrada sobre os principais motivos de inativação da matrícula, os quais serão contextualizados, sempre que necessário, recorrendo a informações complementares sobre a trajetória e, eventualmente as perspetivas face ao futuro. No final, sintetizam-se também as medidas de combate ao abandono escolar que resultam da análise das entrevistas.

4.3.1 Os (des)equilíbrios e a ins/estabilidade da situação económica

Sob a capa de motivos exclusivamente económicos revelam-se, afinal, os (des)equilíbrios e a instabilidade da situação económica de alguns estudantes forçados a uma situação de inativação da matrícula.

Uma das entrevistadas, antiga estudante de licenciatura, atualmente com 23 anos, está neste momento em Espanha a trabalhar. Filha de pais divorciados, na altura em que era estudante na Universidade de Évora vivia apenas com a mãe, em Coimbra. Não se candidatou a apoio social porque os pais terão dito que a “ajudavam”. Agora, afirma, “[...] penso que foi um erro, devia ter insistido um pouco mais.” Não hesita em afirmar que deixou a Universidade de Évora por motivos económicos; todavia, na descrição da situação que conduziu à inativação de matrícula cruzam-se dimensões várias de natureza familiar, transição para a vida adulta e consequente afirmação de autonomia familiar e financeira:

“Eu sou filha de pais divorciados e quando eu fui para a universidade tanto a minha mãe como o meu pai disseram que me iam ajudar financeiramente, e depois de um mês o meu pai disse que não o faria se a minha mãe não o fizesse e a minha mãe disse que não o faria, e então eu decidi que não valia a pena porque por mais empregos que eu conseguisse não era capaz de pagar sozinha, então fui obrigada a deixar. Não é que não pensasse em voltar mas depois como emigrei, emigrei primeiro para a Irlanda e agora estou em Espanha e agora felizmente vou conseguir reingressar na universidade em psicologia também. Foi basicamente isso, o problema financeiro. [...] é uma longa história porque eles [os pais] estão divorciados há imenso tempo e sempre houve esta guerra de dinheiro. No fundo eu sabia que a minha mãe não ia ajudar, sabia que ela a certo ponto ia dizer ‘não, não posso’ e pareceu-me que fosse mais fácil abandonar o curso e trabalhar, emigrar, honestamente foi o que eu pensei. É mais fácil sair e ir-me embora, sinceramente este problema com o meu pai e a minha mãe já me estava a dar volta à cabeça e estar a insistir nisto e depender deles nos próximos cinco anos e assim...”

A decisão de inativar foi pensada e planeada: “[...] simplesmente fui à reitoria perguntar o que deveria fazer, em que circunstância aquilo permanecia”. Ainda assim, lamenta ter deixado a Universidade e ter saído de Évora:

“Tenho pena, adorei a cidade porque ainda lá estive um tempo mas como estava com esta confusão aproveitei ao máximo o clima mas tenho pena, gostava de ter ficado lá porque inspirava-me bastante confiança e as pessoas eram muito boas, tive muita ajuda do povo mesmo porque viam que eu não conseguia e tentavam arranjar-me empregos, ainda trabalhei com umas crianças. Se fosse agora se calhar voltava.”

Situação semelhante é a deste estudante de doutoramento, de 24 anos, residente em Moura. Tinha um *“desejo enorme de poder continuar os estudos”* e, por isso, também pela proximidade, já que *“estava perto da minha zona”*, não hesitou em ingressar num curso de doutoramento. Neste caso, a inativação acontece logo no primeiro ano. Por um lado, a entrada havia sido condicional, já que não tinha ainda acabado o curso de licenciatura e estava condicionado a terminar para prosseguir para o doutoramento; por outro, pelo facto de *“ter passado pela experiência e saber que não estava tão preparado como devia estar para um curso com aquela exigência.”* Neste caso, adensam-se os motivos que conduzem a uma situação complexa onde intervêm múltiplos fatores da vida pessoal:

“A não conclusão do curso de ###³..., decidi não ir para a frente com o doutoramento e também por dificuldades económicas e também poucas competências para um curso daqueles. Não ter concluído um [curso] pesou em não ter continuado outro. Ao não concluir não poderia ter acesso a bolsa. Tenho uma irmã mais nova a estudar, e um irmão mais velho que falta o nono ano também, e o meu pai está reformado, a minha mãe está a trabalhar e não podia estar a despende de grandes quantidades económicas.”

No caso de um outro estudante, este de Mestrado, de 36 anos e residente em Évora, foi uma situação inesperada de desemprego que o conduziu à situação de inativação de matrícula. Nesse contexto, prosseguir a formação ao nível de Mestrado foi uma opção *“natural”*:

“Era a área que defini logo na licenciatura [...] Depois pelo seguimento da licenciatura, já conhecia os professores, tinha uma relação extraordinária e guardo muitos momentos com os professores e como fazem parte do plano de estudos do mestrado fazia todo o sentido.”

Acabou por frequentar *“apenas dois ou três meses”* já que, *“passado dois meses eu fiquei desempregado, durante todo o tempo que estive na universidade, participei em alguns programas ocupacionais mas estive sempre na condição de desempregado.”* A situação assume porém contornos mais complexos:

“Quando me inscrevi no mestrado ainda tinha um ano de propinas em atraso relativamente à licenciatura, como o mestrado é um ciclo diferente e ficamos com um número de aluno diferente foi possível inscrever no mestrado e frequentei apenas dois ou três meses, não completei nenhum semestre. Fui obrigado a desistir porque perante a perspectiva de ficar a dever propinas em relação ao mestrado e à licenciatura, achei que seria melhor desistir. Na altura o reitor era outro e não era possível pagar como hoje, ter um plano de pagamentos. Na altura tínhamos um valor mínimo para pagar, eu inclusive fiz uma carta à vice-reitora sobre isso mesmo, que estava disposto a pagar as propinas mas que tinha de ser feito um plano de pagamentos e nunca houve uma boa vontade, os pedidos vieram sempre recusados.”

Bolseiro durante os três anos de licenciatura, reconhece que, atualmente, *“os critérios de atribuição das bolsas de estudo estão muito apertados”* e lamenta não ter encontrado uma resposta da parte da Universidade para a situação que enfrentou durante o Mestrado:

“[...] achei que só devia explicação aos meus professores, basicamente o que aconteceu foi que a universidade me virou as costas com soluções, apesar de ter mostrado que estava disponível para pagar as propinas a minha condição de desempregado não me permitia cumprir o plano de pagamentos.”

O principal sentimento com que deixou a Universidade de Évora *“foi de frustração com alguma raiva à mistura”* e daí dizer que *“muito dificilmente voltar a ingressar na UE.”* Esteve desde 2012 até 2015

3 Estes caracteres substituem excertos das transcrições que poderiam comprometer o anonimato dos entrevistados.

sem diploma de licenciado porque devia um ano de propinas. No momento em que a entrevista foi realizada já tinha pago as propinas da licenciatura mas não as de mestrado.

O mesmo aconteceu com esta outra estudante de mestrado, 48 anos de idade, residente em Moura. Apesar de uma forte motivação para ingressar na Universidade de Évora, conta que conheceu “[...] a UE há muitos anos atrás, tinha 16 anos e sempre gostei muito da universidade, sempre me fascinou”, o desemprego repentino obrigou-a a adiar a concretização desse projeto. Não sem a “tristeza por não poder ter realizado um objetivo que tanto queria”:

“Fiquei desempregada, as aulas começaram em setembro e no final de outubro a estrutura onde eu trabalhava encerrou definitivamente, não voltou a abrir, então eu ainda paguei a matrícula e a primeira prestação e todos os outros encargos. Face às circunstâncias que me vi posteriormente económicas levou a que tivesse de suspender a matrícula, e foi por isso que até hoje não encontro solução porque até hoje não consegui colocação, e as condições económicas sem apoio sem subsídio de desemprego sem nada, e ainda com umas despesas que já tinha e outras que tinha de responder por elas, fez com que aquele dinheiro que eu tinha posto de lado para o investimento académico que muito queria e quero ficasse suspenso por isso.”

Neste caso, as dificuldades económicas não se limitam à incapacidade de pagar as propinas, é toda a gestão da vida académica quotidiana que está em causa:

“As propinas e tudo o que é envolvente, a alimentação, o material, o alojamento, é tudo um conjunto de fatores. Se residisse em Évora e apenas tivesse de despende o dinheiro para as propinas ainda as coisas eram mais suaves porque não é um valor muito elevado em termos de prestações e do valor em si, há sítios mais elevados. São despesas que não consigo nesta fase, enquanto não houver uma reviravolta não tenho, porque o fundo de maneio que tinha está a pagar a dívida à minha mãe que vai até ao primeiro trimestre do próximo ano.”

Para além disso, as responsabilidades familiares para com a mãe dependente complexificam ainda mais a situação:

“Tenho a minha mãe que sou responsável legalmente por ela, e portanto tenho que responder por ela e tenho de lhe estar a liquidar uma dívida e também o pouco dinheiro que tinha para aqui tem de ir para ali. Ela não pode porque ela já não está capaz de responder por ela, e nesse sentido tenho de fazer como um filho.”

Não fez qualquer candidatura prévia a apoio social porque, reconhece, “não tinha orientação nesse sentido, eu procurei mas o que encontrava era sempre para gente mais nova, nomeadamente na medida a retomar. Procurava por mim na internet, nunca me dirigi aos serviços sociais”.

Já noutras situações, são justamente novos desafios profissionais que obrigam a uma mudança de residência e, por consequência, à inativação de matrícula. É o caso deste estudante de mestrado, com 36 anos de idade a residir em Ourém, e que por força de um novo desafio profissional fora do país se viu “forçado a cancelar a matrícula” já que “não conseguia conciliar”. Não fosse a “situação em Portugal”, talvez não o tivesse feito, mas as despesas mensais eram incomportáveis:

“As minhas despesas mensais, contando com despesas de deslocações, alimentação, propinas, estamos a falar de cerca de seiscentos a setecentos euros por mês.”

Para este outro estudante de doutoramento, 31 anos e residente do Estoril, a não atribuição de bolsa FCT foi o principal motivo porque inativou a matrícula na Universidade de Évora. Entrou num doutoramento interuniversitário por sugestão de professores e na expectativa de obtenção de uma

bolsa de doutoramento pela FCT. Chegou a frequentar o curso em Lisboa, onde nesse ano funcionava a componente letiva. Como não tinha independência económica, vivia com os pais, a decisão de inativar a matrícula deu-se logo que confirmada a não atribuição de bolsa:

“[...] a partir do momento que soube que não tinha direito à bolsa e após ter feito um requerimento para avaliação da avaliação, assim que veio a resposta por volta do mês de Março de 2013 eu enviei um mail aos serviços académicos a anular a minha matrícula.”

Sabe que noutros casos as motivações são outras. Destaca sobretudo a “atitude dos professores” e refere:

“Existem também muitos colegas meus que desistiram por causa da atitude dos professores, é muito importante a atitude dos professores, para que muitos de nós continuem com o percurso académico. A arrogância intelectual dos mesmos, a falta de humanidade, a parcialidade para com alguns alunos, ronda tudo o mesmo, os professores universitários só vêm o umbigo deles. Estão ali a receber o dinheiro das nossas propinas e não vêm sobre esse prisma o que é muito triste para todos nós.”

Incentivado mais pelos professores do que propriamente por uma motivação intrínseca, a saída da Universidade de Évora não lhe deixa qualquer sentimento em particular, “nem bom nem mau”. De facto, para si, a frequência do doutoramento estava dependente da atribuição de bolsa. Ora, não se verificando esta condição, a saída acaba por ser “natural”:

“Inscrevi-me na UE através de um programa de doutoramento interuniversitário [...], ocorre que eu fui para o doutoramento se aceitassem o meu projeto de bolsa FCT, como não aceitaram obviamente que desisti. Não havia condições monetárias para estar a pagar propinas e coisas afins relacionadas com a investigação.”

Do mesmo modo que a não concessão de bolsa pode levar à inativação, a sua atribuição pode justificar uma ativação quase imediata. É o caso deste estudante de 26 anos, residente em Portel, empregado por conta própria, a trabalhar a recibo verdes em investigação. Foi forçado a inativar a matrícula por não ter obtido bolsa. No momento em que a entrevista foi realizada este estudante tinha já a notícia de obtenção de bolsa FCT, o que o fará voltar a ativar a matrícula já no próximo ano.

Na altura falou com os orientadores e a família e considerou a inativação como “a melhor opção”:

“Fiz inativação de matrícula o ano passado porque não tive bolsa do FCT, tão simples quanto isso. [...] O curso de doutoramento é um curso exigente, exige-nos estar muito tempo, é difícil fazer um curso com essa especificidade sem uma fonte de rendimento. Enquanto na licenciatura nós ainda estamos a investir nos estudos, acaba por ser o doutoramento uma altura em que vamos sair um pouco da arcada dos pais e não vamos estar a sobrecarregar os pais com esses custos. Os custos crescem além das propinas, acabam por ser muito altas mas é um valor ainda assim a pagar, os custos de ir e vir, alimentação, os custos começam a ser inerentes ao curso, deslocações a congressos, papers, essas coisas que temos de publicar, convém ter uma fonte de rendimentos que nos permita desenvolver o nosso trabalho.”

Por vezes, porém, os estudantes enfrentam motivos económicos críticos e não camuflados. É o caso desta estudante de mestrado, de 42 anos, residente em Évora. Trabalhadora-estudante, optou pelo mestrado como uma forma de valorização profissional e financeira. Porém, um conjunto de dificuldades económicas inesperadas fizeram com que se visse incapaz de fazer face às despesas associadas ao pagamento de propinas:

“[...] foi uma anulação mas por parte da própria Universidade. Como eu devia as propinas anularam-me o ano, o segundo ano do mestrado, e só me deram conhecimento com praticamente um mês de antecedência de o ano letivo terminar. Eu inscrevi-me, tive atribuição

de estágio, o tema da tese foi aceite e só no final do ano letivo é que me informaram que me anularam a matrícula por dívida de propinas do primeiro ano de mestrado.”

Esgotadas as possibilidades de apoio por parte dos serviços de ação social tentou, sem sucesso, alternativas junto de outras instituições públicas e privadas da cidade de Évora. Reconhece a especificidade do seu caso, ainda assim, não deixa de pensar que se deviam equacionar outras formas de apoio aos estudantes: “[q]ue mais não fosse em termos sociais de propinas, ou noutra âmbito quer fosse em fotocópias ou terem facilitações na aquisição a bibliografias, toda a necessidade inerente aos estudos.”

Perante esta situação, o principal sentimento com que deixou a Universidade de Évora foi de frustração:

“Nessa altura estava a terminar o relatório de estágio e o estágio em simultâneo e é óbvio que foi aquela sensação de estar a sacrificar-me para nada. [...] Além de toda a problemática emocional que isso acarreta.”

4.3.2 Estrutura curricular, funcionamento do curso e (des)motivação

A situação de inativação de matrícula fica por vezes a dever-se a um complexo causal onde se cruzam questões relacionadas com a estrutura curricular, funcionamento dos cursos e (des)motivação pessoal.

Vejamos o caso desta estudante de licenciatura, atualmente com 38 anos, natural e residente em Évora. Foi sempre trabalhadora-estudante. Como principal motivo para a inativação de matrícula aponta também os aspetos económicos, os quais assumem relevância num contexto particularmente difícil: “[i]a pagando as propinas por prestações, era difícil, tinha de ter dois trabalhos, um trabalho durante a semana e um part-time ao fim de semana para pagar as propinas.” Apesar de nunca se ter candidatado a apoio social, a decisão de inativar foi pensada, tendo na altura falado com o Diretor de curso, o qual “mostrou-se bastante prestável, falou várias vezes comigo para eu voltar e para acabar até porque conhece o meu trabalho [...]” e foi com tristeza que deixou a Universidade:

“Com muita tristeza, porque eu adorei mesmo estudar na UE, do espírito, da filosofia que se vivia ali, a energia que se sentia quando se entrava no colégio Verney e foi com muita tristeza porque foi com muito sacrifício, e quando percebi que ia passando um ano e outro e não conseguia voltar foi com uma tristeza enorme [...]”

Um olhar mais atento sobre este caso permite no entanto compreender como os motivos económicos surgem bastante imbricados com os motivacionais, derivados sobretudo da estrutura curricular e funcionamento do curso. Como refere:

“[...] o fator desmotivação porque eu acho que a Universidade, pelo menos no meu curso eu gostei bastante do plano de estudos e das cadeiras que são dadas, no entanto eu acho que falta ali uma forte componente prática, e eu acho que desmotiva bastante os alunos. Para mim nem tanto porque como ia do IEFP já ia com a prática e que me valeu bastante na parte da ### mas para quem frequenta o estudo normal é muito complicado. Falta de contato com a prática. Uma colega minha que acabou e que esteve a trabalhar comigo, ela esteve aqui um ano e foi embora, não lhe renovaram, porque ela na prática era incapaz de dar uma formação, a parte prática acho que falha bastante.”

No momento em que entrou para a Universidade, esta estudante, casada e com um filho de um ano de idade, passou a acumular as responsabilidades familiares e profissionais às académicas. A gestão destas várias dimensões tornou-se progressivamente mais difícil:

“Ia fazendo algumas cadeiras, fui fazendo sempre enquanto trabalhava, no início estava no IEFP a tirar formação e ia à universidade, acabei a formação e fui trabalhar para a Tyco 12h por noite e fazia o sacrifício de durante o dia ir à universidade, consegui fazer assim 18

cadeiras. Entretanto surgiu-me o convite para vir dar aulas para o ### e como estava quase a acabar o curso pensei 'agora é que vou conseguir acabar o curso, vou trabalhar com a minha área que é ###'. Vim para ### mas entretanto as coisas correram bastante bem aqui, o volume de formação aumentou bastante, trabalho todos os dias das nove da manhã às dez da noite e aos sábados, não tenho tempo quase nenhum e tenho um filho, sou casada e tenho uma casa, sobra-me o domingo, nunca mais consegui ir à universidade...

É neste contexto que o fator económico, apesar de não constituir a causa primeira para a inativação, assume gradualmente maior saliência:

"Talvez também o fator económico porque as propinas eram muito caras e não tinha possibilidade e houve meses que era bastante complicado conseguir pagar as propinas porque depois o fato de saber que tinha de pagar à volta de mil euros e saber que não tinha como fazer cadeira nenhuma era complicado. Era complicado gerir isso, até mesmo em casa o meu marido tinha alguma dificuldade em entender que eu todos os anos tinha de pagar mil euros e não fazia cadeiras ou fazia só uma."

Num outro caso, o de uma estudante de pós-graduação em sistema de e-learning, natural de Coimbra e residente em Cascais, atualmente com 34 anos, conclui-se que associado a um motivo de saúde grave estão igualmente questões de natureza motivacional. Esta estudante já trabalhava na altura em que a matrícula ficou inativa mas estava com uma baixa de risco:

"Dependo do meu rendimento de trabalho. A minha situação alterou-se um bocadinho, passei de uma pessoa particular para ter um filho e ter de pagar as despesas inerentes à gravidez e sendo de risco tive de ter um acompanhamento maior e com outras implicações a nível financeiro. É complicado porque neste momento estou a pagar a prestações o segundo semestre que nunca cheguei a frequentar."

Nunca se candidatou a apoio social, terá falado com várias pessoas sobre o assunto de inativação, nomeadamente com professores, os serviços académicos e fez, inclusive, requerimentos à reitoria, os quais "foram indeferidos." À questão de saúde alia-se, sobremaneira, a desmotivação com o curso que enfrentava na altura:

"No meu caso foi o fato do programa não ser nada inovador, ou seja, é uma pós graduação num sistema que atrairia imensa gente porque há imensa gente a querer fazer cursos a partir de casa porque não tem disponibilidade para se deslocar às instituições e peca por não inovar. [...] Inscrevi-me em pós-graduação, vi o programa com antecedência e a pós graduação que me inscrevi é em sistema de e-learning, e na altura inscrevi-me porque não tenho grandes hipóteses de me deslocar à universidade e achei que era uma boa hipótese porque tinha este sistema em que podia assistir às aulas em casa. Esta era a minha ideia. Com o decorrer, fui até novembro. O início das aulas foi sempre adiado porque não se tinha a certeza se começava. Entretanto eu não fiquei satisfeita com o decorrer da pós-graduação. Uma pós graduação supostamente é para aprender alguma coisa mais para além da licenciatura e a meu ver aquilo tinha a ver com a minha área mas com outro nome. Comecei a ver que não estava a ter grande desenvolvimento. Depois não tinha aulas, tinha de ser uma pessoa autodidata em casa, tinha bibliografia para ler e apresentar resumos, era assim sistematicamente, e não era mais do que isto, passado dois meses eu tinha o mesmo conhecimento que tinha quando comecei a pós graduação. É uma situação que discuti com dois colegas que tinham a mesma opinião que eu. Não estávamos a aprender mais do que a nossa formação nos tinha dado, não havia grande acompanhamento pelos professores que davam as disciplinas. Senti-me enganada, levei imenso tempo para escolher uma pós graduação, e não estava a achar que tivesse a surtir nenhum efeito. O que se passou foi que entretanto tive uma gravidez de risco e portanto a minha capacidade para aguentar a insatisfação também foi diminuindo porque também tinha outras situações para resolver e acabei por desistir no início de dezembro."

Este outro estudante de mestrado, de 26 anos, residente em Portalegre inativou a matrícula no segundo ano do curso. Tinha a proposta de tese “quase feita” mas não obteve aprovação numa cadeira que lhe faltava. Neste caso, mais do que as dificuldades associadas à tese é a desmotivação a principal causa para a inativação da matrícula:

“[...] se escolhermos o curso errado é logo um problema porque depois não se vai conseguir fazer as cadeiras [...] Tinha a proposta de tese quase feita e como não consegui fazer uma cadeira que me faltava portanto também deixei. Acho que não estava motivado para acabar o mestrado. Foi a desmotivação mesmo, não estava motivado e para acabar uma tese, não é um trabalho que se faça num dia. Requeria estudos, trabalho e eu não estava motivado para isso. Se calhar também me inscrevi um pouco mal, num mestrado geral, já vinha de um curso assim, fiz mal se calhar em não ir para um mestrado mais específico e então não consegui gostar mesmo e pronto.”

4.3.3 Dissertações, teses e orientações

Aspetos relacionados com o momento de elaboração da dissertação de mestrado ou tese de doutoramento e, consequentemente, a referência ao papel dos orientadores e/ou diretores de curso surge também como evidência na análise das entrevistas.

Este estudante de mestrado, de 47 anos, residente em Évora, inativou a matrícula no decorrer da elaboração da tese, numa altura em que o tema já estava inclusive aprovado. Apesar de muito motivado para o curso, sobretudo pela possibilidade de especialização profissional num setor muito específico e com relativa estabilidade profissional, não deixou de se sentir frustrado com a situação: *“Frustração, é frustrante porque elegemos um determinado momento da nossa vida pessoal ou profissional. Há um entrecruzamento de saberes que tinha todo o sentido neste mestrado e contexto em que estava a fazê-lo.”*

Como principal motivo para a situação de inativação de matrícula refere a gestão e conciliação entre as várias esferas da vida numa fase particularmente exigente como é a da elaboração da tese:

“[...] tem a ver única e exclusivamente pela dificuldade de tempo e conjugação, para o tempo necessário em função de uma própria calendarização que eu defini e foi aprovada, e a conjugação com a vida profissional e familiar. Quando eu me lancei à procura de mestrado eu próprio já tinha dúvidas se tinha tempo para isso ou não, no entanto estava sempre na expectativa que isso melhorasse um bocadinho mas esse momento não chegou. Tive de chegar a um ponto em que tive de dizer eu vou desistir, não dava sequer para começar. A minha esposa está em Beja, vai e vem todos os dias portanto eu acabo por ser de algum modo aquele seio familiar aqui com as duas filhas, com dez anos e três anos, e eu é que tenho de assegurar um bocadinho este volteio diário, de por na creche por na escola, ir buscar, e nesse aspeto estou um bocadinho sozinho nesse suporte, há então essa dificuldade familiar.”

Acresce que o plano de tese aprovado implicava uma disponibilidade de tempo para o trabalho de campo que talvez não tenha sido devidamente equacionado:

“Eu quando me propus a determinado tipo de trabalho que teria um trabalho de campo poderia ter reformulado essa estrutura e podia remover esse trabalho de campo e apontar mais para o trabalho da dissertação, algo mais teórico, o que me deixaria igualmente confortável. Mas não com o ganho que esperaria oferecer ao meu trabalho com o trabalho de campo. Teria de abordar empresas só aqui no Alentejo, para aquilo que eu pretendia eu precisava ouvir as empresas e um trabalho de tese esmorecia. Pedi horas a mais a mim próprio face ao resultado que visaria.”

Para esta outra estudante de doutoramento, de 42 anos, a residir em Carnaxide, “[f]oram os próprios professores que me sugeriram o congelamento da matrícula” decorrentes das dificuldades associadas à concretização da tese. Na altura “[n]ão foi mau porque para mim não era um ponto final, foi um stand-by.” Porém, passados 3 anos, a situação é diferente:

“Candidatei-me a doutoramento e entrei, e na primeira reunião, como o que eu preciso de fazer para a tese acaba por ser um estudo de caso prático para a matéria que estou interessada a estudar não fazia sentido estar a pagar propina e ter a matrícula ativa quando ainda não tinha o campo de trabalho, entretanto a universidade ficou de entrar em contato com universidades estrangeiras porque interessava-me participar num projeto de investigação de uma universidade escocesa, e por sugestão dos professores congelei a matrícula logo no início, não precisava de pagar propinas e foi por isso, depois ia fazendo o levantamento de fontes e o trabalho de campo necessário, e quando tivesse mais material voltaria a inscrever. Supostamente seria no ano seguinte mas entretanto as coisas complicaram e já se passaram três anos.”

No caso deste estudante de doutoramento, 54 anos e residente em Évora, antigo estudante da Universidade de Évora, ativo e motivado essencialmente pela necessidade de atualização profissional, a situação de inativação da matrícula aconteceu no decorrer da elaboração da tese de doutoramento. É certo que mais tarde, pretende “voltar ao doutoramento”:

“[o] doutoramento iniciei em 2010, cancelei, continuei sempre a fazer a tese. Quando terminar peço o reingresso.”

Sente que não pode “deixar cair” “todo o investimento da parte curricular e trabalho de campo”. Apesar de ser parco, as suas palavras denotam alguma falta de acompanhamento e feedback da parte dos docentes, nomeadamente “o diretor de curso”, que refere explicitamente, e a quem reconhece “um papel muito importante”, cabendo-lhe, por exemplo “fazer uma reunião para acompanhar e saber como estão as coisas”. Adicionalmente, este estudante insiste no “[a]companhamento das pessoas, trabalhar próximo delas. No caso dos mestrados e doutoramentos a pessoa faz aquilo um bocado solitária. E quem o faz costuma trabalhar, torna-se difícil.”

Justamente, foi a relação com o Diretor de Curso o motivo assumido por esta outra estudante doutoramento, de 28 anos e residente em Lisboa, para inativar a matrícula. Neste caso, a motivação para o ingresso foi absoluta, já que o curso “só existe em Évora, e era a área que mais me interessava e o curso que mais me interessava”. Não obstante, e apesar de bolsreira de investigação, inativou a matrícula logo no primeiro ano, no final do primeiro semestre, devido a “um problema com o diretor de curso”. O principal sentimento com que deixou a Universidade de Évora foi a tristeza e frustração: “gostava mesmo de ter tirado doutoramento naquela área e por falta de apoio em resolver o assunto, pela maneira como ficou difícil resolver foi lamentável”:

“Foi por causa de um problema com o diretor de curso. Comecei a receber uns emails não muito normais por parte do diretor de curso que era também a pessoa que me ia orientar, e depois a situação entrou noutro processo. Foi-me sugerido que trocasse de doutoramento de ### para ###, e eu fiz o pedido, só que não foi aceite e por esse motivo e dadas as situações que estavam colocadas eu pedi para inativar a matrícula. [...] A troca e o teor dos e-mails... Pedi indicações do que deveria fazer ao provedor do estudante, e uma das soluções como as áreas eram muito similares era fazer a proposta desse pedido, e em contato com o diretor de curso de ### do terceiro ciclo ele mostrou-se recetivo a aceitar-me, fiz a proposta à UE mas o processo demorou imenso tempo e no final veio o “não”.

4.3.4 Gestão e conciliação entre as várias dimensões da vida

Em outras entrevistas sobressai a dificuldade ou incapacidade, por parte dos estudantes, de gerir eficazmente e conciliar as várias dimensões da vida profissional, familiar e académica. Confrontados com essa situação, a opção pelos estudos é a que mais fica penalizada.

Vejamos o caso deste estudante de Mestrado, atualmente com 39 anos, residente em Portalegre. Na altura em que a matrícula ficou inativa estava ainda a trabalhar. Não se recorda se na altura se candidatou ou não a apoio social e terá falado antes com os serviços académicos da universidade. Neste caso os motivos apontados são a “*indisponibilidade financeira*” aliada ao “*cansaço por estar a trabalhar*” e “*longe*” de casa. No conjunto, a gestão não foi a melhor:

“Aulas na sexta à tarde e nos sábados de manhã, tinha de fazer uma deslocação daqui até Évora que ainda são uns 120km mais ou menos, tinha de pagar alojamento nas sextas-feiras para poder ir às aulas no sábado, não dava a conta ir para casa na sexta-feira e voltar no sábado para Évora. Uma das causas da minha desistência foi exatamente isso, ser longe, ter de pagar alojamento, despesas de gasóleo, e cansaço. Na altura estava ainda a trabalhar e não consegui gerir tudo da melhor forma.”

Situação semelhante é a de uma outra estudante, também de mestrado, atualmente com 34 anos, residente em Sousel. “*Profissionalmente estabilizada*”, estava bastante interessada e motivada em fazer o mestrado. Porém, um conjunto de fatores de natureza profissional e familiar conduziram-na a um ponto em que “*era muito complicado fazer a gestão da situação*”. Chegou mesmo a afirmar: “*eu não era capaz de conciliar tudo*” e foi com tristeza que deixou a Universidade:

“Era professora de primeiro ciclo, tirei em Évora a licenciatura em ensino básico de primeiro ciclo. Achava que estava numa posição, apesar de contratada, mais estável, estava aqui a 25km de casa já há dois anos, e tinha os meus filhos já criados com quatro anos, já dava para se orientarem melhor, e resolvi concorrer e entrei. Só que como isto se complicou fiquei colocada no Montijo a 125km de casa. A minha mãe teve um cancro da mama nessa altura também e tive mesmo de desistir por motivos profissionais e familiares, porque não tinha onde deixar os miúdos e estava a trabalhar longe de casa, foi nesse sentido que tive de desistir. [...] Foi mesmo a questão da saúde da minha mãe porque ela dava-me um apoio muito grande com os miúdos, se ela tivesse bem conseguia continuar a dar-me esse apoio e ainda tive eu de dar apoio a ela. Foi por aí porque a nível profissional apesar de ser muito desgastante eu acho que tinha conseguido conciliar. A nível de saúde familiar é que foi mesmo o último pontinho que me fez desistir.”

Foram também motivos inesperados, relacionados com doença de familiares, que forçaram esta estudante de Mestrado, de 42 anos, residente em Montemor-o-Novo, a inativar a matrícula:

“Anulei a minha matrícula devido a problemas familiares, com um problema oncológico em setembro aproximadamente que acabou por falecer em fevereiro, portanto foi uma situação repentina, fiquei com coisas a meu cargo que não tinha, não conseguia ao fim de semana ficar no mestrado, porque ir só às aulas e fazer testes não era aquilo que pretendia com o mestrado. Posteriormente falei até com colegas de mestrado mas nunca coloquei a ninguém a questão de dificuldades económicas, a nível da situação oncológica houve alguns que souberam por questões de frequências. O falecimento ocorreu num dia em que estava a fazer frequência, mas não falei com mais ninguém nesse sentido.”

Apesar disso, alimenta a ideia de regressar e concluir o Mestrado, sobretudo pela experiência positiva que viveu em Évora por contraste com a condição de estudante em Lisboa:

“Em Lisboa há algumas ofertas de mestrado a nível de administração pública no mesmo sentido que já estava a seguir mas eu pretendia outros horizontes e a UE deu-me algo que me

chamou à atenção. Gostei muito do tempo que lá passei, bom acolhimento, bom clima, uma família digamos assim, foi muito diferente do ambiente que encontrei em Lisboa embora numa universidade privada.”

Mais recentemente, aos motivos de doença juntam-se outros motivos de natureza familiar que por sua vez conduzem aos financeiros:

“Na altura e quando decidi inativar teve a ver com o problema oncológico, relativamente repentina, uma carga familiar muito pesada, foi mesmo esse problema. Posteriormente quando pensava em reativar a matrícula e continuar houve uma rotura familiar que me tem levado a manter a inativação da matrícula devido à questão económica.”

As dificuldades associadas à gestão entre as várias dimensões da vida estiveram também na base de inativação da matrícula por parte desta estudante de doutoramento, de 43 anos, residente no concelho de Évora. Inativou a matrícula no decorrer da elaboração da tese, já na fase de análise de dados. Do ponto de vista profissional, gozava de estabilidade e, inclusive, da possibilidade de gozar de uma licença. Para além disso, ao abrigo de um protocolo com a universidade, também não pagava propinas. Na altura comunicou a decisão à instituição de que era bolseira e recorda-se de, da parte da Universidade, ter sido contactada por *“uma senhora da secretaria que me ligou a dizer para fazer a recandidatura.”* Porém, e apesar de na altura se ter deslocado à Universidade e feito a recandidatura, não terá depois recebido nenhum feedback: *“tenho noção muito vaga de que ainda fui fazer mas depois não soube mais nada se ficou mesmo aceite porque não tive nenhum feedback.”*

Apesar de alimentar a esperança de voltar e *“acabar”* o doutoramento, vê-se constrangida por dificuldades económicas. Não obstante, na altura que inativou, não terá sido esse o principal motivo, antes uma dificuldade ao nível da gestão das várias dimensões da vida pessoal:

“Deixei o doutoramento de parte devido à minha vida pessoal. [...] Entrei em 2007 e depois não fiz reingresso porque como nós éramos docentes partimos do princípio que eu iria terminar. Em 2010 estava de licença para terminar doutoramento quando decidi voltar para a prática clínica. Nessa altura o meu filho tinha pouco tempo, dois anos três no máximo, e eu queria muito terminar até ele entrar na primária, eu deixei de realizar alguma coisa relacionada com o doutoramento em 2010. Mas a conjuntura pessoal e essencialmente a falta de apoio a nível pessoal fez com que eu deixasse. Eu não trabalho por turnos, fui colocada num serviço em que pressupõe-se que seja um serviço de horário fixo mas tem um horário flexível, mas é muito difícil articular a parte clínica com a letiva.”

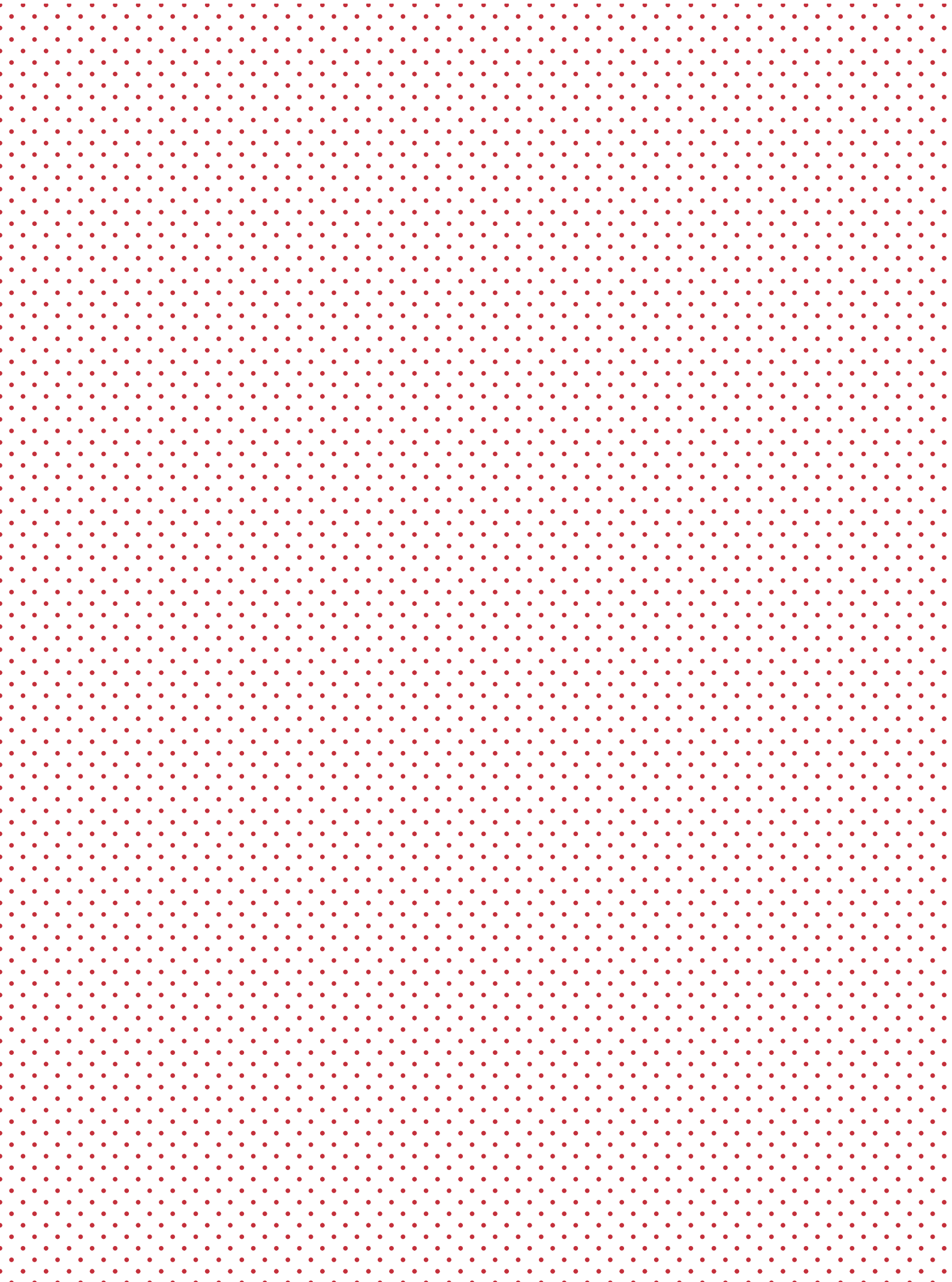
Razões totalmente externas à Universidade, aparentemente banais, podem também motivar uma situação de inativação de matrícula. Justamente, o que aconteceu com este outro estudante de doutoramento, de 59 anos e residente em Lisboa. Ingressou no curso com a motivação de uma especialização na área onde reconhece que a Universidade de Évora integra docentes altamente especializados. Na altura, apesar de desempregado, auferia o subsídio de desemprego e *“não tinha dificuldades económicas”*. Um motivo *“prosaico”* conduziu-lo-ia a esta situação:

“[...] foi a situação de ter feito uma renovação total à minha casa e essa situação era incompatível com o estar a estudar, foram motivos de força maior e não relacionados com qualquer situação da UE. Depois para retomar os estudos um ano depois aí sim, no momento em que se reuniram condições para retomar surgiram estes fatores mas que são mais de inércia do que uma questão. [...] São questões prosaicas, eu tive obras em minha casa, tive de fazer a mudança de tudo, encaixar livros de investigação e assim, pedi a interrupção da matrícula até esse assunto ficar resolvido, depois por uma questão de inércia não me voltei a matricular [...] Eu este verão vinha a pensar em retomar esta situação, porém eu estive ausente no estrangeiro por algumas semanas e isso coincidiu com o período de inscrição nos cursos [...]”

4.3.5 Sugestões de medidas de combate ao abandono escolar

Chamados a refletir sobre as medidas que a Universidade de Évora poderia promover para evitar/contornar/apoiar em situações como as que descreveram, os entrevistados contribuíram com as seguintes propostas:

- i. Apoio económico a estudantes com recurso a ações várias:
 - Maior divulgação das bolsas atribuídas pela Universidade de Évora
 - Maior divulgação de oportunidades de trabalho pontual para estudantes n(d) a Universidade com possibilidade de a remuneração reverter em pagamento de propinas e/ou alojamento
 - Criação de protocolos para trabalho pontual remunerado de estudantes em empresas ou associações várias
 - Criação de bolsas de doutoramento a atribuir pela Universidade (concurso local) para captação de estudantes, eventualmente com recurso a mecenato social, empresarial ou misto
- ii. Procedimentos académicos:
 - Maior clarificação dos prazos e informação relevante
 - Não sobreposição dos apelos a matrícula com o período de férias
 - Promoção e divulgação de incentivos/vantagens para os estudantes retomarem os estudos
 - Aumento da agilização e celeridade dos procedimentos e respostas
- iii. Procedimentos e serviços de apoio ao aluno:
 - Maior divulgação do apoio psicológico
 - Maior divulgação do papel do Provedor do Estudante
 - Criação de condições de alojamento temporário para estudantes de mestrado/doutoramento
 - Criação de um banco de boleias/partilha de viagens
 - Criação de um gabinete dedicado a analisar e estudar situações de abandono/inativação eminente
- iv. Oferta formativa:
 - Diversificação da oferta de e-learning e de cursos em regime pós laboral
 - Oferta de formação pedagógica de professores, particularmente para a tarefa de orientação e acompanhamento de estudante
 - Oferta de formação de gestão do tempo aos estudantes
 - Criação de um seminário de acompanhamento de elaboração de teses



V. Proposta de Medidas de Combate ao Abandono Escolar na Universidade de Évora

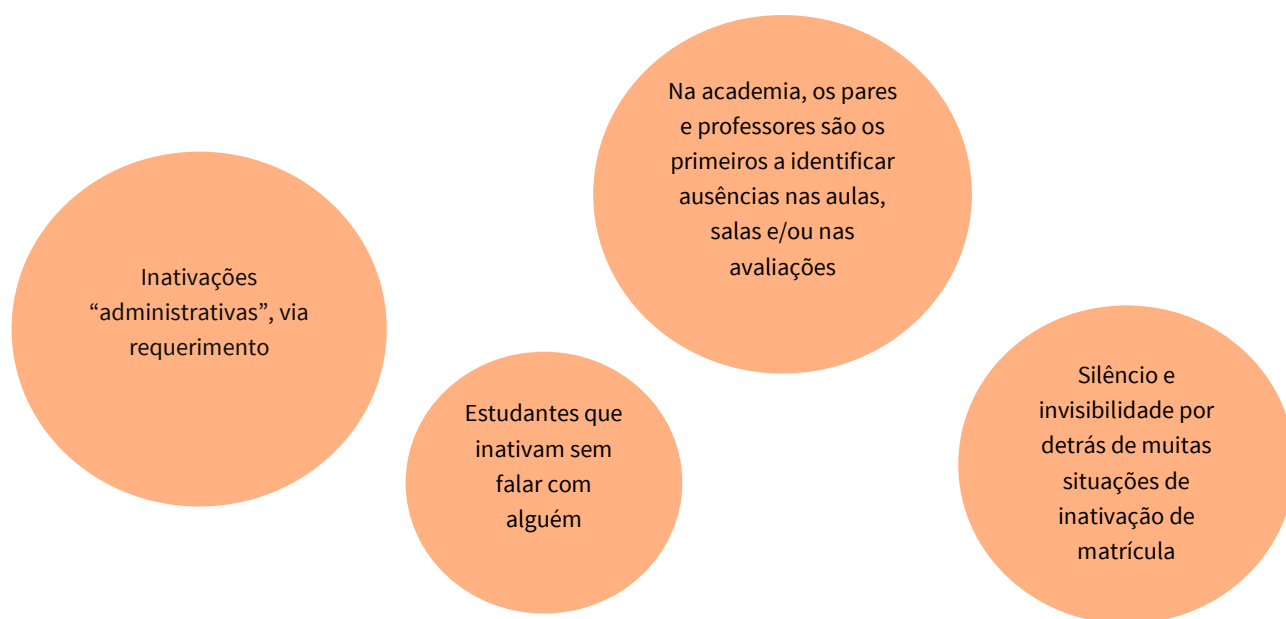
Com base no estudo realizado, a partir de uma sessão de brainstorming com envolvimento de um dinamizador externo ao grupo de trabalho e de estudantes de vários ciclos de estudo, e ainda a partir das ideias recolhidas num “banco de ideias criativas” especificamente criado para o efeito (cf. Apêndice VII) propõe-se agora um conjunto de medidas tendentes a combater o abandono escolar na Universidade de Évora. Estas medidas estão orientadas para 4 domínios de intervenção principais:

- #1: Escutar
- #2: Esclarecer
- #3: Aconselhar
- #4: Apoiar

Adicionalmente, são propostas a três tempos:

- a) A curto prazo: a implementar no mais curto espaço de tempo, se possível ainda no semestre em curso;
- b) A médio prazo: a implementar no presente ano letivo;
- c) A longo prazo: a desenvolver no presente ano letivo para implementar no próximo ano letivo.

I: Escutar



■ **A curto prazo:** Ação de sensibilização (via cartazes e vídeo para disseminação nas redes sociais institucionais) contra o abandono escolar e consequente monitorização e reencaminhamento para auscultação por parte do GAE – Gabinete de Apoio ao Estudante, dos(as) estudantes que requerem/manifestam intenção de inativação da matrícula, telefónica/presencialmente ou através de requerimento.

Envolver: GCIP, SAC, SASUE, GAE, AAUE, Núcleos de Estudantes, Comissões de Residentes e Comunidade Académica em geral.

■ ■ **A médio prazo:** Reforço do papel dos professores como tutores na orientação e encaminhamento de estudantes, desde um momento inicial de contacto com o curso e alargando o âmbito de atuação definido (despacho 128/2009 e 36/2011) para todos os anos letivos e ciclos de estudo, a par da implementação de sistema de mentorado por pares (com incentivo/benefício para os estudantes participantes, por exemplo através de reconhecimento no Suplemento ao Diploma).

Envolver: Conselhos Pedagógicos, Diretor(a) de Curso, Tutor/a, GAE, AAUE e Núcleos de Estudantes.

■ ■ ■ **A longo prazo:** Criação de um sistema de alertas eletrónicos a partir do desempenho académico de cada estudante no SIUE. Deste modo, sempre que um estudante apresentar uma determinada taxa de insucesso (a definir em função dos ECTS cumpridos e/ou n.º de UCs com aprovação), o estudante e o(a) diretor(a) de curso são notificados, sendo que este último deverá reencaminhar a situação para o(a) tutor e/ou os serviços de apoio competentes.

Envolver: SI, SAC, Diretor(a) de Curso, Tutor/a.

#2: Esclarecer



■ **A curto prazo:** Revisão e clarificação dos sistemas de comunicação entre os serviços e os estudantes (suportes de comunicação e conteúdos), tornando-os mais atrativos e intuitivos.

Envolver: GCIP, SAC, GAE, AAUE e Núcleos de Estudantes.

■ ■ **A médio prazo:** Redefinição dos moldes da receção aos estudantes, tornando-a mais esclarecedora sobre os vários serviços e unidades científico-pedagógicas, áreas de atuação respetivas, competências e procedimentos envolvidos para deles usufruir/beneficiar.

Envolver: Reitoria e Vice-Reitorias, Unidades Orgânicas, Conselhos Pedagógicos, Diretor(a) de Curso, SAC, SASUE, SI, GAE, Unidades Científico-pedagógicas, AAUE e Núcleos de Estudantes.

■ ■ ■ **A longo prazo:** Desenvolvimento de um calendário escolar (até agora disponível apenas em PDF) como 'agenda pública' a incluir na página SAC e no SIIUE/perfil de aluno. O calendário deverá possibilitar a personalização para inclusão de novos eventos, tarefas, lembretes, etc., assim como a sincronização com outros aplicativos (XML, ICAL, HTML).

Envolver: SAC, SI.

#3: Aconselhar



■ **A curto prazo:** Aconselhamento sobre soluções possíveis e disponíveis para lidar com dificuldades que os(as) estudantes enfrentam no percurso académico, evitando assim que venham a resultar em situação de inativação (in)voluntária de matrícula (e-mail: conta.connosco@uevora.pt)

Envolver: GCIP, SAC, GAE, AAUE, Núcleos de Estudantes, Comissões de Residentes e Comunidade Académica em geral.

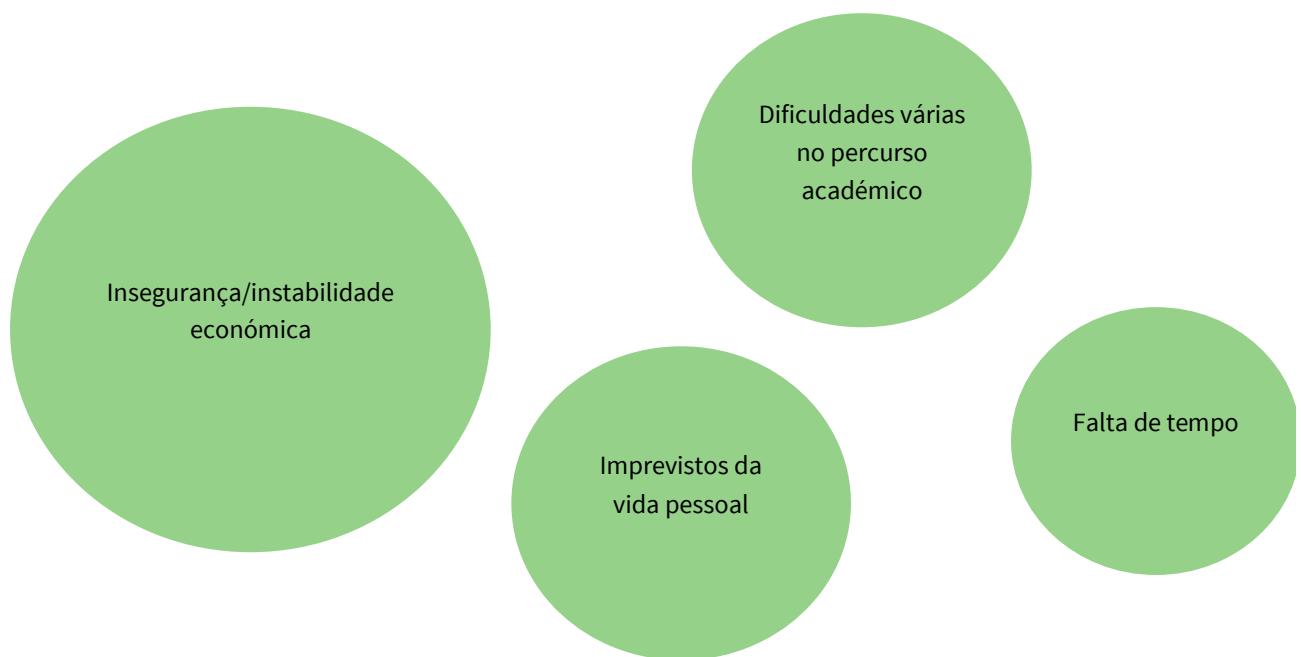
■ ■ **A médio prazo:** Preparação de pacotes de informação dirigida com conselhos/sugestões/dicas de como lidar com as diversas dificuldades que os(as) estudantes enfrentam no percurso académico (e.g. como poupar, como estudar, como lidar com o stress/ansiedade, etc.).

Envolver: GCIP, SAC, SASUE, GAE, AAUE, Núcleos de Estudantes e Comissões de Residentes.

■ ■ ■ **A longo prazo:** Desenvolvimento de uma aplicação informática (eventualmente associada ao My.UE) para gestão de orçamentos por parte dos estudantes (e.g. económico, material e de tempo)

Envolver: SI, SASUE, AAUE e Comissões de Residentes.

#4: Apoiar



■ **A curto prazo:** Organização de um seminário permanente e livre de apoio à elaboração de trabalhos académicos/investigação.

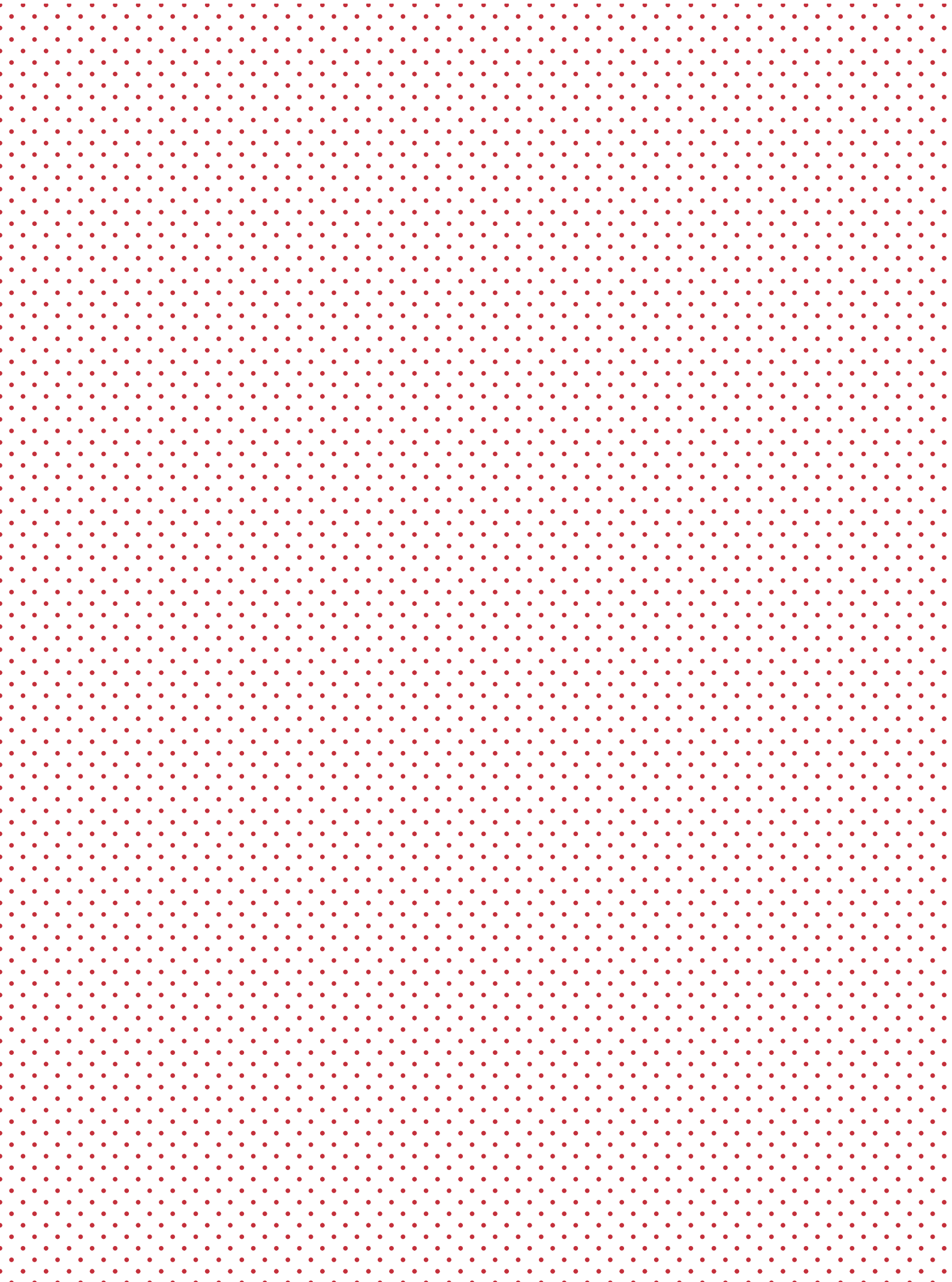
Envolver: UOs, Conselhos Pedagógicos, Comissões Executivas e de Acompanhamento de Mestrado e Doutoramento.

■ ■ **A médio prazo:** Criação de um banco de competências onde os(as) estudantes se inscrevem com indicação de disponibilidades para exercer tarefas remuneradas em áreas onde são competentes (e.g. recolha, tratamento e análise de dados, traduções, transcrições, apoio a congressos, etc.).

Envolver: SASUE, SAC, SI, AAUE, Núcleos de Estudantes.

■ ■ ■ **A longo prazo:** Diversificação de oferta formativa através de cursos em e-learning, regime pós-laboral e cursos breves ou ações de formação dirigida a temáticas específicas que auxiliem funcionários, docentes e não docentes, e discentes ao nível das competências transversais (e.g. capacidade pedagógica, tutoria e acompanhamento de estudantes, gestão do tempo, gestão do stress/ansiedade, escrita académica, atendimento, gestão de correio eletrónico, etc.)

Envolver: Reitoria e Vice-Reitoria, UOs, Docentes, AAUE, Núcleos de Estudantes, BGUE, GPGQ, SAC, SI e, eventualmente, entidades externas especializadas em determinadas áreas/temáticas.




Apêndices

I. Modelo de Análise


(Quadro Resumo)

Conceitos/ Problemáticas	Dimensões	Indicadores
Caraterização socioeconómica	1. Caraterização individual	<ul style="list-style-type: none"> - Ano de nascimento - Sexo - Nacionalidade - Distrito de Residência - País de Residência - Habilitações literárias - Situação profissional
	2. Caraterização do agregado familiar	<ul style="list-style-type: none"> - Número de pessoas que compõem o agregado familiar - Composição do agregado familiar - Rendimento mensal líquido do agregado familiar - Habilitações literárias do pai/educador - Habilitações literárias da mãe/educadora
Abandono Escolar	1. Trajetória	<ul style="list-style-type: none"> - Situação escolar atual - Instituição de Ensino Superior que frequenta/frequentou - Último ano de ingresso na Universidade de Évora - Ciclo de estudos do último ingresso na Universidade de Évora (Licenciatura, Mestrado Integrado, Mestrado, Doutoramento, Pós-Graduação) - Curso de ingresso na Universidade de Évora (Licenciatura, Mestrado Integrado, Mestrado, Doutoramento, Pós-Graduação) - Forma de ingresso no curso (Licenciatura, Mestrado Integrado, Mestrado, Doutoramento, Pós-Graduação) - Motivação para o ingresso no Ensino Superior - Motivação para o ingresso na Universidade de Évora
	2. Momentos	<ul style="list-style-type: none"> - Momento do curso (Licenciatura, Mestrado Integrado, Mestrado, Doutoramento, Pós-Graduação) em que a matrícula ficou inativa - Condição de estudante na altura em que a matrícula ficou inativa - Situação em termos de autonomia económica na altura em que a matrícula ficou inativa - Candidatura prévia a apoio social - Tipo de apoio social - Comunicação prévia sobre a inativação da matrícula - Pessoas/serviços com quem falou sobre a inativação da matrícula - Objetivo com que falou com as pessoas/serviços sobre a inativação da matrícula - Eventuais fatores inibidores de inativação da matrícula - Principal sentimento com que deixou a Universidade de Évora
	3. Motivos	<p>Aspetos que tiveram importância na inativação da matrícula na Universidade de Évora:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Motivação para o curso 2. Estrutura curricular e funcionamento do curso 3. Tese/estágio/trabalho de projeto 4. Desempenho dos docentes 5. Infraestruturas e equipamentos 6. Serviços de apoio e aconselhamento 7. Transição/integração na Universidade 8. Situação económica 9. Situação profissional 10. Vida pessoal <p>Identificação das principais causas que compõem as várias categorias de motivos para a inativação da matrícula</p>
Perspetivas sobre o futuro do ponto de vista académico	1. Dimensão Individual	<ul style="list-style-type: none"> - Perspetiva individual sobre o futuro em termos de estudos universitários - Fatores considerados decisivos na decisão de finalizar/prosseguir os estudos na Universidade de Évora
	2. Dimensão Institucional	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas a tomar pela Universidade de Évora a fim de promover o regresso de estudantes para finalizar/continuar os estudos universitários

II. Inquérito por Questionário – Apresentação



Causas de Inativação da Matrícula na Universidade de Évora



[Para entrar no questionário, p.f. clique em "Seguinte", em baixo]

A Universidade de Évora, sob a coordenação da Vice-Reitoria para a Educação, Formação Graduada e Pós-graduada, está a desenvolver um estudo junto dos estudantes de licenciatura, mestrado, doutoramento e pós-graduação considerados inativos, isto é, estudantes que, de acordo com os nossos registos, anularam a sua matrícula ou que, estando matriculados na Universidade de Évora, não efetuaram qualquer inscrição nos últimos três anos.

Neste contexto, foi elaborado um questionário com o objetivo de recolher informação que permita identificar e compreender as causas por detrás desta situação e, posteriormente, definir e implementar um conjunto de medidas preventivas que se venham a mostrar adequadas.

A sua colaboração através do preenchimento deste questionário é fundamental!

O questionário é anónimo, de resposta rápida (estima-se que ocupe cerca de 5 minutos) e os dados recolhidos destinam-se apenas e exclusivamente a serem tratados para os fins apresentados no respeito pelos princípios éticos e deontológicos que enquadram este tipo de estudo.

Por favor participe, preencha o questionário até ao fim e ajude-nos a compreender melhor um tema que tanto interessa às Universidades em geral e à Universidade de Évora em particular.

Caso tenha alguma dúvida ou questão, por favor não hesite em contactar a equipa responsável através de e-mail [vice-reitoria-estudos@uevora.pt] ou telefone [266 740 800].

Muito obrigado, desde já, pela sua colaboração!


A Equipa de Investigação,

Rosalina Costa [Departamento de Sociologia], **Paulo Infante** [Departamento de Matemática], **Cristina Centeno** [Serviços de Ação Social], **Aida Serra Lobo** [Gabinete de Apoio ao Estudante], **Dália Cristóvão** [Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade], **Maria Beatriz Castor** [Serviços Académicos], **Luís Pardal** [Associação Académica da Universidade de Évora].

Uma nota sobre privacidade
Este inquérito é anónimo.
O registo guardado das suas respostas ao inquérito não contém nenhuma informação identificativa a seu respeito, salvo se alguma pergunta do inquérito o pediu expressamente. Se respondeu a um inquérito que utilizasse um código identificativo para lhe permitir o acesso, pode ter a certeza de que o código identificativo não foi guardado com as respostas. É gerido numa base de dados separada e será actualizado apenas para indicar se completou ou não este inquérito. Não é possível relacionar os códigos de identificação com as respostas a este inquérito.

Seguinte >

Sair e limpar questionário



Powered by
LimeSurvey

LimeSurvey is Free software
Donate

III. Inquérito por Questionário – Guião

Causas de Inativação da Matrícula na Universidade de Évora



[Para entrar no questionário, p.f. clique em "Seguinte", em baixo]

A Universidade de Évora, sob a coordenação da Vice-Reitoria para a Educação, Formação Graduada e Pós-graduada, está a desenvolver um **estudo junto dos estudantes de licenciatura, mestrado, doutoramento e pós-graduação** considerados inativos, isto é, estudantes que, de acordo com os nossos registos, **anularam a sua matrícula ou que, estando matriculados na Universidade de Évora, não efetuaram qualquer inscrição nos últimos três anos.**

Neste contexto, foi elaborado um questionário com o objetivo de recolher informação que permita **identificar e compreender as causas por detrás desta situação** e, posteriormente, **definir e implementar um conjunto de medidas preventivas que se venham a mostrar adequadas.**

A sua colaboração através do preenchimento deste questionário é fundamental!

O questionário é **anónimo, de resposta rápida** (estima-se que ocupe cerca de 5 minutos) e os **dados recolhidos destinam-se apenas e exclusivamente a serem tratados para os fins apresentados** no respeito pelos princípios éticos e **deontológicos** que enquadram este tipo de estudo.

Por favor participe, preencha o questionário até ao fim e ajude-nos a compreender melhor um tema que tanto interessa às Universidades em geral e à Universidade de Évora em particular.

Caso tenha alguma dúvida ou questão, por favor não hesite em contactar a equipa responsável através de e-mail [vice-reitoria-estudos@uevora.pt] ou telefone [266 740 800].

Muito obrigado, desde já, pela sua colaboração!

A Equipa de Investigação,

Rosalina Costa [Departamento de Sociologia], **Paulo Infante** [Departamento de Matemática], **Cristina Centeno** [Serviços de Ação Social], **Aida Serra Lobo** [Gabinete de Apoio ao Estudante], **Dália Cristóvão** [Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade], **Maria Beatriz Castor** [Serviços Académicos], **Luis Pardal** [Associação Académica da Universidade de Évora].

Existem 55 perguntas neste inquérito

I. CARATERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA

O questionário está dividido em cinco grupos de perguntas.

Este é o primeiro grupo de perguntas e destina-se a recolher informação geral de caraterização socioeconómica do/a estudante.

Ano de Nascimento *

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

Formato de resposta [aaaa]

Sexo *

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Feminino
☐ Masculino

Nacionalidade *

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Portuguesa
☐ Portuguesa e outra (dupla nacionalidade)
☐ Outra nacionalidade (não portuguesa)

Distrito de Residência *

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Aveiro
☐ Beja
☐ Braga
☐ Bragança
☐ Castelo Branco
☐ Coimbra
☐ Évora
☐ Faro
☐ Guarda
☐ Leiria
☐ Lisboa
☐ Portalegre
☐ Porto
☐ Santarém
☐ Setúbal
☐ Viana do Castelo
☐ Vila Real
☐ Viseu
☐ R.A. Madeira
☐ R.A. Açores
☐ Reside noutro país

Em que país?

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

Habilitações Literárias *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Ensino secundário
☐ Frequência de Licenciatura
☐ Licenciatura concluída
☐ Frequência de Mestrado
☐ Mestrado concluído
☐ Frequência de Doutoramento
☐ Doutoramento concluído

Situação Profissional *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ A trabalhar a tempo integral no setor público
☐ A trabalhar a tempo integral no setor privado
☐ A trabalhar a tempo parcial no setor público
☐ A trabalhar a tempo parcial no setor privado
☐ A trabalhar por conta própria/profissional liberal
☐ Estudante a tempo integral
☐ Estudante a tempo parcial
☐ Trabalhador-estudante
☐ Desempregado
☐ Outra situação

Número de pessoas que compõem o Agregado Familiar (incluindo o/a próprio/a) *

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

Composição do Agregado Familiar *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Vive com ambos os pais/equivalentes, com ou sem irmãos
☐ Vive apenas com um dos pais, com ou sem irmãos
☐ Vive em casal, com filhos
☐ Vive em casal, sem filhos
☐ Vive sozinho/a
☐ Vive com outras pessoas/ noutra situação

Rendimento Mensal Líquido do Agregado Familiar

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Até 500,00 euro
☐ Entre 500,01 e 1.000 euro
☐ Entre 1.000,01 e 2.000 euro
☐ Entre 2.000,01 e 3.000 euro
☐ Entre 3.000,01 e 4.000 euro
☐ Entre 4.000,01 e 5.000 euro
☐ Superior a 5.000,01 euro
☐ Não sabe

Habilitações Literárias dos Pais *

Por favor, seleccione uma resposta apropriada para cada item:

	Pai/Educador	Mãe/Educadora
Não sabe ler nem escrever	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sabe ler sem possuir o 4.º ano (antiga 4.ª classe)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ensino básico 1.º ciclo - 4.º ano (antiga 4.ª classe)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ens. básico 2.º ciclo - 6.º ano (antigo 2.º ano liceal ou ciclo preparatório)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ens. básico 3.º ciclo - 9.º ano (antigo 5.º ano liceal ou ensino técnico)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ensino secundário - 12.º ano ou equivalente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ensino médio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ensino pós-secundário – curso de especialização tecnológica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ensino superior - bacharelato	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ensino superior - licenciatura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ensino superior - mestrado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ensino superior - doutoramento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não sabe/ Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

II. TRAJETÓRIA

Este é o **segundo grupo de perguntas** e destina-se a recolher informação sobre o **percurso escolar do/a estudante**.

Caso tenha ingressado por mais do que uma vez na Universidade de Évora, por favor tome em consideração apenas o último ingresso, isto é, aquele que deu origem à situação mais recente de inativação de matrícula.

Comparativamente ao momento em que a matrícula na Universidade de Évora ficou inativa, qual é a sua situação escolar atual? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Está inscrito(a) no mesmo curso noutra instituição de ensino superior
- ☐ Está inscrito(a) noutro curso noutra instituição de ensino superior
- ☐ Está inscrito(a) como estudante externo na Universidade de Évora
- ☐ Está diplomado(a) no mesmo curso por outra instituição de ensino superior
- ☐ Está diplomado(a) noutro curso por outra instituição de ensino superior
- ☐ Não voltou ao ensino superior

Em que Instituição de Ensino Superior?

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Universidade dos Açores
- ☐ Universidade do Algarve
- ☐ Universidade de Aveiro
- ☐ Universidade da Beira Interior
- ☐ Universidade de Coimbra
- ☐ Universidade de Évora
- ☐ Universidade Nova de Lisboa
- ☐ Universidade do Minho
- ☐ Universidade do Porto
- ☐ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
- ☐ Universidade da Madeira
- ☐ Universidade Aberta
- ☐ Universidade de Lisboa
- ☐ ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
- ☐ Instituição de Ensino Superior Público – Politécnico
- ☐ Instituição de Ensino Superior Público - Militar e Policial Universitário
- ☐ Instituição de Ensino Superior Privado
- ☐ Instituição de Ensino Superior Estrangeira

Por favor indique o ano em que ingressou na Universidade de Évora (se ingressou mais do que uma vez, considere a última vez) *

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

Por favor indique o Ciclo de Estudos em que ingressou na Universidade de Évora (se ingressou mais do que uma vez, considere a última vez) *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Licenciatura
- ☐ Mestrado Integrado
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutoramento
- ☐ Pós-Graduação

Em que curso de Licenciatura?

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Agronomia
- ☐ Arquitetura Paisagista
- ☐ Artes Visuais - Multimédia
- ☐ Biologia
- ☐ Biologia Humana
- ☐ Bioquímica
- ☐ Biotecnologia
- ☐ Ciência e Tecnologia Animal
- ☐ Ciências da Educação
- ☐ Ciências da Informação e Documentação
- ☐ Ciências da Terra e da Atmosfera
- ☐ Ciências do Ambiente
- ☐ Ciências do Desporto
- ☐ Design
- ☐ Economia
- ☐ Educação Básica
- ☐ Enfermagem
- ☐ Enfermagem (Entrada de 2º semestre)
- ☐ Engenharia Civil
- ☐ Engenharia das Energias Renováveis
- ☐ Engenharia de Energias Renováveis
- ☐ Engenharia de Recursos Geológicos (Ref 1998)
- ☐ Engenharia Geológica
- ☐ Engenharia Informática
- ☐ Engenharia Mecatrónica
- ☐ Engenharia Química
- ☐ Ensino Básico - 1º Ciclo
- ☐ Filosofia
- ☐ Filosofia (Pós-Laboral)
- ☐ Física
- ☐ Geografia
- ☐ Geologia
- ☐ Gestão
- ☐ História
- ☐ História e Arqueologia
- ☐ História e Arqueologia (Pós-Laboral)
- ☐ Línguas e Literaturas
- ☐ Línguas, Literaturas e Culturas
- ☐ Línguas, Literaturas e Culturas (Pós-Laboral)
- ☐ Matemática Aplicada
- ☐ Matemática Aplicada à Economia e à Gestão
- ☐ Matemática e Ciências da Computação
- ☐ Música
- ☐ Psicologia
- ☐ Química
- ☐ Reabilitação Psicomotora
- ☐ Relações Internacionais
- ☐ Relações Internacionais (Pós-Laboral)
- ☐ Sociologia
- ☐ Teatro
- ☐ Turismo

Em que curso de Mestrado Integrado?

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Arquitetura
- ☐ Engenharia de Biosistemas
- ☐ Medicina Veterinária

Em que curso de Mestrado?

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Análises Químicas Ambientais
- ☐ Arqueologia e Ambiente
- ☐ Arquitectura Paisagista
- ☐ Artes Visuais-Intermédia
- ☐ Biologia da Conservação
- ☐ Bioquímica
- ☐ Ciências da Educação
- ☐ Ciências da Educação-Avaliação Educacional
- ☐ Ciências da Educação-Supervisão Pedagógica
- ☐ Ciências da Informação e da Documentação
- ☐ Ciências da Linguagem e da Comunicação
- ☐ Ciências da Paisagem
- ☐ Ciências da Terra, da Atmosfera e do Espaço
- ☐ Ciências e Tecnologia da Terra, da Atmosfera e do Espaço
- ☐ Criações Literárias Contemporâneas
- ☐ Design
- ☐ Direcção e Gestão Desportiva
- ☐ Ecologia Humana
- ☐ Economia
- ☐ Economia e Gestão Aplicadas
- ☐ Economia Monetária e Financeira
- ☐ Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor
- ☐ Educação Pré-Escolar
- ☐ Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
- ☐ Educação, na Área de Especialização de Educação para a Saúde
- ☐ Energia e Ambiente
- ☐ Engenharia Agronómica
- ☐ Engenharia Civil
- ☐ Engenharia da Energia Solar
- ☐ Engenharia de Biosistemas
- ☐ Engenharia de Recursos Hídricos
- ☐ Engenharia Florestal: Sistemas Mediterrânicos
- ☐ Engenharia Geológica
- ☐ Engenharia Informática
- ☐ Engenharia Mecatrónica
- ☐ Engenharia Zootécnica
- ☐ Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário
- ☐ Ensino de Biologia e de Geologia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- ☐ Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
- ☐ Ensino de Filosofia no Ensino Secundário
- ☐ Ensino de Física e de Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- ☐ Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário
- ☐ Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e Secundário
- ☐ Estudos Históricos Europeus
- ☐ Estudos Ibéricos
- ☐ European Master in Nematology (EUMAINE)Mestrado Europeu em Nematologia
- ☐ Exercício e Saúde
- ☐ Filosofia
- ☐ Gestão
- ☐ Gestão da Qualidade e Marketing Agro-Alimentar
- ☐ Gestão e Conservação de Recursos Naturais
- ☐ Gestão e Políticas Ambientais
- ☐ Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural
- ☐ História do Mediterrâneo Islâmico e Medieval
- ☐ Ilustração
- ☐ Intervenção Sócio-Organizacional na Saúde
- ☐ Línguas Aplicadas e Tradução
- ☐ Literaturas e Poéticas Comparadas
- ☐ Matemática e Aplicações
- ☐ Matemática para o Ensino
- ☐ Modelação Estatística e Análise de Dados
- ☐ Museologia
- ☐ Música
- ☐ Musicologia
- ☐ O Sul Ibérico e o Mediterrâneo - Estudos Árabes e História Medieval
- ☐ Olivicultura e Azeite
- ☐ Paleontologia
- ☐ Políticas de Bem Estar em Perspectiva: Evolução, Conceitos e Actores
- ☐ Políticas Públicas e Projectos
- ☐ Profissional em Enfermagem Comunitária
- ☐ Profissional em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia
- ☐ Profissional em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria
- ☐ Psicologia
- ☐ Psicomotricidade Relacional
- ☐ Qualidade e Gestão do Ambiente
- ☐ Química
- ☐ Química Aplicada
- ☐ Química em Contexto Escolar
- ☐ Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico
- ☐ Relações Internacionais e Estudos Europeus

- ☐ Saúde e Bem Estar das Pessoas Idosas
- ☐ Sociologia
- ☐ Teatro
- ☐ Techniques, Patrimoines, Territoires de l'Industrie: Histoire, Valorisation, Didactique-ERASMUS MUNDUS
- ☐ Tecnologia Alimentar
- ☐ Treino Desportivo
- ☐ Turismo
- ☐ Viticultura e Enologia
- ☐ Zootecnia

Em que curso de Doutoramento?

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Antropologia
- ☐ Arqueologia
- ☐ Arquitectura
- ☐ Artes e Técnicas da Paisagem
- ☐ Artes Visuais
- ☐ Astrofísica Computacional
- ☐ Biologia
- ☐ Bioquímica
- ☐ Ciências Agrárias
- ☐ Ciências da Educação
- ☐ Ciências da Engenharia do Território e Ambiente
- ☐ Ciências da Informação e da Documentação
- ☐ Ciências da Terra e do Espaço
- ☐ Ciências do Ambiente
- ☐ Ciências Veterinárias
- ☐ Economia
- ☐ Engenharia Mecatrónica e Energia
- ☐ Estudos Teatrais
- ☐ Filosofia
- ☐ Física
- ☐ Geociências
- ☐ Gestão
- ☐ Gestão Interdisciplinar da Paisagem
- ☐ História
- ☐ História (Inter-Universitário)
- ☐ História Contemporânea
- ☐ História da Arte
- ☐ História e Filosofia da Ciência
- ☐ Informática
- ☐ Linguística
- ☐ Literatura
- ☐ Matemática
- ☐ Música e Musicologia
- ☐ Paisagem, Biodiversidade e Sociedade
- ☐ Phoenix JDP - Dinâmicas da Saúde e do Bem-Estar
- ☐ Psicologia
- ☐ Química
- ☐ Sociologia
- ☐ Teoria Jurídico-Política e Relações Internacionais

Em que curso de Pós-Graduação?

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Ambiente, Sustentabilidade e Educação
- ☐ Análises Clínicas
- ☐ Avaliação Educacional
- ☐ Contabilidade e Finanças
- ☐ Cuidados Continuados Integrados
- ☐ Enologia
- ☐ Ensino de Música
- ☐ Ensino Vocacional de Música
- ☐ Estudos Avançados em Recuperação do Património Histórico e Regeneração Urbana e Económica
- ☐ Filosofia para Crianças
- ☐ Gestão da Qualidade e Sistemas Ambientais
- ☐ Intervenção em Feridas
- ☐ Intervenção Precoce
- ☐ Línguas Aplicadas e Tradução
- ☐ Manutenção Industrial
- ☐ Medicina Chinesa
- ☐ Nutrição Vegetal, Fertilidade do Solo e Fertilização das Culturas
- ☐ Supervisão em Enfermagem
- ☐ Teatro Educação e Comunidade
- ☐ Técnicas de Geotecnia
- ☐ Viticultura

Forma de Ingresso nesse curso de Licenciatura *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Concurso Geral de Acesso
- ☐ Regime Especial de Acesso
- ☐ Concurso Especial de Acesso - maiores de 23 anos
- ☐ Concurso Especial de Acesso - titulares de cursos médios e superiores
- ☐ Concurso Especial de Acesso - CET
- ☐ Reingresso
- ☐ Transferência
- ☐ Mudança de curso
- ☐ Concurso local (efetuado na própria instituição)

Forma de Ingresso nesse curso de Mestrado Integrado *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Concurso Geral de Acesso
- ☐ Regime Especial de Acesso
- ☐ Concurso Especial de Acesso - maiores de 23 anos
- ☐ Concurso Especial de Acesso - titulares de cursos médios e superiores
- ☐ Concurso Especial de Acesso - CET
- ☐ Reingresso
- ☐ Transferência
- ☐ Mudança de curso
- ☐ Reingresso em dissertação

Forma de Ingresso nesse curso de Mestrado *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Concurso local (efetuado na própria instituição)
- ☐ Reingresso
- ☐ Mudança de curso
- ☐ Reingresso em dissertação

Forma de Ingresso nesse curso de Doutoramento *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Concurso local (efetuado na própria instituição)
- ☐ Reingresso
- ☐ Mudança de curso
- ☐ Reingresso em dissertação

Forma de Ingresso nesse curso de Pós-Graduação *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Concurso local (efetuado na própria instituição)
- ☐ Reingresso
- ☐ Mudança de curso

Motivação para o ingresso no Ensino Superior *

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- ☐ Vocação para a prossecução de estudos
- ☐ Desenvolvimento/enriquecimento pessoal e social
- ☐ Formação para o emprego
- ☐ Progressão/qualificação laboral
- ☐ Forma de facilitar a mobilidade internacional
- ☐ Prestígio ou status social
- ☐ Pelas oportunidades de interacção social
- ☐ Pressão de outras pessoas (pais/educadores, amigos, namorado(a), cônjuge, professores, etc.)
- ☐ Forma de melhorar o envolvimento político e a cidadania ativa
- ☐ Outra(s). Qual(ais)?:

Motivação para o ingresso na Universidade de Évora *

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- ☐ Ficar o mais perto possível de casa
- ☐ Sair de casa dos pais/educadores
- ☐ Não tinha possibilidade económica de estudar noutro local
- ☐ A média de entrada no curso era favorável
- ☐ Uma forma de garantir a entrada na Universidade e depois mudar/transferir
- ☐ Prestígio da Universidade de Évora
- ☐ Sugestão dos pais/educadores/amigos
- ☐ Existência do curso pretendido
- ☐ A cidade de Évora
- ☐ Outra(s). Qual(ais)?:

III. MOMENTOS

Este é o terceiro grupo de perguntas e destina-se a recolher informação sobre o momento em que a sua matrícula na Universidade de Évora ficou inativa.

Em que momento da licenciatura estava quando a sua matrícula ficou inativa? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Matriculou-se e inscreveu-se mas não chegou a frequentar as disciplinas
- ☐ No decorrer do primeiro ano
- ☐ No decorrer do segundo ano
- ☐ No decorrer do terceiro ano
- ☐ Noutro momento

Em que momento do mestrado integrado estava quando a sua matrícula ficou inativa? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Matriculou-se e inscreveu-se mas não chegou a frequentar as disciplinas
- ☐ No decorrer do primeiro ano
- ☐ No decorrer do segundo ano
- ☐ No decorrer do terceiro ano
- ☐ No decorrer do quarto ano
- ☐ No decorrer do quinto ano
- ☐ Durante a elaboração da dissertação

Em que momento do mestrado estava quando a sua matrícula ficou inativa? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Matriculou-se e inscreveu-se mas não chegou a frequentar as disciplinas
- ☐ No decorrer do primeiro ano
- ☐ No momento de transitar para a elaboração da dissertação
- ☐ Durante a elaboração da dissertação

Em que momento do doutoramento estava quando a sua matrícula ficou inativa? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Matriculou-se e inscreveu-se mas não chegou a frequentar as disciplinas
- ☐ No decorrer do primeiro ano
- ☐ No momento de transitar para a elaboração da tese
- ☐ Durante a elaboração da tese

Em que momento da pós-graduação estava quando a sua matrícula ficou inativa? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Matriculou-se e inscreveu-se mas não chegou a frequentar as disciplinas
- ☐ No decorrer do primeiro ano
- ☐ Noutro momento

Qual era a sua condição de estudante na altura em que a matrícula ficou inativa? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Estudante a tempo inteiro
- ☐ Trabalhador estudante (sem estatuto)
- ☐ Trabalhador estudante (com estatuto)
- ☐ Bolseiro(a) de investigação científica
- ☐ Outra condição

Qual era a sua situação em termos de autonomia económica na altura em que a matrícula ficou inativa? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Dependia totalmente do rendimento de outros membros do agregado familiar
- ☐ Contribuia parcialmente para o rendimento do agregado familiar
- ☐ Era a pessoa que mais contribuía para o rendimento do agregado familiar
- ☐ Era a única pessoa que contribuía para o rendimento do agregado familiar
- ☐ Outra condição

Nessa altura, tinha apresentado candidatura a algum tipo de apoio social? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Candidatou-se a bolsa e foi aceite
- ☐ Candidatou-se a bolsa e foi recusada
- ☐ Não se candidatou a bolsa
- ☐ Não se aplica

Que tipo de apoio?

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- ☐ Bolsa de Estudos – DGES (Direção Geral do Ensino Superior)
☐ Bolsa de Estudos – DGES e complemento de alojamento
☐ FASE-UE – Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Évora
☐ FAE-UE – Fundo de Auxílio de Emergência da Universidade de Évora
☐ Bolsa FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia
☐ Bolsa de Estudos de outra instituição
☐ Outro(s) apoio(s)

Na altura, ou antes ainda de a sua matrícula ficar inativa, falou com alguém sobre essa questão? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Sim
☐ Não

Com quem falou e com que objetivo? *

Por favor, seleccione uma resposta apropriada para cada item:

	Apenas deu conhecimento	Pediu conselho	Pediu ajuda específica	Não falou
Pais/Educadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Namorado(a)/cônjuge/parceiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Amigos/colegas de curso/colegas de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Médico/Psicólogo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviços da Universidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro(s)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Na altura, o que poderia ter sido feito para que não deixasse de frequentar o seu curso na Universidade de Évora? *

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- ☐ Nada, a decisão estava tomada
☐ Ajuda económica
☐ Ajuda psicológica
☐ Ajuda familiar
☐ Ajuda por parte de serviços da Universidade de Évora
☐ Outro(s) apoio(s)/ajuda(s). Qual(ais)?:

Na altura, qual o principal sentimento com que deixou a Universidade de Évora? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Tristeza
☐ Frustração
☐ Desilusão
☐ Alívio
☐ Contentamento
☐ Não resposta

IV. MOTIVOS

Este é o penúltimo grupo de perguntas e destina-se a recolher informação sobre as **causas ou motivos que levaram à inativação da sua matrícula na Universidade de Évora**.

Por favor indique quais destes aspetos tiveram importância na inativação da sua matrícula *

Por favor, seleccione uma resposta apropriada para cada item:

	Teve importância	Não teve importância	Não se aplica
Aspetos relacionados com a sua motivação para aquele curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aspetos relacionados com a estrutura curricular e funcionamento do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aspetos relacionados com a tese/estágio/trabalho de projeto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aspetos relacionados com o desempenho dos docentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aspetos relacionados com as infraestruturas e equipamentos da Universidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aspetos relacionados com os serviços de apoio e aconselhamento da Universidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aspetos relacionados com a fase de transição/integração na Universidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aspetos relacionados com a sua situação económica na altura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aspetos relacionados com a sua situação profissional na altura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aspetos relacionados com a sua vida pessoal na altura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Por favor especifique quais destes aspetos relacionados com a sua motivação para aquele curso em particular tiveram importância na inativação da sua matrícula

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

☐ O curso não era a 1.ª opção

☐ Falta de vocação relativamente às matérias lecionadas

☐ O curso não era aquilo de que estava à espera

☐ Falta de expectativas de incorporação no mercado de trabalho

☐ Mudança de interesses para outra área/curso

☐ Sentimento de que o curso não era competitivo face a outros

☐ Outro(s). Qual(ais):

Por favor especifique quais destes aspetos relacionados com a estrutura curricular e funcionamento do curso tiveram importância na inativação da sua matrícula

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

☐ Má organização do plano de estudos

☐ Excesso de componente teórica

☐ Desadequação dos métodos de ensino

☐ Falta de articulação entre a matéria lecionada e a sua aplicabilidade futura

☐ Demasiado esforço exigido nas disciplinas

☐ Descontentamento com os métodos de avaliação

☐ Outro(s). Qual(ais):

Por favor especifique quais destes aspetos relacionados com a tese/estágio/trabalho de projeto tiveram importância na inativação da sua matrícula

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

☐ Dificuldade na escolha/clarificação do tema e definição de objetivos

☐ Impreparação/incapacidade científica para concluir o plano de trabalhos

☐ Falta de disponibilidade/feedback por parte do(s) orientador(es)

☐ Dificuldades no trabalho de campo/recolha e análise de dados

☐ Dificuldades de integração/concretização de objetivos no local de estágio

☐ Falta/má gestão do tempo e cumprimento dos prazos

☐ Outro(s). Qual(ais):

Por favor especifique quais destes aspetos relacionados com o desempenho dos docentes tiveram importância na inativação da sua matrícula

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

☐ Dificuldades de comunicação com os docentes

☐ Incompatibilidade pessoal com um docente em particular

☐ Falta de conhecimento/atualização por parte dos docentes

☐ Falta de empenho por parte dos docentes

☐ Indisponibilidade dos docentes para acompanhar os estudantes/esclarecer dúvidas

☐ Falta de equidade na atribuição das classificações

☐ Outro(s). Qual(ais):

Por favor especifique quais destes aspetos relacionados com as infraestruturas e equipamentos da Universidade tiveram importância na inativação da sua matrícula

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

☐ Inadequação das condições das salas/espacos de estudo

☐ Insatisfação com as condições de alojamento

☐ Insatisfação com os serviços de alimentação

☐ Insatisfação com os recursos pedagógicos e/ou equipamentos

☐ Insuficiência/dificuldades de acesso a recursos bibliográficos

☐ Deficiências ao nível da rede de transportes

☐ Outro(s). Qual(ais):

Por favor especifique quais destes aspetos relacionados com os serviços de apoio e aconselhamento da Universidade tiveram importância na inativação da sua matrículaPor favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- ☐ Falta de clarificação dos procedimentos académicos (prazos, inscrições, regulamentos)
- ☐ Falta de apoio por parte da comissão de curso
- ☐ Insuficiente apoio académico-administrativo
- ☐ Insuficiente apoio de acção social
- ☐ Insuficiente apoio psicológico
- ☐ Insuficiente apoio por parte da Associação Académica
- ☐ Outro(s). Qual(ais)?:

Por favor especifique quais destes aspetos relacionados com o fato de estar numa fase de transição/integração na Universidade tiveram importância na inativação da sua matrículaPor favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- ☐ Efeitos negativos da praxe
- ☐ Dificuldades de relacionamento com os colegas
- ☐ Dificuldade em lidar com o nível de exigência do curso/matérias
- ☐ Baixo/fraco desempenho ao nível do aproveitamento escolar
- ☐ Dificuldades na gestão da distância de casa (solidão, execução das tarefas domésticas, viagens)
- ☐ Dificuldades de adaptação à cidade/região/país
- ☐ Outro(s). Qual(ais)?:

Por favor especifique quais destes aspetos relacionados com a sua situação económica na altura tiveram importância na inativação da sua matrículaPor favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- ☐ Dificuldade em pagar as propinas
- ☐ Dificuldade em gerir economicamente a deslocação de casa (pagamento de quarto/casa, despesas com alimentação, despesas com deslocações, ...)
- ☐ Dificuldade em gerir economicamente a vida académica (despesas com livros, fotocópias, aquisição de material pedagógico específico, ...)
- ☐ Dificuldade em gerir economicamente a vida social (despesas com telecomunicações, lazer e diversão, ...)
- ☐ Sentimento de que o seu desempenho escolar era prejudicado pelas suas dificuldades económicas
- ☐ Surgimento de despesas adicionais inesperadas
- ☐ Outro(s). Qual(ais)?:

Por favor especifique quais destes aspetos relacionados com a sua situação profissional na altura tiveram importância na inativação da sua matrículaPor favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- ☐ Incompatibilidade horária entre o estudo e a atividade profissional
- ☐ Obstáculos levantados pela entidade patronal
- ☐ Impossibilidade de obter o estatuto de trabalhador estudante
- ☐ Mudança de trabalho/local de trabalho posterior ao ingresso
- ☐ Insuficiência das horas reservadas aos trabalhadores-estudantes
- ☐ Distância entre a Universidade e o local de trabalho
- ☐ Outro(s). Qual(ais)?:

Por favor especifique quais destes aspetos relacionados com a sua vida pessoal na altura tiveram importância na inativação da sua matrículaPor favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- ☐ Problemas de saúde/foro psicológico
- ☐ Problemas relacionados com dificuldades económicas do agregado familiar (desemprego, dívidas, ...)
- ☐ Problemas relacionados com ruturas emocionais (separação, divórcio, morte, ...)
- ☐ Necessidade de prestar apoio a familiares/dependentes
- ☐ Transição para a maternidade/paternidade
- ☐ Mudança de residência
- ☐ Outro(s). Qual(ais)?:

V. PERSPETIVAS

Este é o último grupo de perguntas e destina-se a recolher informação sobre as suas perspetivas de futuro do ponto de vista académico.

Como perspetiva o seu futuro em termos de estudos universitários? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Não prevê finalizar/prosseguir os estudos universitários
- ☐ Está indeciso(a) quanto a finalizar/prosseguir os estudos universitários
- ☐ Está decidido(a) a regressar e finalizar/prosseguir os estudos universitários na Universidade de Évora
- ☐ Está decidido(a) a regressar e finalizar/prosseguir os estudos universitários noutra Universidade

Quais seriam os fatores mais decisivos na sua decisão de finalizar/prosseguir os estudos na Universidade de Évora?

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- ☐ Encontrar motivação individual
- ☐ Possibilidade de conciliar vida pessoal/familiar e estudos
- ☐ Possibilidade de conciliar trabalho e estudos
- ☐ Situação económica favorável
- ☐ Situação profissional favorável
- ☐ Garantia de equivalências/mudanças de curso/reinscrição, ...
- ☐ Abertura de um curso na área de interesse
- ☐ Abertura de um curso em horário pós-laboral
- ☐ Outro(s)

Em sua opinião, o que poderia ser feito ao nível da Universidade de Évora a fim de promover o regresso de estudantes para finalizar/continuar os estudos universitários?

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- ☐ Desenvolver estruturas de articulação entre vida pessoal/familiar e estudo
- ☐ Criação/aumento de cursos pós-laborais
- ☐ Diversificação da oferta ao nível do ensino a distância
- ☐ Não obrigatoriedade de sessões presenciais
- ☐ Maior divulgação de informação sobre os cursos
- ☐ Diversificação dos apoios económicos a estudantes carenciados
- ☐ Ampliação da oferta formativa para outras/novas áreas
- ☐ Agilização dos processos de equivalências/mudanças de curso/reinscrição, ...
- ☐ Promover uma maior proximidade entre professores e alunos
- ☐ Sem opinião
- ☐ Outra(s) medida(s). Qual(ais)?:

Por favor deixe-nos o seu e-mail, caso esteja disponível para colaborar connosco no aprofundamento deste estudo.

Nota: A informação recolhida neste campo será dissociada das restantes respostas ao inquérito, garantindo-se assim o total anonimato dos dados.

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

Muito obrigado pela sua participação!

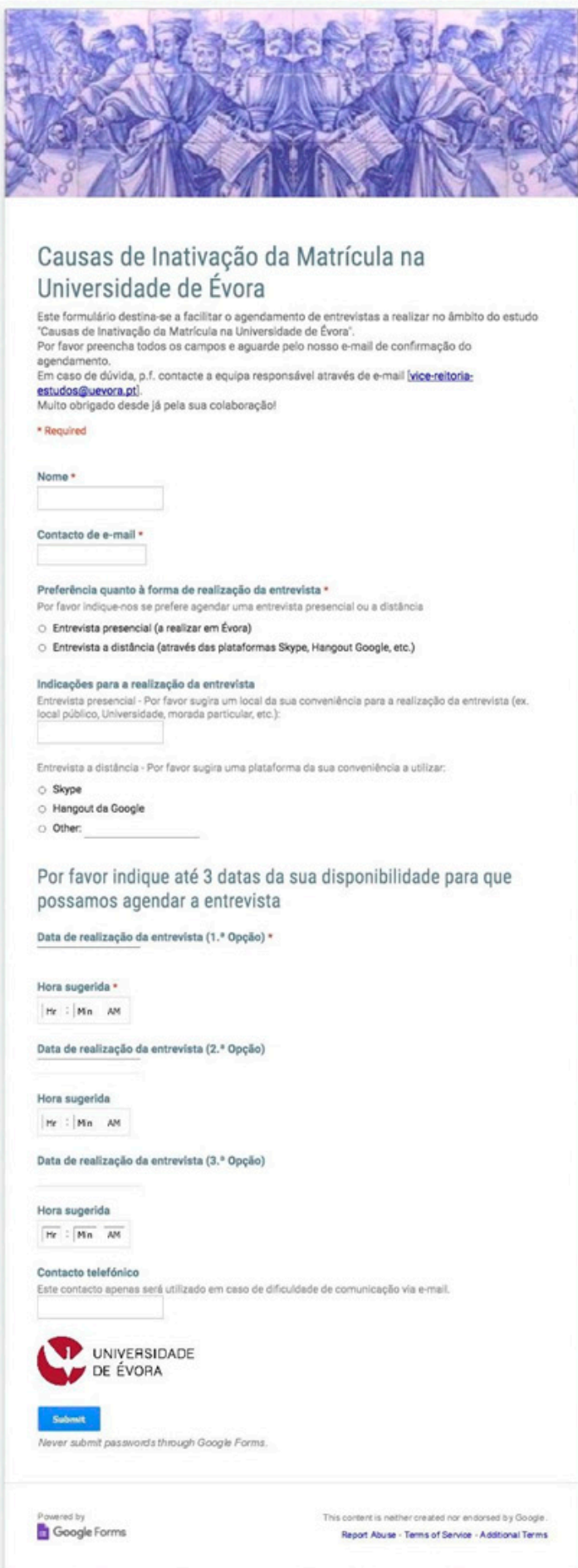
Caso pretenda obter informações adicionais sobre este estudo, p.f. entre em contacto com a equipa responsável através de e-mail [vice-reitoria-estudos@uevora.pt] ou telefone [266 740 800].

21/06/2015 – 18:33

Submeter o seu inquérito

Obrigado por ter concluído este inquérito.

IV. Formulário online “Agendamento de Entrevistas”



Causas de Inativação da Matrícula na Universidade de Évora

Este formulário destina-se a facilitar o agendamento de entrevistas a realizar no âmbito do estudo "Causas de Inativação da Matrícula na Universidade de Évora".
Por favor preencha todos os campos e aguarde pelo nosso e-mail de confirmação do agendamento.
Em caso de dúvida, p.f. contacte a equipa responsável através de e-mail vice-reitoria-estudos@uevora.pt.
Muito obrigado desde já pela sua colaboração!

*** Required**

Nome *

Contacto de e-mail *

Preferência quanto à forma de realização da entrevista *
Por favor indique-nos se prefere agendar uma entrevista presencial ou a distância

☐ Entrevista presencial (a realizar em Évora)

☐ Entrevista a distância (através das plataformas Skype, Hangout Google, etc.)

Indicações para a realização da entrevista
Entrevista presencial - Por favor sugira um local da sua conveniência para a realização da entrevista (ex. local público, Universidade, morada particular, etc.):

Entrevista a distância - Por favor sugira uma plataforma da sua conveniência a utilizar:

☐ Skype

☐ Hangout da Google

☐ Other:

Por favor indique até 3 datas da sua disponibilidade para que possamos agendar a entrevista

Data de realização da entrevista (1.ª Opção) *

Hora sugerida *


Data de realização da entrevista (2.ª Opção)

Hora sugerida

Data de realização da entrevista (3.ª Opção)

Hora sugerida

Contacto telefónico
Este contacto apenas será utilizado em caso de dificuldade de comunicação via e-mail.

 **UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

Submit

Never submit passwords through Google Forms.

Powered by Google Forms

This content is neither created nor endorsed by Google.
[Report Abuse](#) · [Terms of Service](#) · [Additional Terms](#)

V. Inquérito por Entrevista – Apresentação

[Antes de iniciar a gravação, adaptar o seguinte texto à oralidade]

Bom dia/Boa tarde/Boa noite.

O meu nome é Liliana Piegas, sou bolsista de investigação na Universidade de Évora e estou a colaborar no estudo “Causas de Inativação da Matrícula na Universidade de Évora”. Esta investigação está a ser desenvolvida sob a coordenação da Vice-Reitoria para a Educação, Formação Graduada e Pós-graduada junto de estudantes de licenciatura, mestrado, doutoramento e pós-graduação considerados inativos, isto é, estudantes que, de acordo com os nossos registos, anularam a sua matrícula ou que, estando matriculados na Universidade de Évora, não efetuaram qualquer inscrição nos últimos três anos.

Neste contexto, foi já aplicado um questionário no qual o/a senhor/a participou. Agora estamos na fase de aplicação de entrevistas, as quais têm por objetivo aprofundar a compreensão sobre as causas do abandono escolar a partir de narrativas recolhidas mediante a realização de entrevistas semiestruturadas junto de estudantes que, tendo deixado a Universidade de Évora nos últimos 3 anos, se disponibilizem a falar sobre essa experiência.

No final, esperamos que esta recolha de informação nos permita identificar e compreender as causas por detrás desta situação e, posteriormente, definir e implementar um conjunto de medidas preventivas que se venham a mostrar adequadas.

Agradeço, uma vez mais, a sua disponibilidade para participar nesta entrevista. Quero dizer-lhe que a informação aqui recolhida destina-se apenas e exclusivamente à realização deste estudo e garantir-lhe que nunca o seu nome será associado a qualquer informação que me venha a transmitir. Se quiser, podemos até acordar um pseudónimo sobre o qual será identificado posteriormente.

É importante também que saiba que não existem respostas certas ou erradas. A entrevista não tem uma duração pré-definida, pelo que pode falar durante o tempo que julgar necessário. Quero que se sinta totalmente à vontade para voltar atrás se assim o entender, não responder a algumas questões, ou até mesmo desistir de participar neste estudo se for também essa a sua vontade. O meu objetivo, como vê, é que se sinta o mais à vontade possível durante esta entrevista, cujo tempo de aplicação médio está previsto para os 30 minutos.

Finalmente, quero pedir-lhe autorização para gravar esta entrevista com recurso a este gravador [indicar]/opção da plataforma (Skype ou Hangout da Google, etc.). É necessário fazê-lo porque não conseguiria memorizar tudo o que venha a dizer, e também porque este procedimento simples, e que não interfere em nada com a nossa conversa, facilitará bastante o tratamento e a análise posterior dos dados.

Autoriza que a entrevista seja gravada? [aguardar resposta, e só avançar perante manifestação inequívoca de autorização]

Agradeço desde já toda a sua disponibilidade e se concordar passamos de imediato à realização da entrevista.

Podemos começar? [Iniciar a gravação]

VI. Inquérito por Entrevista – Guião

GUIÃO DE ENTREVISTA

[Começo por lhe colocar algumas questões de caracterização...]

I – CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA

1. Sexo [registar]: ☐ Masculino ☐ Feminino
2. Qual é a sua idade/em que ano nasceu? _____
3. Onde nasceu (naturalidade)? _____
4. Em que país (nacionalidade)? _____
5. Onde reside atualmente? _____
6. Qual é a sua situação atual, do ponto de vista profissional? _____

[Vamos agora falar sobre a sua situação de inativação da matrícula na Universidade de Évora]

II – TRAJECTÓRIA

Gostaria que me contasse, tão detalhadamente quanto possível, as circunstâncias em que a sua matrícula ficou inativa na Universidade de Évora

Explorar, se oportuno:

- Ano do último ingresso na Universidade de Évora
- Ciclo de estudos do último ingresso na Universidade de Évora (Licenciatura, Mestrado Integrado, Mestrado, Doutoramento, Pós-Graduação)
- Curso de ingresso na Universidade de Évora
- Forma de ingresso no curso
- Motivação para o ingresso no Ensino Superior
- Motivação para o ingresso na Universidade de Évora
- Momento do curso em que a matrícula ficou inativa
- Condição de estudante na altura em que a matrícula ficou inativa
- Situação em termos de autonomia económica na altura em que a matrícula ficou inativa
- Candidatura prévia a apoio social
- Tipo de apoio social
- Comunicação prévia sobre a inativação da matrícula
- Pessoas/serviços com quem falou sobre a inativação da matrícula
- Objetivo com que falou com as pessoas/serviços sobre a inativação da matrícula
- Eventuais fatores inibidores de inativação da matrícula

- Principal sentimento com que deixou a Universidade de Évora

[Gostaria agora de explorar um pouco mais o(s) motivo(s) por detrás da inativação da matrícula]

III – MOTIVOS

I. Até que ponto em que estes aspetos foram importantes ou não para a situação de inativação da matrícula?

Explorar o(s) motivo(s) referidos na questão anterior ou questionar diretamente caso não tenha sido referido nenhum:

- Motivação para o curso

O curso não era a 1.^a opção

Falta de vocação relativamente às matérias lecionadas

O curso não era aquilo de que estava à espera

Falta de expectativas de incorporação no mercado de trabalho

Mudança de interesses para outra área/curso

Sentimento de que o curso não era competitivo face a outros

Outro(s). Qual(ais)?

- Estrutura curricular e funcionamento do curso

Má organização do plano de estudos

Excesso de componente teórica

Desadequação dos métodos de ensino

Falta de articulação entre a matéria lecionada e a sua aplicabilidade futura

Demasiado esforço exigido nas disciplinas

Descontentamento com os métodos de avaliação

Outro(s). Qual(ais)?

- Tese/estágio/trabalho de projeto

Dificuldade na escolha/clarificação do tema e definição de objetivos

Impreparação/incapacidade científica para concluir o plano de trabalhos

Falta de disponibilidade/feedback por parte do(s) orientador(es)

Dificuldades no trabalho de campo/recolha e análise de dados

Dificuldades de integração/concretização de objetivos no local de estágio

Falta/má gestão do tempo e cumprimento dos prazos

Outro(s). Qual(ais)?

- Desempenho dos docentes

Dificuldades de comunicação com os docentes
Incompatibilidade pessoal com um docente em particular
Falta de conhecimento/atualização por parte dos docentes
Falta de empenho por parte dos docentes
Indisponibilidade dos docentes para acompanhar os estudantes/esclarecer dúvidas
Falta de equidade na atribuição das classificações
Outro(s). Qual(ais)?

- Infraestruturas e equipamentos

Inadequação das condições das salas/espacos de estudo
Insatisfação com as condições de alojamento
Insatisfação com os serviços de alimentação
Insatisfação com os recursos pedagógicos e/ou equipamentos
Insuficiência/dificuldades de acesso a recursos bibliográficos
Deficiências ao nível da rede de transportes
Outro(s). Qual(ais)?

- Serviços de apoio e aconselhamento

Falta de clarificação dos procedimentos académicos (prazos, inscrições, regulamentos)
Falta de apoio por parte da comissão de curso
Insuficiente apoio académico-administrativo
Insuficiente apoio de ação social
Insuficiente apoio psicológico
Insuficiente apoio por parte da Associação Académica
Outro(s). Qual(ais)?

- Transição/integração na Universidade

Efeitos negativos da praxe
Dificuldades de relacionamento com os colegas
Dificuldade em lidar com o nível de exigência do curso/matérias
Baixo/fraco desempenho ao nível do aproveitamento escolar
Dificuldades na gestão da distância de casa (solidão, execução das tarefas domésticas, viagens)
Dificuldades de adaptação à cidade/região/país
Outro(s). Qual(ais)?

- Situação económica

Dificuldade em pagar as propinas

Dificuldade em gerir economicamente a deslocação de casa (pagamento de quarto/casa, despesas com alimentação, despesas com deslocações, ...)

Dificuldade em gerir economicamente a vida académica (despesas com livros, fotocópias, aquisição de material pedagógico específico, ...)

Dificuldade em gerir economicamente a vida social (despesas com telecomunicações, lazer e diversão, ...)

Sentimento de que o seu desempenho escolar era prejudicado pelas suas dificuldades económicas

Surgimento de despesas adicionais inesperadas

Outro(s). Qual(ais)?

- Situação profissional

Incompatibilidade horária entre o estudo e a atividade profissional

Obstáculos levantados pela entidade patronal

Impossibilidade de obter o estatuto de trabalhador estudante

Mudança de trabalho/local de trabalho posterior ao ingresso

Insuficiência das horas reservadas aos trabalhadores-estudantes

Distância entre a Universidade e o local de trabalho

Outro(s). Qual(ais)?

- Vida pessoal

Problemas de saúde/foro psicológico

Problemas relacionados com dificuldades económicas do agregado familiar (desemprego, dívidas, ...)

Problemas relacionados com ruturas emocionais (separação, divórcio, morte, ...)

Necessidade de prestar apoio a familiares/dependentes

Transição para a maternidade/paternidade

Mudança de residência

Outro(s). Qual(ais)?

[Para finalizar, gostaria de lhe perguntar o que é que a Universidade poderia fazer perante situações como a que descreveu]

IV – PERSPETIVAS

I. Em concreto, que medidas é que, em sua opinião, a Universidade de Évora poderia promover para evitar/contornar/apoiar em situações como a que descreveu?

Explorar:

- Medidas
- Quem poderia ser envolvido?
- Como?

Gostaria de falar sobre mais algum assunto em particular relacionado com este tema?

Esta entrevista chegou ao fim.

Muito obrigada pela sua colaboração!

[Terminar a gravação]

Notas de Entrevista

ID do(a) Entrevistado(a)/ Pseudónimo: _____

Licenciatura ☐ Mestrado Integrado ☐ Mestrado ☐ Doutoramento ☐ Pós-Graduação ☐

Data: ____ / ____ /2015 Local de realização de entrevista: _____

Observações:

VII. Formulário online “Banco de Ideias Criativas”



Banco de Ideias

Este formulário destina-se a recolher ideias criativas para a definição de um "slogan" a utilizar em suportes de comunicação tendo em vista o combate ao Abandono Escolar na Universidade de Évora (Grupo de Trabalho para Identificação das Causas do Abandono Escolar na UÉ, Despacho n.º 17/2015 de 29 de janeiro).

[Aberto até 24-11-2015]

* Required

A minha sugestão: *

[Por favor escreva uma palavra, expressão ou frase curta que possa ser utilizada como "slogan" em cartazes, folhetos, vídeos promocionais, banners, páginas web e endereço de contacto electrónico]

Proponente

[facultativo]



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

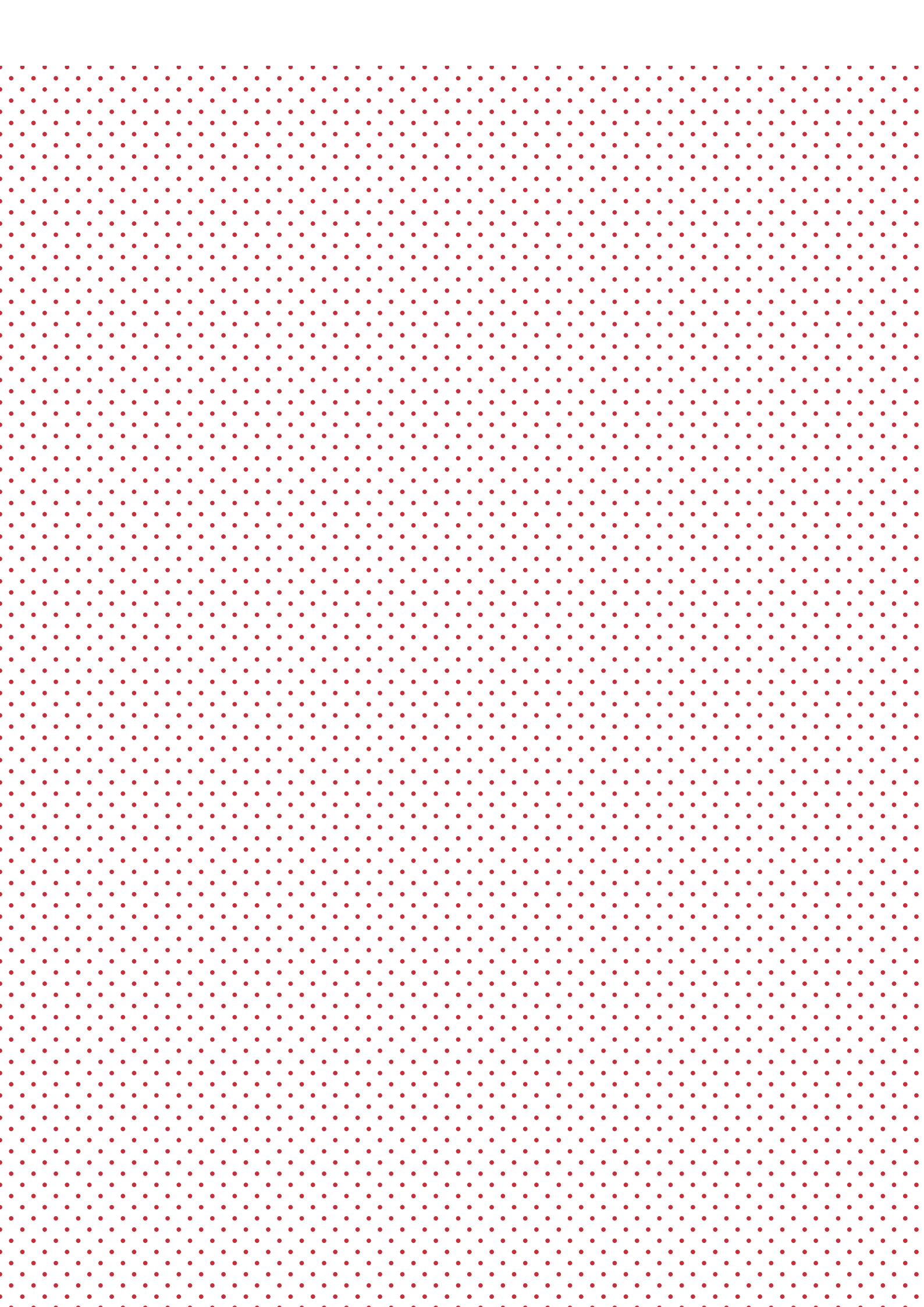
Submit

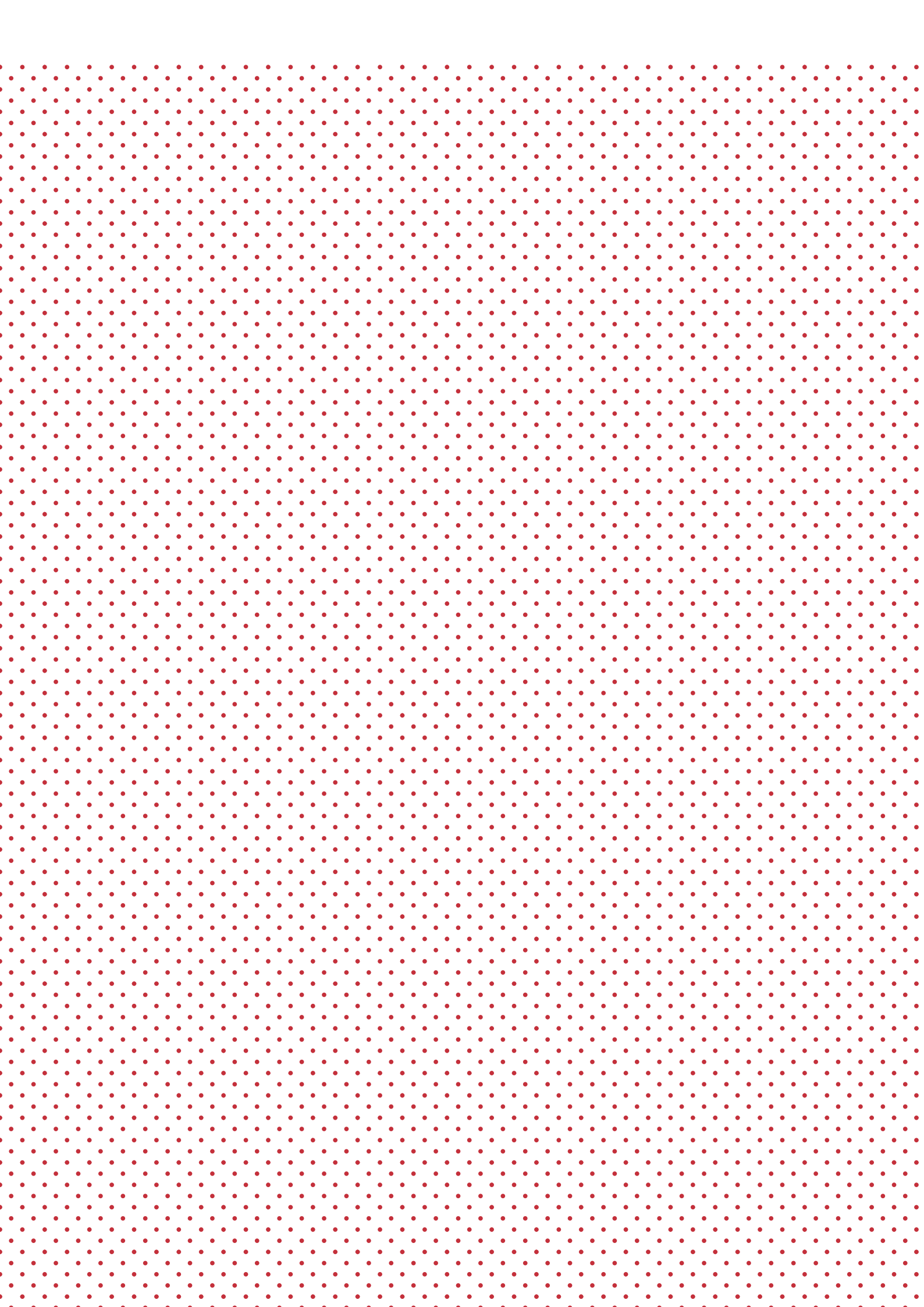
Never submit passwords through Google Forms.

Powered by
 Google Forms

This content is neither created nor endorsed by Google.

[Report Abuse](#) - [Terms of Service](#) - [Additional Terms](#)







UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Social Europeu

